MEMORIAS

PARA A HISTORIA DA VIDA

DO

VENERAVEL ARCEBISPO DE BRAGA

D. Fr. CAETANO BRANDÃO.

TOMO I.

Do P. Joaõ Roiz. Frd. da Luz de S. Marcos em Braga

LISBOA: NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO 1818.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

DOM FREI CAETANO BRANDÃO
ARCEBISPO DE BRAGA
PRIMAZ DAS ESPANHAS.

G.F. de Queiroz del. et Sculp. em 1818.

SENHOR

A Igreja Bracarense tão respeitavel pela sua antiguidade e Primazia, pelos Concilios nella celebrados, e pelos sabios e veneraveis Pontifices, que no decurso de tantos seculos a tem regido, desejava ver os dias bons, e luminosos do seu Veneravel Prelado D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, que n'outros tempos a tinha dirigido apostolicamente.

A Providencia suscitou então no Regio Coração da Virtuosa Rainha Augusta Mãi de VOSSA MAGESTADE a Senhora D. Maria Primeira a sabia deliberação de trasladar o Bispo D. Fr. Caetano Brandão da Igreja do Pará para a Metropolitana de Braga; inspiração divina com que o supremo Arbitro do mundo, Deos, quiz derramar sobre a Diocese Bracarense os thesouros da sua misericordia.

Já a Diocese do Pará em toda a sua extensão até os lugares mais remotos, e inaccessiveis do certão se achava visitada, e illustrada com a doutrina, e exemplo do seu incomparavel Prelado D. Fr. Caetano Brandão, cujo grande nome soava pelos estados

da America com respeito, e veneração; o seu estrondoso ecco retumbava no lugar do seu glorioso nascimento, Portugal, que reclamava este insigne Prelado á sua Patria para o gozàr, e mais enobrecer, e foi a Igreja Primaz de Braga, que mereceo ao Ceo o enviar-lhe este Anjo para o ser Tutelar daquelle Arcebispado.

Logo que nelle entrou este zeloso Prelado foi ouvida pelas suas novas ovelhas a voz do Pastor; e este solicito de as nutrir com a mais sã, e depurada doutrina, foi incansavel o seu zelo, instruindo os póvos na obrigação de dar a Deos o que he de Deos, e ao Soberano tudo o que he proprio da sua soberania, á qual sempre guardou o maior, e mais devido acatamento.

Em Braga presenciei eu por alguns tempos os gloriosos feitos e heroicas virtudes deste insigne Prelado, a quem eu tinha já communicado muito familiarmente na cidade de Coimbra, quando ahi seguiamos a carreira dos estudos; e forão esses dias os mais agradaveis da minha vida, delles me recordo ain-

da hoje saudosamente; passárão rapidamente; assim como os da existencia deste desejado Prelado.

As preciosas sementes porém que elle deixou em seus escritos desejava eu se espalhassem pelos dilatados dominios de VOSSA MAGESTADE, por serem ellas capazes de produzir no estado vassallos dignos de terem a VOSSA MAGESTADE por seu Rei, e Senhor; e procurei assim trazer á luz publica a admiravel vida deste esclarecido Prelado, que póde servir de modélo a toda a classe de vassallos de VOSSA MAGESTADE.

Para este justo fim não descobri historiador mais apto que o Doutor Antonio Caetano do Amaral, Inquisidor da Inquisição de Lisboa, não só pela sua conhecida erudição, e critica; mas muito principalmente pelo trato familiar, e correspondencia frequente que por muitos annos elle tivera com este Veneravel Arcebispo.

Foi por esta razão que aquelle virtuoso, e sabio Ecclesiastico se encarregou do gostoso trabalho de escrever a vida do insigne Prela-

do, que nos dias do seu Pontificado fez renascer na Diocese Bracarense os primitivos tempos da Santa Igreja, e dos Padres, que com seus escritos, e virtudes a illustrárão, e que nos calamitosos tempos da sua existencia soube unir o vigor apostolico com a submissão, e respeito devido ao trhono.

Parece-me que a Providencia tinha destinado o Inquisidor Antonio Caetano do Amaral para escritor da vida do grande Prelado D. Fr. Caetano Brandão porque logo que acabou de a escrever, acabou tambem a sua vida mortal.

Digne-se VOSSA MAGESTADE proteger agora com o seu Real Nome huma obra tão interessante aos seus fieis vassallos, e que eu por isso mesmo offereço a VOSSA MAGESTADE, que Deos conserve por dilatados annos, como havemos mister.

Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva.

PROLOGO.

Se a Historia da Vida dos Santos he geralmente huma das Lições mais proveitosas pelo poder, que tem o exemplo para despertar os que andão apartados do caminho da virtude, e estimular, e dirigir os que o seguem; ninguem póde duvidar, que estas impressões se tornão mais vivas, quando os Santos são nossos Naturaes, e contemporaneos, pelo innato amor da Patria, e por desmentirem os obstaculos, que se pertendem achar nas circumstancias do tempo, ou do lugar, á pratica observancia do Evangelho. E sendo os Prelados maiores da Igreja os que mais podem influir no ensino, e reforma dos Fieis, he por isso a Vida dos Santos Bispos a de que póde colher maior fructo quem a lêr com espirito Christão.

Coube a Portugal a ventura de possuir muitos destes Exemplares. E não fallando agora de outras Sés do Reino, na Cadeira Bracarense se vê unida á sua veneravel antiguidade, e preeminencia a gloria de ter sido occupada por Prelados os mais distinctos em sciencia, e santidade. Nos fins do Seculo 18, em que n'outros Paizes sofria a Religião os mais lamentaveis estragos, suscitou o seu Divino Author e Conservador na nossa Sé Primacial hum Prelado bem como os dos felizes tempos da primitiva Igreja, o Veneravel Arcebispo D. Fr. Caetano Brandão.

Hum dos cuidados deste zeloso Pastor, que de nada se esqueceo, que pudesse contribuir ao bem espiritual do seu Rebanho, foi o de procurar se escrevessem com a devida exacção as Vidas dos seus Santos Predecessores, S. Martinho Dumiense, ajuntando-lhe os seus Escritos até então ineditos neste Reino; e S. Fructuoso com a edição das Regras Religiosas, que ordenára para os seus Mosteiros. Bem merecia este Episcopal cuidado, que apoz as Actas daquelles dous grandes Santos aparecessem as do digno Successor, que as deo á luz, e que tão completamente seguio as suas pizadas: merecião tambem as suas acções achar huma penna, que as soubesse descrever, qual a que descreveo as de outro seu Predecessor, o Veneravel Fr. Bartholomeu dos Martyres. Esse inimitavel Escrito me tiraria inteiramente o animo de emprender a redacção das presentes Memorias, apezar de não dever eu ceder a ninguem hum officio, que me reclamava a amizade, e favor, que devi a S. Ex.ª; digo, que me desanimaria, se estas Memorias houvessem de ser escritas pelas minhas palavras: mas succede felizmente, que apparecerão quasi inteiramente pelas proprias palavras do Veneravel Arcebispo, não intervindo nellas de obra minha mais que a ordem, e ligação das materias. Conservava eu o precioso thesouro de huma confidencial correspondencia em cartas autografas de S. Ex.ª, das quaes consta a serie dos seus trabalhos apostolicos na administração das Dioceses do Pará, e de Braga; e dellas trasluzem tambem as suas singulares virtudes. Adquirí alem disto outras Cartas, Pasto-

raes, e Officios, de que fiz extractos, que julguei deviäo ser incorporados no contexto das Memorias. Assim mesmo extrahí de outras Cartas originaes escritas no estado de simples Religioso o que achei mais importante, e proprio para passar á posteridade; tudo pelas suas palavras.

Tem pois estas Memorias a maior veracidade, e dignidade, sahindo da propria boca do Veneravel Prelado. E por que palavras alhêas se fariäo entrever täo claramente as qualidades do seu animo? Que palavras, que não fossem as suas, poderiäo manifestar aquella candura, e ingenuidade, que o faziäo amavel a toda a pessoa, que o tratava? Que narração, por mais energica que fosse, suppriria as sabias reflexöes, os espirituaes documentos, as expressões chêas de unção sagrada, que täo natural, como abundantemente corriäo da sua penna? Nos factos mesmo quanto ficamos mais inteirados? quando elles nos vem da officina do Historiador, só achamos acções externas ou despidas do espirito, e intenção, que lhes dá todo o preço, ou talvez com o estranho trage, com que as paramentäo as conjecturas do Escritor: mas da maneira, que aqui apparecem as do nosso Arcebispo, se lê o verdadeiro espirito, que as anima; lem-se os seus mesmos pensamentos; vê-se o nacimento dos seus projectos, e os passos, por que conduzio os que requeriäo madura consideração, até os reduzir a obra; lê-se em fim toda a sua alma.

Damos por tanto o Retrato mais parecido, que por ventura se podia desenhar, do Senhor D. Fr. Caetano Brandão: e para que nada

falte á sua perfeição, não só he fiel, mas elegante; não como os daquelles Pintores, que tendo o dote de retratar com fidelidade, carecem da delicadeza do pincel: este une ambas as qualidades; porque o dom de escrever, que tinha o discreto Prelado, o fará sempre competir com os mais insignes Escritores: Vindo a ser as suas Memorias hum Exemplar para Prelados; instrucção, e edificação para todos os Fieis; e até hum modelo de bem escrever.

LIVRO I.

Contém a Vida do Veneravel Prelado até ser nomeado Bispo.

CAPITULO I.

Nascimento, e primeira idade do Arcebispo, até tomar o habito da Terceira Ordem de S. Francisco.

NASCEO o Senhor D. Fr. Caetano Brandão em 11 de Setembro do anno de 1740 no Lugar, e Freguezia de Loureiro, annexa á Reitoria de Avanca, no Bispado do Porto, da qual Cidade dista 7 legoas, e de Lisboa 45; Lugar até-ahi desconhecido, mas que agora fica bem distincto, sendo o berço de hum Prelado, que illustrou o Reino todo. Forão seus Pais Thomé Pacheco da Cunha, Sargento-Mór d' Ordenanças, e D. Maria Josefa da Cruz. Se os habitos virtuosos de hum Filho, formados pela primeira educação, arguem virtuosos Pais, por taes devemos ter os do nosso Arcebispo, que desde o primeiro uso da razão se mostrou obediente, soffrido, honesto, estudioso, e devoto. Passou esta benção paternal á

3.ª geração em huma Sobrinha, que o Prelado teve, filha de Irmã (1) de cujos dotes singulares dá testemunho o mesmo Tio (2) sem que o possa fazer suspeito a razão do parentesco, vendo-se no discurso destas Memorias como para com os parentes sempre a carne, e o sangue cedeo nelle ás proprias obrigações, assim no estado de Religioso, sacrificando ao retiro do Claustro a terna affeição, que lhe era natural, e lhe requereria maior communicação; como no de Bispo, não distrahindo para os mesmos parentes a mais pequena porção do patrimonio dos Pobres.

Como esta Historia não só deve ser fiel na relação dos factos, mas tão conforme ás

---

(1) Além desta Irmã, e de outros, acho particular menção de hum que morreo moço, feita em huma Carta do mesmo Arcebispo escrita de Evora em 15 de Março de 1778: "Este correio (dizia) me chegou a tristis-"sima noticia da morte repentina de meu Irmão, moço "robustissimo, no vigor da idade, solteiro, sobre si, ri-"co . . . Bemdito seja Deos, que me grita aos ouvidos "por tantas vozes mudas, para que acabe de desenga-"nar-me, e me entregue totalmente a amallo, e servillo "sem alguma reserva." A' humildade, que estas palavras respirão, daremos o devido apreço, quando a Historia chegar ao genero de vida, que elle tinha quando as escrevia.

(2) Em Carta, que escreveo da Quinta do Loureiro na passagem, que por alli fez hindo para Braga, me dizia: "Aqui estou na companhia de minha Sobrinha, "cheio de consolação, por ver tantos dotes juntos em "huma alma, como se não acha facilmente. Casou esta "Sobrinha com o Bacharel Filippe José Soares Pereira "do Couto, seu parente, o qual foi Juiz de Fóra de Vil-"la de Conde; e actualmente he Capitão Mór de Estar-"reja; do qual teve tres filhos, e duas filhas; e faleceo "ainda em vida do Tio."

idéas, e sentimentos do seu sujeito, que merecesse a approvação deste, não dizemos mais da sua Familia, do que aquillo, que attrahia as suas complacencias, a religião, e probidade: e tornando ás suas acções dos primeiros annos, de que lamentamos ter mui escassas noticias, achamos, que a humildade, e desprezo do mundo, virtude, que se póde chamar a caracteristica do Christão, mas tão difficil de alcançar, reluzio tão cedo neste bemdito Moço, que chegado á idade de se lhe dar destino de vida, e desejando sua Mãi, já então viuva, que elle seguisse o curso Juridico na Universidade de Coimbra, elle, sem embargo de ser o primogenito (1), declarou o desejo, e resolução de se recolher a hum Claustro; cuja execução passamos a contar.

(1) Parece colligir-se isto de humas suas palavras em Carta familiar escrita em Lisboa, estando já nomeado Bispo do Pará, na qual por occasião de fallar nos parentes, diz, que elles se achavão desfructando huma Casa, que quasi toda lhe pertencia a elle pela ordem natural. Em huma Carta me dizia S. Ex.a, que tinhão sido 12 Irmãos, e que nenhum chegára á idade de 64 annos, que elle contava quando m'a escrevia.

CAPITULO II.

Entra na Terceira Ordem de S. Francisco, e segue a carreira dos estudos; seus talentos assim para o Pulpito, como para a direcção espiritual.

Cumprirão-se-lhe os seus santos desejos, tomando o Habito de S. Francisco da Terceira Ordem da Penitencia no Collegio de S. Pedro de Coimbra, em idade de 18 annos; e nelle professou no dia 28 de Novembro de 1759. No mesmo Collegio fez o seu curso de estudos, e frequentou a Universidade, em que recebeo o gráo de Bacharel em Theologia. A' applicação, nas sciencias proprias do seu estado, ajuntou sempre o espirito de oração, e recolhimento, e a exacção nas praticas monasticas. Depressa começárão a trasluzir os seus talentos assim para a Cadeira, como para o Pulpito, onde se admirava a sua eloquencia, e unção sagrada, como attestão os seus Sermões, que bem merecem vêr a luz publica. Houve porém hum intervallo no exercicio destas funcções: cedendo a sua constituição não muito robusta ao continuo trabalho; para evitar a total ruina da sua saude, lhe foi concedido o mudar de ares, indo residir no Convento, que a Ordem tem na Villa de Vianna do Alemtejo: o que servio não só para o restabelecimento das for-

ças corporaes, mas para lhe augmentar as do espirito no retiro, para que tinha hum certo attractivo. E se este incidente interrompeo o exercicio de outros ministerios, deo occasião a que elle manifestasse, e cultivasse o dom, que tinha de dirigir as consciencias. Por quanto, correndo logo a fama da sua sciencia, e virtude, o rogou huma boa Religiosa (1) do Mosteiro da Ordem de S. Jeronimo, que ha na mesma Villa, a que se quizesse encarregar da sua direcção espiritual. Não poderiamos dar tão cabal idéa da intelligencia do Padre Fr. Caetano, e da sua discrição nesta delicada materia, como transcrevendo aqui parte do Regulamento, que então escreveo para a direcção desta Religiosa. " A Providencia eterna do nosso Deos (começa elle) que dirige todas as cousas aos seus fins com suavidade, e fortaleza; que governa, dispõe, e ordena tudo com pezo, e medida; quando inspira a qualquer alma o nobre designio de abraçar o estado religioso, não he para outra cousa mais do que para que ella se esqueça da vida do seculo, dos seus errados costumes, e das suas paixões; para se entregar inteiramente ao exercicio das virtudes, mortificando os seus affectos desordenados, fazendo huma continua violencia ao seu natural, e fugindo a tudo o que póde introduzir, ou fomentar em seu coração qualquer reliquia do peccado. Por esta causa

---

(1) A Madre Anna Lyduvina de S. Lourenço, natutural de Lisboa, Irmã de quem escreve estas Memorias; a qual bem mostrou no seu aproveitamento espiritual os effeitos da doutrina de tal Mestre.

deve toda a alma, que deseja corresponder dignamente á sua vocação, trazer sempre cravado em si o sentimento de S. Bernardo, perguntando-se repetidas vezes com o mesmo Santo: Para que buscaste estes santos Lugares, onde tens a Deos unido até pelos laços os mais estreitos, e sagrados?—E logo ouvirá a voz interior da graça, que lhe responde:—Para passar huma vida laboriosa, pobre, mortificada, penitente; huma vida toda cheia de virtudes, digna do premio eterno da salvação."

"Com este raio de luz entrará a alma a reflectir nas obrigações do seu estado. A primeira, que se offerece á vista, he huma exacta fidelidade aos seus votos, que são outros tantos cravos, com que se pregou com seu dulcissimo Esposo na sagrada Cruz. O amor da obediencia deve obrigalla a desconfiar, e fugir sempre da propria vontade, e a respeitar as ordens de seus Superiores, como postos pelo mesmo Deos; nunca jámais procurar escusas para se dispensar do preceito, ou para modificar a sua força; nunca mostrar semblante enfadado á vista do que lhe mandão, ainda que pareça duro; não esperar que a obriguem, nem ainda que a mandem duas vezes; mas obedecer sempre com rosto risonho, e com coração socegado, certa de que vai executar a vontade de Deos: e se algumas vezes lhe parecer he menos acertado o que se determina, poderá representallo aos Superiores com modestia, e humildade; porém de sorte, que não sendo admittida a sua razão, fique igualmente satisfeita, submettendo-se em tudo á determinação de Deos. Se for possivel, nada obrará

sem beneplacito expresso dos Superiores; mas principalmente em tudo quanto se determina na santa Regra, e Constituições da Ordem. Em fim deve assentar, que a renuncia da propria vontade he o fim da vida religiosa."

"O voto da Pobreza he o alicerce, e fundamento da perfeição religiosa; e por isso hum dos mais arriscados precipicios, que deve temer a alma, he a transgressão desta nobre virtude, principalmente naquellas Religiões, onde se permittem peculios, para cada hum poder dispôr voluntariamente da sua esmola. He necessario pois estar de cautela neste ponto; cuidar em conservar hum desapego interior para tudo o de que se lhe permitte o uso; tendo sempre o animo prompto para entregar qualquer cousa, se lhe for pedida pelos Superiores. Quando se quer dispôr de alguma cousa, he bom obrar sempre com dependencia da Religião, e com licença dos Prelados; mas particularmente naquillo, que está determinado pelas Constituições. Não se devem conservar cousas de grande preço, ou sejão moveis, ou peças curiosas, ainda mesmo de devoção; porque se nisto se excede notavelmente o estado de pobre, quebra-se o voto: para o que (havendo duvida a respeito de algum traste) se devem consultar pessoas pias, e sabias. Hum espirito verdadeiramente religioso deve privar-se algumas vezes ainda de certas cousas, de que se lhe permitte o uso, para fazer reluzir em si a santa pobreza do Salvador; como he dar de mão em alguns dias a certas doçuras no comer; vestir mais pobremente no interior (porque o habito ex-

terior he bem que seja sempre limpo, e aceado, sem differença do commum) e outras cousas, que dictar o Espirito de Deos. Quanto ás Tenças, ou ao que receber dos parentes, olhar-se-ha para tudo isso, como se fosse do commum; e usar-se-ha delle só para o que a Religião daria, se assistisse com tudo o necessario."

"A virtude da Castidade he o throno de ouro do Divino Salomão; he o Paraizo, onde se recrêa o sagrado Esposo; he a flor verdadeiramente cercada de espinhos, que enche o Ceo, e a terra com sua fragrancia: por isso deve ella fazer o objecto das mais vivas complacencias da alma religiosa; e jámais soffrerá em si alguma cousa, que não transpire o cheiro de tão bella virtude: ha de ser casta em tudo; nos olhos pela modestia em suas vistas; nos ouvidos pelo cuidado em fugir a qualquer conversação menos pura; na boca pela candura das palavras; nas mãos pela innocencia das obras; nos pés pela gravidade dos passos; em todo o corpo, não fazendo jámais apparecer alguma acção menos decente; no discurso pela pureza dos pensamentos; no coração pela santidade dos desejos; em fim ha de transfundir a suavidade desta virtude por todos os modos possiveis. Em qualquer parte conservará sempre a alma religiosa hum santo temor de si mesma; por cujo motivo, ainda estando só, nunca se ha de permittir alguma vista, algum gesto, alguma postura menos decente; mas respeitar-se como templo vivo de Deos, consagrado inteiramente a elle pela Profissão religiosa: deve estar

sempre de vigia contra toda a suggestão do Inimigo; e quando elle bater ao coração, responder-se-lhe ha de dentro: — está agora isto occupado com a presença do Divino Esposo—: Cuidar em ter fechadas as portas, por onde possa combater o máo pensamento: para o que se occupará sempre o tempo, e se porá toda a applicação, ainda nas obras, que parecem de menos cuidado: fugir de pessoas de sexo differente; e ainda com as do mesmo, livrar de sociedades intimas, e muito vivas, quando estas não são conhecidamente santas. O mesmo amor dos Confessores, ou Directores se deve suffocar em parte, para que não incline para humano: amallos sim; mas com affecto puramente espiritual, referido todo a Deos."

"Eis-aqui os tres pontos, em que se estabelece o edificio da perfeição religiosa. Passemos aos antemuraes, ou propugnaculos, que se devem pôr para a sua facil observancia. Reduzem-se estes a huma veneração profunda para com os preceitos, e conselhos da santa Regra, e Constituições, que a alma tem abraçado. Não se deve entrar em inuteis discussões, se obrigão, ou não, debaixo de peccado; mas olhar para elles com todo o respeito, que merecem, como meios suavissimos, que o Senhor nos deo para nossa salvação: deve-se considerar, que o Espirito Santo he o Author, que os inspirou aos Santos Patriarchas, e Superiores das Ordens Religiosas; e que por isso nunca se commetterá advertidamente alguma transgressão, que se não faça huma offensa á sua authoridade: quando

se deixão de observar estas obrigações com o titulo de que ellas não ligão a culpa, deve-se temer, que isto passe a desprezo, ao menos tacito, e occulto; pois estas, segundo os melhores Theologos, não se livrarão de peccado mortal: porém para evitar escrupulo, e tormento espiritual, se adverte, que não se pecca huma, ou outra vez, que se offendão as Regras em cousa leve (quando ellas não obrigão expressamente a culpa) se ha alguma causa, ainda que não seja muito grande."

Segue-se a ordem, que deve guardar nos exercicios de cada dia: e depois continua: "Não he preciso advertir-lhe a saudação, que se deve fazer a todas as Religiosas; e o amor, e respeito interior, que se lhes deve guardar, como a Filhas, e Esposas de Deos: este he o motivo, que nos deve obrigar a venerar todos os nossos Irmãos, ainda que alguns nos tratem muitas vezes com máo modo. Ao entrar no Côro renova-se a intenção de querer louvar ao Senhor, e imitar na terra o officio dos Anjos na gloria. A presença do Altissimo Sacramento he bem capaz de dissipar de nós toda a distracção assim exterior, como interior: e por isso apenas ajoelhar, deve recolher-se, e representar a si vivamente este incomparavel beneficio do Senhor, em querer assistir comnosco debaixo do mesmo tecto:... As Religiosas como não percebem o Latim ordinariamente, podem ter presente ao espirito algum passo da vida, ou da Paixão de Christo no tempo do Officio Divino."

"Sobre Confissões, e Communhões não digo por hora senão, que siga nesta parte o

uso das Religiosas mais perfeitas: só lhe recommendo, que no dia, em que receber a Jesus Christo, olhe para si com mais respeito, e circumspecção, persuadida de que está feita sacrario, e templo vivo de Deos: repita muitos actos de amor de Deos, e de rendimento; guarde o silencio possivel, particularmente até ao jantar; convide interiormente todas as creaturas do mundo, e com especialidade as que se lhe offerecem aos olhos, para que dem ao Senhor os louvores, e graças, que a sua malicia, e ignorancia lhe não permittem dar. O uso de renovar os votos sagrados, e de commungar espiritualmente nas Missas, he mui proficuo á alma; e serve para adiantar no caminho da salvação."

"No comer faça muito por evitar qualquer desordem, e ainda apego a manjares delicados: conheção os mais, que come para sustentar a natureza, e não para deleitar o appetite: póde aqui excitar-se algumas vezes com o exemplo de S. Bernardo, o qual costumava chorar nestas occasiões, por se vêr obrigado a interromper os exercicios espirituaes com huma acção inteiramente de bruto. Deve exercitar as obras de mãos; porém cuide muito em desterrar de si todo o espirito de interesse; trabalhe, mas por occupar o tempo, e por obedecer á terrivel sentença, que foi dada a Adam, e a todos os seus filhos, de comerem dos fructos do suor do seu rosto. Não preciso avivar-lhe a presença de Deos, que deve ter sempre neste, e em qualquer outro exercicio. Elle, pela sua immensidade, se acha em todo o lugar, sobre nós, dentro de nós, e em

tudo o que nos cerca: póde valer-se para isto de alguma imagem, ou registo, que com disfarce tenha sempre á mão; e pôr-lhe de quando em quando os olhos."

"No fim da Lição espiritual reflectirá por espaço de alguns minutos no que lêo, fazendo por colher sempre algum fructo sensivel. Nas conversações, e divertimentos com as outras Religiosas conserve sempre todo o decoro, e gravidade; porte-se de tal maneira, que as mais recêem dizer na sua presença alguma palavra mais livre, ou menos recta: ouvindo murmurações, ou quaesquer palavras reprehensiveis, se estiver com pessoas de mais authoridade, emmudeça, e faça muito por se escapar logo dalli com disfarce; sendo iguaes, ou inferiores, revista-se de zelo santo, e admoeste-as fraternalmente. Tendo certeza de falta grave em alguma sua Irmã, tem obrigação de a admoestar particularmente com toda a brandura, e suavidade; e se ella se não emendar, de dizello á Prelada: este preceito não exceptua a algum Catholico. Quando for tratada por alguem com palavras picantes, e desabridas, ou com algum outro máo modo, que fira o seu amor proprio, rebata no coração todo o sentimento de amargura, ou de odio, e faça por não dar mostra exterior de que lhe custa; profunde-se bem no conhecimento do seu nada, assentando comsigo, que he digna de todos os desprezos das creaturas, por ter sido infiel ás graças, e beneficios do seu Divino Esposo. O exemplo dos seus Santos Patriarchas, que levárão com tanta alegria as injurias, e dicterios dos máos, e

sobre tudo o de Jesus Christo, que soffreo innocentemente tão horriveis affrontas, são motivos bem poderosos de confusão para nós outros, que sendo tão perversos, queremos comtudo ouvir sempre palavras, que deleitem o nosso ouvido. Ninguem, por mais instruido, e por mais ornado que seja de prendas, e de qualidades brilhantes, tem motivo para se elevar; nada possuimos, que não venha de Deos. Elle deposita na creatura estes bens para que ella os refira todos á sua fonte, e para que o louve de continuo por ter sido mais liberal para com ella: e será justo, que a creatura se recrêe com este incenso, e não o offereça ao seu Author? Consideremos, que as prendas, e dotes amaveis, que possuimos, se abusarmos delles, melhor fôra que os não tivessemos; pois nos servirão na outra vida de objecto lastimoso de dôr: por isso, ouvindo louvores a nosso respeito, dirá o nosso coração interiormente:—a Vós só, meu Deos, pertence a gloria, e o louvor, pois só Vós sois a origem de todas as perfeições; e a mim o desprezo, e abatimento, por ser creatura, que não tem de si senão corrupção, e fraqueza.—"

"Sobre as rezas quotidianas esteja sempre no pensamento de que mais agrada a Deos huma Ave-Maria dita com attenção, e com recolhimento, do que grande, e pomposo numero de orações vocaes com o espirito voluntariamente dissipado, e perdido pelas creaturas: nunca lhe aconteça estar rezando, e fallando ao mesmo tempo com as creaturas; pois he tentar a Deos, e obrigallo a que abomine as nossas orações. Estando opprimida com

molestia, ou com alguma obrigação de obediencia, não reze rapidamente, e como se diz, a lançar fóra; deixe antes parte das rezas, e diga as que puder com attenção de espirito. Ao dar o relogio as horas rezará huma Ave-Maria; e isto lhe servirá de estimulo para se lembrar do nada desta vida; pois já tem de menos essa hora, que passou com tanta rapidez; e assim será todo o outro tempo, ainda que cheguemos a huma decrepita velhice: donde tirará que só a eternidade he digna da sua mais seria attenção; e por isso com os olhos sempre fitos neste ponto importantissimo, sirva-se delle para regular as suas acções, de maneira, que todas sejão dignas de huma eternidade feliz. Com esta saudavel reflexão costume purificar-se muitas vezes no dia com actos breves de contricção; pois quem muitas vezes se mancha com infidelidades, justo he que se lave tambem muitas vezes com a agoa amargosa da dôr, e da penitencia. Obrando desta sorte, e querendo devéras evitar offensas do Senhor, commetterá a maior affronta á razão, e ao seu Deos, se admittir o mais pequeno pensamento de desconfiança á cerca da sua salvação. Será crivel, que este Senhor, que desceo á terra a buscar a ovelha perdida pelo peccado, e que tanto nos grita nas Divinas Escripturas, que deseja a salvação de todos os peccadores; e que tem feito tantas maravilhas sensiveis por arrancar corações endurecidos, e obstinados das garras da Serpente infernal; será crivel, digo, que haja de lançar de si huma alma, que o quer só a Elle; huma Esposa, a quem tem assistido com tantos

mimos, e regalos; huma creaturinha, que ainda que carregada de defeitos, geme, suspira, grita de continuo pela sua posse, e não cessa de levantar as mãos, pedindo que lhe acuda? Ora não se deve imaginar esta dureza em hum Coração, que todo he amor, e misericordia: concebamos outros sentimentos mais dignos do nosso Deos; e clamemos no meio de similhantes tentações com o Santo Profeta Daniel: — Em Vós, Senhor, tenho postas as minhas esperanças, e por isso não me confundirei, nem desmaiarei jámais por toda a eternidade &c." Por este extracto se póde formar alguma idéa dos dotes, que o Senhor D. Fr. Caetano recebêra de Deos para o utilissimo ministerio da direcção das almas; os quaes ainda daremos a conhecer mais por extenso, depois de dizermos como se mostrou habil para o magisterio, em que por este tempo foi empregado.

CAPITULO III.

He empregado nas Cadeiras de Filosofia, e Theologia, em cujo exercicio mostra não só os seus conhecimentos; mas o seu espirito religioso.

Apenas se restabeleceo a sua saude, foi chamado para o Convento de Jesus de Lisboa, não soffrendo os Prelados deixar por mais tempo de approveitar os seus talentos, e conhecimentos adquiridos para as Cadeiras, apezar da sua humilde opposição ás distincções, que traz comsigo este magisterio, e que nas Corporações Religiosas geralmente tanto se buscão, e appetecem. Mas seja elle mesmo quem nos dê a conhecer as suas idéas, e o seu espirito neste ponto, em Carta familiar, onde se falla em toda a abertura de coração (1): " O peior he (dizia) quererem estes Senhores com titulo de honra abrir-me a sepultura: hontem fizerão Definitorio, e me elegerão Mestre de Artes, isto he, Lente de Filosofia, cuja Cadeira supposto que manifesta o bom conceito, que formão da minha capacidade, he de hum trabalho penosissimo, e cer-

(1) He escrita para o Mosteiro de Vianna d'Alemtejo em 4 de Outubro de 1774.

tamente superior ás minhas forças. Eu estive logo para renunciar a vida litteraria; e pedir que me deixassem em huma vida privada, onde podesse viver em descanço, e cuidar nas minhas molestias; porém os meus Amigos me tem obrigado a não o fazer, e quero vêr se por bem sacudo este pezo dos hombros. Ora peção ao Senhor, que se lembre de mim, e que apezar de tantos obstaculos me ajude a salvar, que he o que importa." Que humildade, docilidade, e moderação não respirão estas suas palavras! Não menos as respira outra Carta escrita pouco depois (1): "Eu, (graças a Deos) passo agora muito bem: nem tenho que me afflija, senão a consideração dos meus erros, e da minha vida tão pouco conforme á dignidade do meu estado. Bemdito seja aquelle, que me soffre com infinita paciencia; o qual apezar de todas as minhas ingratidões ainda me grita tão alto, e tão repetidas vezes ao coração, que eu mesmo assim cego, e miseravel chego a admirar-me. Quanto ao trabalho; levo-o com muita suavidade, e não me tem feito mal algum, nem espero que m'o faça; porque cuido em não divertir a applicação em Sermões; pois, segundo a experiencia me tem mostrado, he o que me causa toda a ruina, particularmente quando eu já ardo em outro fogo." Sem embargo comtudo deste poderoso motivo para se abster do trabalho da prégação, não lhe consentio o seu zelo da salvação das almas o renunciar a ella inteiramente, como ve-

---

(1) Tem a data de 7 de Novembro de 1774.

remos; assim como a direcção das consciencias, que fará o argumento dos Capitulos seguintes.

CAPITULO IV.

Documentos para a direcção das almas extrahidos das suas Cartas.

Como huma grande parte do tempo, e applicação do Padre Fr. Caetano, em quanto não foi promovido ao Episcopado, a deu elle ao ministerio do Confessionario, e direcção das almas; e os documentos de tão grande Mestre só se podem colligir de extractos de Cartas, que não são para entrar por integras nestas Memorias; não se haverá por cousa sobeja o transcrever neste lugar alguns passos das suas Cartas Directivas; os quaes ao mesmo tempo que apresentarão huma proveitosa lição espiritual, mostrarão que a perfeição de escrever, que se admira nas suas obras mais meditadas, lhe era tão natural, que não apparece inferior em Cartas familiares, escritas ao correr da penna; e nas quaes por isso mesmo se entrevê tambem transparente o seu caracter, e qualidades do seu animo.

Huma destas era a innáta bondade, que o fazia mui sensivel á amizade, como podem attestar todos os que o tratavão familiarmente:

e bem se sabe que a amizade se torna tanto mais viva quanto o seu objecto he mais espiritual. Pela medida desta sensação he que devemos avaliar a discrição, com que este sabio Director cohibia o excesso, que neste ponto he arriscado, principalmente em o sexo feminino. Em huma Carta á mesma Religiosa (para a qual são todas as de que aqui fazemos extracto) diz elle: "Contemple bem os beneficios, que tem recebido da mão do seu Deos; e isso he o que a deve obrigar a ser fiel, não o temor de me perder; pois que sou eu senão o mais indigno de todos os Ministros?" E em outra Carta escrita já depois de nomeado Bispo do Pará: "Dizei a Nosso Senhor:—Cá ficais Vós comigo, meu Deos; e que mais quero? em Vós tenho Mestre, Medico, e Pai.—O mais, filha, cheira a carne e sangue; e devese degolar." Em outra pouco posterior: "Como vós já não sois criança, e tendes hum claro conhecimento do que Deos pertende de vós, he justo, que comeceis a comer pão duro, o pão dos fortes, renunciando a quaesquer doçuras, ainda as mesmas espirituaes, que vos podem vir do trato dos Ministros do Senhor." Finalmente em outra dirigida não só á referida Religiosa, mas a outra, que se lhe havia associado na direcção: "Heide empenhar (diz elle) huma boa parte das minhas supplicas, para que o Senhor vos eleve aos apices da perfeição, para onde bem sabe Elle sempre desejei estimular-vos; e protesto á face do Ceo, e da terra, que em todo o largo tempo que vos tenho tratado nunca pertendi outra cousa: conhecia perfeitamente as minhas mi-

zerias, e ingratidões feissimas; queria vêr se as reparava de algum modo concorrendo para que ardessem eternamente diante delle duas alampadas vivas: o mesmo Senhor se digne abençoar todo o meu trabalho, firmando os vossos corações no seu Divino amor: ou se vê que eu não tenho atinado com o verdadeiro caminho na direcção das vossas almas, pela sua infinita misericordia vos descubra Mestres, que vos illustrem, e reparem as minhas faltas; pois seria desgraça digna de lagrimas de sangue, que tendo ambas tão boa indole para a virtude, por minha culpa se hajão de malograr estas preciosas sementes."

A humildade, que respirão estas palavras, lhe dictava a cada passo outras semelhantes nas suas Cartas com aquella affluencia, e candura, que a estudada hypocrisia não sabe sustentar, nem bem imitar. "Ah! (diz elle em huma Carta) Como he liberal, primoroso, e magnifico o nosso Deos! Feliz a alma, que lhe offerece o seu coração vazio de objectos terrenos, e sómente sequioso do seu divino amor; que só essa sabe experimentar os primores, e grandezas daquelle Summo Bem. Eu vos confesso que algumas vezes bastantes saudades me chegão desta felicissima sorte; mas desmereço-a por mil ingratidões: sei prégar; mas não sei, ou me não determino a obrar: por isso temo muito, que no fim se mudem as scenas; e que o Director, depois de ter chamado para a Igreja do Ceo a muitas almas, fique de fóra como sino. Ajudai-me, filha, com ardentes, e repetidas supplicas a Nosso Senhor: e isto he o que quero que rogueis; não que tenha des-

canço neste mundo; porque talvez esse socego por mim tão desejado servirá de fomento ás minhas paixões; pois quem não tem virtude, de tudo abusa." Em outra occasião, diz: "Encomendai-me muito a Nosso Senhor, para que não me aconteça, que depois de andar espercando os outros neste mundo, resvale infelizmente no outro para o precipicio eterno."

Poder se-hia recear, que huma alma de consciencia timorata, vendo hum servo de Deos, de quem fazia o maior conceito, tão repassado de temor, desmaiaria na esperança da salvação: mas este perigo havia elle prevenido com a sua solida doutrina. Em huma das primeiras Cartas, que temos, escritas áquella Religiosa, vemos as palavras seguintes: "Neste mundo ninguem póde ter certeza das suas acções: a nossa consciencia he hum abysmo impenetravel, que ainda os mais Justos não podem sondar; e o Apostolo S. Paulo ornado das mais brilhantes luzes, confessa de si, que supposto a consciencia lhe não arguia peccado, comtudo não tinha valor para justificar-se; por ser hum Deos o que nos julga, Deos, ao qual não são occultos os mais leves pensamentos da creatura: mas isto não obstante, nós temos huns eixos seguros, a que nos devemos apegar no meio das trevas, e das variedades desta miseravel vida, que são os que já deixo notados acima (erão as diligencias possiveis feitas com sinceridade de coração.) Todas as vezes, que a creatura quer, e põe da sua parte as diligencias racionaveis, deve andar para diante, sem se embaraçar com o que lhe vem á cabeça: tudo isso julgo eu, que são esforços do

Inimigo para a despersuadir de se adiantar no que está principiado . . . Se não sentir consolação na oração, não importa; com tanto que gaste esse tempo em actos de humiliação, de fé, de esperança, e de caridade; e em repetidos propositos de se entregar a Deos com todo o seu coração . . . . Feliz a alma, que tem fixos os seus olhos em o Ceo; ella estará tão descançada no meio das perturbações, como aquelle, que sentado em o rochedo, que cahe para o mar, está vendo com alegria a peleja das ondas, e que tudo se desfaz logo em branda espuma &c." Não perdendo nunca de vista esta necessaria doutrina, e apropriada á pessoa, a quem escrevia, toda a vez que lhe excita os motivos de humiliação, acode logo com os que devem desterrar o abatimento, e desmaio. Na mesma Carta diz assim: "Sobre tudo trabalhe por humilhar-se, e abater-se; dispa-se, quanto lhe for possivel, de si mesma, assentando que não presta para nada: ó filha, creia que lhe fallo com toda a sinceridade, que não tem mais motivos de se lisonjear, do que o bichinho vil e despresivel, que anda misturado, e confuso com o pó da terra; e ainda muito menos; porque este não falta ás disposições do seu Creador, e segue em tudo os destinos adoraveis da Providencia: porêm V. m. sempre ingrata, e infiel, mil vezes cada dia se faz indigna das divinas misericordias. Comtudo nunca jámais deve desmaiar por se vêr imperfeita: ha de ter sempre prompta a balança na mão; isto he, por huma parte confundir-se, e aterrar-se á vista das suas miserias, e infidelidades; mas pela outra alegrar-se muito em o

Senhor; animar-se de huma santa esperança de o possuir; e assentar comsigo, que neste mundo, excepto Maria Santissima, nenhum outro careceo inteiramente de peccados; de maneira que affirma S. João Evangelista, que se alguem se persuade que não tem peccados, mente. Com que, filha, defeitos sempre ha de haver; o ponto está em ir cortando nelles, e trabalhar por diminuir a somma de huma confissão para outra; ou ao menos evitar, quanto for possivel, as occasiões, em que experimentamos maior perigo." No mesmo sentido de desvanecer preplexidades, que turvem a paz da consciencia, ou desanimem, vemos em outra Carta: "Não dê entrada a pensamentos extravagantes, que não servem senão de perturbar a alma, e de impedir o progresso no caminho da virtude: livre-se de cavar mais em semelhantes reflexões; quero que seja como o barro nas mãos do oleiro; isto he, que esteja por quanto lhe determinar .... Como se engana, quando entende que a perfeição da virtude está em andar gozando sempre das doçuras da presença de Deos, e dos outros mimos espirituaes! Não; não: huma escrupulosa observancia da Lei de Deos, da santa Regra, e Constituições; hum desapego do coração ás cousas terrenas, e especialmente a certas bagatellas, e ninharias, a que não temos ainda renunciado, posto que contrarias á perfeição; huma constante exactidão na pratica dos exercicios santos, que nos temos prescrito; huma continua, e inalteravel mortificação da vontade, do juizo, e dos sentidos; eis-aqui, filha, o cara-

cter, e a divisa da virtude solida: não he que eu deva condemnar as alegrias, e consolações espirituaes; eu sei que o Senhor as dá algumas vezes a quem lhe agrada; e que aquelle, que as recebe, não as deve desprezar; porém he certo, que ellas não são signal de virtude maior: aquelle, que assim nas doçuras, como nas asperezas; assim na luz, como no meio das trevas, conserva a mesma observancia da Lei de Deos, a mesma pratica inalteravel do silencio, da mortificação interior e exterior, da oração, e das mais virtudes; este he que eu chamo solidamente virtuoso: ha poucas destas almas heroicas; mas por isso a verdadeira virtude he rara; e o commum he folhagem, e nada de grão. Para seguir pois hum caminho seguro, ha de fazer muito por evitar tudo aquillo, que a desvia, e retrahe do seu Deos, amando o silencio, e o recolhimento das potencias: mas se por fraqueza, e miseria da natureza der motivo á distracção, não se deve affligir, nem desmaiar hum ponto nos exercicios da virtude, que praticava com gosto no tempo da bonança; a mesma exactidão em tudo; considerar, que só na gloria he que se póde gozar de alegrias perennes, sem mistura de amarguras; porque neste valle de lagrimas, onde a nossa alma está prêza com vinculos tão estreitos a hum corpo de morte, sujeita á mil corrupções, e miserias, que o peccado derramou na humanidade, não podem as consolações ser muito duraveis: assim he o que nós vemos nas Vidas dos Santos; huma continua guerra, huma mistura successiva de que-

das, e de emendas; de fidelidades, e de fraquezas; e por conseguinte de alegrias, e de desconsolações de espirito."

Não posso deixar de transcrever ainda outros fragmentos ao mesmo proposito. "Se a tibieza (diz elle em outra Carta) vem turbar por hum pouco o nosso fervor, tomemos logo novos esforços da mesma fraqueza para caminharmos com dobrado valor: se o nosso coração, por terreno, inclina sempre para os bens passageiros desta vida, cortemos todos os laços, que o prendem á terra, para que busque o Ceo, onde tem o seu verdadeiro repouso." E em outra occasião: "Humilhai-vos muito na presença do Senhor, reconhecendo, que só delle vos póde vir o soccorro; exponde-lhe as vossas miserias, e pedi-lhe vivamente se compadeça de vós, acabando de vencer esse coração, e de o amoldar em tudo ao seu: eis-aqui o que haveis de fazer na oração, quando vos virdes secca, e dura: porém chegando a viração da graça, inflammai-vos em amor daquelle Bem summo; repassai-vos toda de desejos de o servir, mas desejos firmes, e permanentes, prevenindo logo dalli as occasiões dos defeitos para os acautelar: comtudo cahindo em alguns, não desmaieis; porque os mais Justos cahem muitas vezes no dia: humilhar, reconhecer a propria miseria, pedir auxilios ao Senhor, e continuar para diante com muita confiança, e alegria . . . O caminho da virtude tem estas irregularidades, já gostosos, já desabridos; isto passa por todos, e tambem por cá: devemos esperar com paciencia as misericordias do Senhor, e não gritar logo como

crianças, e gastar o tempo em caramunhas: humilhemo-nos, reconhecendo a nossa extrema miseria, e que só de Deos nos ha de vir o soccorro, quando Elle for servido; e esperar em Deos, o qual não permitte que alguem seja confundido na sua esperança." As repetições deste ponto de doutrina são sempre exprimidas com tanta novidade, que ninguem se enfadará de as lêr. Vemos em outra Carta: "Filha, não pequeis; mas se por fragilidade cahirdes em algumas miserias, confiai muito; pois tendes a Jesus Christo vosso Advogado diante do Eterno Pai; não tendes mais, que reccorrer a Elle, e expôr-lhe as vossas chagas, para que se compadeça: e nunca vos aconteça dar entrada ás sugestões de desconfiança: ó Filha! O Senhor nos diz, que não veio buscar os justos, mas sim os peccadores; que o medico não he destinado para os sãos, mas para os enfermos: e consultado por S. Pedro, quantas vezes se devia perdoar ao peccador, respondeo, que muitas e muitas vezes: ninguem melhor que Elle conhece a nossa fragilidade, pois nos formou de barro; por isso ainda que muitas vezes quebremos os propositos, muitas vezes nos offerece benigno o perdão. O que vós deveis fazer he tirar do veneno medicina para curar as chagas; quero dizer, humilhar-vos, abater-vos depois de cahir nos defeitos; e desconfiando de vós recorrer com lagrimas, e gemidos ao Senhor, que vos dê a mão para não tornar a cahir; e mil vezes que falteis, mil vezes redobrai os propositos; que, como já vos disse, destas irregularidades se compõe a vida dos mesmos Justos, sobre a

terra: este foi sempre o maior tormento de todos; e por isso suspiravão por se verem livres de tantos perigos: mas em fim assim o permitte Deos; deixa-lhes estas reliquias de concupiscencia, para que se humilhem á vista da sua propria corrupção, considerando, que de si não tem senão miserias; e que todos os dons optimos, e perfeitos, lhes vem do Pai das luzes." Este mesmo pensamento se vê em outra Carta exposto pela maneira seguinte: "Destas desigualdades se tecem as vidas dos Justos sobre a terra: parece que assim o quer o Senhor para obrarmos sempre a nossa salvação com temor, e tremor; de outra sorte logo nos ensoberbeceriamos, como Lucifer, imaginando ser santos, e limpos de toda a imperfeição, com bem pouco motivo; pois diz o Evangelho: —Ainda quando tiverdes observado á risca todos os mandamentos da Lei, dizei em vosso coração: Somos servos inuteis; fizemos o que tinhamos obrigação de fazer.—Assim, filha, não temos motivo nenhum para nos elevarmos; quanto mais reconhecendo dentro de nós tantas miserias. Continuai o principiado, e nunca affrouxeis por maiores, que vos pareção os vossos defeitos; grande he a misericordia do Senhor, e muito maior que a nossa ingratidão." E em outra Carta: "Não vos mettão medo esses espantalhos do Demonio: que quereis vós? Por ventura que tudo seja primavera, e sómente calcar flores? Não; he necessario soffrer tormentas, e rigores, para que a virtude se arreigue em nossos corações; e por outra parte andarmos sempre em temor, e tremor filial, desconfiando totalmente da nossa

miseria, e esperando tudo da misericordia do Senhor, que se dava esforço a tantas Donzellas mimosas, e delicadas, meninas ainda de tenra idade, que segundo a natureza á vista de hum alfange desembainhado perderião a côr, e os sentidos; se, digo, lhes dava esforço para se apresentarem aos Tyrannos, e caminharem para a Bemaventurança por cima de settas, e de grelhas, não deixará de nos assistir em muito menores combates, quaes são os que temos que soffrer. Para que dar assenso a essas perturbações, e demorar nellas? Vir isso á cabeça não se póde evitar; porém deter, e affligir-vos da sorte que agora vos aconteceo, he criançada: ninguem mais que nós governa na nossa vontade, e intenção; se lembra querer agradar ás creaturas, renova-se a intenção para Deos; e andar para diante, sem fazer caso do zonir dos mosquitos." Em outra Carta: "Cavai bem a fundo no poço das vossas miserias, que he mineral, donde tiramos immensas riquezas: e senão podeis discorrer na oração em pontos sublimes, pouco importa; o Senhor vos elevará a essas alturas, quando for servido; e se quizer que andeis sempre envolta nessa poeira, faça-se a sua vontade: assim como no Ceo ha diversas mansões, assim tambem são differentes os caminhos, que pizão os Justos: porém nunca vos deixeis engolfar na consideração da vossa miseria, de sorte que percais o animo; voai nas duas azas, que vos tenho dito, que são temor, e confiança, e fazei que a balança não incline mais para huma parte, que para outra; que em qualquer dos dois extremos póde haver perigo." Este mes-

mo pensamento vemos parafraseado em outro lugar, onde diz: "Agrada-me muito esta comparação: imaginarmos, que no meio de hum mar tormentoso vamos mettidos em huma barquinha com dois remos, o temor, e a confiança: assim se nos vemos acommettidos do vento da vangloria, e da vaidade, fazer força no remo do temor: ai! Os Santos tremião; S. Paulo, S. Jeronymo, Santo Hilarião, e outros aterravão-se á vista dos Juizos de Deos; e eu cana fragil como posso gloriar-me? Pelo contrario se a barquinha vai a affundir-se com o pezo da sua corrupção, e miseria; recorrer logo á santa confiança: ó meu Deos he Pai amantissimo, que tem as suas delicias em tratar com os filhos dos homens; veio buscar os peccadores, e os enfermos; ama-me como as meninas dos seus olhos; não hei de desesperar á vista das minhas miserias por maiores que sejão." Ouçamollo ainda outra vez neste assumpto, antes que passemos a outro. "Quando cahirdes em defeitos, escusado he esse desalento, e perturbação, que he o que o Demonio pertende para arrojar a vossa alma nas inquietações, e dahi em outros peccados mais perigosos: deixai-vos ficar em paz, e confessai a Deos a vossa culpa: depois considerai-vos tal como sois no fundo do vosso coração; admirai a corrupção natural da creatura, que he como huma origem inexhaurivel de miserias, e a força dos máos habitos, os quaes nunca jámais deixão de resistir á graça de Deos, que está na alma dos Justos: depois disto elevai o vosso espirito a Deos, reconhecendo, que só Elle he a força da alma, e que ninguem mais

do que Elle a faz a todos os momentos victoriosa dos Demonios, que como leões esfaimados a cercão, e combatem."

CAPITULO V.

Continúa a materia do Capitulo antecedente.

Não são tambem para omittir algumas regras tão seguras e prudentes, como as que elle dava a respeito dos actos de Religião, e recepção dos Sacramentos. Em huma Carta diz: "Ponha muito cuidado no Officio Divino; lembrando-se, que he hum tributo, que paga cada dia á Magestade de Deos; e já que he cousa tão limitada, não lhe queira arrancar esse pouco valor com as suas indisposições: considere, que faz o exercicio dos Anjos; e que se estes se cobrem de temor, e de respeito diante do seu Creador; de que castigos não he digna huma creatura terrena, que tem o arrojo, e a imprudencia de fallar ao seu Deos tão indignamente ?... Não se costume a ouvir muitas Missas ao mesmo tempo: o Sacrificio he hum só; requer toda a nossa attenção, e esta mais facilmente se conserva representando-nos os mysterios, e ceremonias, que se vão seguindo successivamente em huma Missa, do que divagando com os olhos por muitas: lem-

bre-se que estas cousas não tem o valor pelo numero, mas pelo seu pezo."

Como he facil nas pessoas, que tem hum Director, estando este ausente, não terem a devida sujeição ao Confessor, a quem he preciso entre tanto recorrer; não se esqueceo de dar documentos a este respeito: diz em huma Carta: "He tempo já de conhecer o modo, com que se devem tratar os Ministros de Deos; e ainda que só para experimentar o penitente determinem cousas, que pareção pouco razoaveis, não pertence á ré julgar aquella causa: proponha as circumstancias, e tudo o que lhe parecer justo, e ouça o Ministro de Deos, o qual teimando ainda no que ordenou, abaixe-se a cabeça, e execute-se o que se determina; por que se obedece a Deos." E em outra Carta: "Absolutamente não façais caso de quaesquer representações interiores: o que se vos manifestar, ou inspirar, declarai-o logo ao Ministro de Deos, e ficai no que elle vos disser; porque depois do juizo da Santa Igreja, e dos vossos Prelados não tendes outro, que devais seguir."

Sobre o frequente uso das Communhões, diz em outra Carta: "Quanto ás Communhões, digo-lhe, que por costume não quero, que commungue duas vezes na semana; ha de ser huma só; e fóra disto huma vez, ou outra, que o Confessor julgar conveniente segundo as disposições do seu espirito: porque assim como o pão usual nem sempre he proficuo aos estomagos; e quando elles se achão indispostos, mais os carrega, e opprime do que os sustenta; assim o Pão sagrado Eucharistico

hade ser applicado quando o estomago da alma tem o fervor, e mais circumstancias, que o fazem capaz para a boa digestão; e para isto he que o bom, e prudente Confessor deve não dar huma regra geral; mas fazer como o Medico intelligente, que examina, e peza os temperamentos, e averigua mil circumstancias primeiro que applique os remedios, e que determine a qualidade dos sustentos." E em outra Carta: "Tirada alguma vez (rarissima) não quero que commungue por hora dois dias a fio: nessas occasiões quero que se humilhe, dizendo com S. Pedro: — Afastai-vos de mim, Senhor, que sou creatura miseravel—e alli humilhada, e abatida peça ao seu Deos, que lhe dê as virtudes, de que necessita para ser digna de chegar com mais frequencia; porém vá sempre advertida que se se não trabalha por adquirir a humildade, o amor de Deos, a conformidade com a Divina vontade, e as outras virtudes, melhor he pôrmo-nos, como o Publicano ao cantinho do Templo tremendo de susto, sem nos animarmos a erguer os olhos ao Ceo, do que assentarmo-nos á meza, como aquelle infeliz, de que falla o Evangelho, que mereceo ser lançado fóra violentamente, e condemnado ao inferno."

O assumpto, em que achamos mais repetidos documentos nestas Cartas, como exigia huma pessoa, que a passos largos caminhava á perfeição, he na pratica das virtudes interiores, e em lhe aclarar o caminho, e desfazer tudo o que pudesse ser illusão. Huma das virtudes, que mais se deve inculcar a semelhantes pessoas, he a perfeita conformidade, e su-

jeição á vontade de Deos, ainda quando se não experimentão consolações espirituaes. Vemos em huma Carta as seguintes palavras: "Sêde humilde, e paciente, não querendo jámais outra cousa senão que se faça a Divina vontade: fira de qualquer modo que for, he Pai, deve castigar os filhinhos, que errão; e nós devemos abaixar humildemente a cabeça, acceitando o castigo com muito amor; e rogando-lhe ainda mais, que corte, e arranque agora o que lhe parecer, com tanto que perdoe na eternidade." E em outra Carta: "Estimo as vossas noticias tanto mais, quanto vos vejo anciosa de adiantar o negocio da salvação a pezar de todas as securas de espirito: sim, filha, he justo que nem sempre o Senhor vos trate como menina, nutrindo-vos com o leite das consolações; mas que como ás almas fortes vos dê a provar algumas vezes o pão duro, e seco da aspereza: estai certa, que perseverando em amallo, e servillo mereceis muito mais sem comparação do que no meio das ternuras: protestai a Nosso Senhor, que não quereis mais nesta vida do que cruz; e pedilhe, que agora corte, rasgue, fira até ao vivo, e guarde os gostos para a outra vida; que não quereis senão que se cumpra a sua santissima vontade." E na Carta, que se segue immediatamente á precedente: "Alegro me muito com a noticia, que me dais, de que vai continuando a sequidão, e rigor; pois he signal de que já o Senhor vos quer ir tratando como a alma forte: firmai-vos, filha; assentando comvosco, que o merecimento não está em gozar, mas em padecer, e obrar; não está em

gastar o tempo da oração em lagrimas de ternura, mas em tirar dalli força, e valor para peleijar contra as proprias paixões, sermos humildes, desapegarmo-nos do *Eu*, e termos huma perfeita conformidade com as disposições do Ceo em tudo, e por tudo."

Sobre este apego ao amor proprio insiste muitas vezes: especialmente he de notar o que diz em huma Carta: "Não se inquiete por se vêr miseravel, e cheia de defeitos: pois que queria? Estar livre delles inteiramente? Para isso não havia de ter contrahido no peccado a raiz venenosa de todos: contente-se com ir desbastando nelles, e dando golpes nessa vibora, que traz no regaço; este *Eu*, filha, a quem queremos tanto, e a quem sempre desejamos vêr exaltado nas estrellas; não reflectindo, que deve ser pizado debaixo dos pés do mesmo demonio, por se ter revoltado tantas vezes contra seu Creador; este amor de nós mesmos, digo, he que nos hade perder: viemos para a Religião, para o paiz da humildade, e da abnegação propria; e parece que aqui aprendemos a ser mais delicados, e soberbos do que no mesmo mundo: quanto a mim, lhe confesso, que tenho achado entre os seculares pessoas mais humildes, e desapegadas de si, do que entre os que tem feito profissão solemne de o serem: parece que por estarmos desembaraçados de outros negocios convertemos todos os nossos desvelos em nos amar a nós mesmos. Ora envergonhemo-nos; e já que nos não obriga a ser humildes hum Deos aniquilado no presente Mysterio (escrevia em principio do anno) por nosso amor;

obrigue-nos ao menos a confusão, que temos de padecer no Tribunal Divino, quando outras muitas almas, entaladas nos negocios temporaes nos roubarem a palma."

Mas tornemos á doutrina sobre o em que consiste a solida virtude, não a buscando nas consolações sensiveis; porque cada vez que a repete he sempre por hum modo tão variado, e tão expressivo, que não podemos deixar de a aproveitar. Em huma Carta diz assim: "Já vos disse, e direi mil vezes, que me alegro muito de que o Senhor vos sustente com pão duro, não só por não ser já tempo de infancia, em que são justas as ternuras, e consolações; mas sobre tudo para vos desenganardes de que as verdadeiras doçuras vem sómente de Deos, e não da parte dos homens; e tambem para vos humilhardes na presença do Senhor, reconhecendo as vossas infidelidades. Ora pois assentai comvosco que a verdadeira virtude não está em gozar, mas em obrar; e que mais se ganha em hum suspiro frio, e regelado, mas com determinação sincera de querer sómente a Deos, do que em grandes fervores. Lembrai-vos, filha, que no caminho do Ceo humas vezes repousa o passageiro, regalando-se com o orvalho, que está cahindo do Ceo; outras vezes he preciso correr montes, e brenhas temerosas para se refrescar com huma gota de agoa. Conformai-vos em tudo com a vontade de Deos; porém fazei muito por evitar defeitos, e reprimir paixões, que eis-aqui no que consiste a virtude." E por outra vez: "Bom he terdes essa conformidade com as disposições do nosso Deos...

Que linda cousa lançar-se huma alma nos braços da amavel providencia do seu Deos, certa de que tudo o que acontece he para seu bem! Crêde, filha, que se não move a folha de huma arvore sem determinação do Creador." Aquella palavra do Padre-nosso:—Seja feita a vossa vontade assim na terra como no Ceo— he tão linda, e causa tanta consolação a quem padece, que será magoa que a percais da boca, e do coração... Não queiramos mais nada, que o cumprimento da adoravel vontade do nosso Deos; ou seja molestia, ou saude, tudo havemos de receber com resignação, sem querermos misturar em nada o nosso amor proprio: antes, a escolher, devemos preferir o padecer; de que nos resultão tão copiosos bens para a eternidade; e o fazermo-nos semelhantes ao nosso Divino Exemplar, que, segundo Elle mesmo diz, desde a infancia viveo sempre opprimido de trabalhos, até pôr o sêllo a todos sobre huma Cruz, lacerado todo o seu Santissimo Corpo, e esvaido em sangue por nossa causa. O' filha, que motivo para render corações de barbaros, quanto mais das suas Esposas!" Finalmente concluiremos este assumpto com as palavras de outra Carta: "Seja qual for a causa proxima dos nossos trabalhos, sempre devemos receber tudo da mão de Deos, que os envia para algum destes tres fins; ou para castigo, ou para prova, ou para corôa: de qualquer sorte que for, devemos humilhar-nos debaixo da sua mão, e beijalla com muito amor, como de Pai, que conhece o que he util aos seus filhos."

Como o remate do caminho da virtude

he o amor de Deos, complemento da Divina Lei; e para o adquirir conduz grandemente o trato com Deos no retiro; cada vez que o zeloso Director inculcava este, bem mostrava quão cheio estava o seu coração daquelle amor, que logo trasbordava nas palavras. Em huma das primeiras Cartas, que conservamos, escritas á mesma Religiosa, he bem para aproveitar o que se segue: "Cuide no que lhe importa, que he ser fiel a Deos, e agradecer-lhe os beneficios infinitos, que tem recebido da sua mão: e se as conversas das creaturas a retrahem desta obrigação, fuja dellas; recolhase ao seu cantinho: ah! Que doçura para huma alma, que geme desterrada da sua querida Patria, sujeita ás miserias desta triste peregrinação, quando só por só com Deos ella lhe póde dizer do mais intimo do seu coração:— Meu Deos, e meu tudo! Que tenho eu que desejar sobre a terra, ou ainda no Ceo, que não ache tudo isso em Vós, fonte inexhaurivel de todo o bem? Que me podem dar as creaturas, que eu não encontre em meu Deos por hum modo mais sublime incomparavelmente? O' Senhor, se eu pergunto ás creaturas onde acharei o meu descanço, a minha consolação; todas me clamão com altos gritos:—Procura-a fóra de nós; nós não somos o teu Deos:—O Sol, a Lua, os astros, a terra, tudo me responde:—Busca fóra de nós a tua felicidade.— Porém o que eu não encontro nas creaturas, eu o acho dentro do meu coração; ahi está o meu Deos mais intimamente presente do que eu mesma; ahi tem gravado profundamente o sello da sua Divindade; ahi faz chover peren-

nemente as suas graças; ahi me falla já com a voz forte das ameças, já pela voz suavissima das promessas eternas. O' meu Deos! Como he infeliz aquelle, que deixa os thesouros infinitos, que tem encerrados em seu coração, para ir mendigar das creaturas huma alegria momentanea, e passageira! Filhinha, busquemos a Deos, e busquemollo no retiro, e no silencio, dentro de nós mesmos, e nos desenganaremos pessoalmente que se ha felicidade neste mundo he a que possuem aquellas almas, que vivem só para Deos, que fallão de Deos, e com Deos só, que amão a Deos só, e nada querem mais do que a Deos só. O' incomparavel bemaventurança!" Em outra Carta achamos escrito: "Não vos descuideis do grande negocio, para que nascestes, e que vos levou a essa Casa: vamos a isto com toda a resolução. Eu quero que deis principio a formar dentro de vós huma capellinha, huma cellinha bem forrada, aonde não penetre o ar impestado do seculo, que ainda que ás vezes parece sereno, sempre leva comsigo contagio, que debilita as forças da alma: nesta casinha trareis sempre arvorado o Santo Crucifixo sobre o altar do vosso coração; e de assento aos seus pés fareis todas as vossas obras; e só fallareis o necessario, e util, e o que for de caridade; que só para este fim vos deo o Senhor lingua: e que gosto não terão os Anjos de verem que huma vil creatura, huma brutinha, que nada sabe, nada póde, está no seu cantinho attenta só a ouvir as vozes do seu terno, e amado Esposo, occupando-se em fazer o que Elle lhe pede, que he o seu coração,

com huma constante, e perfeita entrega!" Em outra Carta, como arrebatado de repente do amor de Deos, rompe nestas palavras: "Quem me dera accender nesse coração a labareda do amor de Deos para lhe queimar toda a palha e terra, que ainda nelle existe! Oh Filha, que fazemos? Que nos não entregamos de todo a este Bem summo, que tanto merece o nosso amor? Valha-me Deos! Hade-nos roubar o coração qualquer objecto da terra, em que reluz alguma bondade; e o centro, o mar, o abysmo immenso de toda a bondade não hade ser capaz de roubar todos os nossos affectos? Diremos, que o não amamos porque o não vemos? Mas se nos consta, que alguem nos ama, ainda que nunca lhe vissemos o rosto, já sentimos balanços no coração para o amar; e o nosso Deos hade ser de inferior condição? Que he isto? A fé, e a razão não serão mais poderosas em nossos espiritos do que a simples noticia, que nos dão as creaturas? Quem nos deo esta vida, e estes alentos? Quem nos trouxe ao seio da Igreja, ao meio de tantas luzes? Quem nos arrancou da boca de tantos precipicios, de que está juncado todo o mundo, e nos trouxe para a Casa de Deos, onde achamos todos os gastos feitos para viver huma vida angelica? Quem nos está preparando no Ceo hum premio, que os olhos não virão, nem os ouvidos ouvirão, nem jámais passou pelo entendimento do mortal semelhante felicidade? O' filha! Que se este Ser não prende todo o nosso amor, he necessario que os nossos corações sejão mais duros que o ferro. Ora peça muito ao nosso Deos que

me deixe penetrar bem a fundo esta consideração, a qual só por si tem dado que fazer a todos os Santos. Desgraçado de mim se conhecendo tão claramente estas verdades, vivo como se as não conhecesse! Filhinha, ajudemo-nos mutuamente neste importantissimo negocio: trabalhemos com força em quanto não chega a noute: fartemo-nos agora de servir ao nosso Deos: se houvermos algum dia de o perder de vista por nossa infelicidade, ao menos agora em quanto temos abertas as portas dos Sacramentos, corramos para Elle, e não nos apartemos da sua companhia: Elle diz, que assim como a gallinha recolhe debaixo das azas os seus filhinhos, assim Elle abre o seio da sua misericordia para nos receber: fujamos para Elle, que só então ficaremos livres de todo o susto. Pai, perdão! O' palavra dulcissima, que tens o segredo de enternecer o coração de hum Deos irado, porque não estás tu insculpida nos corações de todos os mortaes? Pai, rico Pai, perdão! A esta palavra o Senhor deixa cahir das mãos o raio já preparado para castigar, e pega do pobre filhinho, e o abraça estreitamente comsigo, e se esquece de todas as suas ingratidões. Perdoe estas loucuras, e rogue a nosso Senhor, que me faça bem louco do seu amor." Semelhante affecto lhe dicta em outra Carta o seguinte: "Vamos, vamos de pressa, que está o Senhor com a coroa na mão para a pôr na cabeça dos victoriosos das paixões, do mundo, e do Demonio: saltemos todos os obstaculos, que atravessão o caminho: ao Ceo . . . ao Ceo: pois sobre a terra não ha nada, que farte o nosso coração; e sempre an-

daremos mirrados, e famintos, em quanto buscarmos a nossa consolação nas creaturas. Ah! Senão deixassemos entrar cá dentro mais, que o nosso Deos, como andariamos satisfeitos! Mas entra comtudo muita poeira, muita complacencia da propria vontade, muitos vapores corruptos deste *Eu;* por isso não gozamos da felicidade dos Justos. Cuidemos nisto, filha, cuidemos de veras, que he tempo &c." E se o seu coração andava tão inflammado, que chammas não lançaria em fallando de qualquer dos Mysterios do Redemptor? Por occasião de Natal diz: "Tenho gosto de vos dar as Boas-Festas, e de vos estimular mais com este motivo para vos entregardes inteiramente áquelle, que por vosso amor quiz nascer em hum lugar tão desabrigado: ah! Filha, que excesso de amor de hum Deos! Quem o poderia comprehender? Só a Mãi purissima, que tinha conhecimentos tão altos da Divindade, he que se achou em circumstancias de fazer idéa deste Mysterio; e assim mesmo de sentir no seu coração affectos dignos, e proporcionados. Cá do fundo da nossa miseria adoremos em humildade as maravilhas do Omnipotente, e gastemos os tristes dias desta miseravel vida no feliz exercicio do amor."

CAPITULO VI.

Virtudes, que exercitou no estado de simples Religioso.

Posto que palavras taes, como as que temos transcripto nos Capitulos precedentes, assaz indicão a solida virtude de quem as proferia como da abundancia do coração; sendo comtudo as obras o argumento mais decisivo dellas; passemos a referir algumas das poucas, que se sabem do Senhor Fr. Caetano no estado de simples Religioso; mas que são bastantes para se fazer juizo da sua santa vida. E esta mesma falta de noticia procede de huma virtude sua, o amor da clausura, e do recolhimento, sendo rarissima a vez que sahia do Convento em todo o tempo, que foi morador no de Lisboa; não sendo visto mais que nos ministerios sagrados.

Neste tempo, em que estava empregado no exercicio de Lente, o qual em Communidades costuma dar pretexto para huma certa exempção de algumas observancias religiosas; sempre elle observou os votos de obediencia, e pobreza com o rigor de hum Corista. Certo passo, que elle mesmo em familiar singeleza me communicou, dá boa prova daquella observancia de hum e outro voto. Sendo in-

stado em tempo de ferias pela sua familia, a ir passar alguns dias na sua companhia, apezar de desejar satisfazer hum gosto tão racionavel, e de ser tambem util á sua fraca saude huma tal diversão, hesitou em razão da pequena despeza da jornada; e não se resolveo a fazella, senão depois de rogar ao Prelado da Casa, que se julgava haver motivo bastante para elle a dever fazer, o mandasse; porque com o cumprimento da obediencia iria tranquillo: exacção tão rara em semelhantes circumstancias, que não faltou quem della mofasse.

O zelo pela salvação das almas tambem se não pôde conter nas doutrinas, e exhortações, que incançavelmente distribuia assim de palavra, como por escrito. Soube que a sua Ordem tinha de mandar Operarios Evangelicos para Angola: achava-se elle nos exercicios da Cadeira, e do Pulpito, que juntos com as suas qualidades pessoaes lhe conciliavão a estimação de toda huma Cidade (1), por não dizer

---

(1) Estabelecendo-se em Evora o novo Collegio da Ordem Terceira no Edificio, que lhe fôra dado por Sua Magestade, foi mandado o Senhor Fr. Caetano para lêr em huma das Cadeiras nos principios do anno de 1777: e logo começou a conciliar a estimação geral; posto que elle interiormente mui pouco caso fizesse de todos os applausos, como sinceramente o diz em Carta escrita neste tempo: "Ainda que eu tenho tido huns applausos geraes nesta Cidade, e visitas das pessoas mais qualificadas, vivo hum pouco triste, vendo-me só nesta Babilonia, e revolvendo na imaginação tanta especie nova, que vai apparecendo: cada vez me convenço mais da falsidade do mundo, e de como são felizes os que vivem longe destas perturbações. Onde estão as figuras, que até agora fazião tão grande estampido sobre o theatro? Voltou-se a roda; e subirão os que andavão por baixo. (He

de toda huma Provincia, sendo convidado de diversas partes para o ouvirem prégar em Festividades: tinha relações com muitas pessoas, a quem dirigia, e que fazem huma certa prizão: porém a tudo isto sobrepujou o fervoroso desejo de ir propagar a Lei Evangelica no cego Gentilismo. Não se entenda comtudo que a supplica, que então fez, de ser hum dos nomeados para aquella missão, fosse hum fervor dos que com o tempo, ou com as difficuldades acalmão. Muito tempo havia que este pensamento, e santo desejo lhe occupava o animo, antes de se declarar. He provavel, que delle se deva entender o que lemos em huma Carta sua escrita mais de dois annos antes (1): "Pedirá (diz elle á Religiosa de Vianna) pelo estado da Igreja; e tambem em algumas occasiões rogará ao Senhor, que me esclareça sobre hum ponto, em que vacillo, de grandes consequencias para a minha salvação." Quasi tres annos e meio depois da data desta Carta, vemos que elle já havia communicado em particular esta sua empreza á mesma pessoa, a quem pedia as orações; pois diz em outra Carta escrita de Evora (2): "Não tendes que vos assustar do que vos disse; porque o meu espirito ainda não se acha com forças para emprender huma cousa tão grande por Deos; ou-

---

escrita a Carta em 11 de Março de 1777 principios de novo Reinado, e novo Ministerio) Desenganemo-nos; encostemo-nos sómente ao pedestal robustissimo, que não póde faltar: o mais tudo são canas frageis, que se quebrão ao mais leve sopro."

(1) He escrita em 28 de Fevereiro de 1775.

(2) Tem a data de 17 de Agosto de 1778.

para o dizer melhor, na debilidade do meu temperamento tenho o motivo mais poderoso para me retrahir; pois sei que em todas as cousas deve sempre preceder a prudencia... mas sempre vos recommendo, que encommendeis o negocio a Deos; por quanto se soubesse que esta era a sua santissima vontade, promptamente o faria: tomára eu que os meus Prelados me mandárão; que então estava seguro da vontade de Deos." Aqui se vê quão discreto era o seu zelo, e regulado sempre pela humildade, e pela obediencia.

Finalmente declarou-se (1); e seja elle mesmo quem nos dê a conhecer o que passava pelo seu animo a este respeito. Na primeira Carta, que escreveo para Vianna estando ainda em Evora esperando a resposta do seu Prelado sobre a sua proposta, começando por exhortar as duas Religiosas, que alli dirigia, á conformidade, com que devião levar este golpe, diz assim: "Escusado he inquietar; pois a virtude consiste em conformar-nos com as disposições do Ceo em tudo o que acontece... Tende paciencia; pois bastantes pessoas vos acompanhão no vosso sentimento: eu me compadeço de todas; mas espero em nosso Senhor, que as não ha de desamparar; pois he Pai amantissimo. Implorai-o com repetidas supplicas para que inspire aos meus Prelados o que for mais conforme á sua santissima von-

(1) A Carta escrita de Evora, depois de ter proposto ao Prelado os seus desejos, e estando ainda esperando a resposta, he datada de 24 de Outubro de 1778: e em 10 de Novembro seguinte escreve já de Lisboa.

tade, e á minha e vossa salvação: só Elle sabe que não pertendo mais que agradar-lhe, e que a este fim unicamente encaminho todas as minhas dilligencias." E na Carta, que escreve já de Lisboa: "Vejo o muito que lastimais a minha perda: sei que ninguem tem mais motivo de sentir esta falta; porém tambem podieis já ter aprendido a desabusar-vos de todas as cousas passageiras, e esperar só a vossa consolação do Senhor, de quem os Ministros não são mais do que figuras, e instrumentos: basta de sentimento: agora voltar a Deos, lançando-vos toda inteira nos braços da sua amavel Providencia; e succeda o que succeder. Estimo que tenhais saude para a empregar no serviço de quem volla dá: eu (graças a Deos) vou gozando della, (na Carta antecedente dizia ter estado de cama por effeito de hum grande defluxo, a que era mui sujeito) e experimentando já as misericordias, que o Senhor liberaliza aos que emprendem alguma cousa difficil só pelo seu amor. Sim, filha, não se podem fazer pinturas mais feias dos costumes daquellas Terras, e dos outros perigos, a que nos vamos expôr, como as que tenho ouvido a pessoas, que por lá tem andado: e com tudo isso he tão grande o gosto, que tenho de partir para lá, que me afflige toda a demora. Bemdito seja Deos, que me deo esta tão rica prenda das suas misericordias! Pedi, filha, pedi a Nosso Senhor o que quizerdes; que eu vá, ou fique, isso está á conta delle, em cujas mãos tenho posto todas as minhas sortes, sem querer mais do que o cumprimento da sua vontade: mas este de-

sejo de adquirir almas, apezar de trabalhos; he a joia, que mais estimo, e que me faz rogar a todas as pessoas amigas, que se empenhem com o Senhor, para que me não prive de tão grande bem. Eis-aqui o que vos peço tambem a Vós: tambem ahi, filha, fechada dentro da clausura, podeis concorrer para esta obra admiravel: lembrai-vos do que diz a Escritura; que quando Moysés levantava as mãos ao Ceo, e orava, o General vencia os Inimigos na campanha; e se as mãos lhe cahião, logo os Inimigos erão vencedores: imitai este exemplo; para que eu possa vencer os Inimigos infernaes, e arrancar-lhes das mãos algumas almas: tende cuidado em orar, e gemer incessantemente aos pés de Jesus Christo, e estai certa, que no Ceo participaremos todos do premio, que o Senhor tem promettido aos que sacrificão a sua vida pelos seus Irmãos. Ainda não sei o tempo do embarque, nem me tenho preparado; mas sempre firme como huma rocha no meu designio: a Deos tenho pedido (e o fazei Vós tambem) que não sendo do seu agrado esta minha hida, a embarace; pois bem póde: mas eu resistir á vocação, que sinto, por nenhum modo." Em outra Carta escrita poucos dias depois, diz: "Estou firme como huma rocha no meu designio; porque assento que o Senhor he que m'o inspirou; pois a ser cousa do demonio, com todo o meu coração detesto os seus ardís, e rogo ao Senhor que os desvaneça, que bem o póde fazer: pedí vós isto mesmo com efficacia. Bem sabe nosso Senhor, que neste projecto não tenho diante dos olhos mais do que o seu ser-

viço, e o fazer penitencia das minhas culpas." Que lição para quem arrebatado do desejo, ou projecto de huma grande empreza espiritual, não quer ceder a nenhuns obstaculos, sem espreitar se serão oppostos por huma particular Providencia! Não podemos deixar de transcrever o que achamos ainda a este respeito em outra Carta pouco posterior á precedente: "Que linda cousa lançar-se huma alma nos braços da amavel Providencia do seu Deos, certa de que tudo o que acontece he para seu bem! Esta mesma resolução Elle foi o que m'a deo; porque eu não tinha motivos alguns humanos, que me obrigassem a deixar o Reino, e sacrificar-me a huma vida penosa, ainda que não seja mais do que os mezes de viagem de mar, e os perigos do clima de Angola; tendo cá honra, e amor das gentes, e o necessario para a minha subsistencia: porém como observo que Deos me chama áquelles Paizes, abaixo a cabeça, e vou, ainda que seja sómente para fazer penitencia dos meus grandes peccados, e mostrar-vos, e ás outras pessoas, que dirijo, o pouco apreço, que se deve fazer das estimações do mundo, e que nenhum obstaculo deve ser bastante para embaraçar a creatura, quando Deos a chama a hum caminho mais perfeito: queira Deos que isto vos aproveite!" E com effeito quanto mais efficaz he para o aproveitamento hum tal exemplo do que muitas doutrinas, e exhortações dadas por hum Director, que no teor da vida não corte pela sua commodidade?

Era a Carta ultimamente citada, de No-

vembro de 1778: e em outra escrita em 16 de Março do anno seguinte, diz: "Ainda não temos a certeza do tempo do embarque: e por isso já alguns dos meus companheiros vão desmaiando com a tardança; porém eu sempre firme como huma rocha, em esperar as determinações do Senhor; porque estou certo, que hade ser o melhor para a sua gloria, e para a minha salvação." Em 20 de Abril seguinte escreve tendo já a certeza de o não deixar ir o Prelado, instado de muitas pessoas, que lhe representárão a falta, que fazia no Reino a doutrina, e talentos do Senhor Fr. Caetano. Ouçamos como elle mesmo o refere familiar, e singelamente: "Vou a contar-vos o que tem passado sobre a minha hida de Angola: Sexta feira chegou hum Religioso á minha cella, dizendo-me:—Então não sabe que forão chamados á Secretaria de Estado os Missionarios para se disporem para o embarque?—Eu, que ignorava tudo, fui procurar o Provincial a saber o motivo, por que não era chamado: respondeo-me, que não queria, que fosse, por ter a Provincia necessidade de mim: formei alguma queixa, por se me não dizer logo isto ao principio, e escusava de ter feito alguns cincoenta mil réis de gasto depois que partí de Evora, e com alguns preparos (quanto reluz nisto a pobreza religiosa!) Disse-me que tivesse paciencia, e me conformasse com a vontade de Deos: disse-me mais; que estava cançado de ouvir reparos, e falladelas do Povo á cerca da minha hida. Soube que foi ter com o Secretario de Estado, e lá lhe deo a desculpa, que lhe pareceo. Assim posso-vos dizer verda-

deiramente que não vou: Creio que Deos assim o dispoz; pois sempre lhe pedia, que determinasse o que conhecia era melhor para sua gloria, e para minha salvação; porque nunca pertendi outra cousa; bem o sabe Elle. Não sou eu só o que fico: erão alguns quarenta e tantos os que se tinhão offerecido, e só por hora vão 26. Agora não sei o que disporão de mim: persuado-me, que até ao Capitulo, que he daqui a hum anno, não sahirei de Lisboa: o que quizerem. Começaremos agora nova vida: permitta o Senhor, que em tudo acerte com a sua santissima vontade: foi-se meio anno, e mais, em revolver idéas novas, que nunca tinhão passado pela minha imaginação: destas parecidas irregularidades se compõe a vida dos fracos, e ignorantes mortaes em quanto pizão a terra: mas nada he novo a quem lê as Escripturas, e as Historias: por estas regras tortas á nossa vista costuma muitas vezes o Senhor escrever direito, cumprindo-se sempre o designio, que tem formado sobre as suas creaturas: no dia do Juizo se manifestarão claramente os caminhos investigaveis da Divina Sabedoria. Ao menos sempre me fica o desejo de acompanhar aquelles Obreiros Evangelicos; e se perdí esta occasião de soffrer trabalhos pela gloria de Deos, por não ser capaz disso, fica-me ao menos o merecimento da intenção, e do desejo. Pedí vós ao Senhor, que conserve em minha alma, e ateie mais e mais esta pequenina faisca do amor dos meus proximos; para que, ficando cá, lhe faça algum serviço agradavel a seus Divinos olhos."

Não tardou muito o verificar-se neste caso

quanto escrevia direito a Providencia pelas regras, na apparencia tortas, de lhe embaraçar a missão como simples Religioso, reservando-o para outra, em que fosse com caracter, e pòderes de fazer muito maior proveito. Continuou entretanto em Lisboa nos exercicios de confessar, prégar, e dirigir almas, apezar de frequentes indisposições na saude. Chegou o tempo do Capitulo nos principios de Abril do anno seguinte 1780: pois a 4 do dito mez escrevia para o Mosteiro de Vianna a respeito do seu destino o seguinte: "Temos sabbado o nosso Capitulo: quero que desde que receberdes esta (escreve em commum a duas Religiosas) até Domingo, ou segunda feira vos empenheis com nosso Senhor para que disponha de mim o que for melhor para gloria sua, e salvação das almas: falla-se em que me mandão para Evora, ou Coimbra: eu não quero mais do que acertar com a vontade do Senhor, supposto que será grande violencia para minha alma ver-me constrangido a ir para Coimbra: porém em fim as minhas sortes estão nas mãos do Senhor." (Que exemplo, especialmente para os Religiosos constituidos na graduação, em que elle se achava!) Falla depois em molestia, que o obrigára a estar de cama huma semana; a que se seguia o trabalho do Sermão de Capitulo; e continúa: "Assim vamos passando por este mar tormentoso, opprimidos sempre de tribulações, e de miserias, até chegarmos ao feliz porto: oh! E quando será? E se teremos a ventura de lá nos vermos, e gozarmos em Deos, sem temor de nos perdermos mais de vista?"

Foi com effeito mandado para o Collegio de Evora ler Theologia: e por varias Cartas suas (1) vemos, que no decurso deste anno, e nos dois seguintes continuou o exercicio da Cadeira, e presidencia dos Actos, não se poupando ao mesmo tempo aos trabalhos do Confessionario, e Pulpito, sendo para este frequentemente rogado não só na Cidade, mas em outras terras da Provincia, em qualquer intervallo do exercicio da Cadeira. Era o abrazado zelo da salvação das almas quem lhe não consentia o negar-se jámais a estes

---

(1) Antes de 19 de Abril (como se vê de huma Carta desta data) no anno de 1780 havia no espaço de oito dias presidido a tres Actos; e nella diz que ainda tinha de presidir a dois. Em Carta de 19 de Novembro de 1781 vemos mais huma prova do seu zelo pelo bem das almas, aproveitando todos os meios, a que podia chegar. "Costumo (diz elle) algumas vezes ir á Escola ouvir os Meninos, que são alguns 150; matão-me porque lhes dê cousinhas: se tiverdes devoção, e tempo, podeis fazer alguns Breves, ou cousas semelhantes de pouco valor, e mandar-m'as; pois serve isto para os estimular a aprenderem a doutrina, e tomarem inclinação á piedade." Em Carta de 12 de Fevereiro de 1782, vemos que tinha de presidir proximamente a dois Actos. Em Carta de 22 de Março seguinte diz, que estava rogado para ir prégar a Beja na Festa do Sacramento; e que prégava em Evora no Mosteiro de Santa Clara o Sermão da Soledade. Em Carta de 23 de Abril do mesmo anno, diz que havia presidido a hum Acto; e defere á rogativa, que lhe fazião para ir prégar na Festa de S. Jeronymo á Igreja do Mosteiro de Vianna. E em Carta de 15 de Junho lemos as palavras seguintes: "Fui para S. Bento, onde me demorei todos estes dias; e já se sabe que lá pouco era o tempo para fallar; que entrava no Confessionario logo depois de Missa até depois do meio dia, e das tres da tarde até á noite: venho mortificadissimo, e com cartas diversas, que tenho de escrever, e Sermões para prégar, &c.

ministerios; pois que o seu particular attractivo era a vida recolhida com Christo em Deos. Em Carta de 8 de Janeiro de 1782 diz elle: "Ora se ainda neste mundo eu me verei no cantinho da minha cella, cuidando só de mim? Nosso Senhor permitta, que eu não perca tudo com a minha pouca virtude." Por este tempo lhe foi conferida a graduação, que costumão dar aos Mestres depois de certo tempo de leitura; mas querendo continuar a aproveitallo no exercicio dos seus talentos: "Assim he (diz elle em Carta de 4 de Fevereiro seguinte) que eu estou jubilado; mas com a obrigação de continuar a Cadeira até ao tempo, que a Providencia quizer. Tudo isso he bagatella, de que eu não faço caso; por isso o não tinha dito." Não tardou muito o ver-se o termo deste tempo, em que a Providencia quiz que elle continuasse aquelle exercicio, como passamos a referir.

LIVRO II.

CAPITULO I.

He nomeado Bispo do Pará: com que espirito, e idéas acceita a nomeação.

Quando o Mestre Fr. Caetano se achava occupado nos trabalhos santos, que acabamos de referir, lhe chega a Evora em 2 de Agosto de 1782 o Aviso da Nomeação, que Sua Magestade fizera delle para Bispo do Pará. Qual seria o effeito, que esta nova faria em quem só suspirava por se ver no cantinho da sua cella, e a quem se fazia tão pezada a distracção, que traz comsigo o trato das creaturas, e que com verdadeira humildade confiava tão pouco de si? Bem o expressa elle na sua primeira Pastoral ao Povo do Pará: mas como neste genero de escritos se costumão ver semelhantes expressões, ainda em quem não tem correspondido a ellas com o seu caracter, e teor de vida; he preciso que se veja como elle patentêa o seu animo nos escritos familiares, em que fallava com toda a abertura, e sem pensar, que jámais sahiria das pessoas,

com quem a tinha. A mim me referio elle, que foi tal a turvação, em que ficou ao receber o Aviso, que o mesmo Correio, a quem dera nos olhos, lhe dissera, que com mais vagar iria buscar a resposta, quando todo o empenho de semelhantes he a brevidade: e que lembrando-se de consultar hum Ecclesiastico de bom conselho, e que por larga experiencia conhecia a Diocese do Pará, e gastando este o dilatado tempo que lhe fallou em o persuadir a que acceitasse, sahira desta conferencia com a resolução contraria: recorreo então aonde sempre o espirito religioso o conduzia em suas duvidas; expoz ao Prelado da Casa a sua consternação; e este o capacitou, de que devia assentir, ponderando-lhe que não havendo meio algum, ou razão humana, que se visse poder ter concorrido para esta eleição, se devia tomar por vocação de Deos. E na verdade tão longe estava o Mestre Fr. Caetano de ter dado occasião a ser lembrado para Bispo, que assim como no tempo, que viveo em Lisboa, a rarissima pessoa communicava (como já dissemos) assim de Evora, onde residia havia mais de dois annos, tinha a mesma escacez em correspondencias para Lisboa.

Além deste argumento de ser a sua eleição obra da Providencia, não podia deixar de lhe lembrar outro, qual era o ser chamado para Diocese, em que pudesse empregar na reducção da Gentilidade a vocação, que sempre tivera para semelhante missão, e com meios tanto mais poderosos, e extensos, do que podia empregar em estado de simples Sacerdote, como emprendêra, e fôra desviado pela mesma Provi-

dencia, que o destinava para Bispo. Mas ouçamollo a elle mesmo a este respeito. Em Carta escrita pouco depois da sua Nomeação (em 27 de Agosto) remettendo á sua Dirigida de Vianna outra Carta, que recebêra de Angola, diz: Ahi vos remetto essa Carta do meu companheiro, que foi para Angola; recebi-a ha poucos dias: mando-a para que vós, e as mais Religiosas á vista de tanta lastima vos estimuleis a encommendar a Deos aquelles Povos barbaros, que sendo, como nós, resgatados com o precioso sangue de Jesus Christo, vivem enterrados em tão espessas trevas, longe da luz da verdade. O' filhinha, que coração de pedra se não enternecerá com huma tão triste narração? Eu vos confesso, que se por huma parte estremeço á vista do ministerio Episcopal, pela outra gosto que a nomeação fosse para os Estados do Ultramar, onde ha tanta cegueira, a fim de conduzir para Jesus Christo alguns daquelles pobrezinhos; e vou muito confiado, depois dos soccorros da Graça, nas orações das almas, que dirigia, que se hade fazer alguma cousa."

Em Carta pouco posterior á antecedente (de 9 de Setembro) lemos as seguintes palavras: "Pobre de mim, que degradado para sempre do doce retiro da minha cella, me vejo constrangido a unir tantas cousas oppostas, quero dizer, a devoção interior, sem a qual hum Bispo he navio sem piloto, nem leme, e a confusão dos negocios, que só o recordallos me perturba, quanto mais o experimentallos! Eu estou persuadido, que o Senhor me quiz dar em vós hum Moysés, para no monte

da Clausura estardes sempre com as mãos levantadas ao Ceo, para que eu como Josué no campo em guerra com os innumeraveis inimigos possa triunfar. . . . Pelo que tem passado por mim em toda a minha vida conheço, que Deos me chama a terras distantes para conduzir almas ao seu rebanho. Vós deveis empenharvos cá do vosso cantinho com nosso Senhor, para que dê á minha boca voz de trovão, que abale aquelles corações endurecidos, e me sustente sobre a borda de tantos precipicios, para que não resvale em algum delles; e quando vou livrar de eterna calamidade as almas dos outros, não aconteça cahir nella. Tenho medo de mim, e tremo de que as minhas infidelidades sejão occasião de que Deos me desampare: he verdade que Elle foi sempre o que me chamou para este emprego; e por isso me hade ajudar, pois he fidelissimo, e nunca põe obrigações, que não dê tambem com que se desempenhem: porém quem não hade aterrarse depois de ver que Elle chamou a Judas para o Apostolado, e a Saul para o throno de Isráel, e depois os rejeitou, e desamparou por causa das suas infidelidades? Oh! Como são abysmos insondaveis os seus Juizos! O Apostolo das Gentes tendo tantos penhores da Divina Bondade, ainda assim temia ser do numero dos reprobos; e ensinando aos outros não acontecesse perder-se elle por fim: e que hei de eu dizer, pobrissimo de todas as virtudes, e cheio de tantas iniquidades, mettido em hum pégo sem fundo de cuidados, e obrigações? Eu, que me não tenho sabido dirigir a mim, obrigado a ensinar, e dirigir milhares de al-

mas? Que hei de dizer, senão clamar continuamente: — Senhor, tende misericordia de mim! — Ora pois, minha filha, já sabeis, que o motivo, por que estou desabafando comvosco os sentimentos da minha alma, não he outro senão o de imprimir fundamente em vosso coração a caridade, que deveis ter com o triste Bispo do Pará: lembre-vos este nome repetidas vezes, e particularmente naquelles momentos felizes, em que tendes no peito o vosso Deos; então misturando o meu coração impuro com o daquella Victima Sacrosanta, offerecei-o aos olhos da Beatissima Trindade; para que abrazado nas chammas da Divina Caridade não ame, não deseje, nem respire mais do que a gloria do Senhor, e a salvação das almas." Não pude resistir ao gosto de transcrever este artigo da Carta por inteiro, em que se vê a humildade, a ingenuidade, as solidas idéas, e espirito pastoral retratadas com tão vivas côres. Não apparece menos a sua verdadeira humildade, quando ás palavras ajunta factos: em huma Carta, fallando no desejo, que tinha, de levar para Provisor certo Ecclesiastico, de que fazia conceito, diz: "Temo-me muito da minha fraqueza, e ignorancia; e só com taes ilhargas he que espero fazer alguma cousa, que agrade ao Senhor."

Não são tambem para perder alguns passos de outras Cartas ao mesmo proposito. Em huma de 21 de Janeiro de 1783: depois de dizer que erão chegadas as Bullas da Confirmação, e que brevemente se sagraria, accrescenta: "Aqui estou já com o pezo ás costas: até agora huma pobre alminha me custava

tanto a livrar dos perigos que a cercão, para a entregar ao meu Creador, que heide fazer daqui em diante, tendo de lhe dar conta de hum tão grande numero dellas? Jesus! Que me vejo affogado em huma tão amargosa, e triste reflexão." Em outra de 28 do mesmo mez: "Domingo, Dia da Purificação de nossa Senhora me sagro: com bem desgosto faço isto tão apressadamente, sem tempo de fazer os meus exercicios com aquelle descanço, que desejava; porém o Bispo de Pekim, com quem me sagro, tem motivo de se apressar; e assim apenas me ficão hum par de dias livres para fazer alguma cousa, e isso ainda perturbadamente com mil inquietações; que na verdade vejo a minha cabeça por tal modo, que tenho dito algumas vezes com bem ancia de dentro d'alma: — Ainda bem que hade acabar tudo isto com a morte.—Louvado seja o Senhor! Para que estava guardado hum pobre Fradinho, que não suspirava senão pelo canto da sua cella! Porém ao menos consola-me a lembrança de ser obra toda do Senhor, em quem confio. Rogo-vos muito muito, que vos empenheis com o nosso Deos nestes dias, e particularmente no Domingo, para que me ajude a fazer este acto com a maior limpeza, e fervor do coração, de maneira que fique dalli em diante hum seu verdadeiro Ungido, isto he, semelhante a Elle em toda a fórma, sem amor, nem desejos, senão de augmentar a sua gloria morrendo, se for preciso, pelos seus interesses." Em outra de 4 de Fevereiro seguinte: "Em fim estou com a carga toda aos hombros: eis-me aqui responsavel à Deos da felicidade,

ou desgraça eterna de quasi immensas almas. Confesso-vos, que me chegou ao fundo do coração a ceremonia de Domingo: ella fez chorar a muitas pessoas; e que impressão não devia fazer em mim? Bemdito seja Deos, que por meio de tantos lances, e revoluções, que tem enchido 42 annos da minha vida, me fez aportar a huma situação tão critica, e tão difficil, onde ou heide ser santo, ou o mais desgraçado de todos os humanos. Se em todo o tempo vos mereci huma pouca de caridade, daqui para diante deve esta ser maior por outro novo motivo, que he de terdes hum Pai espiritual Bispo, quero dizer, hum objecto o mais digno de compaixão, e de lastima." Todas as reflexões que aqui fizessemos, só servirião de estancar, ou enfraquecer as impressões, que se sentem ao ler tão bellas palavras indicativas de tão solidas virtudes.

CAPITULO II.

Dilligencias, que começa a fazer, ainda antes de sahir de Lisboa, a favor do bem espiritual da sua Diocese.

O ZELO, e o cabal conhecimento das obrigações do Episcopado, que respirão todas as palavras, que ficão escritas, do novo Prelado, não lhe podião consentir o estar ocioso, sem começar a lançar sementes dos fructos, que

devia colher a Diocese do Pará. Nisto convertia os cuidados, que outros põem em preparos temporaes de commodidade, e de fausto, que elle detestava de maneira, que repellia constantemente todos os conselhos, que a este respeito lhe davão com os costumados pretextos de decencia, ou de estilo, já pessoas da corporação, já de fóra (1); e tão despido da jactancia, que muitas vezes se introduz na mesma pobreza, que lhe ouvi dizer francamente, que aquella falta de trem lhe não custava; pois que estava costumado a ser Frade pobre.

Escrevendo já depois de sagrado, ao Commendador Miguel da Gama, residente em Roma, lhe diz: "Dou graças a Deos, por me conceder hum Agente nessa Curia com as bellas qualidades, que ornão a pessoa de V. S., que sei me hade inspirar, e conseguir do Santo Padre todas as graças necessarias para o bem espiritual das ovelhas, que o Senhor tem confiado ao meu zelo. As que por hora me occorem V. S. deva solicitar em meu nome, são 1.° Algumas Indulgencias para todos os

(1) Não são indignos de passar á Historia, e ao conhecimento da posteridade alguns factos mais familiares; por isso que dão mais a conhecer o animo de quem os pratica. Achando-me hum dia na sua cella, quando se tratava do seu preparo, lhe ouvi estar encommendando humas fivelas de aço; e dizendo-se-lhe que havia humas de 250 réis, replicou—se não se acharião de 120 réis?—e que quanto a mêas, não querendo acceitar algumas de seda, que lhe davão, as mandára fazer de linha crua para depois as mandar tingir; dizendo isto apezar da censura, e enfado de certo Religioso, que estando presente, lhe reprovava semelhante escacez, allegando-lhe exemplos do contrario.

Fieis do Pará, que concorrerem aos Sermões, Cathecismos, Divinos Officios, Procissões publicas, particularmente quando eu mesmo fôr o Ministro destes actos de Religião: quero dizer, a mesma graça, que o Santo Padre Gregorio XIII. concedeo aos Fieis de Milão no anno de 1580 a instancia de S. Carlos Borromeo. 2.° Algumas Indulgencias para todos os Fieis, que a certo toque dos sinos da Cathedral, e das outras Parochias do Bispado, não podendo concorrer á Igreja, mesmo em suas Casas, recolhidos a algum lugar separado, ou ainda trabalhando em seus Officios, tenhão algum tempo de oração; conforme tambem concedeo o mesmo Pontifice aos Fieis de Milão no anno de 1578. Álem disto como a minha Diocese he de huma extensão prodigiosa, e me seja imposivel visitar todas as Igrejas della; de maneira, que ha muitas ovelhas, que ainda não virão, nem verão jámais a face do seu Pastor, julgo estarmos nas circumstancias de pedir ao Santo Padre faculdade, para que os dois Vigarios Geraes das Igrejas do Rio-negro, e das Minas de S. Felix (Lugares remotissimos da Cidade do Pará) possão administrar o Sacramento da Chrisma; segundo he concedido a alguns Bispados do Ultramar, e o tem sido ao meu Antecessor."

Escrevendo ao Vigario Capitular do Pará; depois de civís, mas sinceras expressões, lhe diz: "Sim, meu R. P. e Amigo, V. m. hade ser o meu Cirenéo, ajudando-me a levar ao Calvario esta Cruz pezadissima: para o que cuido em lançar os alicerces ao magestoso edificio, que occupa todas as minhas idéas, qual he

procurarmos a essa Igreja hum Clero exemplar, e instruido: os conhecimentos da Antiguidade, e da conducta luminosa dos Santos Bispos, de que considero adornado o seu espirito, lhe facilitarão os meios aptos para este feliz ensaio. Estou persuadido, que he muito menor infidelidade para a Igreja a falta de Sacerdotes, do que ter hum grande numero delles ignorantes, e escandalosos. Julgue V. m. daqui quaes devem ser as minhas intenções sobre a recepção de novos Ministros, e sobre a cultura, e perfeição dos antigos .... Como o Seminario he o meio mais conveniente para a educação do Clero, a este alvo dirijo todas as minhas Representações, e desvelos."

Em outra Carta escrita ao Arcediago daquella Cathedral se continúa a ver como nada escapava á attenção do sabio, e vigilante Prelado: passados os primeiros cumprimentos assaz delicados, continúa: "Queira o Senhor pela sua misericordia inspirar as mesmas intenções aos outros Operarios, afugentando para longe dessa Cathedral todo o espirito de intriga, de dissenção, e discordia. Bem quizera eu fazer reviver a magnificencia externa dessa Igreja: alguns passos tenho dado para conseguir de Sua Magestade huma plena promoção de todos os Beneficios vagos; porém acho nisto difficuldade; veremos se se póde vencer: quando não, contentar-me-hei com promover o esplendor, e magnificencia interna da mesma Igreja, que he sem controversia objecto mais digno de occupar os desejos de hum Prelado. Nunca a Igreja foi mais bella, e formosa aos olhos do Ceo, do que nos primeiros dois se-

culos do Christianismo: porém observo, que nunca foi mais pobre, e desprezivel á vista da prudencia da carne. Deos quer ser adorado dos seus servos em espirito, e verdade; corações humildes, e puros formão o objecto das suas mais amaveis complacencias; e a pompa do culto exterior só tem merecimento a seus olhos em quanto he degráo, por onde a nossa fraqueza sobe a Elle."

Com effeito vemos duas Representações sobre estes importantes objectos, feitas a Sua Magestade antes de sahir de Lisboa. Começa a primeira: "O Bispo do Pará, instado das obrigações formidaveis do Pastoral Officio, que lhe está confiado, não se pode escusar de pôr na Real presença de Vossa Magestade algumas necessidades urgentes, e importantissimas daquella Igreja, a que só Vossa Magestade póde remediar, como elle espera, fiado na Real palavra, com que Vossa Magestade foi servida animallo a primeira vez que teve a honra de lhe beijar a mão (1); palavra nascida da sua Augusta Piedade, que não hade poder negar humas faceis providencias, de que aliàs está pendente o ganho, ou perda eterna de immensas almas &c." A primeira providencia, que requer, he a precisa para tornar possiveis as

(1) S. Ex.ª me disse, que a primeira vez que beijára a mão á Rainha, ponderando-lhe, que Sua Magestade ficava responsavel diante de Deos da administração, para que o havia nomeado, Sua Magestade mostrando a commoção, que tal intimação fazia na sna delicada consciencia, lhe segurou, que o havia ajudar em tudo o que della dependesse. A esta palavra se refere S. Ex.ª na Representação.

indispensaveis Visitas da extensissima Diocese, mandando assistir com a congrua sustentação aos Indios, que marêão as Canôas; não supprindo ainda bem para a terça parte do tempo, que devia levar a visita em cada anno, a porção, que antigamente se lhes havia taxado, e que, com a subida do preço dos generos, estava ao presente mui longe de ser sufficiente: " devendo o Bispo (diz elle) detestar a recepção de quaesquer esportulas introduzidas por hum uso escandaloso, e contrario ao espirito, e ás Leis da Igreja." E ponderando logo, que baldado seria todo o trabalho das Visitas Episcopaes, se não houvesse "Parocos cheios de zelo, e de luzes (são palavras suas) que fação observar as disposições deixadas pelo Bispo:" e que o maior impedimento para os háver de taes qualidades, erão as tenuissimas congruas, que os punhão na precisão de recorrer a extorsões, que "escandalizando os Fieis, os indispõe para sentirem impressão com a doutrina, que ouvirem da boca do mesmo, que lha contradiz com o exemplo:" requer por tanto o augmento das congruas dos Parocos. A segunda graça, que supplica, he o augmento do fundo do Seminario Episcopal, cujá importancia pondera com a sua sabia discrição, e que áquella importancia não correspondia o estado actual do Seminario, em que não havia mais Cadeira, que huma de Latim, outra de Canto da Igreja. "Mas (diz elle) como isto apenas são huns rudimentos, em que não ha parte alguma de sciencia Ecclesiastica, para a qual erão indispensaveis ao menos duas Cadeiras mais, huma de Filosofia racional, outra de

Theologia; e além disto para que do Seminario se tire o util fim, para que he estabelecido, deve ter meios para sustentar maior numero daquelles, que os não tem proprios; sendo lamentavel, que se percão sujeitos das melhores disposições para o serviço da Igreja só por não ajuntarem aos dotes da natureza os accidentaes bens da fortuna." Propõe ao mesmo tempo os meios de augmentar as rendas do Seminario, como consta da segunda Representação, que começa assim: "Penetrado dos mais vivos sentimentos de respeito, e de confiança, não teme repetir as suas humildes supplicas na presença de Vossa Magestade o Bispo do Pará, como Pastor de huma avultada porção do Rebanho de Jesus Christo, de que tem de dar estreita conta no Tribunal divino; e crê elle que se fará reo de hum juizo pezadissimo, se por negligencia, ou pusilanimidade omittir quaesquer recursos, que possão influir na felicidade eterna das suas ovelhas &c. Propõe por tanto, que para o preciso fundo do Seminario já havia apontado alguns faceis arbitrios, como v. g. a suppressão de alguns Canonicatos, ou Capelanias da Sé; os avanços da Fabrica; a pensão em alguns Beneficios pingues; e ultimamente o espolio do seu Antecessor; "de cujo direito (são palavras suas) cedo voluntariamente, querendo-se fazer huma tão util applicação deste dinheiro." Repete a supplica para o accrescentamento da congrua dos Indios necessarios para a viagem das Visitas; assim como a dos Parocos; e a da Cadeira de Moral da Cathedral, a qual pela tenuidade da congrua não achava facilmente quem a qui-

zesse occupar. Representa outrosi, que estando os Bispos do Pará prohibidos de consultar a Sua Magestade outros Beneficios, que não sejão os vagos no tempo da sua administração, em pouco tempo se acharia aquella Igreja sem os Ministros necessarios para o seu Culto, cuja falta era já sensivel: roga pois a Sua Magestade queira promover os sujeitos propostos em segundo lugar nos Beneficios, que então se achavão vagos; ou lhe dê a faculdade para que em chegando á sua Igreja proponha geralmente em todos os vagos assim antigos, como modernos.

CAPITULO III.

Sahida de Lisboa: viagem: chegada ao Pará: os seus primeiros passos dirigidos a toda a extensão, e multiplicidade das obrigações Pastoraes.

FINALMENTE nos fins de Agosto sahio da barra de Lisboa. O successo da viagem elle mesmo o descreve em poucas regras na Carta, que escreveo ao Ministro d'Estado da Repartição, logo que chegou ao Pará. "Já na barra de Lisboa (diz elle) quiz dar parte a V. Ex.ª da felicidade da nossa sahida; porém o enjôo m'o não permittio: em fim proseguimos a navegação 15 dias sempre com vento prospero;

de maneira que á terceira sangradura chegámos a avistar a Ilha de Porto-Santo: porém não continuou assim; porque desde 11 até 5 gráos tivemos huma calma podre, e esta interrompida com alguns tufões furiosissimos, sempre em alta noite, acompanhados de escuridade, e grossa chuva, e entre estes hum mais perigoso em a noite de 26 de Setembro, para 27, que chegou a fazer algum estrago nas velas. Depois do 5.º gráo tornou a favorecer-nos o tempo; o qual nunca mais nos desamparou até ao porto desta Cidade, com tão bom successo nos mesmos baixos, que das Salinas até aqui não gastámos mais de 48 horas." (1)

O dia 20 de Outubro foi o em que chegou ao porto da Cidade de Belem do Grã-Pará; e no seguinte desembarcou: fez a sua entrada pública, na fórma do Ceremonial, e tomou posse do Bispado. He incrivel como apezar do quebrantamento causado por tão longa e trabalhosa viagem, ao segundo dia da chegada, já havia tomado hum conhecimento individual do estado material, e formal do Seminario, e dado as competentes providencias para o seu melhoramento, como se vê de huma Carta escrita ao Ministro d'Estado (2). Na segunda Carta, que lhe escreve; depois de delicados, mas sinceros cumprimentos, diz: "Vou fazer a V. Ex.ª huma succinta relação dos primeiros passos, que tenho dado na carreira do meu laborioso,

---

(1) Segue-se a abonação, que dá de Antonio José Monteiro, como excellente Official de Marinha.

(2) Reservamos esta exposição para o Capitulo, em que juntarmos tudo o que toca ao Seminario.

e critico ministerio . . . Entre as instrucções, que merecí ouvir da boca de V. Ex.ª, guardei bem dentro da minha alma esta, para me servir de luz:—Que todo o homem, que entra a governar hum Povo, no primeiro anno só deve examinar, e fazer as suas justas reflexões sobre o estado das cousas:— eu me tenho pois ajustado inteiramente a este saudavel aviso. Entrei no Pará, e desde então até agora tenho procurado os meios possiveis de me instruir do genio dos Póvos, dos seus costumes, e desordens mais communs: vi que a ignorancia, e a ociosidade, origens venenosas dos maiores males em toda a parte, aqui, favorecidas talvez da ardencia do clima, erão as que causavão os mais terriveis estragos, &c."

Mas como o seu discreto zelo lhe fazia ver as modificações, que esta regra admittia, não tardando em providenciar as cousas, que instão, e que á primeira vista saltão aos olhos, não tardou em publicar huma Pastoral a fim de que os Pais de familias mandem os seus Domesticos á doutrina (1), a qual começa por estas palavras: "Filhos amantissimos, ainda que depois da primeira Instrucção Pastoral, que vos dirigimos na entrada do nosso Ministerio, tinhamos assentado guardar silencio, por algum tempo, contentando-nos de observar nesse intervallo a indole, e condição das vossas almas, a qualidade, e numero das suas enfermidades, assim como dos remedios, que lhes são mais convenientes: comtudo não sof-

(1) Tem esta Pastoral a data de 13 de Novembro, vinte e tres dias depois do seu desembarque.

fre o zelo ardente, que nos abraza pela vossa salvação tão longas, e peniveis esperas: pois que sem ainda termos tomado o pulso a muitos dos nossos Filhos, ao primeiro golpe de vista observámos que o seu coração se acha ferido da mais perigosa, e funesta cegueira; cegueira, que não só os põe em hum perigo evidentissimo de se perderem infelizmente por toda a eternidade, mas tambem de envolverem na mesma desgraça a tantos miseraveis, que estão confiados á sua direcção, &c."

Continúa a Carta ao Ministro d'Estado: "Pareceo-me, que a primeira tentativa para estancar estas origens deveria ser introduzir-me nos corações, e fazer-me amavel; depois applicar-me todo á instrucção publica assim do Clero, como do Povo: eis-aqui o que tenho feito; o que vou continuando a fazer; e do que tenho já bem fundadas esperanças que heide ver fructos copiosos em pouco tempo. Roubo-me quanto posso para acudir á pobreza, e como não tenho trastes de prata mais do que o relogio, nem sedas, nem outro gasto fóra do precisissimo da minha pequena familia; chega-me o que tenho para consolar a muitos miseraveis. Visito os pobres enfermos, e os socorro com a esmola espiritual, e temporal: chamo á minha presença aquelles, que sei andão afastados do recto caminho, e com ternura de Pai lhes pondéro o estado lamentavel da sua alma, e lhes dou os avisos, que Deos me inspira. Com a mesma doçura trabalho em reunir tantos laços do Matrimonio despedaçados por causa das desordens dos consortes. Nos Domingos, e Dias-Santos sou in-

fallivel no pulpito de manhã, e de tarde: faço Cathecismo aos Meninos, com pratica a todo o Povo: já se sabe que hum dos principaes cuidados nestes exercicios, he persuadir quanto devem ser bons Cidadãos, amigos da Patria, e do Rei. Ao Clero em Assembléa, e separadamente faço differentes Praticas; dou-lhes alguns Livros de bom gosto, e lhes insinuo outros, que devem comprar: nunca falto ás Conferencias Ecclesiasticas, que tenho determinado fazerem-se nos Sabbados de tarde (1), e se compõem de todo o Clero secular, e regular. O Seminario he o objecto mais attractivo do meu zelo, e das minhas complacencias; como o tenho de portas a dentro, de continuo visito os Seminaristas; saio com elles a passeio, aproveitando todas as occasiões favoraveis para influir nas suas tenras almas aquellas maximas, que fazem o homem Christão, e honrado (2)... Outro objecto, Ex.mo Senhor, da minha consideração, e da minha magoa, são os Parochos, e as Igrejas desta vasta Capitanía: tenho chamado á minha presença muitos delles; sondo os talentos; informo-me do estado das respectivas Igrejas; que lastima! Rogo a V. Ex.a pelas entranhas de Jesus Christo que se compadeça desta calamidade: além das congruas todas serem limitadissimas, vai em tres annos que se lhes não pagão; e só agora o actual Governador lhes manda pagar seis mezes."

---

(1) A este fim publicou huma Pastoral a 2 de Dezembro deste mesmo anno.

(2) O mais que neste lugar diz a respeito do Seminario, o reservamos para o Cap. 7.° deste livro.

Não se terá por cousa sobeja ouvir-lhe ainda a conta, que elle dá destes seus primeiros passos em Cartas familiares, onde a sua candura o faz descer a algumas circumstancias mais miudas, todas sempre edificantes, e tanto mais para aproveitar, quanto mais o retratão ao natural. Em Carta, que me escreve (a 24 de Dezembro, isto he, dois mezes depois da sua chegada ao Pará) me diz: "Deos louvado para sempre! vou trabalhando com toda a força, e neste pouco tempo tenho a alegria de ver, que a vinha brota fructos de benção." E depois de referir os exercicios, em que se occupava, como na Carta acima extractada, continúa: "He pasmar ver o gosto, com que correm a ouvir-me: parece-me hum jardim secco, que estava suspirando pela agoa do Ceo. Se eu tivera tempo para lhe contar os santos ardís, que Deos me tem inspirado para evitar culpas: he cousa odiosa contar eu isto; porém fallo com hum Amigo verdadeiro, e não temo a vaidade: tem-se dito, que nestes dous mezes tenho evitado muitos mais peccados do que alguns dos meus Antecessores em muitos annos (1); e eu observo sinaes

---

(1) Não era para recear houvesse vaidade nesta confrontação em quem sentia tão baixamente de si; e que por outra parte honrava tanto os seus Antecessores, que logo na primeira Pastoral, que já citámos, dirigida aos Pais de familias, lhes diz: "Porém nós reconhecemos que a nossa voz he muito fraca, e sobre fraca pouco conhecida aos vossos ouvidos . . . . por isso nos pareceo justo substituir outra mais eloquente, e mais amavel aos vossos corações; a voz do Senhor D. Fr. Bartholomeu do Pilar, meu illustre Antecessor, o primeiro Bispo desta Diocese

caractèristicos desta verdade." Falla depois no Seminario, e nas Conferencias Ecclesiasticas, e lições de Moral dadas pelo Vigario Geral, homem instruidissimo; e continúa: "Não fallo no exercicio da Oração mental promovido em todas as Igrejas, e Capellas desta Cidade, sendo os Ordinandos os que a fazem ao Povo todos os dias á noite. Pois que occasiões proximas não tenho tirado? tudo por meio da doçura Evangelica ... Oh! Meu Amigo do coração, cada vez mais me convenço, que tendo sido este meio por onde começou a Religião, hum Bispo não deve applicar outro (especialmente nos principios) para a conservar, e ainda para a promover: não sei que benção particular deixou Deos ligada á instrucção feita com doçura, e amor: he hum combate irresistivel ainda aos corações mais obstinados, e cegos dos seus appetites." (1)

Em Carta escrita ás suas antigas dirigidas do Mosteiro de Vianna d'Alemtejo, contando-lhes o fructo, que vai vendo das suas prégações, e instrucções, diz: "Tomára ter bem amor de Deos para que as minhas palavras fossem settas ardentes, que abrazassem os corações dos que me attendem: faço-lhe toda a diligencia: e todos se admirão como posso aturar tão grande trabalho; que algu-

---

depois da sua desmembração, Prelado sabio, e tão santo, e zeloso, como ensinão as suas Pastoraes." E transcreve huma, que elle publicára no anno de 1721.

(1) Deste seu systema de doçura assim na pastoreação do seu rebanho, como em conservar a união com o Governo secular, e Magistrados, fallaremos em Capitulo separado.

mas vezes depois de fazer Pontifical de manhã, que he cousa pezadissima, especialmente aqui, onde o calor he sempre intenso, vou de tarde prégar hora e meia com aquelle meu fogo ordinario: fico quebrantadissimo; porém no outro dia estou rijo: o que no meu temperamento he bem notavel: tudo são misericordias do Senhor . . . O que mais me espanta he ver meninos de 6, e 7 annos estarem de pé assistindo a estas longas Praticas sem bulirem comsigo, e depois que acabo, virem acompanhar-me em tropel até ao meu Paço, não obstante o clamar-lhes que se vão embora, especialmente quando venho em cadeirinha: porém não he possivel; e na verdade elles tem razão, por que os amo muito: lembro-me que o Senhor gostava de tratar com elles, e os amimava, e chegava para si." E em outra carta tambem para Vianna: "Sabeis (diz elle) o que eu tenho dito algumas vezes, e assim o sinto no meu coração: que o Senhor quer de proposito que eu trabalhe, e prégue a este Povo: ando mole; miseravel; tudo me dóe: vou prégar; saio rijo: por isso prégo todos os Domingos, e Dias-Santos de manhã, e de tarde; prégo á noite pela semana; e faz-me nosso Senhor tanto beneficio, que não só me dá forças, mas vou de ordinario para a Cadeira sem saber por onde heide principiar, e que heide dizer, levantando o espirito a Deos, e dizendo-lhe com o Apostolo: *In verbo tuo laxabo rete:* isto he: ahi vai, Senhor, a rêde ao mar em vosso nome; e graças infinitas lhe sejão dadas, sempre fica muito que dizer. Rogai vós, que estas pescas sejão fructuosas. Vai

isto de vagar; porque estava brenha muito espessa: porém acho já motivos de consolação; posto que não faltem espinhos, e espinhos, que ferem no mais vivo da alma: mas eu desconfiaria da obra, se não tivesse opposições, e o Demonio dormisse: continúe o Senhor a fortalecer-me com a sua graça; e venha o que vier. Empenhai-vos para que eu consiga esta perseverança na pratica, que vou proseguindo, que me parece he a mais propria, e digna de hum Pastor: pedí muito a Deos, que me conceda o dom de annunciar, e explicar com facilidade, com unção, e com liberdade Apostolica os Mysterios do Evangelho."

Em Carta, que me escreveo em 30 de Março seguinte; depois de dizer quanto se vai frequentando a Oração quotidiana em todas as Igrejas, e Capellas da Cidade; o grande numero de pessoas, que fazem Confissão geral; quanto o Povo concorre aos Sermões e Cathecismo, apezar do nimio calor; continúa: "Cada vez mais me confirmo naquellas verdades, que tantas vezes fizerão objecto das nossas longas praticas: ria-se daquelles, que dizem, que para hum Bispo ser venerado do Povo he preciso que tenha sedas, pratas, ricos adornos, e outras ostentações de vaidade: aqui estou eu, que sem nada disto tenho ganhado o amor, e estima do Povo, talvez como bem poucos de meus Antecessores: ninguem repara nos castiçaes de estânho, nem nas colhéres de latão, nem nas fivelas de aço; porque vem, que o que se poupa com isto vai para os pobres: graças a Deos! não chega o meu rendimento todo a quatro mil cruzados; e tenho

muito para passar, e dar esmolas; e mais somos sempre nove pessoas de meza pelo menos."

CAPITULO IV.

Teor constante da sua vida domestica, e regulamento da sua Casa.

Se tanta edificação, e exemplo nos dão os primeiros, e agigantados passos do Veneravel Prelado nas diversas funções do Ministerio pastoral, a que a hum mesmo tempo abrangia o seu zelo, não o acharemos menor no teor, com que regulava a sua vida domestica, e a boa ordem da sua Casa. (1)

Levantava-se quotidianamente ás cinco horas da manhã para o exercicio da Oração mental com a sua familia, tendo summa vigilancia em que nenhum dos seus domesticos faltasse; em cuja direcção á cerca de costumes, e applicação ao estudo proprio cuidava efficazmente; e os persuadia á frequencia dos Sacramen-

(1) Esta relação a houvemos de huma testemunha ocular, e domestica, tão fidedigna, como he o Conego Manoel Ramos de Sá, que no Pará foi Secretario do Senhor Bispo, e actualmente he Chantre da Cathedral de Braga.

tos, ao menos huma vez em cada mez. Depois dizia, ou ouvia Missa. Satisfeito isto, passava para o seu aposento, onde depois de tomar chá, e raras vezes café, se punha á banca a estudar na lição da Escriptura sagrada, Santos Padres, Historia Ecclesiastica, ou a escrever alguma composição propria de hum Bispo dedicado todo ao desempenho do seu Ministerio. Pelas dez horas, pouco mais, ou menos, rezava as Horas-menores do Officio Divino: pelas onze começava a dar audiencia ás partes: acabada a qual, se retirava ao seu quarto, a despachar os Requerimentos. Feito depois exame de consciencia, e dando meio-dia, passava para o tinello a jantar com a sua familia, a que ajuntava cada dia tres Seminaristas por seu turno, e hum Pobre, que punha á sua mão direita; e logo que este se impossibilitava, elegia outro.

Acabado o jantar, se entretinha tres quartos até huma hora a conversar com a familia em materias ordinariamente de instrucção util: e então se recolhia ao seu aposento a dormir a sésta sentado em cadeira, e por espaço, que quasi nunca chegava a hora. Em despertando rezava Vesperas, e Completas de joelhos. Chegada a hora de começarem as Aulas, muitas tardes passava ao Seminario Ecclesiastico a observar o adiantamento dos Collegiaes, e Porcionistas na carreira dos seus respectivos estudos, premiando de vez em quando os que se distinguião. Voltando do Seminario se dirigia a visitar os enfermos em suas casas, soccorrendo-os temporal, e espiritualmente, em quanto o novo Hospital não chegou aos termos de

os recolher; que desse tempo por diante era a sua visita ao Hospital, observando miudamente se lhes faltava alguma cousa, e se erão tratados com caridade, e aceio: e dando depois algum pequeno passeio se recolhia a casa pelas Ave-Marias, ou ainda antes; e ouvia os que o esperavão para lhe fallar.

Em todos os Sabbados, dadas as Ave-Marias, pegava em huma alcofa, e com os mais Irmãos da Confraria da Caridade, que elle instituio (como veremos) hia pelas ruas da Cidade, recitando em voz alta a oração do Padre-nosso e a Ave-Maria, ao peditorio das esmolas para sustento dos pobres doentes. E em muitos dias do anno hia prégar ao pôr do Sol ora em huma, ora em outra das Igrejas, e Capellas da Cidade, ás quaes naquella hora, por haver já menos calor, concorria muito Povo a ouvillo. Depois disto, e nos dias em que não tinha estas sahidas á noite, logo depois de ouvir as pessoas, que o esperavão no fim da tarde, se recolhia ao seu Oratorio, e feita breve oração, voltava ao seu quarto, onde de joelhos rezava Matinas, e Laudes para o dia seguinte: e acabada a reza, se punha á banca a ler, ou escrever.

Pelas oito horas e meia da noite tornava ao Oratorio com toda a familia a rezar a Coroa, e Ladainha de Nossa Senhora: pelas nove, em que a familia hia cear, voltava a continuar a sua leitura, ou escrita. Pelas dez horas tomava de ordinario por cêa huma colher de doce, e hum cópo de agoa; outras vezes hum de limonada, ou alguma pequena porção de caldo; porque todo o alimento solido, fóra

do jantar, lhe era nocivo por ter digestões mui tardas: e feito depois exame de consciencia, se recolhia a tomar o preciso descanço.

Além das horas certas de ir ao seu Oratorio, como fica dito, se recolhia a elle, em podendo, particularmente quando queria dar principio ao seu estudo, ou fazer algumas determinações pastoraes para o bom regimen da sua Diocese, e ahi se demorava largo espaço de joelhos. Dos actos de mortificação, que pelo decurso do dia, e noite praticava no interior do seu aposento, não he possivel dar noticia; por quanto elle sempre cuidou muito em os occultar.

Nos Domingos, e Dias-santos, depois de dizer Missa, e tomar alguma refeição, passava para a Cathedral, onde feita a oração ao Santissimo Sacramento, &c. se sentava no Confessionario; donde só sahia ao começar a Missa Conventual, á qual assistia no Coro na sua Cadeira, e lido o Evangelho, sentado elle no faldistorio, fazia a sua Homilia: e finda a Hora de Noa, voltava para o seu Paço; e algumas vezes ainda depois do Coro tornava ao Confessionario; e depois de ouvir todas as pessoas, que o esperavão para se confessarem, he que se recolhia para casa. De tarde, acabadas Vesperas, voltava á Cathedral com os Collegiaes do Seminario, e Ordinandos a fazer o Cathecismo; no que gastava huma hora, e mais: dava depois hum pequeno passeio, e se recolhia para casa.

No tempo da Quaresma visitava com a Communidade dos Collegiaes do Seminario, Ordinandos, e muitos Ecclesiasticos, os Passos

da Paixão do Senhor em todas as Sextas feiras. Na Sexta feira Santa guardava silencio, de sorte, que nem com a familia fallava, a não ser em cousa muito precisa, e que não soffria demora, para se effeituar no dia seguinte.

Tal era o teor constante da vida domestica, e publica do Senhor D. Fr. Caetano. Quanto ao trato da sua casa, e da sua pessoa: a sua meza não constava de alimentos delicados; sopa, vacca, arroz, prato do meio da mesma vacca, fruta, e queijo: só se fazia algum prato de mais, quando nos dias de Pontifical convidava os Capitulares, que hião com elle ao Altar. Quotidianamente se cozia meia arroba de vacca para se repartir pelos pobres, que vinhão á porta do Paço á hora de jantar, á qual distribuição elle varias vezes assistia.

Não havia na sua casa traste algum de prata; nem em seus vestidos cousa de seda: os vestidos interiores sempre forão os mesmos de que usava em Religioso: lembro-me (diz quem me communicou esta relação) que humas fivelas pequenas de aço, que trazia nos çapatos quando desembarcou no Pará, forão as mesmas de que usou até ao fim da sua vida. Os vestidos do seu uso erão remendados até não poderem admittir concerto algum, isto he, vestidos, e mêas de côr: porque a roupa branca, antes de precisar de concerto, a dava aos pobres, quando succedia não haver prompta a roupa feita para elles.

Não admittia em sua casa ajuntamentos, jogos, ou outros divertimentos de pessoas de fóra: só foi algumas vezes ao Palacio do Governador Capitão General por occasiões dos

Annos de Sua Magestade, Nascimento de alguma Pessoa Real, ou outros motivos publicos, &c.

CAPITULO V.

Modestia, e humildade, com que procurava os conselhos, e avisos dos seus Collegas no Episcopado.

O QUE fica dito nos dous Capitulos antecedentes assaz nos dá que admirar do zelo illustrado do Senhor D. Fr. Caetano no desempenho das obrigações episcopaes: mas não he menos admiravel a modestia, e humildade, com que consultava, e sinceramente procurava os pareceres, e avisos dos seus Collegas no Episcopado; e ainda de outras pessoas, de cuja intelligencia fazia conceito, para o acerto da sua administração.

Escrevendo ao Bispo do Maranhão D. Fr. Antonio de Padua logo que soube que este havia chegado á sua Diocese, lhe diz entre outras cousas: "Hum Bispo em huma Diocese como a minha de mil legoas, pela maior parte inaccessivel, se me parece a hum homem embrenhado em matto cerrado, e immenso, com as mãos decepadas, e que só tem recurso em gritar. Eis-aqui no que me vingo; e como tenho agora tão perto na Pessoa exem-

plarissima de V. Ex.ª hum modelo de todas as virtudes pastoraes, confio em Deos não heide desfallecer. Digne-se V. Ex.ª communicar-me com as suas amaveis noticias alguns dos judiciosos arbitrios, que o Espirito do Senhor lhe tem inspirado para a direcção dessas felizes ovelhas . . . Tomára vêr suscitado na Igreja aquelle tão proficuo, como louvavel costume dos antigos Pastores, de se communicarem reciprocamente as suas luzes, e santas praticas! Que bellos fructos brotarião desta raiz? Não só os laços da caridade se verião mais estreitamente apertados entre os Bispos; mas se atearia nos seus peitos o zelo da salvação das almas, apostando-se cada hum a praticar o que visse nos outros de mais excellente."

Huma Carta ao Arcebispo da Bahia D. Fr. Antonio Corrêa, começa assim: "Não he sómente o espirito de religião, e de civilidade, aquelle espirito que a Historia faz ver tão familiar entre os Bispos dos bons seculos, o que agora me desperta a esta agradavel dilligencia: he tambem hum desejo sincero de receber de V. Ex.ª luzes, que me encaminhem no meio das trevas, e dos despinhadeiros, que rodêão os meus passos. Sim, Senhor Ex.mo, eu reconheço a V. Ex.ª por meu Pai na idade, e por meu Mestre na sabedoria, e na virtude. Não se dedigne pois V. Ex.ª, attendendo á minha pouca idade, e experiencia, de me participar as suas luminosas resoluções nos pontos seguintes e faça de conta, que he Santo Agostinho respondendo agora ás duvidas de algum novo Bispo tirado do numero dos seus

Discipulos. Primeiramente desejo saber os meios, de que V. Ex.ª se tem servido para suster de algum modo a torrente dos vicios, especialmente da lascivia, que com tanta furia, e impetuosidade alaga todas as Terras do Ultramar: como tem atalhado a soltura, e nudez quasi geral entre as Pretas, Indias, e Mamelucas, e outras mulheres da baixa condição, ao menos dentro das Igrejas, e quando chegão aos Sacramentos: a negligencia, e inacção dos Pais na instrucção dos filhos; e dos Senhores na dos escravos, deixando-os andar muitas vezes annos e annos feitos pagãos, ou ignorantes das verdades capitaes da Fé; e não se embaraçando de que elles quebrem o preceito da santificação nos Domingos e Dias Santos: em fim o odioso costume de concorrerem quasi todos á Missa da madrugada; vendo-se por esta causa as Igrejas desertas ao tempo da Missa Parochial, e do Cathecismo. Confesso, que considerando eu por huma parte todas estas desordens quasi geraes entre o Povo; e pela outra reflectindo na maxima de Santo Agostinho, que quer que os Bispos se hajão com toda a prudencia, e circumspecção na guerra contra os abusos communs; depois de levantar a minha voz, como trombeta, e de executar o aviso de S. Paulo a Timotheo; não sei que mais heide fazer. V. Ex.ª me illustre. Tambem quero saber a pratica de V. Ex.ª sobre dispensas do segundo gráo de consanguinidade, e de affinidade, pelo que respeita aos Indios; porque me não posso accommodar á doutrina do Author da *Brasilia:* as ordens, que tem dado aos Parocos á cerca dos refractarios ao precei-

to da Communhão Pascal, especialmente sendo brancos; se manda logo proceder a censura: na verdade custa-me a ajustar o discurso com o que determina a Constituição desse Arcebispado; ella me parece aqui bem opposta ao uso dos Padres, e Mestres do Christianismo; os quaes, como V. Ex.ª sabe, só desembainhavão a espada da excommunhão na ultima extremidade, e nunca sem terem precedido as tres formaes admoestações. Que heide dizer a V. Ex.ª da liberdade, com que cada hum dos Consortes se separa, sem preceder Juizo Superior, e isto por qualquer causa insignificante? Dos divorcios tão ordinarios, e quasi sempre intentados pelas mulheres; o que no Reino se vê raras vezes. Finalmente a praxe, que manda executar na Communhão com os peccadores publicos de notoriedade de facto, &c."

Em Carta ao Bispo de Beja D. Fr. Manoel do Cenaculo se vem estas palavras: "A veneração, e amor, justo tributo, que desde os mais tenros annos sempre consagrei á estimavel pessoa de V. Ex.ª, será ainda hum eterno despertador do meu reconhecimento, não menos que do meu zelo em proseguir as illustres pizadas de V. Ex.ª, amoldando-me, quanto me for possivel, ás sabias e piedosas reflexões, de que estão semeadas todas as suas Pastoraes: disse; quanto me for possivel; pois reconheço, que na pobreza de talentos, e de meios, sempre acharei obstaculo invencivel para poder, não digo alcançar, mas ainda seguir de perto a V. Ex.ª em tão gloriosa, e difficil carreira."

Ha tambem varias Cartas ao Bispo de An-

gola D. Fr. Alexandre da Sagrada Familia. Em huma dellas, depois de lhe dizer o receio, com que o vai interromper nas suas occupações pastoraes com cousas alheias, e insignificantes, continúa: "Não devo comtudo persuadir-me, que no espirito de V. Ex.ª tão esclarecido das luzes da Antiguidade mereccrá este baixo, e frio conceito huma pratica, que fez sempre o objecto dos mais serios entretimentos de nossos Pais os Bispos dos bons seculos. Sabe V. Ex.ª, que era familiar, ainda entre os mais remotos, e menos conhecidos, a reciproca communicação de sentimentos, e de luzes, sem duvida para que estando assim unidos em hum mesmo coração, e em hum mesmo espirito podessem concorrer mais felizmente á perfeição da fabrica espiritual, de que se achavão encarregados." Em outra, que he já resposta ao mesmo Bispo, diz: "Quer V. Ex.ª que eu lhe conte alguma parte dos meus trabalhos, e dos meus fructos; e não vê que me devia dar exemplo, referindo-me os seus com outra miudeza." Refere-lhe sinceramente alguma cousa dos seus trabalhos pastoraes; e diz-lhe: "Tomára saber alguma cousa do systema, que V. Ex.ª tem abraçado; que ordem segue na instrucção do Clero, e do Povo;... quaes são os castigos, que emprega mais frequentemente na correcção dos máos." E depois de o consultar sobre os mesmos pontos, em que havia consultado ao Arcebispo da Bahia; continúa: "Se concede faculdade para se celebrar em Oratorios particulares, e para outras acções semelhantes reservadas ao Papa pela Disciplina da meia-idade.... Tudo são

espinhos agudissimos, que me ferem o coração; por isso desejára que V. Ex.ª me esclarecesse com os seus judiciosos documentos." Mas que muito era que elle pedisse conselhos, e avisos aos seus Collegas no Episcopado; se ainda a sua humildade, e docilidade se estendia a pedillos a pessoas de inferior ordem? Por exemplo; escrevendo a hum Amigo, que supposto seguisse a vida Ecclesiastica, comtudo nem Presbytero era ainda, depois de lhe contar os primeiros passos que hia dando na sua administração, conclue: "Diga-me o que lhe parecer mais acertado para a direcção das minhas ovelhas." E cousa semelhante vimos em algumas Cartas escritas mesmo a seculares, de cujos talentos, e espirito fazia conceito.

A mesma sinceridade, com que esperava dos seus Collegas os avisos, que lhes pedia, a mostrava em os avisar da sua parte do que julgava preciso, ou importante. Na primeira Carta, que escreveo ao Bispo de Angola de que já citámos algumas palavras, lhe diz, em consequencia do partido, que devem tirar da reciproca correspondencia: "Quero advertir a V. Ex.ª hum abuso do tempo dos seus Antecessores, que sei o não hade tolerar. Continuamente chegão a este porto, e assim aos mais do Brazil grande numero de Negros, que vem desse Estado: dizem os Capitães dos Navios, que estão baptizados; mas observa-se que elles jazem em huma profunda e total ignorancia das verdades capitaes da Religião; ou se com effeito lá os não baptizão sem constar do exame da doutrina; repare V. Ex.ª que o tal exame não seja simples ceremonia, que

sirva sómente de pretexto para perceber algum sordido interesse.... Perdõe-me V. Ex.ª esta liberdade; o zelo he quem m'a inspira: estou muito certo, que com as suas sabias providencias poupará ás pessoas de bem a dôr, que lhes causa esta desordem tão infame, e tão odiosa ao espirito da Religião." Com effeito elle as havia dado; como se vê de outra Carta do nosso Bispo.

Logo que teve noticia de estar nomeado Patriarca de Lisboa o Principal Mendonça, escrevendo-lhe de parabens; depois dos cumprimentos, diz, que se não receasse a amargura, em que Sua Eminencia se acharia com o novo pezo; "poderia (continúa elle) fazer aqui algumas importantes reflexões, que a experiencia de quatro annos me tem suggerido; não sendo cousa nova na Historia Ecclesiastica, que os Bispos suffraganeos consultem, e ainda avivem, e esporêem aos seus Metropolitanos, para todos juntamente acudirem ás brechas, que a bateria infernal costuma fazer na Igreja, ou seja pelo que pertence ao Dogma, ou á Disciplina. Sempre ouso comtudo dizer a V. Eminencia, que como Chefe do Clero da Nação, e tão proximo ao lado da Soberana, deve solicitar com vigor a celebração de hum Synodo Nacional, que seja espécado com as Ordens Regias: he, Senhor, a unica barreira, que julgo poderá conter de algum modo a torrente impetuosissima da corrupção geral.... Tenho trabalhado (na face do Ceo o digo) depois que presido a esta vasta, e espinhosa vinha, com todo o zelo, e perseverança, que he possivel a meu pobre espirito; prégando,

confessando, visitando lugares nunca vistos de Prelados, forcejando vigorosamente por arrancar abusos, e escandalos; promovendo os santos exercicios, que me parecem proprios para nutrir a piedade Christã: mas de tudo isto vejo mui pouco fructo: hum obstaculo invencivel se me pőe diante quasi a todos os passos: costumes antigos profundamente arraigados, e o peior he, que com a triste cepa no Reino, e mesmo em Lisboa. Por exemplo quero combater o vicio da incontinencia; alimpar os Templos de mil profanações, e irreverencias; conciliar aos Dias-festivos a sua devida observancia; grito contra a desordem grosseira de concorrerem tumultuariamente á Missa da madrugada, deixando a Igreja deserta no tempo dos Officios parochiaes tão veneraveis a toda a Antiguidade Ecclesiastica: volto-me á reforma do meu Clero, insistindo em conservar ao menos nesta mais nobre porção do meu rebanho alguns restos preciosos da antiga, e sã Disciplina de nossos Pais: a tudo está logo a objecção trivial:—espirito de novidade; diversos tempos; diversos costumes: não são já os homens susceptiveis dessa perfeição: assim se usa no Reino, assim em Lisboa, assim em Roma:—e então eu que conheço que esta he a verdade; que Roma, e Lisboa se achão envoltas no mesmo lodo de geral prevaricação, desculpo a fraqueza, e ignorancia de quem fórma estes discursos; pois que a caridade me obriga; mas não posso córar de modo algum a indifferença pasmosa, com que os Pastores dessas Capitaes olhão tranquillamente para huma tal relaxação; nem comprehendo com que pretexto se

hão de cohonestar no Tribunal Divino, não tendo ao menos tentado os primeiros recursos, que Jesus Christo deixou á sua Igreja; e de cuja efficacia achamos as provas mais seguras na praxe constante de todos os seculos, desde a origem do Christianismo. Dirão talvez: E por que não convocas Synodo Diocesano? Acaso não he este hum dos meios Canonicos, por onde se contribue ao bem da Igreja? Eu o sei: mas ainda que a minha Diocese não fosse de huma extensão immensa, cheia de perigos, e difficuldades insuperaveis; ainda que não tivesse tão grande falta de habeis Sacerdotes; bastaria para minha desculpa ver que esta ordem de Assembleas tem perdido toda a sua gravidade original com o imperio fatalissimo da Jurisprudencia da meia-idade. Quanto mais, que os Concilios Diocesanos só então parecem merecer o seu justo louvor, quando são formados em consequencia dos Geraes, ou Nacionaes, para dar execução aos Decretos, que nelles forão feitos. Desculpe V. Eminencia estas pobres reflexões; são faiscas do zelo, que abraza o meu espirito pela gloria, e decencia da Casa do Senhor: desejo ardentemente com S. Bernardo ver antes da minha morte renovada a sua face, e que tornem a nascer os bellos dias da sua primitiva grandeza: eis-aqui o suspiro continuo do meu coração. Queira o Ceo mover a V. Eminencia para entrar nos mesmos sentimentos, que como de quem possue tão grande credito, e authoridade serão sem duvida muito mais proficuos ao bem geral da Religião." Finalmente em outra Carta ao mesmo Patriarca; depois de allegar a pra-

tica antiga da correspondencia entre os Bispos, lhe roga queira dar as necessarias providencias "para se atalhar (diz elle) hum abuso intoleravel, que vejo arraigado entre os Capellães dos Navios, que vem a este porto, e assim aos outros do Brazil, embarcarem sem approvação, e authoridade de V. Eminencia, e conseguintemente introduzirem-se só por seu arbitrio no exercicio das funções pastoraes para com a gente do Navio."

CAPITULO VI.

Brandura, e paciencia constante assim na direcção do seu Rebanho, como na conservação da boa harmonia com o Governo e Ministros Seculares.

Como sahiria dos seus justos limites o zelo, aliàs ardente, do nosso Bispo, hindo sempre acompanhado daquella humilde desconfiança de si, com que procurava os pareceres, e avisos dos outros? Mas a este freio ajuntava ainda o do systema de brandura, e paz, que havia adoptado, segundo já vimos tocado no Capitulo 3.º deste livro. Como porém se achão nas suas Cartas admiraveis sentenças á cerca desta virtude verdadeiramente pastoral, que se estendia tanto á direcção das suas ovelhas, como á boa harmonia com o Governo e Ma-

gistrados seculares, julgámos que devia fazer a materia de hum Capitulo separado: colligindo aqui algumas (d'entre muitas, que não extractámos) e que bastão para nos fazer admirar assim o modo, por que elle praticava aquella virtude, como as piedosas, e energicas expressões, com que a intimava aos outros.

Tendo-me S. Ex.ª já communicado com a sua costumada singeleza o systema, que seguia nesta parte (como acima referí no Cap. 3.º deste Livro) em outra Carta especifíca hum caso, em que experimentou o bom effeito delle: "Havia (me diz) aqui uso praticado pela maior parte das mulheres do Paiz, e ainda de muitas vindas de fóra, entrarem nas Igrejas, e assistirem aos Officios Sagrados sómente em saia e camisa: era abuso velho, e muito arraigado: logo que entrei, tive impulsos de o prohibir absolutamente: porém lembrado de humas palavras de Santo Agostinho na Carta 22 ao Bispo Aurelio, onde ensina admiravelmente: que os abusos antigos do Povo não se tirão com rigor, e de hum modo imperioso; mas docemente; que com a multidão mais se alcança ensinando do que ordenando; muito melhor avisando do que ameaçando . . . que assim finalmente os espirituaes serão os primeiros em conhecer a verdade; e atraz destes hirão logo os outros: lembrado, digo, deste prudente conselho, procurei desde o principio dispôr os animos por meio da instrucção, e dos avisos publicos, descarnando assim brandamente aquelle abuso intoleravel: algumas pessoas se emendavão; a maior parte persistia no

costume: em fim junto á Quaresma mandei affixar Editaes nas portas das Igrejas, onde sufficientemente depois de esclarecer a materia, com Decretos de varios Concilios, e Papas contra semelhantes desordens, prohibi absolutamente a tal pratica infame; assim como conversações, posturas indecentes, e outras irreverencias dos Santos Lugares. Bemdito Deos! De repente não se vio mais ninguem nas Igrejas desta Cidade sem roupinha, ou Capa; e se observou huma grande differença em tudo o mais. Pareceo cousa milagrosa: e certamente quem conhece a indole do coração humano, e quanto se apega aos usos, que favorecem a sua corrupção, e liberdade, não póde deixar de admirar hum effeito tão rapido: tudo attribuo á prudencia, que o Senhor me inspirou para levar de longe, e com doçura este negocio; por que se o precipitava, punha as cousas em peior figura do que estavão."

Em Carta escrita ao Vigario Geral das Minas de S. Felix, lhe diz entre outras cousas: "Receio muito que V. m. não faça a reflexão, que he devida sobre estas palavras do Principe dos Apostolos—*Pascite qui in vobis est gregem Dei, providentes non coacte, sed spontaneè secùndum Deum: neque turpis lucri gratia, sed voluntariè: Neque ut dominantes in Cleris, sed forma facti gregis ex animo* (1) regra luminosa, que devem sempre ter diante dos olhos todos os que se achão encarregados do governo das almas; para que aprendão a obrar

(1) 1. Petr. V. 2. 3.

no exercicio das suas funções sómente pelo motivo da gloria de Deos, sem esperarem outra recompensa mais que o mesmo Deos . . . não ordenando nunca cousa alguma com imperio, nem de hum ar de dominação, como se tratassem com escravos; mas com prudencia, humildade, e doçura; tendo cuidado de praticar primeiramente o mesmo que ordenão aos outros. . . . Sim, quizera que o Povo, que nunca tira os olhos destes espelhos da sua conducta, visse sempre homens (para o dizer com o mesmo Apostolo) despidos de sentimentos de interesse, e de orgulho, affaveis, compassivos com os peccadores, tratando ainda os mais rebeldes, e endurecidos com huma caridade indulgente acompanhada de doçura, e humanidade; persuadindo-se, que he o meio genuino, e o mais efficaz de os converter: basta ser (diz o grande Bispo de Genebra S. Francisco de Sales) o de que mais ordinariamente se servem no governo das almas Deos, e os Anjos. Não quero dizer com isto, que se desprezem inteiramente os meios de severidade, e ainda o do extremo rigor, qual he a censura; mas como nos primeiros sete, ou oito seculos da Igreja, muito raras vezes, e sempre depois de exhauridos todos os que inspira a doçura Christã . . . e sempre com lagrimas, e gemidos; de sorte, que conheça o peccador, que a mão, que o fere, he de Medico caritativo, que o deseja curar, e não de assassino, que só procura a sua perda."

Louvando a outro Vigario Geral a prudencia, com que providenciára as cousas na Visita, lhe diz: "Eu me inclino muito para

este systema, sabendo que he o mais conforme ao genio da Igreja dos primeiros seculos, e ao modo ordinario, com que Deos, e os Anjos obrão sobre o nosso coração, quasi sempre por communicações suaves, e doces. Que se tira do apparato odioso das penas, especialmente da pecuniaria, inventada pela Jurisprudencia da meia idade? Cousa nenhuma; ou quando muito huma mera hypocrisia, que descascando o peccado, deixa ficar sempre arraigadas na alma as raizes, e tronco do mesmo peccado. Deos instituio no mundo dois Poderes: a hum deo em partilha a coacção externa sobre os corpos por meio de penas temporaes; a outro a persuasão interior dos espiritos, mediante a instrucção — *Euntes docete*, *&c.* e se lhe armou a mão do raio da Censura, sabe-se perfeitamente qual he a natureza desta pena, que não tem efficacia senão relativamente á eternidade. Não ignoro que os Principes por acatamento á Igreja tem depositado nas mãos do Clero huma parte da sua jurisdicção temporal: porém se elles hoje ciosos dos seus direitos parecem arrepender-se deste lance de piedade, já publicando leis de hum estilo contrario á pratica estabelecida, já facilitando recursos do Tribunal Ecclesiastico ao Politico, e por outros differentes modos; não lhes resistamos; voltem as cousas á sua origem; e esteja cada hum firme no seu posto. Talvez que assim a Igreja se fará invulneravel aos golpes do inferno; e nós teremos o gosto de ver renascidos os tres primeiros seculos da sua juventude, e do seu vigor; seculos em que as funções todas dos Pastores se reduzião a ensinar, ba-

ptizar, corrigir, impôr penitencias, remittillas, segundo pedia a utilidade publica, e o fervor dos culpados; nada mais. O' dôce illusão! Quando chegarei a ver-te realizada?"

Com estas maximas como poderia elle jámais perder a boa harmonia com o Governo secular? Cousas excellentes vemos delle escritas a pessoas, em quem se achava alterada aquella tão necessaria harmonia. Escrevendo ao Bispo do Maranhão, lhe diz: "Eu me lisongeo, Ex.mo Senhor, do conceito, que devo a V. Ex.a em me fazer Confidente das suas resoluções relativamente ao caso succedido nessa Capital. Na verdade esta noticia me tem enchido de consternação, fazendo me entrever mil consequencias tristes, que de ordinario acompanhão semelhantes choques; sendo as principaes, e mais infalliveis os odios, rancores, e murmurações tão contrarias ao espirito de paz, que nosso Divino Mestre nos deixou em herança, e quer que faça o caracter distinctivo dos seus Discipulos. Seguro a V. Ex.a, que estou hoje tão persuadido da grandeza deste bem, que por elle não duvidarei fazer os mais heroicos sacrificios; e creio que elle os merece todos. Só huma cousa me fará pôr em campo, e arvorar o estandarte da guerra; a defensa do deposito das verdades eternas, que Jesus Christo me tem confiado: fóra disto terei sempre a balança na mão para contrapezar os males, que se conseguem, com aquelle, que eu pertendo atalhar; e sendo maiores, e mais offensivos ao laço da união Christã, deixar-me-hei calcar entre o pó, reputando-me por muito feliz de ser victima da paz. V. Ex.a

sabe melhor do que eu, quanto esta maxima he fundada nos exemplos, e na doutrina dos nossos bons Mestres, dos Bispos anteriores á Jurisprudencia da meia idade... Vem-se muitos, que erão a mesma doçura, convertidos em columnas d'aço, quando se tratava de guardar o Sanctuario da Fé, e dos costumes, mesmo até cahirem exangues debaixo dos golpes dos inimigos; poucos, ou talvez nenhum, que fizessem estes excessos por sustentarem humas prerogativas accessorias, que só tomárão corpo depois da epoca das falsas Decretaes. Queira o Senhor restituir a paz ao seu antigo throno, e dar luz a V. Ex.ª para nunca se affastar dos caminhos da prudencia, da moderação, e da verdade!" Escrevendo por essa mesma occasião ao Governador do Maranhão José Telles da Silva, com quem se correspondia em amizade, depois de lhe dizer, que esta he que podia influir no juizo favoravel, que S. Ex.ª fazia delle; accrescenta: " de hum homem despido de todas as mais qualidades, que não são hum desejo ardentissimo de me fazer util aos meus semelhantes, e hum amor entranhavel pela paz. A Deos nosso Senhor rogo em meus pobres Sacrificios, que restitua ao Maranhão esta amavel filha do Ceo, e firme o seu throno particularmente no coração daquelles, que estando postos á frente da Republica para promoverem a sua felicidade, devem por isso ser os exemplares de huma virtude, que he sem contestação a base, e raiz da mesma felicidade."

Se assim se explicava escrevendo a Pessoas de authoridade, como o faria para com

aquellas, a quem podia dar documentos? Em Carta a Antonio Valente Cordeiro, Director de Chaves, lhe diz: "Em fim está V. m. em Chaves, e nas mais bellas circumstancias de poder contribuir aos interesses da Igreja, da Rep., e ainda mesmo de si proprio; porque nenhuma razão ha para estes se desprezarem, com tanto que os primeiros sempre lhes sejão preferidos. Que resta pois? Huma só cousa: que haja prudencia, sem a qual todos os recursos favoraveis, que Deos nos apresenta, são frustrados, e sem effeito, prudencia, digo, em saber governar homens, nunca jámais empregando meios de severidade senão depois de ter exhaurido os de doçura; e fazendo-lhes ver por todas as maneiras possiveis, que o seu bem solido he o unico fim, a que se encaminha tudo quanto se lhes ordena; prudencia em tolerar as faltas dos outros, particularmente não sendo de consequencia; porque todos as temos; e a desgraça he, que escapão á vista do nosso amor-proprio; prudencia nas tentativas dirigidas ao melhoramento da propria fortuna, que a maior parte dos homens quer que sejão todas efficazes, e por conseguinte enriquecerem em poucos dias; como se a nossa sorte pendesse sómente das proprias diligencias, e não fosse antes effeito da Divina Vontade, que muitas vezes quer que alguns homens nunca saião do estado da pobreza, apezar de todo o seu cuidado, e applicação, talvez por ser este o caminho, que lhes foi traçado para chegarem ao Ceo, &c.

Não erão neste grande Homem (como succede em muitos) as boas maximas sómente

especulativas; se as suas palavras as descrevem com tanta energia, tambem se nos mostra sempre o exemplo nas suas acções: se tão discretamente fallava na concordia entre os dois Poderes, vejamos como da sua parte a conservava. Escrevendo ao Bispo de Angola, lhe diz: "V. Ex.ª não me falla no seu General; se conserva com elle união. O meu (1) tem qualidades de coração estimabilissimas; ama a paz; nem se alterou ainda o laço da amizade, e da politica, com que sahimos de Lisboa (2)." Tocando depois em não approvar a vehemencia, com que se tinha havido o Bispo do Maranhão nas contestações com o General, e Ministros, continúa: "Eu já tive alguns principios de choque com os meus Ministros Seculares, por causa de dois Recursos (3) que

---

(1) Era Martinho de Sousa e Albuquerque.

(2) Fallando-me S. Ex.ª depois que veio do Pará nesta boa harmonia, que sempre conservára com o Governador, me disse que em qualquer cousa, em que poderia haver choque, cuidava em o prevenir, e evitar: "por exemplo (me dizia) vinha alguma conta de ter havido contenda em alguma Povoação entre o Director, e o Paroco, hia eu ter com o Governador, e dizia-lhe: Cortemos esta origem de desordens; mude V. Ex.ª o Director, que eu tambem mudo o Paroco: e ficava tudo remediado sem contestação entre nós."

(3) O motivo destes dois Recursos me conta S. Ex.ª em huma Carta, que nessa conjunctura me escreveo, e começava assim: "Para que V. m. saiba o que por cá padecem os miseraveis Bispos, quero-lhe contar dois espinhos, que presentemente ferem o meu coração: dois Aggravos, que puzerão na Coroa contra mim, e a que hontem acabei de responder. Eis-aqui a causa do primeiro. Observei na Visita, que havia huma grande confusão entre as Paroquias, achando-se muitos domiciliarios perpetuos no districto de humas, e bem proximos á Igre-

puzérão na Coroa contra mim: mas ao presen-

---

ja; mas alistados em outras remotissimas; tudo a fim de viverem mais descançados nos seus vicios; pois ao Paroco do districto, que era o que tinha razão para conhecer os seus procedimentos, desprezavão como estranho; e ao proprio satisfazião com a conhecença, apparecendo-lhe huma vez no anno. Mandei que se alistassem nas suas respectivas Paroquias. Oh! Jesus! Recurso á Coroa, que he violencia. O segundo procedeo de hum Mandamento, em que instruia as minhas Ovelhas sobre a obrigação, que tem de concorrer á Paroquia nos Domingos, e Dias-Festivos; mas não pondo lei preceptiva: sómente porque as Missas da madrugada erão muitas nesta Cidade, ordenando que não houvesse mais do que huma em cada Paroquia para os mais necessitados. Eis-ahi nova grita, e novo Recurso á Coroa." A respeito do assumpto, que deo causa ao primeiro Recurso, vemos huma Representação que o Prelado fez a Sua Magestade em data de 30 de Março de 1787, na qual expõe, que nas duas Visitas, que havia feito, lamentára entre outros abusos "a confusão (como elle se explica) a que se acha reduzida a ordem hierarquica das Paroquias, ordem, que segundo a sua originaria instituição, e pratica constantemente observada na Igreja, requer certos, e determinados limites, e huma união moral de Familias, de que o Paroco he cabeça, e a que deve dar como vida, e movimentos por meio do influxo das acções pastoraes; porém ordem inteiramente perturbada em alguns lugares desta Diocese." Refere então o mesmo que me disséra na Carta, que fica transcripta, e continúa: "Vendo eu os funestos effeitos de tão grande abuso, parecendo-me que longe de encontrar as Ordens Regias, promoveria antes a sua devida execução, se trabalhasse em reduzir as cousas ao justo equilibrio, em que as desejou pôr o Senhor Rei D. José, Augusto Pai de Vossa Magestade, quando annuindo á supplica do meu Antecessor D. Fr. Miguel de Bulhões, ordenou que se erigissem estas novas Paroquias, a fim de facilitar aos Indios, e mais moradores do Estado o fructo saudavel das acções pastoraes; determinei-me a fazer deitar alguns moradores nas Paroquias vizinhas dos seus domicilios, não obstante acharem-se addictos a outras muito remotas. Mas tendo encontrado alguns obstaculos . . . por esta causa recorro a Vossa Magestade, &c."

te está isto atabafado, não sei se por huma judiciosa industria do Governador, ou por verem que o Ministerio não approva muito estas contestações."

Excederiamos muito os limites proprios deste Escrito se houvessemos de transcrever nelle quanto achámos nos deste exemplarissimo Prelado ao proposito, de que aqui fallamos; remataremos por tanto com hum extracto, em que se vem assaz retratadas assim a sua brandura, como a sua humildade, virtudes, que fazem a materia deste Capitulo, e do antecedente. Em huma Carta, que me escreveo, diz: "Tinha quasi acabada huma grande Carta, em que dava a V. m. noticia de muitas cousas, que tenho feito depois que me acho nesta Terra; porém occorreo-me que he melhor obrallas do que referillas: quanto mais que sendo misturadas com mil defeitos do meu amor-proprio, e talvez por isso do numero daquellas, que Isaias compara ao *pannus menstruatæ*, julgo mais acertado deixallas em silencio. Só digo a V. m. que ainda não afrouxei o mais levemente no que tinha principiado; antes cada vez mais em augmento; e, graças infinitas ao Senhor, sinto-me com forças, e espirito para continuar, apezar das opposições do Inferno, que entrão a declarar-se, e entre ellas algumas violentas á natureza; consolando-me muito com esta verdade, que tenho apprendido na Escriptura, e na Historia das Vidas dos Santos; que as opposições, e perseguições são a partilha ordinaria dos verdadeiros Ministros do Evangelho; por quanto a obra de Deos só cresce, e se arreiga entre as

contradicções, e as cruzes: eu seria soldado muito mimoso, e delicado da milicia de Jesus Christo, se me persuadisse, que sem passar pela agoa, e pelo fogo das tribulações poderia ter direito á gloria do triunfo. Ainda, quando tiver occasião, lhe heide contar alguns dos motivos destas opposições; e verá V. m. até onde tem chegado os abusos, que reinão neste Paiz; e se a doçura Evangelica póde ser tanta, que se soffrão sem susto de resvalar para a indolencia criminosa: porém quero dizer-lhe sempre, que muito alcanção as instrucções publicas; assim como forão o meio de propagar a Religião, assim o são de a sustentar, e promover: pois isto de verem os Póvos, que todos os designios, e cuidados do Bispo não tem por objecto mais do que a sua salvação! Oh que bella maquina para combater o coração humano!

Bem se póde suppôr quanto o baixo conceito que elle fazia de todas as suas obras o defenderia, como escudo impenetravel, contra o desvanecimento, que os louvores dos homens podem excitar. Com effeito parece que nelle, em vez de produzirem aquelle mal, erão motivo de novas reflexões para crescer nas virtudes. As bellas cousas, que delle achámos escritas a respeito dos juizos humanos, são mais huma lição, que nos não accommodámos a passar em silencio. Em huma Carta a Fr. José Maine: "Não me admiro (diz) que a essa Corte tenhão chegado algumas noticias favoraveis da minha conducta; cara nova, hum trato affavel, agasalho da pobreza, doçura, e não sei se diga indolencia, e insensibilidade

á vista dos abusos mais grosseiros, e escandalosos; tudo isto he bastante motivo para desafiar os louvores do Povo. Porém deixe V. S. que o tempo embote o estimulo da novidade, e que a prudencia do Medico tente alguma operação mais violenta em ordem a prevenir a gangrena; e ouvirá gritos bem differentes, como já começão a soar. Eu seria o Bispo mais infeliz do mundo, se todos se contentassem de mim: a Historia nos convence de que jámais Bispo algum, digno deste respeitavel nome, deixou de experimentar opposições, e cruzes... aqui he onde propriamente se verifica aquella palavra—mal com Deos por amor dos homens, ou mal com os homens por amor de Deos:—mas eu escolherei sempre a segunda parte.

Em outra Carta escrita ao Geral da Terceira Ordem Fr. Antonio Vieira, vemos o seguinte: "Gratifico a V. R.ma o gosto, com que recebe as noticias favoraveis dos principios da minha administração: porém recommendo-lhe se lembre que a cousa mais variavel do mundo he a opinião dos homens: agora me põem sobre as nuvens; talvez não tardará muito que me desejem arrojar ao profundo dos abysmos: mas eu, que só temo a Deos, e a ninguem mais desejo agradar, olho com indifferença para os louvores, e para os desprezos, repetindo a bella palavra do Apostolo: *Mihi autem pro minimo est &c.*" Escrevendo a hum Sebastião Prestes, diz: "Se o juizo de Deos a respeito das minhas qualidades não fosse differente daquelle, que V. m. fórma, assim como todos os que me amão, que maior motivo pudéra eu desejar para meu descanço, e ainda

para a minha alegria? Porém os homens levados sempre do que apparece nos objectos, encontrão-se muitas vezes com Deos, que só julga delles pelo que são." Em Carta a Fr. Gregorio José Viegas, da Terceira Ordem, diz: "Não deixo de divisar nas suas expressões restos sensiveis de huma innocente paixão, que lhe faz ver em mim qualidades, que eu não tenho: este mesmo piedoso engano me parece tanto menos reprehensivel, quanto o considero como hum novo estimulo, que me despertará daqui em diante a verificar o bom conceito, que V. P. tem formado da minha administração." Eis-aqui como elle convertia em triaga o que para outros he veneno. E continúa: "Até agora, meu Amigo, não acho em mim senão desejos de imitar os grandes Mestres da Antiguidade Ecclesiastica: e se alguma cousa fóra disto apregôa a voz publica, he a prova menos equivoca da calamidade do seculo, onde faz especie o que em outros tempos mais felizes seria trivial, e assaz ordinario." De todos os seus conhecimentos tirava o raro fructo de se anniquilar, e de ter em menos preço tudo quanto fazia.

E se os louvores, que lhe davão, não achavão no seu animo entrada á vangloria, os que sahião de sua boca não levavão a minima mancha de lisonja, ou fingimento; erão sinceras expressões da sua sensibilidade, e gratidão, e sempre (por me explicar assim) christianizados. A' cerca da sua sensibilidade, se exprimia elle assim em certa occasião: "Sou genialmente sensivel aos obsequios, que me fazem; mas quando os recebo de pessoas já

de si mesmas tão amaveis, e dignas do meu respeito, então não he hum simples desejo, que tenho de mostrar-me agradecido; mas hum sentir a alma cahindo com todo o pezo debaixo da mão, que me beneficía." Nestas circumstancias se achava para com o Ministro de Estado Martinho de Mello, que fazia delle a devida estimação, e favorecia os seus episcopaes requerimentos. Vejamos porém como elle lhe exprimia os seus agradecimentos, e confessava o favor, que lhe devia. Em huma Carta, em que lhe expõe as suas pertenções, e os meios, de que necessita para os estabelecimentos, em que alli cuida com desvelo, conclue: "Tudo espero conseguir, porque tenho o patrocinio de V. Ex.ª; ou melhor, porque tenho a Deos, que he certamente o que tem movido o seu coração a obrar a favor de mim, e desta Igreja cousas tão extraordinarias . . . . pelo que beijo mil vezes as mãos a V. Ex.ª" Em outra diz assim: "Tive a honra de receber huma Carta tão cheia de testemunhos do singularissimo favor, que devo a V. Ex.ª, que nunca me será facil explicallos; e só á minha alma sensivel, e agradecida fica o sentir dignamente seu dôce pezo. V. Ex.ª está apostado em distinguir-me; ou para o dizer melhor, Deos nosso Senhor, conhecendo a minha extrema vileza em todo o sentido, e que por essa causa soffreria talvez a sua eleição algum deslustre aos olhos dos homens, quiz de proposito escolher a V. Ex.ª para dar-me como hum novo ser com o seu credito, e beneficios; e obrar assim por hum tão illustre meio o que elle mesmo executava immediata-

mente em outros seculos, quando erão mais necessarias estas demonstrações da sua Omnipotencia. Eu adoro com profundo acatamento a mão benigna, que me liberaliza todas estas mercês; sem comtudo deixar de reconhecer dignamente no meu coração, e estimar o amavel instrumento, porque ellas me são feitas."

Mas he já tempo de continuarmos a vêr individualmente, e a admirar as suas acções, e multiplicados trabalhos pastoraes.

CAPITULO VII.

Seminario.

JA' vimos como na Carta, em que o nosso Bispo dá conta ao Ministro de Estado dos seus primeiros passos no Pará, lhe diz—que o Seminario era o objecto mais attractivo do seu zelo, e das suas complacencias: — E como deixaria de ser assim? Conhecia o sabio Prelado, que a raiz da felicidade de qualquer Diocese está em hum Clero edificante, e Parocos dignos, que instruão as ovelhas com a palavra, e com o exemplo; e que o meio de os obter taes he hum Seminario, em que se crie, e forme o Clero na sciencia, e espirito Ecclesiastico. Mas seja o mesmo Prelado quem nos exponha o estado, em que achou o Seminario do Pará; os meios, que buscou

para o melhorar, e accrescentar; os cuidados com que vigiava sobre elle; e o que os seus desvelos conseguirão no curto tempo do seu Episcopado.

Na Carta, que escreveo ao Ministro de Estado logo que chegou ao Pará, diz: "Acho o Seminario nas mais felizes disposições para se formar hum dos estabelecimentos mais uteis á Igreja, e ao Estado: he Casa grande, e espaçosa; porém algum tanto arruinada nos telhados, e necessita de despeza grande para se pôr em hum pé de subsistencia. O seu rendimento actual são ..... desta pequena somma se hãode tirar 25$000 réis para o Reitor; 70$000 réis para hum Professor de Grammatica; huma commoda porção para hum Vice-Reitor, que he indispensavel, e para os Criados necessarios; reparos do material; e sobre tudo o sustento dos Seminaristas pobres, cujo numero se acha reduzido a quatro, pela impossibilidade de assistir a mais. Eu, Senhor, protesto na face do Ceo, e da terra, que exceptuando o preciso para a minha subsistencia, e da minha pequena familia, tudo o que que restar hade ser consagrado ao bem da minha Igreja: porém que posso eu sem a protecção de V. Ex.ª? Confiado nesta entro já a occorrer a algumas ruinas do Seminario; a preparar as aulas; admittir mais alguns Seminaristas pobres; pôr em acção a Cadeira de Moral, que estava amortecida por não ter senão 40$000 réis de congrua; em fim a dispôr tudo o que a experiencia me for mostrando, que he indispensavel."

Quanto aos meios, que logo propõe para

poder supprir a todas aquellas despezas, repete o que já havia representado a Sua Magestade antes de sahir de Lisboa, e diz: "A respeito do espolio do meu Antecessor, ha muitos Arestos em casos identicos, e ultimamente a Resolução de Sua Magestade sobre o espolio do Bispo do Maranhão D. Fr. Antonio de S. José, mandando que fosse levantado pelo Successor na Igreja, onde o mesmo espolio tinha sido adquirido; além das Decisões de Direito, que plenamente me favorecem, não me deixão duvidar, de que a Rainha nossa Senhora quererá fazer applicação deste dinheiro para huma obra tão pia, e util aos seus Estados. O mesmo digo a respeito da nova fórma das antigas Contribuições das Congruas dos Conegos, e Beneficiados, que excedem o numero, em que assentámos." Em outra Carta ao mesmo Ministro accrescenta: "Agora me occorre outra especie: se for impraticavel, V. E. me perdôe, attribuindo tudo a hum ardor invencivel de me fazer util á minha Diocese. O numero total dos Religiosos Mercenarios (abrangendo assim os do Pará como do Maranhão) não chega a 50: podião accommodar-se bellamente nas Casas, que tem no Maranhão, e applicar-se a desta Cidade com as suas rendas para o fim mencionado. Bem sei que alguns paroqueião actualmente as Igrejas deste Bispado; porém cuidando se em formar hum bom Clero, como vou proseguindo, he innegavel, que ficarão mais bem servidos; e os ditos Padres com melhor disposição para observarem as leis monasticas; sendo certo, que hum dos motivos mais ordinarios da relaxação he have-

rem muitos Conventos, e poucos Religiosos: a causa legitima para não poderem satisfazer a todas as observancias brevemente degenera em pretexto, frivolo para se eximirem até das mais faceis; e ei-los ahi ociosos, inuteis absolutamente á Igreja, e ao Estado."

Respondendo á Carta, em que o Ministro lhe remetteo o Decreto, que concede a applicação do espolio do Bispo antecessor para o Seminario, se exprime assim: "Difficultosamente poderei explicar a viva impressão, que fizerão sempre no meu animo agradecido os lances da benignidade de V. Ex.ª: porém este mais que todos, por lhe considerar hum gravissimo obstaculo no documento, que apresentou o Ouvidor desta Comarca.... Recebendo o dinheiro, entro a reparar as ruinas do edificio, e acudir ao mais necessario; vendo se com o resto posso levantar algumas Casas para rendimento do Seminario." Em outra Carta vemos o seguinte: "Vou continuando nos reparos do Seminario: e porque foi preciso fazer huma Casa da primeira necessidade, e esta dava commodo a huma varanda para a parte do rio, mandei proceder a ella, em ordem a dar algum desafogo aos pobres Meninos, que, pelo que se tirou ao edificio, se achavão summamente apertados."

E se tanto cuidado tinha ainda no material desta Casa, qual seria o que empregava no formal? Lembrou-se logo de lhe dar Estatutos "em que (como elle se explica) ajudado do conselho do Reverendo Cabbido, e de Pessoas recommendaveis em hum, e outro Clero por sua instrucção, e probidade, deixas-

se ordenado hum corpo de Leis seguro para servir de perpetuo Regulamento áquella Casa." Reflectindo porém, em que só podião cabalmente formar-se depois que obtivesse a Resolução de Sua Magestade sobre as Representações, que lhe havia feito, a fim de estabelecer o Seminario no pé, em que devia ficar, e em que "á vista (são palavras suas) do fundo, e massa total, de que hade constar para o futuro o patrimonio da Casa, seja facil determinar o numero dos Seminaristas, designar Professores, e dar outras providencias, que no estado presente do Seminario erão impraticaveis;" entre tanto só publicou huma Carta Pastoral (dois mezes depois da sua chegada ao Pará) na qual se contém hum Regulamento, por que o Seminario se devia governar interinamente, e em que se vem acertadissimas providencias, que se estendem tanto ao espiritual, como ao temporal da Casa. Começa por estas palavras: "Considerando nós com a mais seria, e profunda applicação os soccorros immensos, que a Igreja póde tirar de hum Seminario bem regulado, onde se instruão igualmente nos bons costumes, e na doutrina os sujeitos destinados para o Ministerio Ecclesiastico, e que tem de vir a ser os Mestres, e Doutores, e as Luzes dos Povos; e reflectindo ao mesmo tempo no damno consideravel, que tem causado, e póde causar para o futuro a este nosso a continuação de se regular por leis meramente tradicionaes, e vocaes; o que sem duvida não póde deixar de abrir a porta a mil alterações contrarias ao espirito de consistencia, que deve fazer a base de todos

os Estabelecimentos desta natureza, até chegar por fim a reduzir-se tudo a huma confusão eterna, sem nunca os Superiores immediatos acharem ponto fixo, a que se arrimem, &c." Diz então que movido de todas estas reflexões, havia determinado proceder á formação de hum Estatuto; mas que pela razão já acima exposta, dava esta interina providencia. "Já tenho (diz elle ao Ministro d'Estado) no Seminario vinte e tantos Porcionistas, além dos quatro Seminaristas, e dez Acolitos. Vejo com summa complacencia formarem-se estas tenras plantas, as quaes transportadas depois a hum terreno mais espaçoso não deixarão de enriquecer a Igreja, e o Estado com os seus fructos." E em outra Carta: "Que alegria me causa, Ex.mo Senhor, ver a nova face, que vai tomando este Estabelecimento! Assim eu tivesse sujeitos benemeritos, que me ajudassem a promover a sua feliz educação." E apontando hum Religioso Mercenario de merecimento tanto na Theologia, como em Bellas Letras (Fr. João da Veiga) requer ordem para elle ir assistir alguns tempos no Seminario; e accrescenta: "sujeitando-me eu a darlhe a minha meza, e ainda a consignar-lhe do meu rendimento alguma pequena congrua, como estou fazendo com o Professor de Moral; que tudo dou por bem empregado, sendo para tão nobre fim."

Passado algum tempo escreve ao mesmo Ministro, e lhe diz: "Tendo o meu Seminario a ventura de estar debaixo da protecção de V. Ex.ª, he justo, que eu lhe não encubra os progressos, que nelle se vão divisando." E di-

zendo que por se haver despedido o primeiro Reitor, escolhêra para aquelle ministerio outro, a saber, "hum Religioso do Carmo, ancião, sisudo, muito experiente, e activo; o qual unido com os Mestres de Filosofia, de Grammatica, e com o Vice-Reitor, todos sujeitos benemeritos, tem posto o Seminario na mais bella figura: 17 Meninos já da nova creação entrárão este anno na Filosofia, e a vão continuando com assaz aproveitamento: estudão por hum Alemão moderno, que tem merecimento: mas só quero que se appliquem á Racional, que he a que mais serve para a vida Ecclesiastica, ou politica. Comtudo se algum mostrar genio para as Fisicas, não deixarei de favorecer esta util applicação. Creio que sahirá daqui alguma cousa digna das esperanças da Igreja, e da Republica."

Em Carta escrita a Fr. Gregorio José Viegas na data de 31 de Maio de 1787 lhe diz: "Os meus Filosofos Seminaristas vão fazendo hum progresso mui vantajoso, de que dérão claro testemunho no Exame publico, que se lhes fez de Logica: responderão a tudo admiravelmente, mostrando hum pleno conhecimento de todas as regras, particularmente da Critica, e Hermeneutica, em que mais insisto por causa da sua grande utilidade: são 17 Meninos, e quasi todos com assaz engenho: passão á Metafisica.

Ainda os seus desvelos se estendêrão a instituir outro meio de promover os estudos; o estabelecimento de huma Academia, de que dá conta a Martinho de Mello em huma Carta, na qual tocando-lhe em algumas providen-

cias a favor dos Ordinandos para prover as Paroquias (de que trataremos mais largamente em outro Capitulo) e dizendo: "que lhe feria intimamente o coração ver entrar naquelle ministerio Sacerdotes de hum dia, sem maiores luzes, nem experiencia" accrescenta: "Todas as minhas esperanças estão em huns poucos de Moços, que vou criando ao meu bafo no Seminario... Já disse a V. Ex.ª que tenho 17 na Filosofia... eu não me esqueço de os estimular por todos os motivos, que allicião á applicação; e agora acabo de ordenar huma especie de Academia no mesmo Seminario, em que elles, e outros de fóra tanto Religiosos, como Seculares discutírão alguns problemas, que lhes distribui, de materias interessantes, com applauso da flor da Cidade, que fiz convidar ao mesmo Acto." E fallando-me a mim neste assumpto em Carta, que me escreveo pelo mesmo tempo, diz: "Discorrêrão todos admiravelmente; e para dizer tudo, enchêrão-me de alegria, e de admiração; e o mesmo confessárão os mais assistentes... continuando o Senhor em favorecer as minhas intenções, terão os meus Successores mais recursos, do que eu achei."

Já vimos em outro lugar como o zeloso Prelado não omittia meio algum, que pudesse infiuir na boa educação, e em formar o espirito, e costumes dos Seminaristas, já visitando-os nos seus quartos, já sahindo com elles a passeio, e convidando todos os dias dois para a sua meza, &c. Não deixárão comtudo estes extremosos cuidados de serem agoados com desgostos; sendo hum delles, o sahirem va-

rios Seminaristas por se não accommodarem seus pais a que elles seguissem a vida Ecclesiastica. Porém tudo vence a constancia; como o mesmo Prelado confessa em huma Carta, que me dirigio, e em outra escrita para Vianna do Alemtejo na data de 12 de Setembro de 1787; na qual depois de dizer a consolação, que experimenta com o estado do novo Hospital (que fará a materia de hum Capitulo) continúa: "Não he menor a satisfação, que me vai dando o meu Seminario, depois de bastantes amarguras, que tenho tido por amor delle: graças a Deos, que me mostra tão claramente, que ainda neste mundo não se goza bem, por mais innocente que seja, que não custe muito."

Estendião-se ainda os seus cuidados, e providencias, neste ponto de instrucção, ás Escolas das primeiras letras. Vemos em huma Carta dirigida ao Ministro d'Estado o seguinte: "Tenho diferido dar a V. Ex.ª noticia relativa ás Escolas de ler, e escrever; porque reservei fazer esta promoção para o tempo da Visita, em que pudesse examinar pessoalmente a capacidade dos lugares, e poupar aos Pertendentes o trabalho de vir a esta Cidade: observando porém que me demorava, mandei affixar Editaes nesta Cidade, e nas tres Villas principaes, Vigia, Camettá, e Macapá. Até agora só a Escola da Vigia tem Oppositor: dizem que 80$000 réis he congrua insufficiente a hum homem impossibilitado para manejar outros meios de vida: e na verdade parece que tem razão. Espero comtudo que serão providas as mencionadas Escolas: assim eu tivesse

ordem para augmentar o numero, a fim de expellir a ignorancia crassissima, que reina em todo o Estado."

CAPITULO VIII.

Cuidados, e diligencias na instrucção, e costumes do Clero, e especialmente dos Parocos.

SENDO o principal fim do Seminario o formarem-se nelle (como se explica o Prelado) os que devião ser Mestres, e Doutores; que cuidados não empregaria elle para tornar taes os que tendo já entrado no Clero, se não podião aproveitar da educação do Seminario, e especialmente os que tinha de constituir nas Paroquias para serem seus cooperadores nas funções pastoraes? Já vimos como elle, ainda antes de sahir de Lisboa fez delles hum consideravel assumpto de Representações a Sua Magestade; e como nisto insistio nas primeiras Cartas, que escreveo do Pará, confessando ser este hum grande objecto da sua magoa, pela falta, que achava de Parocos assim em numero, como em sufficiencia: mas aqui colligiremos mais individualmente os testemunhos, que achámos das suas diligencias a este respeito.

Quem se não admirará ao vêr como o incansavel Prelado abrangia ao mesmo tempo a tantas cousas diversas, não dilatando hum momento o começar, e proseguir tudo o que podia pertencer ás obrigações Episcopaes? Na Pastoral, pela qual institue as Conferencias Ecclesiasticas publicada antes de ter decorrido mez e meio da sua posse do Bispado, já diz, fallando da instrucção do Clero: "Para isto já temos dado algumas das providencias necessarias, e não podemos disfarçar a viva alegria de vermos em pouco tempo renovada por este meio a face da Igreja." Naturalmente isto se referirá ao que vemos em huma das Cartas ao Ministro d'Estado, que havia "hum exercicio quotidiano (diz elle) em minha Casa com os Ordinandos, de que vou observando os mais admiraves effeitos."

Começa a Pastoral para o estabelecimento das Conferencias Ecclesiasticas por estas palavras: "Depois que a Divina Providencia se dignou chamar-nos ao governo da sua Igreja, hum dos principaes designios, que tem occupado o nosso espirito, foi o de promover entre o nosso Clero o exercicio das Conferencias Ecclesiasticas, este exercicio tão recommendado pelos Santos Padres, e Mestres do Christianismo, e que em todos os seculos sempre mereceo a attenção dos Pastores dignos deste respeitavel nome. Sabião elles perfeitamente, que os labios do Sacerdote devem ser o deposito da Sciencia; e que da sua boca tem direito os Fieis de pedir a explicação da lei: sabião quão indigno era do caracter Sacerdotal aquelle, que despreza a Sabedoria; e que por isso o Apos-

tolo S. Paulo, na pessoa de seu discipulo Timotheo, recommendava a todos os Ministros Sagrados o uso continuo da lição, para se pôrem em estado de exhortar, e ensinar os Póvos. Nem lhes escapava da vista o que tinhão dito os Padres do IV. Concilio de Toledo— que a ignorancia he a origem funestissima de todos os erros:—devendo por isso ser detestada com horror, especialmente nos Sacerdotes; pois que, segundo a expressão de S. Bernardo, se elles carecem dos conhecimentos necessarios, o espirito da mentira não tardará muito a fazer inutil o seu zelo, impossibilitando-os para acautelarem os Fieis contra o prestigio das illusões mundanas, e lhes descobrirem os perigos, de que está juncado o caminho do Ceo."

"Instruidos pois destas lições saudaveis, e desejando trilhar felizmente as pizadas de tão veneraveis Mestres, estamos determinados a empenhar os nossos debeis esforços no estabelecimento das referidas Conferencias, em ordem a entreter nesta Diocese o gosto das Sciencias Ecclesiasticas, e excitar em fim a emulação, origem fecunda de producções litterarias, mas quasi extinctas entre a maior parte do nosso Clero."

Ordena por tanto a todos os Ecclesiasticos da Cidade, e Suburbios, sem exceptuar os mesmos Capellães de navios em quanto alli existirem, que nos Sabbados de cada semana, pelas 4 horas da tarde se achem na Aula de Theologia-Moral, a qual havia designado para as ditas Conferencias, sob-pena de serem castigados a seu arbitrio os que faltarem alguma

vez, sem primeiro lhe fazerem saber os motivos legitimos. "E rogamos (diz elle) aos Prelados das Corporações Regulares, por aquelle ardente zelo, que inflammou os corações dos seus Santos Patriarcas, pela gloria da Igreja, e de que elles devem ser os fieis depositarios, que favoreção do modo possivel esta nossa pia resolução, mandando assistir ao mencionado acto os Religiosos, que conhecerem ter capacidade para instruirem, ou serem instruidos; e apertados com o doce vinculo de paz hum e outro Clero Secular, e Regular, conspiremos todos juntos contra tantos inimigos, que temos de vencer, sendo os principaes delles os vicios, os erros, a ignorancia, e a impiedade."

São inexplicaveis os cuidados, que empregava a respeito dos Parocos. Vemos no grande numero de Cartas escritas a muitos as admiraveis instrucções, que lhes dava; assim como o incançavel desvelo, com que procurava vencer a falta de meios, que achava para provimento das Igrejas; a miseria de algumas Paroquias pelo procedimento, ou omissões dos Pastores; o que tanto o consternava, quanto o alegrava a noticia de algum bom Paroco. Ouçamollo escrevendo sobre este assumpto aos seus Vigarios-Geraes.

Em huma Carta ao das Minas (o Doutor Thomé de Castro Carneiro) diz entre outras cousas: "Bem sabe o Senhor, por quem sujeitei os fracos hombros a hum pezo tão insupportavel, e ao qual sómente desejo agradar, que não póde haver lance mais poderoso para despertar a alegria no meu coração, do que quando recebo a noticia de que tenho na minha

Diocese Cooperadores instruidos, pios, e zelosos, que se esmerem no desempenho das suas obrigações: eu os considero como hum seguro penhor das misericordias do Ceo: amo-os, respeito-os no intimo da alma, como espeques da minha fraqueza, e alivio da minha amargura; e não me fartára de tratar com elles pessoalmente o grande negocio da salvação das almas, que nos está incumbido, &c." E depois de se remetter á Pastoral, que circularmente enviava, continúa: "Fogo, e não palavras he o em que eu desejára involver os meus pensamentos, para que devorassem os corações dos meus Coadjutores no zelo da salvação das almas; mas particularmente os daquelles, que sentados ao meu lado sobre o Throno Pastoral espreitão juntamente comigo, e providenceião o rebanho do Senhor . . . Recommendo a V. m., que promova o estudo da sã Moral, persuadindo ao Clero, que compre, e leia os AA. de melhor nota, como são as Summas de Concina, de Colet, de Genet, de Culiniati, de Besombes; os Tratados de Godeau, e outros vertidos em Portuguez. Inspire aos Parocos, que juntos com o Povo pratiquem o santo exercicio da Oração-mental, ao menos nos Domingos, e Dias-Santos. Obrigue aos Parocos, que convoquem os Sacerdotes, que existirem nas suas Freguezias, huma vez na Semana, para que com elles confirão alguns casos praticos de Theologia-Moral, e conversem nas obrigações pertencentes ao seu ministerio."

Em outra occasião diz ao mesmo Vigario Geral: "Clame com a possivel força aos Pa-

rocos; para que se dispão dos proprios interesses, e não procurem senão os de Jesus Christo . . . obrigue-os a fazer Cathecismo aos seus freguezes; a persuadir a necessidade, que todos tem de orar frequentemente, para alcançarem do Senhor os dons da conversão, e da perseverança; a combaterem os prejuizos, e superstições, de que estão cheios os Póvos; a não facilitarem a absolvição aos penitentes, que he a origem fatalissima da corrupção dos costumes; n'huma palavra, a fazerem-se por sua ajustada conducta modelos vivos das suas Paroquias, &c." Em outra Carta dirigida ao mesmo: "Era preciso (diz) Reverendo Padre e Amigo, que V. m. entrasse nos seios do meu coração, para fazer huma justa idéa da alegria, que sinto, quando me dizem que tenho no meu Bispado hum bom Paroco: eu o considero como hum penhor dulcissimo das Divinas misericordias; mas este jubilo cresce quasi até afogar-me a alma, quando sei que não só he Paroco, mas Inspector delles, seu espelho, e seu guia: eu me figuro este mesmo posto á frente dos outros Operarios, que lhe estão recommendados, estimulando-os aos laboriosos exercicios do Ministerio com a palavra do grande Apostolo: *Quæ et didicistis, et vidistis, et audistis de me, hæc agite:* e então que fructos copiosos se vem logo brotar naquella vinha! Cada hum estuda, applica-se, ora, bebendo nestas fontes sagradas as luzes puras da Caridade, e da sã doutrina; foge-se do ocio; temem-se as impressões terribilissimas da ambição, e da avareza; buscão-se os interesses de Jesus Christo mais do que os

proprios; em huma palavra, a salvação das almas he o objecto unico das suas complacencias. E depois disto poderá o Povo resistir por muito tempo a huma tal nuvem de impressões suavissimas? Ah! Meu Padre, sejamos nós santos; e o Povo attrahido por hum natural, e occulto magnetismo, não tardará muito a sello."

Intimando por outra vez ao Vigario-Geral do Rio-negro o vigiar sobre os Parocos, se exprime na maneira seguinte: "Não seja V. m. cão mudo; clame, grite, reprehenda; e avise-me quando vir, que a chaga gangrena, e necessita de operação violenta . . . porém aos que tiverem huma louvavel conducta, e desempenharem as obrigações do Cargo pastoral, quero que os honre, e estime muito, segurando-os da minha singular affeição: porque na verdade assim como reputo hum ruim Paroco por hum dos mais terriveis flagelos, que Deos tira dos thesouros da sua colera para castigo do Povo; assim considero o que he zeloso, e edificante como hum penhor da Divina misericordia para consolação da Igreja; e por isso tomára abraçar-me com elle, e mettello dentro do meu coração, a fim de que animado prosiga resolutamente o caminho, que tem emprendido." E em outra Carta: "Desenganem-se (diz) os máos Parocos, que lhes heide fazer guerra de fogo, e de sangue, em quanto me durar a vida: sinto sempre retenir nos ouvidos este Decreto da Igreja Universal: *Irrefragabili Constitutione sancimus, ut Ecclesiarum Prælati ad corrigendum subditorum excessus, maximè Clericorum, diligentèr invigilent, &c.*"

Quanto á falta de Sacerdotes, e de meios de os ter, para prover as Paroquias, e ás diligencias, que empregava para remediar este mal; vemos, entre outras, as expressões, com que escreve a certo Paroco: "Que heide fazer (lhe diz) na triste necessidade, em que me vejo, de Sacerdotes? que os não tenho para acudir a muitas Povoações, que estão sem elles. Achei as Religiões exhauridas; quasi nenhuns Seculares com idade, e as outras disposições para o Sacerdocio: só daqui a algum tempo me poderei revolver com mais desafogo." E escrevendo ao Vigario Geral do Rionegro, lhe diz: "Chegando o resultado da Visita, darei as providencias convenientes; supposto que fracas podem ser por causa das grandes distancias, e da deploravel decadencia, a que se acha reduzido o nervo das Leis, e Disciplina Ecclesiastica, que parece não resta mais aos primeiros Pastores do que o triste recurso das lagrimas, e dos gemidos." E em outra Carta vemos as seguintes palavras: "São muitas as queixas desta natureza; e segundo observo, em pouco tempo chegará a ruina das Igrejas desta Diocese a termos de não poder ser reparada sem hum influxo extraordinario da Soberana, e por consequencia summamente difficil."

Comtudo elle o procurava. Em huma das Cartas ao Ministro d'Estado, lhe diz: "Já vejo, que sem as tropas subsidiarias de Religiosos difficultosamente poderão as Freguezias ser soccorridas de Parocos, pela falta, que ha de Ordinandos habeis, falta, que eu não posso attribuir senão ao receio, que tem os

pais de sacrificarem seus filhos aos trabalhos, e indigencias, que ordinariamente se experimentão nas Paroquias. Quatro annos tem corrido depois que estou no Bispado: achei muitas Igrejas sem Vigarios; tem morrido neste espaço de tempo 20 Sacerdotes. Eu não trouxe licença senão para ordenar 30. Daqui póde V. Ex.ª ver a necessidade, que tenho de que Sua Magestade me prorogue a licença: ainda que me parece mais acertado, que se désse huma Resolução fixa para se ordenarem tantos Sacerdotes, quantas são as Paroquias do Bispado; e além disto 10, ou 12 para occorrerem ás faltas repentinas; e ainda para se instruirem com tempo nos conhecimentos necessarios ao Officio Pastoral: porque me fere intimamente o coração ver entrar naquelle ministerio Sacerdotes de hum dia, sem maiores luzes, nem experiencia: o que succede frequentemente por falta daquella providencia."

CAPITULO IX.

Cuidados no soccorro dos pobres enfermos: Fundação do Hospital, e da Confraria da Caridade.

Entre os mais objectos dos cuidados pastoraes, como poderia deixar de attrahir os desvelos do terno, e caritativo Prelado a necessidade dos pobres enfermos? Já em outro lugar se tocou de passagem como elle desde o principio da sua administração visitava diariamente os enfermos em suas casas, soccorrendo-os temporal, e espiritualmente. Mas quanto lhe cravaria no coração a compassiva dôr o vêr que muitos nem o abrigo de huma casa tinhão, expostos a morrer ao desamparo? E que meios não excogitaria a sua engenhosa Caridade para acudir, e remediar tão lamentavel miseria? Aqui, como em outros factos do seu Episcopado se não póde assaz admirar a presteza, com que os seus beneficos pensamentos se reduzião a obra, por grande que esta fosse, como a de que vamos a fallar. Seja porém elle mesmo quem no-la refira, para que as palavras sejão dignas de tão admiraveis acções.

Escrevendo ao Ministro d'Estado, huns cinco mezes depois da sua chegada á Diocese,

lhe diz: "Vou participar a V. Ex.ª hum novo arbitrio, desentranhado do fundo da Religião, e da Humanidade, em cuja execução ha dias que trabalho. Olhei para esta Cidade; vi o diluvio de miserias, e pobreza, em que fluctuava huma grande parte dos seus habitadores, morrendo muitos delles ao desamparo, por não haver hum asylo publico da necessidade: enterneci-me, e temi juntamente que Deos houvesse de me tomar conta, como a pai commum, de não ter ao menos feito alguma tentativa para diminuir a somma de tantos males: em fim fechando os olhos ás despezas immensas de hum estabelecimento desta natureza, e com a quantia de cem mil reis, resolvi-me eu mesmo a pedir esmola pelos moradores da Cidade: com effeito Deos mostra que abençoa as minhas intenções; tenho junto alguns seis mil cruzados; e já comprado por 750$000 réis hum sitio o mais proprio para Hospital, por ficar sobre o rio, e com algum principio de edificio. Espero receber outras porções avultadas não só de dinheiro, mas de pedra, cal, madeiras, trabalhadores, &c. com que poderei pôr o Estabelecimento em figura de abranger até 70 doentes. O fundo para supprir ás despezas do formal, he o que parece mais difficultoso: mas eis-aqui alguns arbitrios, com que Sua Magestade póde acudir sem diminuição de sua Real Fazenda. . . . O 1.º he este: V. Ex.ª estará sciente da avultada renda, que tem os Padres Mercenarios desta Cidade; por que não poderá ordenar Sua Magestade a estes Padres, que concorrão com quatro mil cruzados annualmente para huma obra tão util

á Igreja, e ao Estado? Outro arbitrio fazem lembrar as determinações do Senhor Rei D. José a respeito das Fazendas de gado, que os Padres Jesuitas possuião na Ilha grande de Joannes: mandou o dito Senhor, que se repartissem por huns certos contemplados, com a condição porém, que a todo o tempo, que Sua Magestade quizesse dispôr outra cousa daquella fazenda, apresentarião o mesmo numero de cabeças, que tinhão recebido: ora passa de 20 annos que este gado multiplica; e bem se podem dar por satisfeitos os contemplados com os interesses, que lhes ficão. . . . Aponto ainda a V. Ex.ª a propriedade de dois Officios de Sellador da Alfandega, que se achão sómente com Serventuarios, &c."

Em Cartas particulares dirigidas a mim, e ao Convento de Vianna d'Alemtéjo na mesma occasião, toca algumas circumstancias, contando esta sua empreza, que não será superfluo transcrever aqui: "Confesso (diz em huma dellas) que me enterneci; porque não posso negar, que os pobres me levão o coração: puz logo em huma folha de papel o meu nome com cem mil réis de esmola, e deitei-me a pedir pela Cidade, acompanhado de huma grande parte do Clero: he para louvar a Deos ver a alegria, e satisfação, com que o Povo concorre para esta obra . . . já se entra a trabalhar: com que espero em Deos de ver os meus pobrezinhos consolados dentro de pouco tempo: todo o mundo pasma de ver como no pequeno espaço de hum (1) mez (que he desde que entrei nes-

(1) Tem esta Carta a data de 30 de Março de 1784.

te designio) tenho tirado tanto dinheiro, sendo a terra que he, pequena, e pobre: porém Deos he quem tem movido os corações da gente, e o que tem feito tudo." Assim em todas as cousas via a Deos, e se anniquilava a si.

Bem energicamente vemos esta anniquilação, fallando elle ao Governador do Maranhão ao mesmo respeito da Fundação do Hospital: "Quanto me alegro (lhe diz) Senhor Ex.mo, de ver que o meu espirito se ajusta tão admiravelmente com o de V. Ex.a na eleição dos meios de concorrer para o alivio da Humanidade! Porém eu não tenho os socorros efficacissimos, que a V. Ex.a fornecem com largueza a authoridade, o credito, e o poder. Em fim quero persuadir-me que no Maranhão se serve Deos de hum instrumento proprio, e magnifico para a execução destes designios, sem duvida os mais conformes ás luzes da Religião, e da Natureza; e no Pará obra tudo por si immediatamente. Tomára saber os arbitrios, que V. Ex.a tem proposto a Sua Magestade para o fim de conseguir huma subsistencia estavel dos enfermos! queria trilhar a mesma vereda, que não duvido será a menos alcantilada, e difficil."

Lembrou-se elle de huma, porque caminhou bem perpetuamente, qual foi a Instituição de huma Confraria da Caridade, cujos Estatutos se vem insertos em huma admiravel Pastoral, que começa: "Aquelles sentimentos de compaixão, amados Filhos em Jesus Christo, que logo da entrada no nosso Governo nos moverão a solicitar a vossa humanidade em

favor dos pobres enfermos, tentando todos os meios para que se erigisse na Capital deste vasto Estado hum Asylo publico, onde elles pudessem achar algum recurso á miseria, são os mesmos, que agora, vendo já este Edificio proximo á sua perfeição, nos estimulão a desafiar novamente a vossa ternura com hum designio, que considerado á luz da Fé, não deixará de vos parecer o mais proprio, e genuino para conciliar ao referido Estabelecimento os soccorros indispensaveis para a sua solida, e verdadeira consistencia. E por vos não esconder mais tempo esta feliz idéa; julgámos que instituindo huma Sociedade, ou Congregação geral debaixo dos auspicios da Caridade, conforme o costume praticado em muitas Igrejas, abriremos huma fonte inexhaurivel de bens, que contribuirá abundantemente ao alivio não só dos miseraveis, que se quizerem acolher áquelle abrigo commum, mas de outros muitos, que a vergonha retem na obscuridade do proprio domicilio, &c." Segue-se hum excellente Discurso, em que não só inculca os bens da esmola, mas refuta victoriosamente os pretextos, com que muitos se escusão de a dar: e depois prescreve os Estatutos, que constão de 16 artigos, em hum dos quaes diz, que quer elle ser Protector perpetuo desta Santa Irmandade; e roga a todos os seus Successores, que se não dedignem de o serem; "para que á sombra (são palavras suas) da Benção Pastoral vá cada vez em augmento huma obra tão agradavel a Deos nosso Senhor."

Em outro artigo se contem, que todos os Domingos pelas tres horas da tarde concorre-

rão os Irmãos á Casa do Hospital com as suas insignias ao peito, e dahi sahirão ordenados em duas alas pelas ruas da Cidade a pedir esmola, pegando sempre os mais nobres nas alcofas; e além destes dois, ou tres mais com alcofas pequenas atraz, e adiante da Procissão hirão despertando os Fieis com altas vozes: e os mais hirão entoando a Oração Dominical, e a Saudação Angelica. Por fim quer que este Estatuto sirva para os outros lugares da Diocese, em que possa haver meios de se erigir esta Irmandade, só com algumas differenças, de que prudente, e judiciosamente se lembra.

O bom successo desta Instituição me communica elle em Carta datada de 12 de Julho seguinte, dizendo-me com a sua natural ingenuidade: "Estou saltando, meu Amigo, de ver o effeito que tem produzido este designio: parece que foi inspiração do Ceo: vai lançando altas raizes a caridade para com os pobres enfermos, não só nesta Capital; mas em differentes lugares do Bispado." Mas como deixaria de succeder assim, animando-a o Prelado exemplarissimamente com o seu exemplo, e com as suas exhortações? Em huma Carta escrita a certo Vigario, lhe diz: "Quanto a mim confesso-lhe, que faço hum gosto de hir todas as semanas com a alcofa na mão pelas ruas da Cidade, estimulando a generosidade dos Fieis; e outra vez em cada hum dos mezes pelas casas dos enfermos a consolallos, e repartir-lhes a esmola. Creio, que não he pequena honra imitar ao mais sabio dos Apostolos, o qual não se envergonha de pedir soc-

corros para os pobres de Jerusalem: que digo eu? Tanto apreço fazia desta função, que parece a considerava como a mais nobre, e excellente de todas as do Apostolado: *quæ audistis de me &c.* Em outra Carta diz: "O Senhor General voluntaria, e gostosamente se offereceo para ser Protector no temporal; e tem contribuido com summa liberalidade: o Doutor Ouvidor, e as mais Pessoas de bem alistão os seus nomes alegremente, concorrendo todos com as suas esmolas mensaes: a minha he de 10$ rs. por mez." E com estes exemplos estimulava elle as Povoações, para as quaes vemos muitas Cartas escritas sobre este assumpto, e algumas de agradecimento ás pessoas, que lhe enviavão as suas esmolas.

Escrevendo-me S. Ex.ª pouco mais de 11 mezes depois desta Instituição, se exprime da maneira seguinte: "Disse-lhe, que a Pastoral da Caridade teve hum feliz exito; e he assim: está plantada a Confraria em todos os lugares da Diocese, que tem commodidade para isso; mas a todas sobresahe a desta Capital. Huma vez na semana sahem os Irmãos a pedir esmola pelas ruas; outra no mez a vai repartir pelos pobres Enfermos; e já se sabe, que a nenhum destes actos falta o Bispo: posso-lhe segurar, que vai contentissimo de ver os seus pobrezinhos consolados; que era esta huma pena, que lhe feria intimamente a alma, ouvir tantos gemidos, e lastimas; e não ter posses para remediar a tudo. Louve a Deos, meu Amigo, por me ter inspirado este santo artificio, e mostrar, que o abençoa. Quem me dera, que ouvisse a musica tão agradavel ao

Ceo, que resoa quando entro nestes tristes domicilios! Quero dizer, as acções de graças, e louvores de Deos, em que rompem os miseraveis enfermos, vendo-se soccorridos não só corporal, mas espiritualmente; porque a todos faço huma pequena instrucção; e determino Sacerdotes, que os vão confessar cada mez."

Entretanto crescia a Obra do Hospital com prodigio igual ao com que havia começado. Em huma Carta que o Prelado escreve ao Ministro d'Estado, ainda antes de receber a resposta á primeira, em que lhe dava conta desta empreza, e apontava os meios que podião contribuir a formar o fundo da renda; recordando o mesmo, diz: "He certo que esta obra excede infinitamente as forças de quem não chega a ter quatro mil cruzados ao todo em cada anno: porém tenho as minas eternas da Divina Providencia, e juntamente o patrocinio de V. Ex.ª . . . . Até ao presente tenho cobrado perto de oito mil cruzados; e com esperança de receber mais." Falla depois no estado da Obra, e pede a ajuda de alguma cal, (que podia hir por lastro nas embarcações) assim como o pagamento do preço da ferragem, que havia mandado encommendar.

Vemos em outra Carta para o mesmo Ministro, as seguintes palavras: "Continúa com toda a força a Obra do novo Hospital; e Deos a mostrar que he do seu agrado pelas esmolas, que tem concorrido: trabalho já em huma Fazenda de gado na Ilha do Marajo para fundo." E depois de lhe pedir a sua protecção para o augmento do mesmo fundo, continúa: "Ah! Senhor, se V. Ex.ª presenciasse

o que eu por obrigação do meu ministerio me vejo forçado a observar! Tantas victimas da pobreza, e miseria, esqueletos vivos em desabrigadas palhoças, deitados na rede, espirando a total desamparo, sem terem nem huma cuia de farinha, para matar a fome, &c." Segue-se no tempo outra Carta, em que lhe diz: "A obra do Hospital cresce: já ninguem duvida, que em pouco tempo se verá acabada: diz o Mestre, que completa não faria outra semelhante por vinte e cinco mil cruzados. Assim quer Deos confundir aquelles espiritos baixos, e puerís, que acostumados a medir tudo pelas maximas de huma prudencia terrena, censurão qualquer designio, que se afasta da mesma regra, por mais que nelle brilhem os caracteres da approvação Divina."

Não omittia elle da sua parte alguma das providencias, que pudessem influir na perfeição desta boa obra. Além de ter logo ao principio determinado que houvesse hum cofre de tres chaves para recolher as esmolas, assistindo á entrada, e sahida dellas do cofre 3 Conegos, Thesoureiro, Escrivão, e Adjunto; antes do fim do mesmo anno (1784) publicou huma Pastoral, pela qual declara ficar o Hospital sujeito á Jurisdicção Ordinaria, depois de dizer excellentes cousas sobre o soccorro dos pobres, como hum instincto da Natureza, e consagrado pela Religião. Começa ella por estas palavras: "Deos tem semeado no fundo do coração humano hum principio inalteravel de ternura, que entra na sua composição, e forma, para o dizer assim, a parte mais clara, e mimosa do homem, &c." Depois de desenvol-

ver este pensamento passa a ponderar como a Religião augmenta, e santifica este affecto natural; com que ardor os Apostolos vigiavão continuamente sobre a necessidade dos pobres, e dos enfermos, cujo exemplo seguirão depois todos os santos Bispos "persuadidos (diz elle) de que não erão menos Successores daquelles grandes Homens no desvelo para com os afflictos, do que no esplendor da Dignidade: e por este motivo a voz publica os tem qualificado com o amavel titulo de Pais dos pobres, que elles sempre avaliárão pela mais nobre prerogativa da sua Dignidade; assim como pela mais inalteravel de todas as obrigações Episcopaes. Daqui vem, que em todos os seculos os Fieis, por hum instincto natural do Christianismo se dirigírão aos Bispos, como a Pais communs; confiando-lhes a distribuição das esmolas destinadas para o sustento dos Pobres: daqui as Determinações dos Concilios, dos Papas, e dos Soberanos da terra, para que os Administradores dos Hospitaes, e outros Asylos da miseria publica, estivessem sujeitos á intendencia dos primeiros Pastores." Especifica depois alguns dos Canones, Leis dos Soberanos, incluidos os nossos, e authoridades dos Santos Padres neste assumpto: e por tanto conclue: "Queremos que esta Casa fique sujeita á nossa Jurisdicção, e dos nossos Successores, o que nos pertence por Direito, visto ter sido fundada por nossa authoridade, e tirar a sua primeira origem do nosso zelo, e das nossas diligencias. Outro sim ordenamos, que a nomeação dos Officiaes

da referida Casa seja feita por nós, e nossos Successores, &c." (1)

Finalmente concluio-se a Obra; e então escrevendo a Martinho de Mello, diz: "Vou dizer a V. Ex.ª, que está concluido o Hospital dos Pobres, e já com todo o preparo para se poderem admittir os enfermos; no que se tem despendido alguns trinta mil cruzados: ahi se vai abrir: a Providencia, que o tem levado a este ponto por cima de tantos obstaculos, e difficuldades, he o fundo, d'onde espero tudo o que deve supprir ás immensas despezas, que começão a fazer-se. Seguro a V. Ex.ª, que ás vezes sinto o espirito derribado por terra com o pezo desta lembrança: porém levanto os olhos ao Ceo, e digo: De quem he a obra? He de Deos: basta; não he possivel, que Deos falte a si mesmo: com tudo como esta confiança me não dispensa de tentar todos os recursos legitimos, que inspira a prudencia humana; novamente rogo a V. Ex.ª, que faça chegar aos ouvidos da nossa Augusta Soberana os clamores dos pobres Enfermos deste Estado, submergidos no abysmo de tantos males, que reclamão incessantemente o influxo da sua maternal commiseração." E recordando os soccorros, que havia já proposto, e requerido, e lembrando outras providencias, conclue: "Bem sei que me faço pezado com as minhas supplicas odiosas: porém, Senhor, que heide fazer na triste conjunctura, em que me acho, de ser espectador de tantas miserias,

(1) Esta Pastoral he datada em 2 de Dezembro de 1784.

sem cabedal sufficiente para as remediar? Sigo as pizadas dos veneraveis Bispos da Antiguidade, que sempre reputárão pela prerogativa mais honorifica da Mitra a feliz obrigação de interceder pelos miseraveis. &c."

Quantas virtudes respirão estas palavras? Humilde confissão da propria fraqueza, ao mesmo tempo huma illimitada confiança em Deos, junta á discrição de não tentar a Deos desprezando os legitimos recursos humanos. E como em todo o discurso da vida do exemplarissimo Prelado procuramos huma proveitosa lição da Moral Christã, e os exemplos mais edificantes, não podemos deixar de transcrever aqui as palavras de huma Carta, em que com mais familiar candura declara o que passa pelo seu animo na mesma conjunctura, de que acima falla. He a Carta dirigida ás duas Religiosas do Convento de Vianna do Alemtéjo, de que muitas vezes temos feito menção: "Qualquer dia destes (diz) faço a abertura do novo Hospital; e hade ser com estrondo . . . Não vos quero encobrir a fraqueza do meu espirito: ás vezes sinto lances, em que me vejo abatidissimo, e palpando trevas espessas, quando me lembro das despezas immensas, em que me vou metter com tão poucos meios humanos para as poder supprir: porém dura pouco; que logo ergo os olhos ao fundo adoravel da Providencia, e fico mui contente: parece-me que ouço a nosso Senhor Jesus Christo dizer-me, como lá a S. Pedro, quando assustado do tufão de vento principiava a submergir-se na agoa: — homem de pouca fé, porque duvidas do meu poder? — Oh! Filhas, que grande cousa he ter

o coração fixo em Deos só! Com esta confiança se poupão mil inquietações: Olhai; querovos dar hum conselho: quando vos virdes perturbadas com os accidentes da vida, ou com quaesquer outras tribulações, fazei como os meninos, que preocupados do susto fogem á carreira para o colo das mãis, e se apertão estreitamente com ellas: da mesma sorte correi logo aos braços do vosso Deos, que os haveis de achar sempre abertos; clamando com S. Pedro naquella occasião: *Domine, salvum me fac:* Senhor, acudime, que vou ao fundo."

Ainda accrescentarei o que S. Ex.ª me dizia a mim na mesma occasião, em Carta, de que já neste Capitulo citámos algumas palavras: "Pois que lhe direi do Hospital? Está quasi concluido; e fica Obra primorosissima: e para que conheça que Deos quer este Estabelecimento de piedade, saiba que o principiei com cinco mil cruzados, esmola dos Fieis: tem-se gasto perto de trinta mil cruzados, e os primeiros cinco ainda se achão intactos em hum cofre: e além disto algumas Fazendas para fundo . . . Grande he o Deos, que adoramos! Não ha duvida, que tem custado alguns bocados amargosos; espinhos, e ainda rosetas agudissimas tem ferido o coração em certos lances, até fazer saltar o sangue vivo: porém tudo se vence com a graça de Deos. A Rainha está muito agradada deste designio, e do Seminario; o que me tem segurado por varias vezes por Martinho de Mello; e tenho esperança, que hade contribuir para o seu estabelecimento; esperança, digo, em Deos, que lhe moverá o coração; por quanto *Nisi Dominus*

ædificaverit domum, &c." E como poderia huma Soberana tão pia deixar de fazer o justo apreço de hum tal Prelado, que faz honra á sua escolha, e de auxiliar as suas santas emprezas? Em Carta, que o Prelado escreveo por este mesmo tempo ao Ministro d'Estado, vemos as seguintes palavras: "Rogo a V. Ex.ª, que em meu nome beije a mão a Sua Magestade pela lembrança, que tem da minha saude. . . . Tambem desejo render as devidas graças á mesma Senhora, e a V. Ex.ª pelo Aviso honorifico dirigido ao Governador desta Capitania, a fim de auxiliar o meu zelo na erecção dos dois Estabelecimentos consagrados á felicidade publica."

Finalmente no dia 25 de Julho de 1787 (pouco mais de tres annos depois de concebida a empreza) se abrio o novo Hospital dos Pobres com a maior solemnidade, e Festas, que durárão tres dias. E até nisto se mostra singular o Episcopado do Senhor D. Fr. Caetano Brandão: sendo ordinariamente semelhantes festejos provocados por assumptos de vaidade, ou de appetite; aqui são como hum triunfo da Caridade, que honrava os Pobres, unico objecto dellas. Ouçamos ao mesmo Fundador, fallando nisto em Carta escrita para o Convento de Vianna: " Estão os meus pobrezinhos já na sua Casa; e então que Casa? Hum Palacio magnifico: tudo se acha aturdido de ver, que no Pará, terra pobre, e onde as obras encontrão mil difficuldades, esta no espaço de tres annos chegasse a huma tal perfeição: bemdito Deos! Que Elle só fez tudo: que enfermarias tão espaçosas, e alegres, lavadas do vento,

aceadas, olhando de huma parte para huma grande praça, para onde tambem cahe a Casa da minha residencia, da outra para o mar, sobre o qual tem duas varandas mui desabafadas, e vistosas; as latrinas lavadas duas vezes no dia pela maré: a Capellinha he a cousa mais delicada, e perfeita, que ha em todo o Estado do Pará: importou tudo para cima de trinta mil cruzados, sem deitar conta a muitas esmolas; e ainda estão em ser os cinco, com que se deo principio á Obra. Vai a Relação das Festas, que se fizerão na abertura; que até nisso quiz o Senhor mostrar, que era cousa sua, dispondo as circumstancias por tal forma, que não consta ter-se feito no Pará função mais aceada, e completa: era para ver naquelles tres dias a Cidade em pezo concorrendo ao Hospital, e dando graças a Deos pelo que vião. Agora todos os meus passeios, e divertimentos são naquella Casa; e vos confesso que não tive ainda maior satisfação depois que estou no Pará, do que presentemente quando vejo os meus pobrezinhos tão consolados, e livres da miseria, em que gemião: já me lembrou, se estiver doente, hir curar-me juntamente com elles, e lá morrer. Nada acho em mim bom, senão o extremoso amor, que tenho aos Pobres, principalmente enfermos; e só quizera ter muito para os consolar: vejo que quando estou doente, tendo tantos recursos, ainda assim me afflijo e gemo; e então os pobres enfermos em huma total privação de todo o allivio que não hão de sentir? Ah! Se os ricos pensassem isto bem!" Bem se vê, que nunca pode haver-se por cousa sobeja os extractos,

que aqui transcrevemos de Cartas familiares; vendo-se nellas em toda a abertura a alma deste Homem raro.

Escrevendo quasi pelo mesmo tempo ao Ministro d'Estado, lhe diz: "Já disse em outra a V. Ex.ª, que nos dias 25 e 26 de Julho se fizera a abertura do Hospital com toda a magnificencia possivel. Desde então continuão a curar-se até o numero de 20 pobres, que he a ordem, que tenho dado, por não poder acudir á mais com o producto das esmolas dos Fieis, unico fundo desta Casa: até ao presente tem sahido pelas suas portas 60 homens sãos, e a maior parte em termos de poderem contribuir com o soccorro dos seus braços ao bem da Republica; muitos dos quaes, faltando este piedoso Asylo, terião sem duvida perecido, como victimas da miseria, ou ao menos ficarião por toda a vida inuteis á Sociedade.

Em Carta, que me escreveo (com data de 20 de Abril de 1788) diz, fallando dos enfermos, que já havião sahido do Hospital curados: "No Livro dos Assentos vejo, que são alguns 140, entrando os que se tem curado á sua custa, que são poucos. Ajunte agora o bem espiritual; pois sou frequente com os enfermos; aviso-os; dou-lhes instrucções saudaveis; e muitos se movem a fazer Confissões-geraes, e emendar a sua vida: que ainda que não fosse mais que isto, bastava para dar hum valor incomparavel ao Hospital." Em outra escrita para o Convento de Vianna em 3 de Agosto do mesmo anno, vemos as seguintes palavras: "Quereis saber o numero dos enfermos, que entrárão no meu Hospital em todo

este anno desde que se abrio? São por todos 195: destes morrerão 18, a maior parte dos quaes vinhão quasi a espirar: os mais curarão-se; e tenho o gosto de que muitos não foi só no corpo, senão tambem na alma; no que trabalho assaz. Que vos parece? Póde haver designio mais ajustado, e feliz? . . . Agora ouço, que a Rainha nossa Senhora, attendendo aos meus requerimentos, tem disposto concorrer para o seu fundo, &c."

Resta advertir, antes que concluamos este Capitulo, que para as despezas das grandes festas, que se fizerão na abertura do Hospital, nada se tirou do que se havia dado para a mantensa, e obra do mesmo Hospital, e cura dos enfermos; tudo sahio do empenho, e generosidade de pessoas particulares. E o Prelado como poderia applicar para outra cousa (aliàs louvavel segundo as circumstancias) o que de si tirava para soccorro dos Pobres; se ainda a seus proprios parentes tinha protestado não mandar cousa alguma? Vemos em huma Carta escrita a hum delles o que se segue: "Advertindo, que de mim não devem esperar nada: tenho no meu Bispado muitos pobres: tomára cá mais para repartir com elles: contentem-se com a minha legitima, que estão possuindo." E em outra escrita a hum seu Primo: "Quanto ao café, que pede; deixe-me fallar com toda a candura; a razão de parentesco, e de amizade assim m'o permitte: faço escrupulo de roubar vinte e tantos mil reis aos meus pobrezinhos, que na triste miseria, em que se achão, não deixarião de me reprehender esta pequena liberalidade." (1)

(1) Colligimos neste Capitulo tudo o que pertence

CAPITULO X.

Visitas da Diocese.

Sabia o illuminado Prelado, que sendo huma das mais indispensaveis, e importantes obrigações de todo o Bispo fazer a Visita da sua Diocese, na do Pará crescia esta importancia, e necessidade á medida da immensa, e inculta extensão della. Tanto lhe entrou isto no coração logo que foi eleito, que mesmo em Lisboa, a primeira providencia, que requereo a Sua Magestade (como vimos) foi a que lhe facilitasse as viagens ao Certão, e conseguio Aviso para que o Governo lhe fizesse aprompṭar as canôas precisas. Chegado ao Pará, e dados os primeiros passos, que a necessidade e o dever Episcopal exigia na Cidade, começárão a se lhe hir os olhos nos vastos certões, que reclamavão a sua presença; devendo ser o Bispo (como elle se explicava) o Sol da sua Diocese, que a allumie toda. Os anciosos de-

ao Hospital, assim como fizemos no em que tratámos do Seminario, para se ver seguidamente, e sem interrupções, os progressos destes dois grandes Estabelecimentos no curto espaço do Episcopado do Senhor D. Fr. Caetano Brandão. Em todas as mais acções suas fará a ordem do tempo a divisão dos Capitulos, ainda que não seja rigorosamente como Annaes.

sejos de entrar neste trabalho lhe fizerão esperar que dentro em poucos mezes poderia sahir da Cidade, como vemos em diversas Cartas suas.

Em huma, que me escreveo em 8 de Fevereiro de 1784, dizia: "Em Julho, ou Junho parto para a Visita do Rio-negro, na qual sempre gastarei oito, ou dez mezes; e depois direi a V. m. o que vir, e presenciar. Peço-lhe que se lembre de mim na presença de Deos: bem sabe a necessidade de hum Bispo, e Bispo de hum tal Bispado, que talvez he o mais extenso, e inculto do mundo." Mas em Carta datada em 30 de Agosto do mesmo anno me diz: "Cuidava que andaria a estas horas visitando o Bispado; porém não me tem sido possivel conseguir do General as canôas; trazendo hum Aviso da Rainha para se me aprompatarem: diz-me que brevemente; e o tempo favoravel vai passando: paciencia; que he o escudo de todos os Bispos, especialmente do Ultramar." O mesmo diz ao Ministro de Estado, escrevendo-lhe por este tempo.

Entretanto exercitava o seu zelo no em que não dependia de outrem, neste mesmo objecto. Em 8 d'Abril do referido anno publicou hum Edital para proceder á Visita da Cathedral, dirigido a todas as Dignidades Ecclesiasticas, Clero, e Povo, que começa: "Reconhecendo nós que a Visita do nosso Bispado faz o primeiro, e principal objecto do nosso Pastoral Officio; e desejando, quanto nos he possivel, cumprir sem perda de tempo esta nossa obrigação tão recommendada pelos antigos Canones, e ultimamente pelo sagrado

Concilio de Trento; nos pareceo conveniente principiar pela nossa Cathedral, &c." Assinando então o dia, em que depois da Missa a havia começar, continúa assim: "Para cujo effeito exhortamos, e mandamos a todos, se disponhão, e preparem, como devem, para receber o fructo espiritual, que se segue das Visitações, cujo fim he desterrar as heresias, superstições, e abusos; plantar a boa fé, e sã Doutrina; procurar o augmento do Culto Divino; conservar os bons costumes; extirpar os máos; reformar as vidas; estabelecer a paz; e finalmente persuadir ao Povo Christão a viver em perfeita Caridade, na qual se fundamentão todas as leis assim Divinas, como Humanas, &c." Sobre a resulta desta Visita me falla na Carta, que acima citámos, na qual immediatamente depois das palavras, que della ficão transcritas, se seguem estas: "Agora acabo a Visita da Cidade: que dragões, e javalís! são de feitio, que não tem semelhança lá no Reino: não conservão resto algum de pejo, e bem arremedão a face da prostituta, que descreve a Escriptura: eu me contentára de que ao menos se escondessem dentro das covas, para evitar os estragos do escandalo; mas não he possivel: aviso, reprehendo, clamo, e grito: he o arbitrio, que me parece mais acommodado, especialmente nestes principios: algum fructo se faz; porém não he nada a respeito do que resta por fazer. Tem-me lembrado se será bom, pôr em hum rol as pessoas, que vivem mais escandalosamente, isto he, as graúdas, e militares (só destas sahírão culpadas na Visita para cima de 50) e apresentallas aos

olhos da Rainha, para Sua Magestade lhe pôr remedio, &c."

Tambem em quanto não visitava pessoalmente as suas ovelhas, dava as instrucções mais acertadas aos Vigarios-Geraes dos diversos districtos; as quaes ainda depois das Visitas repetia para que se conservasse o que elle deixára estabelecido, ou determinado. Em Carta escrita ao Vigario-Geral das Minas Thomé de Castro Carneiro, além de outras advertencias, que lhe faz, e que já trancrevemos nos Capitulos 6 e 8 deste Liv., quando fallámos dos meios de brandura, que elle sempre intimava na correcção dos subditos, e da vigilancia sobre os Parocos, lhe diz: "Recommendo a V. m. particularmente huma summa vigilancia para que seja tratado com toda a decencia, respeito, e acatamento o que temos de mais augusto sobre a terra, quero dizer, os Sacramentos da Eucharistia, da Penitencia, &c.: zele o sangue de Jesus Christo, de que havemos de dar huma estreitissima conta no seu Tribunal.... Não consinta nos Templos conversas, risos, posturas indecentes, assim como trages menos compostos de mulheres. Não seja facil em dar licença para a exposição do Santissimo, sem ter certeza da decencia do lugar, e de que o Povo costuma portar-se nessas occasiões com devoção, e acatamento. O mesmo digo a respeito de Procissões, em que he levado o Santissimo: sejão muito raras, e podendo ser, sem outras Imagens, que distraião a attenção dos Fieis; pois he justo que toda se empregue naquelle Soberano objecto. Trabalhe por que se acuda a tempo com os

soccorros espirituaes aos enfermos; e como as distancias são grandes, não importa que se antecipem os Sacramentos, com especialidade o da Penitencia. Grite bem alto aos Senhores, que tem escravos, afeando-lhes a sua crueldade em se aproveitarem do fructo do seu trabalho corporal, sem cuidarem na salvação das suas almas, deixando-os morrer ou pagãos, ou ignorantes das verdades substanciaes da Fé, &c."

Em Carta ao Vigario-Geral das Minas de S. Felix, além das instrucções, que lhe dá, lhe diz: "No papel incluso achará V. m. certos pontos, em que me desejo esclarecer, para dar as providencias necessarias: quero que explique tudo circumstanciadamente; e diga o seu parecer a respeito daquellas cousas, que precisarem de inovação; e isto seja com a brevidade possivel; porque julgo intoleráveis alguns desses costumes, e que se lhes não dér hum presentaneo remedio, me farão grande carga diante de Deos." Os pontos são os seguintes: 1.° A natureza das multas, que costumão levar os Visitadores aos culpados; e se as pedem algumas vezes antes de estar senteceada a devassa. 2.° Se com effeito he mais util, e commodo ás partes dessas Minas conservar-se o Cartorio no lugar, em que se acha presentemente. 3.° Se os que se habilitão para contrahir matrimonio, querendo antecipar a contracção delle á apresentação da certidão do Baptismo, implorão dispensa: se he certo, que esta se costuma conceder por Provisão com despeza de 12$000 réis; ou dando fiança, pela qual se obrigão as partes a mostralla em

determinado tempo, sobpena de pagarem a quantia explicada no termo da fiança. 4.° Se o Regimento do Cartorio Ecclesiastico costuma regular-se pelo da Ouvidoria-geral, como está determinado pelas Ordens Regias: e qual he a differença dos emolumentos dos Ministros Ecclesiasticos, que existem presentemente. 5.° Se os Parocos costumão pedir cinco oitavas de ouro pelo enterro dos escravos; e 300 réis de conhecença de cada pessoa da familia de seus freguezes. 6.° Se os Parocos repugnão desobrigar do preceito quaresmal sem que primeiro lhe paguem a conhecença, e o que se lhes deve dos annos passados; obrando assim principalmente com as mulheres, e povo rustico. 7.° Se he verdade, que mandando os Parocos desobrigar do preceito quaresmal algumas pessoas por seus Coadjutores nas rossas, são as ditas obrigadas a pagar 600 réis, dos quaes recebem os mesmos Parocos 300 réis, e outro tanto os Coadjutores: e se hindo os proprios Parocos, sempre percebem os mesmos 600 rs. de cada pessoa: e se isto tambem se pratica nas Capellas filiaes. 8.° Se he verdade, que o meu Antecessor D. Fr. Miguel de Bulhões expedio para essas Minas huma Pastoral, em que determina, debaixo da pena de suspensão *ipso facto*, se fizesse Regimento, com a possivel moderação, assim dos benesses, como do auditorio: e qual tem sido a causa, porque até agora se não deo cumprimento a esta paternal providencia. 9.° Se os Vigarios-geraes obrigão os Clerigos, depois de muitas vezes aprovados, a tirarem sempre novas Provisões para dizerem Missa, confessarem, e prégarem.

10.° Se he costume nessas Minas, levar-se dinheiro por quaesquer dispensas de impedimentos matrimoniaes. Os artigos 11, e 12 respeitão a casos particulares. 13.° Se os Parocos ensinão a Doutrina a seus freguezes, e nos Domingos e Dias-Santos lhe fazem instrucções ao Evangelho na fórma determinada em huma das suas Pastoraes.

CAPITULO XI.

Das cousas mais notaveis obradas pelo Prelado, além das referidas até aqui, no tempo, que decorreo antes de sahir para a 1.ª Visita.

Parece que o zeloso Prelado se quiz (pelo dizer assim) vingar desta forçada demora de hir acudir ás suas Ovelhas distantes, em multiplicar os seus trabalhos, e disvelos com as que tinha mais perto de si. Com effeito elles forão taes, que chegárão a consolallo daquella demora; como me confessou em Carta, que me dirigio nas vesperas de sahir para a 1.ª Visita: "Agora acabo de conhecer (me diz S. Ex.ª) que não aconteceo esta demora de vinte mezes na Cidade antes de sahir para a Visita sem huma particular disposição da Providencia: ahi fica hum bom numero de almas tocadas de Deos, e me parece que firmes no de-

signio de cuidar na sua salvação: o que não succederia, se eu fosse quando desejava: fortes motivos tenho para obedecer a Deos, quando me falla pelos acontecimentos: parecem as regras tortas ao nosso entender, mas são direitissimas conforme o de Deos, e consequentemente para melhor."

Não se esquecêra em todo este tempo de quantos meios pudessem servir para estimular os animos á reforma de vida, e desempenho das obrigações christãs. Huma das primeiras Pastoraes, que publicou, foi a em que incluio hum Breve do Papa Pio VI., que lhe enviára juntamente com as Bullas da sua Confirmação, pelo qual concede aos Fieis daquella Diocese o Jubileu de Indulgencia plenaria, para o lucrarem duas vezes no anno; assignando para huma dellas o dia da Resurreição, e deixando o outro ao arbitrio do Prelado, e que por este foi designado o dia 2 de Fevereiro, por ser o da sua Sagração; accrescentado huma admiravel Instrucção sobre a natureza da Indulgencia, e as disposições necessarias para a poder lucrar, de que não podemos deixar de transcrever aqui as seguintes palavras: "Não fecheis pois os vossos ouvidos, Filhos amantissimos, ás vozes do Senhor, esperdiçando ingratamente hum tão rico, e avultado thesouro de bens espirituaes, que se vos offerece nesta Indulgencia: chegai todos a recebella; porém chegai contritos, e arrependidos, purificando-vos antes nas agoas da Penitencia, e afogando todos os vossos peccados no mar do sangue de Jesus Christo; hum odio entranhavel ás culpas, hu-

ma viva dôr de as ter commettido, huma resolução firme, e sincera de não cahir mais nellas para o futuro, acompanhada de huma mudança inteira de vida, sejão os sentimentos, que occupem, e dominem o vosso coração, &c."

Semelhantes instrucções dá ao seu Povo em outra Pastoral datada em 7 de Fevereiro de 1784 a fim de lhe ensinar o modo por que se devem dispôr todos para o tempo da Quaresma, depois de lhes mostrar qual era a pratica da Igreja dos primeiros seculos nos dias, que actualmente se profanão com os insensatos brincos do entrudo." Exercitai-vos (lhes diz) nas santas praticas do jejum, da mortificação dos sentidos, e da supplica; visitai os sagrados Templos; conccorrei a ouvir a palavra de Deos; frequentai os Sacramentos; disponde-vos com estes devotos exercicios para vencer as fraudes do inimigo commum, e aproveitar os fructos da santa Quaresma. Particularmente vos recommendamos a perseverança na Oração quotidiana da noite, a pezar de todos os reboliços dos negocios da vida; pois não tendes outro mais importante que a salvação eterna; e he justo, que roubeis em cada hum dos dias, ao menos este breve intervallo, para tratar com Deos huma cousa tão interessante. Além disto a Confissão-geral das culpas, que muitas vezes vos temos insinuado vocalmente, agora volla tornamos a persuadir com a maior efficacia do nosso espirito, &c." E na verdade não era toda esta instrucção mais do que consignar em escrito o que nas suas frequentes prégações

intimára desde o principio do seu Episcopado; e de que se não póde negar haver tirado fructo, começando esta mesma Pastoral pelas palavras: "Infinitas graças desejamos dar a Deos nosso Senhor, Filhos amantissimos, pelos fructos copiosos, que a sua palavra vai cada dia produzindo nesta Cidade; a nossa alma se sente banhada de huma torrente de jubilo á vista do fervor, com que muitos de vós outros começais a frequentar a pratica da Oração; esta santa pratica tantas vezes recommendada pelo Filho de Deos aos seus Discipulos, que todos os Mestres do Christianismo se não fartão de qualificar com os mais sublimes elogios; e que a mesma feliz experiencia do seculo tem mostrado ser o meio mais efficaz para reformar a vida; arrancar pela raiz os vicios; despegar o coração dos bens caducos, e elevallo aos eternos; pratica tão necessaria ao homem christão, que o grande Doutor da Igreja S. João Chrysostomo não duvida affirmar, que sem o seu soccorro he impossivel viver piedosamente, e terminar bem a carreira desta vida. Ah! E que doce esperança nos deve animar, de que com a continuação de hum tão louvavel exercicio veremos em pouco tempo florecer a vinha do Senhor, que foi servido encarregar-nos!"

Mas como não he de esperar (ainda mal!) que tão efficazes exhortações produzão fructo em todos, teve o bom Bispo a magoa de ver, que passado o prazo, em que devião ter cumprido com o preceito da Communhão Pascal, faltavão bastantes: então publicou huma Pastoral (datada em 25 de Agosto) na qual

depois de recordar quantas diligencias havia applicado desde o principio da sua administração, e particularmente ao entrar na Quaresma, e no decurso desta, para instruir as suas ovelhas, e lhes mover o coração, continúa assim: "Porém oh fraqueza das diligencias humanas! Oh impotencia dos designios dos mortaes! Frustrou-se em grande parte o nosso desejo; e nos vemos constrangidos a deplorar a cegueira de muitos filhos, que ingratos, e insensiveis ao maior dos beneficios do Creador, que he o Sacramento dos nossos Altares, para me explicar com os Profetas, esta fonte de agoa viva, onde o Senhor lhes offerece todos os seus bens, a desamparão infelizmente, só por não apartarem a boca das cisternas rotas, e inficionadas da terra, &c." E continúa a lhes afear a sua rebeldia; assim como a insensata temeridade dos peccadores publicos, que pertendião antes da emenda e satisfação publica ser admittidos á Communhão, e dos quaes alguns até intentavão recurso, como de gravame, ao Juizo secular, cuja incurialidade doutamente mostra; e finalmente a dos que exigião aquelle Sacramento sem se terem instruido nos dogmas capitaes da Doutrina Christã.

Mas depois de mostrar o coração profundamente penetrado de tão deploravel cegueira, e maldade, vejamos como conclue o caritativo, e terno Pastor. "Ora observando (diz elle) nós, amados Irmãos, apezar das nossas continuas fadigas, assim estragada huma parte do rebanho, que o Senhor confiou ao nosso zelo; que devemos fazer para atalhar o progresso

deste mal tão contagioso? Vós vêdes, que depois de termos empregado inutilmente tantos remedios suavissimos, só nos restava applicar os mais fortes, e violentos; isto he, que seguindo o espirito da Igreja Universal, declarado no famoso Canon Lateranense, deveriamos prohibir aos refractarios a entrada do Templo, e sepultura ecclesiastica. Talvez que separados do Corpo mystico da Igreja, feitos objectos de horror, e execração publica, e reputados como ethnicos, e publicanos, elles voltarião ao seu coração, e farião huma sincera penitencia. Porém, amados Filhos, nós sentimos gelar-se o sangue dentro das nossas vêas, e estremecer todo o nosso corpo dos pés até á cabeça só com a lembrança de que havemos entregar a Satanás, e ferir com o raio da morte aquelles, que amamos como as meninas dos nossos olhos. Cresce ainda mais o nosso sentimento, e a nossa repugnancia, quando revolvemos na memoria os exemplos dos santos Bispos da antiguidade (e refere varios exemplos) os quaes estando embebidos nas maximas de Jesus Christo, maximas todas de amor, e de doçura, jámais desembainhavão a espada da excommunhão senão com summa dôr, e na derradeira extremidade. Eis-aqui o nosso designio. Gostosamente deixamos cahir o raio, com que a Igreja nos tem armado a mão, para a estendermos aos nossos Filhos errantes, e os ajudarmos a surgir do atoleiro dos seus vicios. Nós lhes fallamos em nome do Senhor, como lá os Profetas ao ingrato Povo de Israel." E citando palavras do Cap. 18. de Ezech., e do Cap. 63 de Isaias, continúa: "Mas porque a.

conversão dos peccadores he huma obra toda pendente da Divina Misericordia, a qual o Senhor de ordinario não concede senão á efficacia da supplica; por esta causa tomámos o arbitrio de expôr aos vossos olhos os proprios nomes dos que tem faltado ao preceito quaresmal; a fim de que penetrados da vista de hum tão doloroso espectaculo desabafeis a vossa magoa em gemidos, e clamores ao Ceo, para que se compadeça de tamanha cegueira." Seguem-se os nomes dos rebeldes.

E como não fallaria assim quem estava tão penetrado dos Juizos de Deos, e do seu chamamento, que por este mesmo tempo, com a morte sempre presente fez o seu Testamento o mais pio, e edificante? (1) O zelo da Casa do Senhor, que o devorava, não lhe podia permittir, que deixasse de occorrer a alguns abusos, que achou contra a reverencia devida aos Sagrados Templos: depois de muitas exhortações, e de julgar os animos mais dispostos a cederem a Mandados positivos, mandou publicar, e affixar hum Edital (datado em 25 de Janeiro do anno seguinte 1785) que começa por estas palavras: "Todas as luzes naturaes, e adquiridas nos inspirão, que não temos no mundo lugares mais santos, e respeitaveis, que as nossas Igrejas. O Senhor posto que presente pela sua immensidade em toda a vasta extensão do Universo, as tem escolhido especialmente para ahi receber as nossas adorações, e fazer-se como sensivel pelos beneficios, que liberalmente communica aos

(1) Tem a data de 4 d'Agosto de 1784.

que nellas o invocão. Nós podemos dizer com segurança, que a Divindade habita corporalmente sobre os nossos Altares; e que tudo o que o Calvario admirou de mais precioso, e tudo o que o Ceo possue de mais augusto, se acha comprehendido por hum modo ineffavel nos sagrados Templos: elles são o throno das misericordias do Senhor, os thesouros da sua graça, os assentos do seu poder, em huma palavra são aquelles novos Ceos, que enchião de assombro ao Profeta pela grandeza dos Mysterios, que encerrão, e de que todo o apparato magnifico do Templo de Salomão não formava mais do que huma sombra grosseira, e imperfeitissima. Esta he sem duvida a razão, por que em todos os seculos, desde a origem do Christianismo, os mais santos Prelados se tem visto arder em zelo pela decencia de tão veneraveis lugares, procurando como á porfia conciliar-lhes todo o respeito, e acatamento dos Fieis." E depois de referir varias determinações de Concilios, e Papas, ordena o seguinte: "Ninguem em qualquer das Igrejas, e Capellas desta Cidade ouse encostar-se aos santos Altares, nem á Meza da Sagrada Eucharistia fóra do acto da Communhão; como tambem pôr o chapéo sobre algum dos ditos lugares—Ninguem se sente com as costas voltadas para o Santissimo Sacramento—Ninguem faça estrepito, rumor, ou qualquer outra acção, que perturbe os Divinos Officios—Ninguem tenha praticas, ou conversações de cousas profanas pertencentes a negocios seculares—Da mesma sorte prohibimos todos os discursos clamorosos ás portas da

Igreja; assim como nos corredores, e outros lugares contiguos—Nenhuma mulher de qualquer estado, ou condição que seja, chegue ao Tribunal da Penitencia, ou á Meza da Communhão, sem levar a cabeça, e peito cubertos—Nenhuma mulher entre nas Igrejas, e Capellas, não levando por cima da camisa roupinha, capa, ou toalha—Ninguem coma nas Igrejas, excepto em caso de grave necessidade—Todos os Fieis assistão á Missa com devoção, tendo ambos os joelhos em terra, fóra do tempo do Evangelho, ao qual se devem levantar; e nunca o ouvirem sentados, nem as mesmas mulheres: e assim tambem não sahirão antes do Evangelho, que se costuma ler no fim da Missa, &c." O bom effeito, que este Edital produzio já o vimos no Capitulo 6.° deste Liv. com as reflexões do Prelado, que ahi trascrevêmos, tão judiciosas, como havia sido o methodo, com que procedêra nesta difficultosa empreza.

Antes da declaração destes artigos dizia o Prelado no Edital, e depois de ter vivamente representado a reverencia devida aos Templos: "Além disto o santo Tempo da Quaresma, a que vamos dar principio, he ainda hum novo estimulo, que nos desperta a prover de remedio aos sobreditos abusos; a fim de que a lembrança dos Sagrados Mysterios da Paixão do Senhor se celebre com a possivel veneração, e acatamento." E quanto no discurso da mesma Quaresma elle trabalhou da sua parte para conseguir aquelle fim, m'o toca em huma Carta, que nesse tempo me escreveo, dizendo: "Faço o que posso; e nesta Quares-

ma julgo não tenho levado em vão o nome de Bispo. Desde que entrou este santo tempo, além das duas praticas ordinarias, e indefectiveis nos Domingos, e Dias santos de todo o anno, tenho fallado ao meu Povo tres, e quatro vezes pela semana, e já se sabe que sempre gasto para cima de hora; porque os vejo cada vez mais anciosos de ouvir a palavra de Deos; o que tenho por bom annuncio, se não de saude, ao menos de disposição proxima para ella: explico-lhes as verdades da nossa Religião; os deveres relativos ao estado de cada hum: faço-lhes ver a belleza, e santidade das praticas da Igreja nos seus bons seculos, e como se acha tudo desfigurado presentemente, não por outro motivo senão porque ao amor das cousas celestes, que então occupava a alma dos Fieis, tem succedido infelizmente o das terrenas, e caducas. Tambem não perco lance de lhes fazer ver qual he o intuito da Igreja nas suas Festividades, e Ceremonias; pois creio que he o melhor meio de promover huma devoção solida entre o Povo, que vive ás cegas sobre estes pontos importantissimos. Mas o alvo principal tem sido instruir as mesmas ovelhas nestes tres objectos — a necessidade da supplica, — e o modo com que deve ser feita — as disposições, com que se hade chegar aos Sacramentos, particularmente da Penitencia, e Eucharistia: aqui dirigi a bateria nesta Quaresma; e, graças a Deos, parece-me que se fez algum fructo: já entre a grande multidão dos viciosos apparecem muitas almas, que querem a Deos, que respeitão os seus Mandamentos, temem o peccado, frequentão os Sacramentos,

e o exercicio da Oração. Ah! meu Amigo! quantas vezes me lembro da bella palavra de Tertulliano: *O' anima naturaliter christiana!* Continuamente observo que os homens todos tem huma natural inclinação para o Christianismo; e se houvesse quem lho representasse com toda a viveza, poucos talvez observarião as suas regras, como deve ser; porque em fim sempre se hade verificar a palavra de Jesus Christo *pauci electi;* porém haveria certamente mais respeito para a Religião; e a somma dos males, que inundão a terra, deminuiria em grande maneira. Tudo nasce dos Pastores, particularmente dos da primeira Ordem; que os da segunda de ordinario imitão o exemplo daquelles." Conta-me depois o modo por que se houve no assumpto do Edital, de que acima se faz menção; o qual artigo da Carta já em outro lugar transcrevemos; e continúa: "Ora, meu Amigo, tem-se feito aqui huma função de Semana Santa com toda a decencia, e perfeição: poucas vi assim no Reino: isto me consola muito; mas estou cançadissimo: veja o meu trabalho: Quinta feira Santa fui logo depois das 6 horas da manhã para o Confessionario; e dahi até ás 2 horas da tarde foi hum giro continuo, Missa de Pontifical, benção de Oleos, Communhão geral, em que gastei boas duas horas, Lavapés: então fui jantar acompanhado dos 13 Pobres, e outros mais, que convidei á minha meza; seguio-se o Officio, &c. Sexta feira o costumado, sem faltar a nada; e hoje Sabbado de Alleluia fiz a acção do Baptismo solemne com grande alegria da minha alma, lembrado do amor, e des-

velo, que esta pratica mereceo sempre aos Santos Bispos da Antiguidade: forão 24 os que baptizei; 11 crianças, e 13 adultos. A' manhã faço Pontifical; e nos dois dias seguintes chrismo. Eis-aqui a minha vida, &c.

CAPITULO XII.

1.ª *Visita.*

ALEM destes santos trabalhos, em que o infatigavel Pastor se empregava a bem das ovelhas da Cidade, e suas vizinhanças, tratava já neste tempo das disposições para hir ser bom ás do Certão, cuja Visita se aproximava. A primeira providencia, que deo, em consideração do pouco tempo, que se poderia demorar em cada Povoação, para poder concluir tão largo giro no tempo determinado, foi o enviar ás mesmas Povoações huma Ordem para que os Parocos de cada Freguezia instruissem os seus respectivos Freguezes no que toca ao Sacramento da Confirmação, que elle havia de administrar. Começa ella por estas palavras: "Sendo a administração do Sacramento da Chrisma hum dos primeiros objectos do nosso cuidado pastoral na Visita, que intentamos fazer proximamente; e não nos sendo possivel demorar-nos em cada huma das Povoações o tempo necessario para instruir pessoalmente as

nossas ovelhas das graças, e das misericordias, que o Senhor depositou neste Sacramento para nosso remedio; assim como das disposições, com que os Fieis devem chegar a recebello: Ordenamos aos Reverendos Parocos, que apenas receberem este nosso Aviso procurem inspirar aos seus respectivos Freguezes as idéas genuinas sobre tão importante materia." Elle então mesmo as recopila aqui, e conclue: "Estas, e outras reflexões, que naturalmente occorrem a quem pondera hum pouco tão Divinos Mysterios, são as que desejamos, e queremos sirvão de objecto ás Instrucções dos Reverendos Parocos; já que não temos a alegria de as podermos fazer pessoalmente; a fim de que achando-se os nossos Filhos amantissimos sufficientemente instruidos, e dispostos, procedamos logo sem demora á administração do referido Sacramento, sem receio de o vermos profanado com algum sacrilegio."

Em Carta, que me escreveo tres dias antes de embarcar, me diz: "Com effeito consegui o que desejava, que era ver a face das minhas ovelhinhas do Certão: saio daqui em 2 de Julho, e me dirijo logo ás Colonias, que temos na parte da Guiana meridional, começando por Macapá, e seguindo o rio Amazonas até os fins do Rio-negro: he viagem dilatadissima, e sujeita a varios perigos, e mortificações; que talvez por isso huma grande parte della ainda não foi emprendida por outro Bispo: porém eu não acho pretexto legitimo, com que me desculpe, se a não tentar: vou escoteiro quanto he possivel; porque não levo mais do que dois Sacerdotes, e dois Familiares, e

os criados indipensaveis; porém ainda assim somos por todos mais de 50 pessoas, por causa da esquipagem das canôas, e dos Soldados para occorrerem aos acommettimentos do Gentio barbaro, que costumão ser frequentes, e perigosos: nada comtudo receio, como ver as calamidades das Igrejas assim no material, como no formal, de que tenho já triste noticia; e então desarmado de meios para remediar a huns, e outros males. Na volta darei conta a V. m. do que for observando; porém creio só poderá ser lá para o principio da Quaresma; e ainda assim não chego a visitar meio Bispado: veja qual he a sua extensão: causa horror sómente o pensallo. Bem sabe a grande necessidade que tenho agora dos soccorros do Ceo; rogo-lhe pela nossa boa amizade, que m'os solicite por si, e por aquellas pessoas, que amão a Deos . . . E nunca se esqueça do pobre Bispo embrenhado pelos vastos Certões do Pará, lutando com as correntes do rio mais respeitavel, e furioso do mundo, com os barbaros, e com a praga de impertinentes insectos, &c." Mas ouçamos-lhe já a relação diaria de toda esta viagem.

Diario da primeira Visita.

"Sahimos do Porto da Cidade pelas 11 da noite do dia 2 de Julho, e nos dirigimos ao rio Carnapijó, a huma Fazenda do Beneficiado Custodio Pacheco Madureira, onde chegámos ao raiar da manhã: ahi fomos recebidos com toda a ostentação, esmerando-se o dito Padre,

e seu Cunhado em obsequiar-nos, para o que tinhão convidado varios sujeitos da Cidade, Sacerdotes, e outras Pessoas de Bem: houve Oração na entrada da Capella, que foi recitada por hum Seminarista Sobrinho do Padre Pacheco, muito bem trabalhada: disse Missa, préguei ao Evangelho, e chrismei de tarde. A Capella está lindissima, bello prospecto, espaçosa, e muito aceada. A situação das casas he das mais apraziveis, tudo conspira a fazer aquelle lugar agradavel. Tem hum Engenho de moer cana com seus alambiques de agoa ardente, tem algum gado vaccum, e boas terras para arrozaes, e cana."

"Embarcámos á noitinha, e nos dirigimos á povoação de Barcarena, deixando á mão esquerda huma Fazenda de Manoel José Alvares Bandeira, bem collocada, vasta, e fecunda; porém muito mal tratada: chegámos a Barcarena das 8 para as 9 da noite, e fomos recebidos pelo Ajudante Jeronymo Manoel de Carvalho com grandeza, e com a mesma em todo o sentido nos tratou no dia 4 do mesmo mez, que foi o tempo, que nos demorámos naquelle lugar: he pequeno, consta de Indios, e alguns poucos moradores brancos: está entranhado no mato sem mais vista, que a do pequeno rio, de que he banhado: he terreno apto para producção de maniba, cacáo, laranja, &c., mas a falta de braços dá occasião á sua esterilidade: logo que cheguei mesmo de noite chamei á Igreja a gente da povoação, e os dispuz para se confessarem todos no outro dia, o que fizerão com bastante decencia, que me causou hum gosto inexplicavel: préguei de

manhã, e de tarde, e chrismei quasi todas as pessoas, porque nunca alli tinha chegado Bispo algum: entre os chrismados foi hum homem, que tinha cento e vinte cinco annos de idade, em bella disposição, alto de corpo, grosso, poucas rugas na cara; era Indio: disse-me, que sempre lográra boa saude, e nunca tivera molestia de consequencia. Tambem alli chrismei huma menina India de treze annos anã, mostrava ter cinco annos, corpo perfeito, só os dedos das mãos grossos, e curtos."

"A's 10 para as 11 da noite do mesmo dia 4 partimos para Villa de Conde, onde aportámos pelas 9 horas do outro dia de manhã: he povoação de Indios, terá 300 almas, muito bem educadas nos Mysterios da Religião, o que se deve á incançavel diligencia do Padre João de Goes, Vigario da mesma povoação. A situação do lugar he das mais bellas, sobranceira a huma vasta bahia do Marajó, muito abundante de peixe: as casas se achão bastantemente damnificadas, a Igreja he hum bom edificio, obra dos Padres Jesuitas, e está decentemente ornada, posto que com algumas ruinas. Huma grande parte dos moradores se confessárão, e commungárão: fallei ao povo varias vezes em dia e meio, que estive no lugar: chrismei quasi tudo, porque só huma vez alli se tinha visto Prelado, e passava já de 20 annos. Não achei desordens mais grosseiras naquelle Povo, excepto o concubinato de hum Sargento-mór Indio: muitos dos mesmos Indios tinhão costume de frequentar os Sacramentos: causou-me grande gosto, e juntamente ternura ver a innocente simplicidade,

com que as Indias me vinhão offerecer galinhas, pintainhos, farinha, paccovas, e outros frutos da terra; e muito mais me adimirei quando soube, que sentião vivamente o não se lhes acceitar as suas offertas. Visitei a muitos nas suas casas, e mostravão grande jubilo com esta honra: observei, que são todos desmazelados no alinho das suas habitações, quasi todas são da mesma forma, sem excluir as dos principaes, e magnates. O terreno he fecundo em maniba, e apto para cacáo, e café; mas ha falta destes generos, por não haver gente para o cultivar, e tambem por causa da inercia, e ociosidade dos moradores."

"No dia 6 pelas 11 horas da noite arrancámos a ancora, e nos dirigimos a huma Povoação vizinha chamada Béja; estava o rio crespo; chegámos de madrugada ao porto, onde esperámos pelo dia com alguma inquietação das canôas por causa da braveza das ondas: ás 8 horas saltámos em terra; e como o porto era desabrigado, e ficavão os vasos muito expostos a perigo, dei ordem a fazer-se tudo seguidamente, e com pressa: visitei a Igreja, préguei, e chrismei, o que durou até o meio-dia, e então me recolhi á canôa para proseguir a viagem. A Villa he pequena, consta de 300 almas, quasi todos Indios; está bem situada, poucas casas, e essas cubertas de palha conforme o costume geral dos Indios, sem excepção da Igreja; mas postas em muito boa ordem á frente de hum terreiro limpo, e desabafado: o caminho desde o mesmo terreiro até á praia estava ornado de arcos de murta simplices, mas agradaveis. A Igreja he pequena,

arruinada em muitas partes, pobrissima de tudo, não se póde ver sem magoa: estando ouvindo Missa, lembrei-me do Presepio de Belem, parecendo-me, que Jesus Christo não experimentára lá maior desamparo. Comtudo os Indios mostravão estar instruidos sufficientemente nas verdades da nossa Religião; fruto do zelo do Vigario, Sacerdote de muita probidade: não achei escandalos maiores nesta Povoação. O terreno produz as mesmas cousas, que o de Villa de Conde, e tambem, como elle, se acha esteril por falta de braços. Todos os Indios, e Indias nos acompanhárão até á praia, e se não retirárão em quanto não chegámos ás canôas, dando muitas demonstrações de jubilo, até mesmo nos acenarem com os lenços; o que me encheo de ternura."

"Logo ao meio dia partimos, encaminhando-nos á Villa do Albaisté, aonde chegámos pelas 4 da tarde, ajudados de hum vento favoravel, gozando da vista deliciosissima, que offerece aquelle rio, não muito largo, com as margens todas cubertas de hum arvoredo elevado, viçoso, e aromatico. Desembarcámos ás 5 horas; e logo procedí á Visita da Igreja; préguei ao povo, dispondo-o para se confessarem no outro dia, o que fizerão huma grande parte com o fim de lucrarem as graças do Jubileo, e de receberem o Sacramento da Chrisma. Fallei ao Povo de manhã, de tarde chrismei, e tornei a fallar ao povo. Despachei alguns requerimentos, e do modo possivel concluí a Visita da Freguezia, de sorte que ás 8 horas para as 9 da noite nos recolhêmos ás canôas para continuar a derrota. A Igreja he pequena, mas

bonita, e tem seu alinho. Os moradores são quasi todos brancos, ou mestiços, em numero de mil e tantas almas; porém espalhados pelas suas roças, e cacoaes, de maneira que poucas casas se vem junto da Igreja, e essas de palha, e muito feias: alguns escandalos públicos encontrei, porém combatidos fortemente pela actividade do Paroco, que trabalha pelos desarreigar. Descobri falta de instrucção nos Mysterios da Religião, a qual se deve attribuir á grande difficuldade, que alli ha para frequentar o Cathecismo público por conta das distancias, e ser preciso navegar rios perigosos para chegarem á Igreja. O terreno he hum dos mais ferteis do Estado; produz cacáo, café, arroz, maniba, &c. tudo em muita abundancia: actualmente não se acha alli lavrador de mais grosso cabedal por falta de escravos, que rocem; mas como todos trabalhão, e a terra lhes paga o seu suor abundantemente, creio que em 10, ou 12 annos virá a ser o negocio desta Villa muito avultado; e mais seria, e em menos tempo, se a Soberana désse providencia para se repartir pelos lavradores hum certo numero de escravos, ou Indios."

"Das 11 para a meia noite do mesmo dia 8 de Julho sahimos daquelle porto, pondo a prôa na Villa de Macapá, a principal Colonia, que temos na Guiana meridional: ao nascer do Sol estavamos fóra do rio Tocomanduba na entrada da bahia do Marajó, a qual proseguimos todo o dia 9 sem observarmos cousa mais notavel; sómente proximo á noite, porque faltou o vento, e a maré era contraria, aportando as canôas a huma parte da margem, sahimos

a terra; era lugar deliciosissimo, terreno arenoso, cuberto de differentes arvores muito viçosas, e algumas cheias de flores summamente agradaveis: havia junto ao rio hum barro fino, e muito limpo, de que se pudera formar a mais bella louça: trouxerão-me os Indios certos talos de palmitos de huma arvore chamada Assaim, assazmente tenros, e mimosos, de que mandei fazer hum esperregado para a cêa, a cousa mais excellente, que tenho provado deste genero; e porque se achão muitas destas arvores por aquelles lugares, dei ordem para se fazer mais vezes o tal guizado. Fomos proseguindo toda a noite, e de manhă chegámos ao sitio do Capitão Agostinho Tenorio, chamado Vassuránna. Sahindo a terra ás 7 horas da manhă, disse Missa, confessámos eu, e meus companheiros (pratica observada em todas as partes), chrismei, préguei, em que gastámos até á huma hora: jantámos em casa do mesmo Capitão, que nos tratou com toda a decencia; e ás 3 para as 4 nos embarcámos. O lugar tem sua amenidade por causa do grande rio, que o lava; mas as casas são pouco vistosas, assim por fóra, como por dentro. A Capella he pequena, de aceio ordinario. Tem engenho de moer cana, e de agoardente: o terreno, por ser alagadiço, não dá senão cana, e arroz."

"Em menos de duas horas chegámos ao sitio do Mestre de Campo Pedro Furtado; e logo saltámos em terra, sendo recebidos pelo dito Mestre de Campo, e seu Genro, e mais familia com grande jubilo por serem pessoas de muita honra, e probidade: nada mais fize-

mos nesse dia; porém no outro (11 de Julho) logo pela manhã entrámos a confessar eu, e meus companheiros, juntamente com o Vigario da Freguezia, porque só a familia da casa constava de mais de 80 almas, além das pessoas de fóra: chrismei, préguei, e nisto nos entretivemos até á huma hora da tarde: tivemos hum jantar de mimo, e aceio, o qual completo, tornámos ás canôas pelas 3 horas, e proseguimos a viagem. O sitio he ameno, cahe sobre huma bahia conhecida pelo nome do mesmo Mestre de Campo; casas grandes, e mostrão antiguidade: a Capella he espaçosa, porém ao modo antigo; ornato commum: serve-se a Deos naquella casa, e cuida-se na instrucção dos escravos: o Pai de familias he hum homem de mais de 80 annos, veneravel na pessoa, e nos costumes: contou-me, que seu Pai (que morrêra ainda mais velho) praticára huma virtude solida até á extrema velhice, levantando-se sempre na profunda noite para a sua Oração, em que gastava duas horas; huma caridade ardente com os proximos, especialmente enfermos, de sorte que a sua casa era o hospital commum daquellas circumvizinhanças; elle mesmo applicava os remedios, do que tinha grande conhecimento bebido nos livros, e na experiencia; ainda hoje se observão vestigios desta caridade em algumas pessoas da familia. Achei aqui huma alma com a consciencia muito pura, e de huma conformidade rara entre os grandes trabalhos, que padece. Ha engenho de moer cana de açucar, e de agoardente: o terreno produz em abundancia cana, maniba, frutas das mais

saborosas, que tenho gostado no Pará, especialmente ananás, e laranjas; a vacca não differe da do Reino no gosto.

Pelas 3 horas da tarde do dia 11 soltámos a vela, e em todo o tempo até o outro dia não se offereceo mais nada digno de memoria, exceptuando a vista do quadro agradavel, que formão constantemente as margens daquelles rios, povoadas de arvoredos sempre viçosos, e floridos em todo o anno. No dia 12 entrámos no rio Paoarú hum dos mais bellos por não ser muito largo, e dar lugar a gozar-se de perto da vista dos seus frondosos arvoredos, quasi até passar por baixo dos ramos das arvores: todos os sentidos aqui achão encantos, que os transportão: hum cheiro aromatico perfuma o ár; lindas aves se vem saltar de huns ramos para outros, cantando suavemente: vêm-se a cada passo sobresahir por entre as verdes folhas differentes ramalhetes de flores; aqui cávas profundas formadas pela corrente das agoas; lá raizes descarnadas descendo das ribanceiras até o leito do rio; variedade de arbustos viçosos, e odoriferos; huma relva muito verde, que no paiz chamão capím; em algumas partes louras arêas, ou terra de diversas cores; pequenas ribeiras, chamadas Igarapés, que lá do centro dos matos vem desagoar em o rio; tudo forma a mais agradavel perspectiva."

"Junto ao meio dia aportámos a hum pequeno lugar nomeado os Breves: consta de alguns moradores pardos, e Indios; não tem Igreja, nem Capella, e distão da Freguezia, que he a Villa de Melgaço, hum dia de via-

gem, por cujo motivo se achão muito ignorantes na Doutrina: perguntando a hum grande numero de mulheres, e de meninos, quem era a Mãi de nosso Senhor Jesus Christo, e como se chamava; não me souberão responder. Préguei, e ensinei o que pude em tão pouco tempo, recommendei a hum homem mais intelligente, que fizesse instrucção aos meninos, para o que lhe dei alguns livros: chrismei, visitei-os nas suas casas, estimulando-os ao trabalho corporal, e ao da sua salvação; e ás 5 da tarde os deixámos. Que precioso torrão! Tudo produz com muita abundancia, e facilidade o arroz, o cacáo, o algodão, o tabaco, o café, a maniba, o orucú, fruto de certa arvore, de que se faz huma tinta encarnada muito fina, que tem grande valor na Europa: ha aqui tambem abundancia de peixe, e de carnes do mato: as mulheres fazem differentes vasos de barro sem o soccorro da roda, como bacias, panellas, chocolateiras, &c. que não são inferiores aos dos melhores oleiros da Europa: as casas são de palha tecto, e paredes: a natureza lhes offerece ás mãos cheias os seus frutos; o que dá occasião a passarem a vida, pela maior parte, em hum torpe ocio."

"Em toda aquella tarde, e noite continuámos o rio Pavarú, e na manhã do dia 13 entrámos em outro chamado Jaburú, deixando á mão direita o rio Cumé do mesmo diametro, neste rio se vê sempre continuada a mesma cadeia de bellezas, que no precedente; observa-se comtudo huma differença bem pasmosa, he esta: que, ou a maré encha ou vase, sempre as canôas encontrão a mesma difficuldade

quando navegão para a parte do Amazonas, e ainda maior na enchente; fenómeno, que se não póde atribuir senão á collisão das agoas, procedida do encontro de duas enchentes. Antes das 7 horas da manhã do dia 14 chegámos á boca do referido rio Jaburú, e alli esperámos a maré favoravel: partimos, e em todo o dia não houve cousa notavel; só tivemos muita chuva, e nos vimos ameaçados de huma horrorosa trovoada, que felizmente se dissipou. Na madrugada do dia 15 nos achámos prestes para passar a temerosa bahia denominada Vieira, o que fizemos desde as cinco e meia até ás sete; e não obstante estarem as agoas socegadas, jogárão fortemente as canôas, e derão horriveis balanços por causa das correntes, que sempre alli fazem grande impressão; concorrendo além disto termos o vento de prôa."

"Sahimos em fim, e continuámos a viagem por hum Igarapé, ou furo chamado do Salvador, que fórma a perspectiva de huma frondosa alameda, ouvindo-se de huma, e outra parte do rio cantos de diversas aves, e gritos de papagaios, de araras, &c.: no tempo, que a gente descançava, esperando juntamente maré opportuna, saltei a terra com alguns companheiros: era huma Ilha alagadiça, povoada de mato immenso, mas não muito cerrado, de sorte que deo lugar a penetrarmos hum bom espaço; vimos grossas arvores cahidas em terra pela furia dos ventos; não havião silvas como as da Europa; porém muitos arbustos, e ainda arvores; estavão cheios de espinhos agudissimos, que fazem ás vezes a passagem inac-

cessivel: enxergámos rasto de manadas de porcos bravos, de paccas, cutias, e outras caças semelhantes: allí admirei a facilidade com que os Indios esgotárão hum pequeno ribeiro, para colherem o peixe, que levava. Tendo sahido daquelle sitio, era quasi noite, eis-que cahe sobre nós, e nos cerca de todos os lados huma furiosa trovoada de huns relampagos tão vivos, e amiudados, e tal estampido, que enchia o animo de horror; foi Deos servido, que se desfez em agoa, e não nos causou damno. Pelas sete horas da noite salvámos a bahia chamada Vieirinha, sem maior abalo; e navegando toda a noite, chegámos pelas 5 da manhã ao lugar da Espéra, para atravessarmos a grande bahia do Macapá."

"Neste lugar nos demorámos todo o dia 16 á espreita de occasião favoravel, em cujo tempo nos ameaçárão tres trovoadas, que roncando ao longe se desvanecêrão: aqui sahi a terra, e me enchi de espanto, e de horror, vendo a desmarcada grandeza dos páos arrojados pela corrente para huma ponta, que alli faz aquella Ilha; erão vigas altissimas, e de grossura pasmosa; medi huma, que não era das maiores, tinha 15 palmos de grossa, e estava o chão juncado dellas, algumas já carcomidas, e desfeitas com o tempo: soube depois, que huma tinha 33 palmos de circumferencia: tambem aqui foi a primeira vez, que nos assaltou a praga do muruím, especie de mosquito branco, e extremamente pequeno, que mal se enxerga; porém faz bem o seu officio. Pelas 11 da noite começámos a atravessar a bahia do Macapá, o que tinhamos conseguido ás 4 horas da ma-

nhã: são oito legoas de mar, que assim se póde chamar a foz espantosa, que alli fórma o grande rio das Amazonas: nella se encontrão diversas correntezas, que fazem saltar as canôas como pélas, e não obstante termos vento, noite, e maré benignas, não faltou susto particularmente junto á terra."

"No dia 17 pela manhã fomos salvados pela Fortaleza com 21 peças de artilheria: logo o Commandante da Praça juntamente com o Vigario da Villa nos veio conduzir para a terra em hum bello Escaler toldado de seda encarnada, onde nos esperava grande multidão de Povo: dahi fui levado debaixo de Pallio á Igreja; e como vi muito Povo junto, posto que estava tresnoitado, e hum pouco doente, préguei, e de tarde outra vez com mais extensão: he esta a primeira vez que os moradores vem o Prelado na sua terra, por isso se empenhão em dar-me as mais vivas demonstrações, até chegárão muitos a chorar de gosto: tenho esperança de que a minha Visita produzirá aqui frutos de benção. No dia 18 logo pela manhã fui para a Igreja, disse Missa, fiz a Visita da mesma Igreja, préguei ao Povo, e juntamente com os meus Companheiros me sentei no Confessionario até depois do meio dia. De tarde voltei á Igreja, fiz Cathecismo aos meninos, e tornei a prégar ao Povo, demorando-me em tudo isto até perto das 8 horas. Era hum espectaculo bem digno do Ceo o ardor, e a ancia, com que todos concorrião a ouvir a palavra de Deos; enchia-se o Templo até á porta: parecião-me aquellas almas como as plantas de hum jardim, quando depois de grande sêcca

recebem alguma chuva abundante, que quasi que resuscitão, e sensivelmente se vem crescer, e pular. Esquecia-me advertir, que neste dia pela manhã se me fez em nome da Camara, e Povo huma breve, mas eloquente falla, obra do Padre Mestre Fr. João da Veiga, Religioso Mercenario. Dia 19: toda a manhã gastei no Confessionario, de tarde chrismei, e préguei, o que durou por mais de tres horas, sempre com o mesmo concurso do Povo. Dia 20: da mesma sorte, de manhã Confissões, de tarde Chrisma, e Pratica ao povo, no que gastei mais de quatro horas. Dia 21: de manhã Chrisma, de tarde visitei a Villa, indo por todas as casas della, e tambem pedindo a algum dos moradores esmola para o Hospital dos pobres: foi então que conheci o amor, que devia a todo este Povo; vi chorar muitas lagrimas de gosto; huns se deitavão aos meus pés, outros se abraçavão comigo estreitamente; e todos dando muitas graças a Deos por verem o seu Prelado a primeira vez na sua Villa, e dentro das suas casas. A esmola do Hospital passou de duzentos e cincoenta mil réis. Dia 22: choveo muito pela manhã, apenas houve tempo para chrismar algumas pessoas, e fazer algumas correcções aos culpados na Visita: de tarde fui ver a Fortaleza, despachei requerimentos, admoestei alguns culpados: dei Prima-Tonsura a dois meninos para servirem a Igreja, e concluí com huma Pratica ao Povo, que se estendeo até depois das 8 horas da noite. No dia 23 pelas seis horas da manhã acompanhado de hum grande concurso de povo, entre mil demonstrações de ternura, e saudade, repetin-

do-se a mesma salva de artilheria, nos embarcámos nas canôas.

Consta a Villa de Macapá de mil e oito centas almas, todos brancos, excepto os escravos: a policia, o brio, o aceio dos moradores não differe nada dos da Cidade do Pará. Em todo o tempo, que aqui nos demorámos sempre se encheo a Igreja duas vezes no dia de hum luzido concurso, mostrando todos a mais viva ancia por ouvir as verdades da nossa Religião. Achei algumas desordens nos costumes; porém dei graças a Deos, por ver, que tinhão huma barreira invencivel na doce união, que reinava entre o Vigario, e o Commandante da Praça, ambos Sujeitos de muita Religião, e probidade: não tem mais Templos do que a Igreja Matriz; está aceada: ornamentos de seda de todas as cores, e varios em bom uso: cinco calices de prata dourada; huma Imagem do Senhor dos Passos muito devota. A Villa está bem situada, e he lavada dos ventos; mas apezar disto, faz aqui grande estrago o terrivel mal das cezões, julga-se que a causa são os lodos, e immundicias, que o Amazonas espalha por toda aquella costa. Tem huma Fortaleza regular, segura, e espaçosa ao gosto moderno, que importou ao Senhor Rei D. José tres milhões; porém acha-se mui falta de gente capaz de a defender. As producções, em que mais abunda o terreno, são arroz, e algodão; ha tambem alguma cana, e cacáo, e muita planta de anil, de que se não faz uso por falta de braços. Os habitadores tem degenerado hum pouco da actividade de seus Pais, que erão pela maior parte Ilheos muito laborio-

sos; comtudo trabalha-se aqui mais do que em muitas partes do Estado; as mulheres principalmente em fiar, e tecer algodão; por isso não reina muito a pobreza, nem o vicio."

"Embarcámos no dia 23 das 7 para as 8 horas, principiámos pela parte septentrional do Amazonas, em cujas margens se offerecem alguns canaveaes, e hum terreno apto, ao que parece, para uteis producções: hum pouco arriba está huma Fazenda do Cirurgião mór Julião Alvares, que quizemos ver; está bem situada, tem engenho de moer cana, e agoardente, e se prepara outro de fazer açucar; alli chrismei alguns escravos, que não tinhão hido á Villa, dispondo-os primeiro do modo possivel. Passado hum pequeno espaço, entrámos no rio Anavirápucú, dirigindo-nos á Villa-nova-vistosa da Madre de Deos, situada na margem oriental do mesmo rio, 7 legoas por elle acima: ao anoitecer démos fundo, esperando a enchente; aqui nos vimos accommettidos de huma nuvem de carapanás, que he certa especie de mosquitos grandes, e pernudos, que fazem huma musica desagradavel aos ouvidos, e inquietão fortemente com as suas ferradellas: ao escrever isto estou cercado delles. Toda a costa do Amazonas he infestada da dita praga, especialmente nos lugares vizinhos ao mato, e onde não faz vento. Tambem estes dias nos tem mortificado muito outra especie de insectos chamados mecuins, são huns bichinhos indivisiveis, que se introduzem pelas meias, e se pregão nas pernas, causando huma comichão intoleravel; porém sente-se allivio lavando as pernas com agoardente de cana.

"No outro dia 24 pela manhã chegámos á mencioda Villa: logo saltámos em terra; préguei ao Povo, e meus Companheiros confessárão algumas pessoas: visitei a Igreja, de tarde chrismei, préguei, dei as correcções necessarias, no que gastei até ás 9 horas da noite. Dia 25: logo de manhã disse Missa, chrismei algumas pessoas que restavão, visitei algumas casas; e ás 8 horas nos recolhemos ás canôas para seguir viagem. A Villa he de brancos; constou ao principio de 300 fogos, pela maior parte pessoas tiradas da Casa da estopa, e Soldados estrangeiros, e outros culpados, e tambem de alguns Ilheos; hoje apenas se contão vinte e tantos fogos, tudo o mais tem desertado para differentes lugares; está situada alterosamente sobre o rio; tem bellas campinas para gado vaccum; a sua producção ordinaria he arroz; carece de farinhas; o peixe he preciso buscallo á boca do rio algumas legoas distante; he infestada de differentes pragas mecuím, maruim, carapaná, moruçoca, e de certas cabas, ou vespas muito grandes, que povoão todas as casas dos moradores: as duas noites, que passámos naquelle porto, e rio, forão trabalhosissimas a toda a comitiva, ninguem pôde dormir com a inquietação da praga. Que objecto tristissimo he aos olhos da Religião o lugar que serve actualmente de Igreja! Finja-se na imaginação huma pocilga das mais desabrigadas, talvez ainda se não apprehenderá o ponto de lastima aonde chega este lugar: são huns poucos de torrões postos ao alto, mal cubertos de palha, esburacados, e fendidos por mil partes, por onde entra o ven-

to, e chuva, como em campo aberto, sem alinho de casta alguma; não se vio maior desamparo! Cahio-me o coração em terra quando entrei dentro. Sem esperar mais, entreguei ao Padre Vigario quatro moedas, e o que pude alcançar de alguns poucos moradores, que fazia a conta de 78$000 rs., para que se reparasse logo não aquella Igreja (incapaz de qualquer concerto) mas outra menos má, que se achava incompleta, de sorte que pudesse servir á celebração dos Divinos Officios. Actualmente não ha escandalos nesta Povoação, effeito da harmonia entre o Commandante, e o Vigario, ambos de sã consciencia, supposto que o zelo deste ultimo passe ás vezes a ser demasiado, e indiscreto."

"Em todo o dia 25 tornámos a navegar pelo mesmo rio Anavirápucú até o Amazonas; dahi subindo pela costa, espaço de quatro legoas pouco mais ou menos, chegámos a boca do rio Mutuacá, donde vencida legoa e meia avistámos a Villa de Mazagão: erão 8 horas da manhã do dia 26 quando sahimos a terra: estava esperando no porto hum luzido concurso, juntamente com hum pequeno corpo de Tropa Militar, e Auxiliar: recitada huma breve Oração, fui levado debaixo de Pallio, no qual pegavão seis Cavalleiros vestidos dos seus mantos. Logo visitei a Igreja, préguei ao Povo; ao meio dia tornei a prégar á Missa da Festa da Senhora Santa Anna. De tarde chrismei, e préguei com mais vagar, recolhendo-me á canôa perto das 9 horas. No outro dia pela manhã fui logo para a Igreja, disse Missa, confessei, e juntamente meus Companhei-

ros, chrismei, préguei; e despachados alguns requerimentos sahimos daquelle porto pelas duas horas da tarde. Mais tempo fazia tenção de me demorar nesta Villa por ser de brancos, e muito civilisados; porém escandalisou-me fortemente a descortezia, com que se houverão com o Santissimo Sacramento exposto ao tempo da Missa da Festa, não se achando na Igreja mais do que tres mulheres, e duzia e meia de homens pouco mais, ou menos: para dar alguma demonstração do meu sentimento, mandei logo no primeiro dia de tarde recolher ás canôas tudo o que estava em terra, com resolução de partir sem fazer mais nada; porém movido das supplicas dos Principaes, e mais que tudo do escrupulo da minha consciencia, ponderando que nunca alli tinha vindo Prelado, nem viria tão cedo, e que por isso morrerião muitas pessoas sem o Sacramento da Chrisma, resolvime a ficar até ao outro dia sómente; e nas Praticas lhes fiz as mais fortes, e severas invectivas, reprehendendo altamente a sua pouca fé."

"Os moradores desta Villa são os mesmos da Praça de Mazagão na Africa, para onde vierão depois desta se largar ao Rei de Marrocos: ao principio foi muito povoada, constando de mais de mil e oito centas pessoas; hoje sómente nove centas, entrando os escravos, que sobem ao numero de quatrocentos e tantos; os mais tem sahido para a Cidade do Pará, e para o Reino, e outros morrido por ser terra mui sujeita ao mal de cesões: ao tempo, que nella me achei, todas as casas tinhão dois, tres, e mais enfermos. A gen-

te he civilisada, como a da Corte, e tem inclinação á piedade; posto que de ordinario seja ferida do contagio da soberba. A Igreja he hum bom Templo, está aceada, tem muitos ornamentos, e alguns ricos, banqueta de prata nobilissima, &c. O Vigario he exemplar, virtuoso, e activo. As producções mais proprias do terreno são algodão, e arroz; porém ha muita preguiça, ou talvez incapacidade da parte dos moradores para aquelle genero de trabalho, visto serem criados com as armas nas mãos, como era preciso para resistirem aos frequentes ataques dos Mouros. Aqui soube que não havia muito tempo, que huma cobra d'agoa tinha arrebatado hum menino de 8 annos, que estava junto ao porto, e nunca mais appareceo, apezar das diligencias, que se fizerão, julgou-se que o tinha engolido, pois era bicho monstruoso, segundo declarárão algumas pessoas, que o virão."

"Dia 27: sahindo do porto da Villa de Mazagão pelas 2 horas da tarde, voltámos sobre o mesmo rumo a demandar a povoação de Santa Anna do Cajarí; em todo o resto daquelle dia e noite não se offereceo mais nada de ponderação. Dia 28: Fomos proseguindo a costa; e logo de manhã encontrámos muitos páos, alguns de desmedida grandeza, que vinhão arrastados pela corrente: considere-se qual deve ser a furia, e braveza deste rio, que arranca pela raiz madeiros tão espantosos, e não só os desarreiga, mas arrebata-os como se fossem huma palha; he preciso navegar com muito sentido para livrar as canôas de tais encontros, que são perigosissimos. Até

aqui ainda não vimos o Amazonas na sua largura, por estar retalhado de muitas ilhas, que formão differentes canaes, e he providencia grande, que facilita a navegação; de outra sorte far-se-hia impossivel a vasos sem quilhá, como são todas as canôas, de que se usa neste Estado, formadas assim, para vencerem os páos, que encontrão debaixo d'agoa, como já nos aconteceo huma vez. Mas sendo o rio povoado de ilhas, tem as canôas abrigo, a que se acolhão logo que ameação as trovoadas, as quaes são aqui frequentes, e temerosas; já temos tido muitas, porém não he o meu intento senão referir as mais carregadas, e medonhas. De tarde, navegando bem junto á margem, e em maré vazia, tive occasião de examinar os estragos horriveis, que o Amazonas faz por toda aquella costa; sem exaggeração, não ha palmo de terra, em muitas partes, que não esteja alastrado de troncos de arvores, e de differentes madeiros de extrema grandeza, parte arrancados alli mesmo, parte trazidos de longe pela corrente; o espirito se enche de horror considerando a força, que he necessaria para produzir taes effeitos. Pelas 10 horas da noite entrámos no rio Cajarî, que he bastantemente comprido, e, como todos os mais, acompanhado de huma e outra margem de frescos arvoredos, que deleitão a vista: confesso que muitas vezes, alargando os olhos por aquellas situações tão aprazIveis, bem desejei a pureza, e innocencia das almas justas, para poder á sua imitação subir por estes degráos ás maiores alturas do Ceo, e contemplar a amenidade daquelles jardins, formados pela

mão do Creador para eterno recreio dos escolhidos. Ah! Que se a terra, lugar de desterro, e captiveiro, assim está semeada de tantas bellezas, que será o Ceo! O Ceo, donde Deos ostenta a profusão das suas maravilhas para coroar a felicidade dos que o amão! Eis-aqui como se explica quem as observou ocularmente — *Nec oculus vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit, quod præparavit Deus timentibus se.*"

"Erão 10 horas e meia do outro dia 29, quando chegámos á povoação de Santa Anna do Cajarí. Logo vimos vir descendo para a praia os Indios, e Indias formados em duas alas, precedidos do Vigario, e Director: desembarcados, na mesma fórma nos forão conduzindo para a Igreja cantando a Saudação Angelica em tom muito devoto, que me enterneceo a alma: então mesmo visitei a Igreja, e fiz ao povo huma pequena falla. De tarde fui abençoar todas as casas da Povoação, do que os Indios se mostravão mui satisfeitos; depois disto, juntos todos na Igreja, fiz Cathecismo aos meninos, e meninas, e vi que tinhão a instrucção sufficiente. Dispuz o povo para no outro dia se confessarem; e como soube, que alguns me não entendião, ordenei que outro Sacerdote lhes fallasse na propria lingua, e a este inspirava o que lhes havia de dizer. No outro dia de manhã disse Missa, confessei algumas pessoas, e da mesma sorte meus Companheiros, e o Vigario: chrismei quasi tudo, pois nunca alli tinha chegado Bispo: fallei ao povo, e fiz algumas averiguações necessarias; de tarde tornei a chrismar: ajustei seis casa-

mentos, dispondo tudo para no outro dia se pôrem os banhos na Igreja; evitando-se desta maneira algumas desordens, que havia: dei as correcções precisas; e despedindo-me de todos, nos recolhemos ás canôas pelas 6 horas da tarde, acompanhados do povo entre os mesmos canticos na fórma da entrada, e outras saudosas demonstrações, que me fizerão saltar as lagrimas, e a alguns da Comitiva. He lugar pequeno, terá duzentas pessoas (Indios) e nem essas se achão todas na Povoação, por andarem alguns homens no Real serviço; só tem a vista do rio, para o qual olha não muito alterosamente; o mais, que a cinge, he tudo mato, posto que bem perto tenha nobilissimas campinas proprias para creação de gado vaccum, de que ha hum fraco principio (100 cabeças pertencentes á Igreja): esta he pequena, e muito pobre; mas acha-se caiada, e limpa, com huma Imagem de Santa Anna mui perfeita. Os Indios adultos não tinhão toda a instrucção, que eu desejava, por negligencia de alguns Vigarios passados, e ainda do presente, do qual soube, que só poucos dias antes da minha chegada começára a exercer esta obrigação com a devida efficacia."

"Nesta Povoação encontrei huma India de cem annos, e mais de idade, da creação do lugar, que jazia em huma profunda, e total ignorancia não só da Doutrina, mas de todos os conhecimentos relativos á Religião, e era baptizada: mandei examinar por alguns intelligentes da lingoa se sabia as Pessoas da Santissima Trindade? nada: quantos Deoses havia? nada: fiz-lhe eu mesmo alguns

signaes, erguendo os olhos, e as mãos ao Ceo: ria-se: informei-me com as pessoas da casa (estava com hum neto casado) responderão-me que era ladina (assim chamão aos mais espertos) porém que nunca lhe tinhão enxergado vestigios de Religião. Isto causa espanto, e dá motivo a suspender hum pouco o juizo sobre a opinião do Atheismo especulativo hoje combatida pelos melhores Theologos. Se no seio de huma povoação, e de huma familia christã educada ao bafo de Ministros Ecclesiasticos, e rodeada de superiores luzes se acha hum espirito tão cego, que será no fundo dos matos, onde faltão todos estes subsidios? A experiencia de muitos, que de lá descem, dá forças á duvida: ouço contar, que alguns não differem dos troncos, e dos rochedos, pelo que respeita ao conhecimento da Divindade. No livro dos Obitos vi que havia algum tempo, que tinha morrido huma India de duzentos annos de idade. A terra he bem soccorrida de peixe, e de carnes do mato; produz maniba, arroz, algodão; ha pouco que se descobrio perto do lugar cravo em abundancia, de que os Indios fazem carregação para a Cidade do Pará. São muito perseguidos da praga do carapaná, a qual nos atormentou fortemente em a noite que dormimos naquelle porto; porém disserão-me que não dura mais do que seis mezes no anno, e que desaparece tudo no dia 4 de Outubro. Tambem alli causão huma mortificação insoffrivel as cabas, ou vespas; tudo está minado dellas, Igreja, e casas dos moradores, até nas canôas não podiamos ver-nos livres: são en-

xames, que cobrem o ár. Fizerão aqui os Indios as mesmas offertas de balaios de farinha, de galinhas, tartarugas, &c. com a costumada singeleza, a que eu correspondia ternamente brindando-os com sal, veronicas, bentinhos, e outras cousas, de que hia prevenido."

"Pelas 6 horas da tarde embarcámos, como fica dito; e tornando a navegar o mesmo rio, perto da meia noite chegámos ao Amazonas: ao raiar do outro dia (31) proseguimos a costa com a prôa no lugar de Fragoso. Em toda a manhã, e tarde não houve mais que notar do que a continuada cadeia dos estragos, que aquelle grande rio vai fazendo por todas as suas margens; estragos, de que só póde fazer huma justa idéa quem os observa: tão espantosos são, e fóra de toda a marca! No outro dia (o 1.º de Agosto) pelas 10 horas da manhã entrámos na boca do rio Jari em demanda do referido lugar: este rio tem a sua origem não muito apartada das fontes do Yapocó, baliza, que se declarou no Tratado da Paz de Utrecht para servir de termo aos Dominios Portuguezes. Junto das suas margens ha em abundancia salsa, cravo, e outros generos, de que fazem negocio não só os Indios da povoação de Fragoso, mas de outros lugares vizinhos. Pelas 3 horas da tarde avistámos o Lugar, e logo depois sahimos a terra, onde nos esperava todo o povo com o seu Vigario, e Director: conduzirão-nos para a Igreja cantando a Ave-Maria; e alli fiz tudo o que fica declarado na Igreja do Cajarí, repetindo á noite a Pratica ao Povo, Oração mental (exercicio, que deixo estabelecido em todas as

Villas, e Aldêas) e outros obsequios costumados ao Santissimo Sacramento, e a Nossa Senhora. No outro dia pela manhã (2 d'Agosto) Confissões, Pratica, Chrisma: de tarde Pratica, algumas correcções; pelas 5 horas nos recolhemos ás canôas acompanhados de todos, e partimos logo descendo outra vez ao rio Amazonas com a prôa na Villa de Arraiolos."

"Fragoso he Povoação mui pequena, não tem mais do que cento e cincoenta almas: os homens quasi todos andavão no negocio da salsa, só achámos as mulheres, e meninos: está situada sobre o rio, que faz alli huma especie de bahia, e não deixa de ser vista agradavel: tem fartura de peixe, e de carnes do mato; boas roças para farinha, cacáo, algodão; em huma palavra, se houvesse gente, e laboriosa, o terreno he abundante em producções as mais estimadas; porém são poucos, e desses huma grande parte espalhados pelas casas dos brancos com Portarias, e os outros sem emulação, sem estimulos de honra, e ainda sem aquella sede natural a todos os homens por adquirir, vivem em ocio contentes com o que a terra, e agoa lhes estão como mettendo pelos olhos. A Igreja he huma pequena choça, ou cabana, ameaçando ruina nas suas paredes; mandei-a medir por curiosidade; tem na maior elevação de frontespicio duas braças e meia de alto, e das bandas pouco mais de braça: larguara tres e meia, comprimento oito e meia total, entrando a Sacristia, que está por detraz do Altar mór; tal he o Palacio do Rei das eternidades naquella

Povoação! Comtudo estava caiadinha, e o tecto reparado proximamente com nova palha, o que se deve ás diligencias do Vigario, que tem probidade, e zelo. Os meninos sabem a Doutrina; mas em algumas pessoas velhas observei muita ignorancia. Aqui encontrei hum escandalo publico dos mais odiosos, e detestaveis aos olhos da Religião, o concubinato do principal com sua propria filha, estava o monstro fóra do lugar; chamei a cumplice, confessou logo; adverti-a, e como tinha justo casamento, procurei que se effectuasse antes da chegada do barbaro pai: logo alli mesmo quiz o Senhor pagar-me esta magoa com o gosto de ver e tratar hum Indio casado, de virtude solida, huma escrupulosa, e exacta observancia dos Divinos Mandamentos, summo horror ao peccado, presença de Deos quasi continua, e taes disposições interiores, que me enchi de consolação espiritual, acabandome de convencer, que em toda a parte tem Deos os seus escolhidos, e que nada he capaz de lhos arrancar das mãos. Visitei a todos, fui chrismar tres doentes nas suas casas. As Indias me fizerão as costumadas offertas, que eu lhes agradecia olhando não tanto ao seu valor, como á singeleza, ternura, e affabilidade, de que os acompanhavão. Pelas 10 horas da noite chegámos ao rio Amazonas, e proseguimos a costa."

Segundo mez. "Pelas 9 para as 10 da noite entrámos outra vez no Amazonas, e nessa noite, e dia seguinte (3 de Agosto) e ainda parte da outra noite até ás 11 horas costeámos pela

sua margem sem observar cousa notavel, excepto alguns rebates de carapanã, e de certa mosca chamada mutuca, cuja ferradela causa hum grande horror: então chegámos á boca do rio Aramucú, em cuja margem oriental distante 5 legoa está a Villa de Arraiolos. He hum dos rios mais bellos, que temos encontrado, agoas claras, e frias, terminado de huma e outra parte de arvores viçosas, e algumas muito floridas, as quaes por causa da estreiteza do rio fazem continuada sombra aos navegantes, e de intervallo em intervallo alargando-se, abrem caminho aos olhos para se espraiarem pelas alegres, e ferteis campinas, de que vai sempre acompanhado. Que espectaculo deliciosissimo! Porém, que perda! Campos tão bellos sem cultura, pastos os mais preciosos, e nem huma só rêz se alcança com a vista. Mágoa grande he ver as Cidades (ainda a do Pará) cheias de gente ociosa, que com o seu trabalho, e industria podião tirar destes lugares, e outros semelhantes, ricas producções para o bem do genero humano; porém a molleza, o ocio, a torpe preguiça damnão tudo. Tambem deste rio se descobrem varios outeiros não calvos, mas vestidos de frescas, e copadas arvores, alguns bem perto do rio, muitos lagos, varzeas, e hum terreno em tudo semelhante aos melhores do Reino: vista que não deixa de ser agradavel, e saudosa aos que de lá tem vindo."

"Erão 11 horas do dia 4 quando chegámos ao porto de Arraiolos: logo sahimos para a terra, e nos encaminhámos para a Igreja, cuja Visita ficou feita antes de jantar; pe-

las 4 horas voltei á Igreja, fallei ao Povo, fiz o Cathecismo aos meninos, alegrando-me muito de os achar tão bem instruidos nas verdades da nossa Religião: (erão por todos entre machos, e femeas alguns quarenta) á noite tornei a fallar ao povo; houve Oração mental, e outros obsequios a Nossa Senhora, cantados: no outro dia pela manhã Confissões até ao jantar: de tarde chrismei, fallei ao povo, visitei as casas da Povoação; e dispostas outras cousas necessarias, nos recolhêmos ás canôas. A Villa está collocada sobre hum outeiro, cujas raizes lava o rio; tem dois terreiros, ou praças, mas hum particularmente muito espaçoso, e limpo; consta de duzentas e cincoenta pessoas (Indios) Disserão-me o Director, e o Paroco, que são agrestes, e duros de indole, e pouco laboriosos; mas eu descobri alguns motivos para suspeitar que estas indisposições nascião talvez do modo indiscreto, com que erão levados por aquelles que os região, tanto no temporal, como no espiritual. A Igreja he grande, cuberta de telha, tem tres altares, e o aceio conveniente: não se póde negar que o Paroco he cuidadoso nesta parte, e no ensino da Doutrina; prouvéra a Deos, que assim fosse no mais! porém dava escandalo com a sua conducta pouco ajustada; mudei-o para a Villa de Almeirim, depois de lhe dar huma correcção severissima. Na visita, que fiz das casas, encontrei duas velhas de mais de cem annos de idade, laborando em huma prodigiosa ignorancia dos Mysterios da Religião, o que era causa de nunca se confessarem, sendo a maior infelicidade não haver Sacerdote, ain-

da dos mais instruidos na lingoa Tapuia, que os podesse entender, por fallarem sómente a do mato desconhecida: comtudo por alguns indicios vim a perceber que não era tamanha a sua cegueira, como a da outra, que fica apontada a pag. 187, pois reconhecião hum Deos Creador dos Ceos: dei algumas providencias para serem instruidas do modo possivel. Aqui tive tambem a consolação de achar huma alma (era Indio, e casado) que me edificou summamente pela solida piedade, que praticava; tinha grande horror ao peccado, e hum apego invencivel á Lei do Senhor. O terreno he proprio para creação de gado; mas não havia mais do que 20, ou 30 cabeças. Disserão-me que o rio he falto de peixe, e que por isso padecião os Indios suas necessidades."

"Na madrugada do dia 6 chegámos á Villa de Espozende, distante de Arraiolos 3 legoas e meia, para onde se vai por hum pequeno rio chamado Toeré, ramo do Aramucú, muito difficultoso por causa dos repetidos cotovelos, que faz, que não custou pouco á minha canôa por ser maior. Logo nos dirigimos á Igreja acompanhados do Vigario, Director, e varias pessoas da Villa. Visitei a Igreja, fiz Pratica ao Povo, e o Cathecismo aos meninos, que me derão gosto com as suas respostas, fructo do zelo incançavel do Vigario o Padre Fr. Francisco de Nazareth, Religioso exemplar. De tarde chrismei os meninos, e dispuz os adultos para se confessarem nessa noite, e no outro dia, a fim de receberem os effeitos saudaveis do Sacramento da Confirma-

ção: á noite, depois de huma pequena falla, confessámos algumas pessoas, e da mesma sorte no outro dia de manhã; acabado isto, chrismei, préguei, dei volta por toda a Villa abençoando as casas, e immediatamente depois de jantar partimos. Esta Povoação consta de duzentas almas, (Indios) está situada na fralda de huma pequena serra sobranceira ao rio; tem vista muito agradavel de campinas, outeiros, e arvoredos: encanta os Nacionaes da Europa. A Igreja, posto que cuberta de palha, não he má, e está aceadinha com suas pinturas, algumas laminas, e ornamentos sufficientes. Os Indios mostrão mais docilidade, e inclinação ás cousas de Deos, que os de Arraiolos, e são tambem muito mais laboriosos, particularmente pelo que respeita ao negocio da salsa, que he o capital: o rio tem peixe, e passão aqui melhor: havendo campinas admiraveis, não se contão senão dezesete cabeças de gado vaccum; o que se deve attribuir ao desmazelo geral, que reina em todos os Indios, que satisfeitos com huma tenue passagem, não cuidão em mais nada, e menos em providencias do futuro: assaz sahi daqui saudoso, e enternecido; nunca se riscará da minha lembrança o que presenciei na despedida; veio a Villa em pezo acompanhar-me até o rio; quasi todas as mulheres com suas offertas de gallinhas, farinha, fructas, &c., e dalli se não apartárão em quanto virão as canôas, dando ao mesmo tempo as maiores demonstrações de ternura. Quero contar tres offertas, provas mais claras de amor singelo. Trouxerão-me dois pintainhos ainda com pêllo nas-

cidos de tres ou quatro dias, e hum novellinho de algodão, que não pezava mais de huma onça, isto dado com tanta ancia e bondade, que me fez chorar, e a alguns da comitiva: confesso ingenuamente, que estimei mais incomparavelmente aquelles tres dons, ou a disposição das almas, que m'os fazião, do que se fosse ouro: lembrei-me da offerta, que fez a Viuva no Templo; offerta limitadissima, mas que mereceo os maiores elogios da boca do Salvador. Nesta Povoação, e já em Arraiolos começárão a sentir-se doentes algumas pessoas da minha familia, e eu tambem; porém julgo não será cousa de consequencia."

"Chegámos á boca do rio pelas 11 horas da noite; e na madrugada do dia 8 proseguimos a costa demandando a Villa de Almeirim. Todas as margens do Amazonas naquella parte estavão alcatifadas de huma herva, ou fêno muito verde, que alegrava os olhos. Pelas 10 para as 11 tivemos hum vento favoravel, de que andavamos sequiosos: em fim erão 8 para as 9 da noite, quando aportámos na Villa de Almeirim acompanhados do Commandante, e Vigario, que nos tinhão hido esperar hum bom espaço: não sahimos a terra por ser tarde, o que fizemos no outro dia 9 pela manhã. Feita a Visita da Igreja, confessou-se alguma gente, préguei ao povo, e fiz Cathecismo aos meninos, que não estavão tão instruidos como nas duas freguezias antecedentes; mas não era falta do Vigario, sim dos pais, que os levavão comsigo para as roças: de tarde chrismei os meninos, e algumas pessoas, que se tinhão confessado, préguei, fui visitar todas as casas

da Povoação: á noite fizerão-se alguns obsequios a Deos, e á Senhora, e tornei a fallar ao povo. No outro dia cedo disse Missa, confessarão-se varias pessoas, chrismei, dispuz algumas cousas necessarias; e despedidos, nos recolhemos ás canôas das 9 para as 10, soltando as velas immediatamente. A Villa está em huma elevação sobre o Amazonas, e muito bem situada, as casas todas em hum terreno limpo: tem seu Castello, porém desmantellado, e quasi em ruinas, sem genero algum de defensão: a Igreja he hum bom edificio de pedra e cal, cuberta de telha com tres altares; porém acha-se na maior consternação; chorou-me a alma de a ver negra como hum carvão pela parte de fóra, hum dos lados ameaçando evidente ruina com as grandes brechas, e tortura, que aparecem; da mesma sorte a Capella mór, de que já se não servem, e a Sacristia: esta tinha bons ornamentos, e varios; mas estava quasi tudo esfarrapado, e perdido, e mandei queimar huma grande parte: em fim enchi-me aqui de bastante amargura com estas, e outras cousas desagradaveis, porque ver tantas lastimas, sem lhe poder applicar remedio, não sei que haja conjunctura mais violenta para quem conserva ainda alguns vestigios de Fé, e de humanidade: fiz as possiveis recommendações ao Commandante para acudir com algum reparo, em quanto não dava parte a Sua Magestade. O Povo, quero dizer, as mulheres quasi as unicas, que estavão na Villa, por se acharem os homens no negocio, mostrão ser doceis, e trataveis; sempre me acompanhárão todas as vezes, que me reco-

lhia á canôa cantando a Saudação Angelica; e na despedida concorrêrão a maior parte dellas a brindar-me com seus balaios de farinha, pintainhos, e diversas frutas da terra. Muito gostei de hum encontro, que tive, quando fiz a visita das casas: huma India muito velha, que teria perto de cem annos, vira-se a mim toda risonha, e alegre, abraça-me apertando-se comigo estreitamente, e dizendo certas palavras demonstrativas de jubilo, que não entendi; estava nua da cintura para cima (modo ordinario, com que andão todas, excepto na Igreja, e outras occasiões de concurso, que então vestem camisa lavada, saya de chita, cabello atado, hum bentinho ao pescoço, e he todo o seu enfeite) a nossa boa velha ficou saltando de ver o Bispo na sua choça, e que a tratava tão carinhosamente. Os habitantes são todos Indios; o seu numero sobe a perto de trezentas almas, tem abundancia de peixe, boas farinhas, carnes do mato, muito cacáo produzido sem cultura, salsa parrilha, cravo, breu, que os Indios vão buscar subindo pelo rio Pané em grande distancia: he terra muito infestada da praga do carapaná."

"Sahindo da Villa no dia 10 pelas 9 da manhã, fomos costeando a margem do Amazonas com a vista nos montes elevadissimos, que em pouca distancia pela terra dentro formão a dilatada cadeia, ou cordilheira de Guayana seguida de Oeste a Leste até ás vizinhanças do rio Orinoco. Neste dia vimos descer pelo rio madeiros formidaveis. E tambem começámos a ver o Amazonas desabafado de Ilhas em toda a sua largura: he hum

pedaço de Oceano; em partes mal se divisa a margem contraria, huma corrente pasmosa, e as ondas grossas, e empoladas, como as do mar: não faltárão pulos nas canôas. Temonos visto muito perseguidos da praga, especialmente ao principio da noite, e de madrugada; não ha resistir-lhe, até chegão a penetrar vestia, e camisa; mas o seu tiro mais ordinario he ás pernas, mãos, e cara: nada porém me afflige tanto, como ver as molestias, que principiando na Villa de Arraiolos tem lavrado fortemente pela comitiva; estão prostrados alguns doze de cezões, e de febres, e outros entrão a queixar-se, e isto com tão pouca commodidade para se curarem: seja Deos bemdito! Eu tambem tenho sentido alguma indisposição, mas de pé sempre. A causa de tantas doenças julgo serem as imundicias, que a corrente arremeça para esta Costa Septentrional, e tardarem os ventos geraes. Dia 11: proseguimos a mesma derrota em demanda da Villa do Outeiro. Pelas 9 horas da manhã começárão a favorecer-nos os ventos geraes. Que lindos quadros offerece este rio nas differentes Ilhas, de que está povoado! Tão frescas de arvoredos, e de campinas sempre viçosas, que he hum enleio dos olhos; mas são terras apauladas, e alagadiças, que não servem para a cultura, e por isso se achão desertas. Em todo este dia, e no outro até á huma hora da tarde, que foi quando chegámos ao lugar do Outeiro, não se offereceo cousa digna de memoria."

"Aportámos á mencionada povoação; e por me achar bastantemente enfermo, não sahi

da canôa senão tarde; assim mesmo com febre, e grande oppressão de cabeça subi a ladeira, que he muito comprida, ingreme, e arenosa, visitei a Igreja, e préguei ao povo; mas recolhi-me logo á casa da residencia, e me deitei na cama por não estar para mais nada. No outro dia (13) apenas pude chrismar a gente, e fazer-lhe algumas breves fallas, depois do que dei ordem a partirmos para Monte-alegre por ser lugar mais commodo. As molestias vão adiante em toda a comitiva, a cada hora estão cahindo, e parece ramo de epidemia: Deos seja louvado para sempre! O lugar está collocado em huma grande eminencia; quadra-lhe o nome, pois faz a coroa de hum outeiro elevadissimo; as casas estão postas em hum terreno muito limpo, e todas caiadas; a Igreja he pequena, pouco maior que a de Fragoso, pobre, mas limpa, e não está de todo mal de ornamentos. Tem para cima de trezentas almas: os meninos, e resto do povo não tem toda a instrucção necessaria: ha alguns escandalos, entre elles o principal dos Indios amancebado, e já com muitos filhos da mesma concubina. Não se póde comprehender o que aqui soffre esta pobre gente por causa da praga; toda a nossa comitiva não pôs olhos naquella noite, e só achavão refrigerio passeando pela praia, e enxotando-os com as mãos; mettião-se pela boca, ouvidos, e narizes; e são de tal qualidade, que me disserão que até chegavão a penetrar capotes de panno; a mim me traspassárão muitas vezes os calções, e ceroulas, he a chamada muruçoca, que tem hum ferrão mui comprido; quem pa-

deceo mais forão os doentes. Dizem, que ha muito se não vio tal inundação de insectos como este anno; o que attribuem ás grandes invernadas que tem havido."

"No dia 14 á noite chegámos ao porto de Monte-alegre; e logo, como nos foi possivel, por estarmos quasi todos prostrados da molestia, nos recolhemos á Villa: erão 18, ou 20 Indios os que tinhão cahido, e a minha Familia toda, excepto hum familiar, e hum criado. Quando cheguei a Monte-alegre vinha já muito doente; porém hum dia depois atacárão-me as cezões com tal força, que estive em grande perigo, principalmente em dois dias, chegando a delirar, e a dar outros sinaes funestos: em fim com quina, purgantes, e outros remedios, passárão; mas fiquei prostradissimo, de maneira que he hoje o dia 28, e mal posso fazer este apontamento. Já nos morreo hum Indio; o mulato Antonio está gravemente enfermo; alguns vão-se achando melhores, outros continuão a soffrer. Este inesperado incidente, e tambem ver que a minha canôa pela grandeza, e feitio he pouco apta para resistir ás correntes, tem dado occasião a eu mudar o designio, que trazia de visitar a Capitanía do Rio-negro; e por esta vez me limitarei unicamente á Capitanía do Pará, a qual faço tenção de proseguir, logo que me achar restabelecido, e a minha Familia. Dia 30: continúo a experimentar melhora; porém da minha Familia alguns tem recahido, e estão em perigo, entre elles o mulato Antonio, e o Padre Francisco José de Moraes. Morreo outro Indio. Temos experimentado grande humanidade, e

carinho nos moradores desta Villa; avantajando-se muito o Reverendo Vigario, e hum morador branco, chamado Manoel Ribeiro, o qual de dia, e de noite nos tem assistido com huma actividade pasmosa, no que considero hum effeito singular da Divina Providencia, pois se achavão prostrados os mais habeis da Familia: tambem reputo por hum lance benigno da mesma Providencia achar-se aqui hum Sacerdote, e hum Secular de muita experiencia, e assaz conhecimento de Medicina, que não tem contribuido pouco ao allivio, que começamos a sentir. Neste mesmo dia foi Deos servido levar para si a alma do mulato Antonio, criado que muito estimava pela sua fidelidade; teve morte feliz, confessando-se varias vezes, e fazendo diversos actos de Religião; porém não pôde receber o Sagrado Viatico por causa dos vómitos, que o atacárão ultimamente com muita força."

"Em todo o intervallo até o dia 6 de Setembro não fiz mais do que chrismar por cinco ou seis vezes; porém sem poder fallar ao Povo pela nimia debilidade, em que me achava. Dia 8: tive huma cezão; acodi-lhe com hum vomitorio, e não repetio. Dia 13: chrismei com assaz trabalho por causa da summa prostração de forças, que sentia; mas não havia mais remedio por serem muitos os que pedião este Sacramento; passava de 20 annos que alli se não tinha visto o Prelado. Dia 17: chrismei; entre os chrismados foi hum Indio velho de cem annos em muito boa disposição. Além deste achão-se aqui mais tres Indios, que suposto não sabião ao certo a sua idade, julga-

va-se pelas confrontações que excedião muito o numero de cem annos; e todos de corpo são, agil, e com robustez pouco ordinaria nas pessoas de 70 annos: ha mais huma India velhissima, da qual contão os mencionados Velhos, que era já mulher feita, quando elles em meninos frequentavão o Cathecismo; mas não tinha vigor para se suster em pé, e me fallou deitada na sua rêde."

"Em fim observando que se não adiantava o progresso da minha melhora, antes cada vez mais o corpo abrazado em fogo, summa amargura interior, e sempre a mesma fraqueza, resolvi tomar humas sangrias; e com a atadura no pé embarcámos no dia 24 em demanda da Cidade, deixando naquella Villa o Padre Francisco José de Moraes embaraçado com huma grande febre. Os outros enfermos, posto que incapazes de fazerem viagem, quizerão proseguilla com intuito de acharem allivio na mudança dos ares. Não he facil referir o que devi ao povo de Monte-alegre, particularmente na despedida; parece que com os corações me querião dar tudo quanto possuião: acompanhárão-me todos os homens, e mulheres até o porto, não obstante ficar longe da Villa, cantando ao mesmo tempo os louvores de Deos; e dalli não sahirão em quanto enxergárão as canôas; vi muitos rostos banhados de lagrimas, e eu tambem os acompanhei nos mesmos sentimentos de ternura, e de saudade."

"He para ver a bella educação, em que se achão os moradores desta Villa; são mil e tantas almas, tudo Indios; mostrão tal Religião, e Christandade, que eu me consolara

muito se visse desta forma as Povoações dos brancos, e ainda a mesma Capital do Estado: frequentes na Igreja, não só aos Domingos, mas á semana para ouvirem Missa, e fazerem outros obsequios de Religião, onde guardão o mais profundo silencio, e as mulheres, e meninos communmente com as mãos erguidas. Na maior parte das casas se ouve rezar o Rosario, e cantar os louvores de Deos á noite, e de madrugada, e isto de hum modo tão terno, que move á devoção. Os meninos, que excedião o numero de 150 entre machos, e femeas, são continuos na Doutrina, e se achão bem instruidos nella; até mostrão huma composição, e modestia pouco ordinaria naquella idade, principalmente entre Indios. Em huma palavra esta Povoção distingue-se de todas, e lhe convem o titulo, que vulgarmente se lhe applica—Corte do Certão;—titulo bem merecido não só pelo que fica dito, mas pelo aceio, e civilidade da maior parte dos moradores no vestido, no trato, e na limpeza das casas. São laboriosos assim homens como mulheres, aquelles no negocio da salsa e cravo, nas roças para maniba, de que ha abundancia, e já principião a plantar cacoaes; estas em costura, fiar algodão, fazer redes, pintar cuias, o que executão com tal graça e delicadeza, como se não vê em outra alguma parte do Estado."

"A Igreja he hum bom edificio com assaz espaço, tres altares aceados, muita luz, ornato sufficiente; em fim tem a limpeza, e decencia, que convem aos objectos sagrados; o que se deve em grande parte ao zelo do Vigario, sujeito muito habil, e exemplar: toda ella está

cercáda de huma varanda muito desabafada, e vistosa. Acha-se a Villa de Monte-alegre situada sobre hum alto monte, donde se descortina por todas as partes variedade de objectos summamente aprazíveis; porém nada recreia tanto como o espaçoso, e dilatado campo, que se vê correr ao longo do rio Amazonas, retalhado por differentes lagos, e arvoredos, formando a perspectiva de huma enfiada de quintas dispostas na mais bella ordem. Tiverão já os moradores huma boa quantidade de gado vaccum, o qual dentro de pouco tempo morreo todo atanazado dos morcegos, praga ordinaria nestes paizes, que não só prejudica os animaes, mas a mesma gente."

"Entre as cousas, que aqui tenho admirado, foi hum chamado peixe Boi; disserão-me que era dos mais pequenos, e comtudo seria do tamanho de hum novilho de hum anno; só tem o focinho semelhante ao boi, nada mais; junto ao pescoço vem-se-lhe dois pequenos braços, e a cauda, o resto tudo he carne muito sucosa, tem banhas como de porco, e dellas se extrahe muita copia de azeite, que contribue para a fartura do Estado, como tambem a carne, que he bem semelhante á do porco. Este animal pare os filhos, e os cria aos peitos; sustenta-se unicamente do fêno, ou herva, que nasce nas margens dos rios, o que dá occasião á duvida se he licito usar delle nos dias de abstinencia; mas o costume geralmente recebido aplana toda a difficuldade. Segurão-me que ha no Estado peixes-Bois, que deitão 25, e 30 potes de manteiga, ou azeite. No porto desta Villa tem a nos-

sa equipagem matado varios Jacarés, he a fera mais voraz, e temerosa dos rios do Estado; julga-se ser o crocodilo do Nilo, de que a historia faz huma pintura tão medonha. Por não ter visto ainda senão alguns pequenos, reservo para outra vez a sua descripção."

"Sahindo, como fica dito, de Monte-alegre no dia 24, tivemos logo aquella noite hum pouco trabalhosa por causa de algumas trovoadas, que se levantárão, e fizerão dar pulos extraordinarios ás canôas. Dia 27: pelas 4 horas da manhã atravessámos o Amazonas na parte fronteira á Villa de Almeirim; estava vento fresco, e o mar cavado, jogárão muito as canôas. Dalli entramos no rio Aquiqui, buscando a Villa de Porto de Mós: he rio muito agradavel, semelhante ao de Arraiolos; as margens acompanhadas de campinas, e arvoredos viçosos, porém mais comprido, e bastantemente infestado da praga do carapaná. Erão oito horas e meia da tarde quando chegámos ao rio Xingú; e ahi cahio sobre nós huma trovoada de vento das mais horrorosas, que temos experimentado, a qual depois de algum espaço, desfechou em huma grande pancada d'agoa, e não nos fez damno."

"Na madrugada do dia 28 chegámos á Villa de Porto de Mós. Logo que amanheceo, sahi fóra, e como pude disse Missa, o que não tinha feito, havia muito tempo. Chrismei os meninos, fallei ao povo, despachei alguns requerimentos; e visitando as casas mais vizinhas ao porto, me recolhi á canôa, e logo depois de jantar proseguimos a viagem. A Villa he pequena, não chega a ter duzentos mora-

dores, pela maior parte Indios: tem hum porto desafogado, limpo, e muito agradavel; as casas todas sobre a praia, e humas tres ou quatro menos más, posto que cubertas de palha. A Igreja está muito nua, e desmantelada, e necessita de grande concerto para se pôr com a decencia precisa: mostrárão-me huma pouca de telha destinada para ella; porém falta madeira, e operarios; e como se não dão as providencias necessarias, em pouco tempo esta, e outras muitas do Estado virão a desfazer-se em ruinas, ficando então os pobres moradores privados deste recurso espiritual. O Vigario he hum veneravel Sacerdote; trabalhou em quanto teve forças, mas agora está velho, e muito prostrado; comtudo tem os meninos instruidos sufficientemente nas verdades da nossa Religião. He terra sadia, para o que não contribue pouco ter boa agoa, que he a mesma do rio, muito clara, fria, e gostosa."

"Na madrugada do dia 29, estavamos em Villarinho, pequena Povoação composta de Indios, e alguns moradores brancos: apenas estive capaz de chrismar os meninos, e aquelles adultos, que se poderão confessar. Porém julgo que Deos quiz positivamente que eu fosse alli para arrancar hum escandalo publico das mais graves, e funestas consequencias. A Igreja não he de todo insufficiente; mas grita por reparos, e está despida de todo o aceio proprio á Magestade de quem nella habita. Pelas duas e meia da tarde do mesmo dia aportámos no lugar de Carrazedo; he tambem pequeno, e consta só de Indios; nelle não achámos senão as mulheres, e os meninos

por andarem os Indios no serviço da Rainha, ou não sei de quem: está situada em hum plano alto sobre o rio, olhando para differentes Ilhas, que lhe ficão fronteiras. A Igreja he como a de Villarinho, excepto o achar-se mais desprovida de ornamentos: sempre me lembrarei de huma chamada vestimenta roxa, que servia actualmente; era de algodão grosso da terra, tinto alli mesmo, de huma côr fusca, semelhante á dos mantéos de que usão as serranas: a isto porém acudi, assim como em outras Igrejas, por levar provimento de algumas Casulas destinadas para aquelle fim. Fallei ao povo, e chrismei só os meninos por não haver tempo de se confessarem os adultos. Todas as mulheres me acompanhárão até o embarque, cantando a Saudação Angelica; e achei muita graça nas Indias, que vendonos prestes a sahir do porto, desatárão a correr pela ladeira acima a buscar as suas offertas apparecendo logo humas com gallinhas, outras com balaios de farinha, frutas, &c. descendo apressadamente para nos apanharem; algumas chegárão tarde."

"Dia 30: aportámos ainda muito cedo na fortaleza de Santo Antonio do Gurupá: logo ao amanhecer nos veio conduzir para terra o Commandante; alli junto de hum bello arco se me fez huma pequena falla; depois disto debaixo do Palio me encaminhei á Igreja acompanhado de todas as pessoas de bem daquella Villa, e da Tropa Auxiliar. Préguei ao povo, e chrismei alguns meninos; de tarde o mesmo; e dadas as providencias necessarias, nos recolhêmos ás canôas já de noi-

te, para proseguirmos viagem na proxima madrugada. O numero das pessoas brancas não excede a 300, tem de mais alguns Indios: he terra pobre, talvez por falta de espiritos nos moradores, pois se trabalhassem, podião ter abundancia de arroz: disse-me o Commandante, que hum delles, estimulado dos seus repetidos avisos, mettêra mãos á obra o anno proximo, e logo colhêra 300 alqueires; comtudo alguns tem desculpa por lhes faltarem escravos, ou Indios para o trabalho. A Igreja he muito boa, e está aceada, posto que falta de ornamentos; Imagens perfeitas; o Santissimo com decencia; bons caixões na Sacristia; sómente o sino era indignissimo, huma caldeira rota; chamei os moradores; fintárão-se, e tudo ficou disposto para se mandar fazer sino novo. A Fortaleza teve bons principios, mas está incompleta, e desarmada de tudo; só se vem paredes. Tiverão aqui os Padres Capuchos hum Hospicio menos máo, o qual se acha hoje reduzido a quatro paredes informes."

Quarto mez. "No dia 3 de Outubro amanhecêmos no porto da Villa de Melgaço, que he alegre, e mui espaçoso: nesta Villa nos demorámos oito dias por causa das molestias, que se exasperárão em alguns da Familia, e tambem em mim; apenas pude em todo este tempo chrismar por algumas vezes, e dizer algumas palavras ao Povo. A Povoação he muito numerosa; contão-se mais de duas mil almas, a maior parte Indios: estão mal disciplinados nas verdades da Religião, por vi-

verem quasi sempre no mato, apezar dos gritos do Paroco: acontece muitas vezes trazerem os pais seus filhos para se baptizarem, tendo elles já 8 e mais annos de idade: pondere-se que miserias de ignorancias, que monstros de maldades, que feras bravas de vicios terá o inimigo postos como da sua mão no fundo de tantos matos espessos, e impenetraveis. Contou-me o Vigario, que algumas vezes lhe aconteceo, sendo chamado para administrar o Sacramento da Penitencia, embrenhar-se pelo mato dentro hum grande espaço com os pés nús por serem terras alagadiças, donde sahio todo espinhado, e ferido; mas isto succede poucas vezes, pois de ordinario morrem como brutos sem chamarem Padre; e esta desgraçada estupidez a respeito da salvação he hum mal geral, e transcendente nas Povoações de Indios de todo o Estado; mal que os pobres Prelados vêm, e lastimão, mas inutilmente, por lhe não poderem applicar remedio. As casas da Povoação não tem differença de pocilgas; tudo informe, irregular, e desmantelado: a Igreja porém he boa, e está com aceio, e compostura sufficiente; da mesma sorte as casas da residencia do Director, e Vigario; julgo que o Estado não tem outras melhores; foi Hospital dos Ex-Jesuitas."

"No fim de 8 dias, deixando outras Povoações por me sentir inhabil para as visitar, mandei dirigir as canôas para a Villa de Cametá, distante da Cidade tres dias de viagem, a fim de prover á minha saude e da Familia, aonde chegámos no dia 14 á noite. Nes-

ta Villa nos demorámos perto de dois mezes: passados os primeiros quinze dias, comecei a experimentar algum allivio; entrei com as instrucções ao Povo, que prosegui até de lá sahir, e creio que se fez algum fruto, porque houverão muitas Confissões geraes, e emendas de vidas estragadas. Chrismou-se immenso povo; porque além de não ter hido alli Prelado havia muitos annos, he Villa populosissima; consta para cima de seis mil almas. Altos juizos de Deos! Embaraçou-me os passos com a molestia, talvez só a fim de alli me demorar tanto tempo, o que não succederia se proseguisse a Visita, como desejava."

Quiz logo S. Ex.ª dar-me o gosto de me enviar este Diario: porém na Carta, de que me fez favor em data de 19 de Março seguinte, me diz: "Ainda que o trabalho, e a molestia não me derão lugar a fazer a Relação, que eu desejava, comtudo por dar gosto a V. m. lhe participarei o que fiz; mas hade ser quando tiver mais descanço, e saude para o tirar do borrão." Em Carta de 12 de Julho he que me diz: "Vai a Relação incompleta da Visita, que não conclui por causa das molestias. He preciso lembrar a V. m., que eu tinha enviado huma Pastoral a todos os Lugares, ordenando aos Parocos, que avisassem os freguezes do tempo da minha chegada, e os tivessem dispostos para receberem o Sacramento da Chrisma: digo isto para prevenir o reparo, que póde fazer de me demorar tão pouco tempo

nos Lugares. Quero que faça ver o tal Diario á nossa gente de Vianna, &c." E em Carta escrita para o Convento a minha Irmã, lhe diz: "Creio que a estas horas tereis lido os papeis, que mandei a vosso Irmão: quanto me deveis, Filha! quasi que só a vós attendo, e a vossa Irmã, quando escrevo estes Diarios: e então se soubesseis o que isto me custa! De ordinario vou escrevendo entre os baldões da embarcação, ou á noite carregado de sono, e de cançaço: quero ver se com isto vos obrigo a rogar por mim a Deos com instancia." (1)

(1) Descemos aqui a estas particularidades (que a alguem por ventura parecerão pouco dignas de se transmittirem á posteridade); porque ellas explicão a primitiva razão, que o mesmo Prelado diz que o movêra a escrever os Diarios, no Prologo, que lhes accrescentou, quando em Braga os quiz dar a ler aos alumnos do Seminario de S. Caetano, e que já se imprimio no Jornal de Coimbra.

CAPITULO XIII.

Contém a noticia do tempo, que mediou desde que o Prelado chegou da primeira Visita até que sahio para a segunda.

No dia 12 de Dezembro de 1785 entrou o Prelado na Cidade, e tão quebrantado por effeito da grave enfermidade, que padecêra, que nunca mais recobrou o seu antigo vigor; de que o ouvimos queixar em muitas das suas Cartas: comtudo o seu abrazado zelo lhe fazia tirar forças da fraqueza; e nos dez mezes, que se demorou na Cidade, não só se empregou constantemente nos multiplicados exercicios pastoraes; mas deitou as linhas para segunda Visita, apezar do que a primeira lhe roubára das suas forças. Parte dos seus trabalhos desta época já nós os vimos nos Capitulos, em que, juntámos tudo o que pertence ao Seminario, e Hospital; e de outra parte não pequena fallaremos em outro Capitulo, que terá por assumpto a empreza do Seminario para educação de Meninas; e por tanto neste só colligiremos o mais, que achámos das suas acções obradas no anno de 1786 até ao tempo que partio para a segunda Visita.

"Esta molestia (escreve elle em Carta familiar) deixou-me prostradissimo; já lá vai

aquelle vigor costumado: aqui estou agora na Quaresma; e apenas posso fallar ao Povo nos Dias-Festivos, sempre de manhã, e de tarde; porém mais nada. Comtudo dei n'hum bello ardil; convoquei o que ha de melhor em o Clero tanto Secular, como Regular, e distribuí por elles os dias da Quaresma; de sorte, que agora tem o Povo cada dia dois, tres, e mais Sermões repartidos pelas differentes Igrejas, e Capellas: estes a bater o mato, outros á espera no Confessionario; e todos prevenidos com as reflexões, que lhes tenho feito, que de huma Confissão boa pende tudo; e que por isso a este ponto devem attender principalmente: e he para ver a ancia, com que concorrem, que se enchem as Igrejas, e Capellas: e eu que me estou regalando de ouvir tocar os sinos todos os dias, e entoar o Bemdito e louvado seja &c., e Ave Maria, que he por onde mando, que principie, e se conclua aquelle acto. Entre os Prégadores alguns são de espirito, e de solida instrucção; outros ainda que principiantes, vão sahindo admiravelmente. Não sei que tem o exemplo do Prelado! acaba o que nunca conseguiria com toda a força das leis, e dos preceitos. Tenho esperança de que com esta montaria geral se afoguem bastantes monstros de vicios, e outros se escondão nas covas; que he o mais que se póde fazer onde o mato he tão cerrado, e as feras em tão grande numero."

Em outra Carta escrita depois da Pascoa vemos o seguinte: "Disse ultimamente que ficava padecendo as ruinas, que me deixou a impertinente molestia, que contrahi na Visita;

e assim passei miseravel até o meio da Quaresma: então com algumas melhoras entrei no giro das minhas fadigas pastoraes, e até agora as tenho proseguido. Creio que esta Quaresma rendeo alguma cousa para o Ceo: perto de cem Sermões tiverão as ovelhas desta Cidade, repartidos por differentes lugares da mesma, e em tempo commodo: enchião-se as Igrejas; houverão muitas Confissões-geraes, e emendas de vidas: já sei o que heide fazer nas Quaresmas futuras. Fiz o Baptismo solemne no Sabbado d'Alleluia, e com mais pompa do que o anno passado, em que tive muita satisfação."

He condição de hum Pastor vigilante, não se engolfar de modo no gosto de hum bem conseguido, que perca de vista algum dos males que restem, e a que se deva, e possa applicar remedio. Era hum destes a falta da devida assistencia na Igreja aos Domingos, e Dias-Festivos. Em 18 de Maio deste mesmo anno publicou huma Pastoral, que começa assim: "Attendendo nós, que he de Instituição Divina, e Apostolica juntar-se todas as semanas o Povo fiel nos Dias, que o Senhor tem escolhido para lhe offerecerem em commum o Sacrificio, e ouvir a santa Doutrina da boca do proprio Pastor; costume, que havia sido praticado tão exactamente pelo Antigo Povo, deve ser com maior razão seguido, e abraçado pelos Fieis da Nova Alliança, visto termos de celebrar juntamente Mysterios muito mais sublimes, e de render graças a Deos por outros beneficios incomparavelmente maiores; ponderando, que estes Ajuntamentos do Povo Christão fazem huma parte das mais essenciaes do

Culto Divino, a qual se não póde desprezar sem prejuizo manifesto da salvação eterna; como claramente ensina o Apostolo S. Paulo na Carta aos Hebreos." E depois de referir as palavras do Apostolo, e varias determinações de Concilios, e Papas; e de refutar victoriosamente as escusas, que se costumão allegar da sobredita falta, conclue: "Nós reprovando, detestando, e condemnando a negligencia destes desertores das sagradas Assembleas; Ordenamos aos Reverendos Parocos, que os admoestem da sua obrigação em particular, e ainda em presença de duas até tres testemunhas; de que farão hum processo verbal, assignado por elles mesmos, e pelas duas testemunhas; e depois de tres dilações competentes de Domingo em Domingo, nos quaes lhes repetirão os mesmos avisos em espirito de doçura, e caridade, nos farão enviar os seus nomes, juntamente com as razões, ou pretextos, que elles allegarem em sua defeza; a fim de procedermos contra os obstinados, conforme todo o rigor de Direito; e tratarmos ao menos de livrar a nossa alma, se não podermos salvar as suas. Por esta mesma Ordem renovamos, e confirmamos a nossa Carta Pastoral de 13 de Novembro de 1783 relativamente á obrigação imposta aos Reverendos Parocos de instruir os seus freguezes na Doutrina Christã; e novamente lhes ordenamos debaixo da pena de obediencia de peccado mortal, o fazerem, ao menos nos Domingos, e Festas solemnes, Instrucções populares, e intelligiveis, nas quaes expliquem o Santo Evangelho, e as verdades, que julgarem mais proprias ao aproveitamento

espiritual das almas, ainda mesmo lendo o Cathecismo, ou por quaesquer outros livros de piedade, quando não tiverem sufficiencia, ou disposição para repetirem de cór: advertindo que não he da nossa intenção dispensar algum, seja quem for, desta obrigação essencial ao Ministerio de Paroco: e o que faltar a ella (sem ser por causa de enfermidade, a qual só reputamos por legitima, quando nos for exposta, ou ao nosso Reverendo Vigario-geral) além de incorrer na pena acima declarada, nos dará com isso o signal mais decisivo da sua indignidade, não só para continuar no Officio de Pastor das almas, mas ainda para ser attendido em outro qualquer emprego honoravel, que dependa da nossa approvação."

Ainda temos outra Pastoral dentro deste mesmo anno, datada em 2 de Setembro em consequencia do Aviso de participação, que recebêra, da morte do Senhor Rei D. Pedro III. Bastava este monumento para dar idéa do Senhor D. Fr. Caetano Brandão, como discreto, como Escritor, e como Bispo. He bem admiravel, como em tão curto Discurso comprehende os deveres para com os Reis, bebendo-os especialmente da Sagrada Escritura; o delicado, e sincero elogio do defunto Rei, e da nossa Rainha; e as reflexões Christãs, e proveitosas, que este successo deve inspirar. Não podemos resistir ao desejo de transcrever aqui algumas palavras. Depois de declarar o motivo da Pastoral, continúa assim: "E considerando nós quanto este dever (o de fazer os suffragios) he essencial á Religião, a qual inculcando-nos todo o amor, e reconhe-

cimento por quaesquer, que influem na felicidade publica; com muito maior razão deve reclamar este justo tributo em favor daquelles, que são os Pais da Patria, de que somos filhos, os Soberanos do Estado, de que somos Cidadãos, e os Deoses da Terra, como se explica a Escritura, menos ainda pela extensão do seu poder, que pela multiplicidade dos beneficios, que derramão sobre os Povos."

Lembrando então exemplos da Sagrada Escritura, em que tanto se chora a perda de hum Rei, ainda bem differente do nosso "Principe (diz elle) que pelos seus costumes irreprehensiveis, pelos seus exemplos edificantes, e pela sua ternura, e compaixão para as miserias da humanidade, foi sempre considerado como espelho de virtude, e como apoio de todos os que a praticavão; Principe, que unido inalteravelmente ao lado da Augusta Esposa, qual outro Marciano ao da virtuosa Pulcheria, nunca deixou de lhe suster o braço para desarraigar o vicio, e combater a iniquidade; que já por meio de judiciosos conselhos, já pelo credito, que lhe tinhão adquirido a idade, e os laços apertadissimos do sangue, contribuio sempre a todos os designios de paz, e de doçura; affavel, e benigno; tão justo nas suas purissimas intenções; tão zeloso do Culto Ecclesiastico, e de todos os objectos Sagrados; e tão charo em fim a Deos, e aos homens, que podemos agora exclamar, e talvez com mais razão do que o Profeta na perda de Sedecias: — He morto o Principe, que nos era charo, como a luz dos olhos, e como a respiração da vida; he morto o que

fazia as delicias de toda a Nação"—Diz então o dia, que havia assignado para as Exequias, e exhorta, e manda a todos os Fieis, que nelle assistão em suas respectivas Paroquias aos Officios, e continúa: "Então mesmo ao ouvir os signaes funebres da dôr publica, vos recommendamos, amados Filhos, que não deixeis de fazer esta saudavel reflexão com a santa Mulher, de que a Escritura louva a prudencia: Ai! He verdade, nós morremos todos; e corremos rapidamente para a sepultura, como as agoas, que desapparecem, sem jámais tornarem a ser vistas. Sim, Reis, e Vassallos; ricos, e pobres; sabios, e ignorantes, todos tem a mesma origem; todos á maneira das ondas vão correndo sempre até se perderem ultimamente em hum abysmo, onde se não conhece mais, nem fidalguia, nem riqueza, nem sciencia, nem formosura, nem outras quaesquer qualidades soberbas, que distinguem os mortaes. Vaidade de vaidades, e tudo vaidade." Continúa ainda a instrucção bem digna toda de se ler; e conclue: "Assim he, amados Filhos, que com estes saudaveis pensamentos podereis honrar a memoria, e ainda contribuir ao allivio de hum Principe, que nunca o teve maior sobre a terra, que quando se occupava em suggerir na alma da Augusta Esposa arbitrios favoraveis á vossa salvação. Assim concorrereis a mitigar a justissima dôr da nossa amavel Soberana, a qual do abysmo da amargura, em que a tem submergido esta perda irreparavel, está dando ao Povo os exemplos mais edificantes de Religião, de paciencia, e de humanidade, &c."

CAPITULO XIV.

Segunda Visita.

A DIMINUIÇÃO de forças, que ao Prelado resultára da primeira Visita do Certão, e o esgotar todas as que lhe restavão nos trabalhos Episcopaes na Cidade, pareceria a outros assaz legitima escusa para não emprender tão cedo segunda viagem: porém nada podia tirar-lhe do sentido as ovelhas, a que ainda não havia visitado, estando disposto a sacrificar por todas sua vida o bom Pastor. Assim apenas conseguio os meios, e chegou monção propria, sahio da Cidade. Em Carta particular escrita pouco antes da sahida, diz: "Agora torno á Visita por differentes Lugares, a que nunca foi Bispo algum; porque estou persuadido que o meu Ministerio não he de honra, mas de trabalho: não me demorarei tanto tempo como da primeira vez; porém sempre chegará a tres mezes: tenho de atravessar bahias perigosissimas: mas isto não me assusta, com tanto que não falte a saude; pois na verdade sem ella para quem tem hum bocadinho de zelo, e actividade de espirito, he morrer estar vendo tantos abusos, erros, e ignorancias, e não ter forças para os combater; por não fallar nos inumeraveis descommodos, que trazem as

molestias por semelhantes digressões ... Ora pedi com ancia a nosso Senhor (he ás Religiosas de Vianna a quem dirige a Carta) que abençoe as minhas fadigas pastoraes; e que ainda que seja rolando por cima de cardos, de espinhos, de despenhadeiros, me leve ao Ceo com as ovelhinhas, que foi servido encarregar-me, &c." Mas ouçamos já da sua mesma boca, dia por dia, o processo desta Visita.

Diario da Segunda Visita, anno de 1786.

"No dia 14 de Outubro pelas 8 horas da noite embarcámos no porto da Cidade, e logo partimos dirigindo-nos ao Lugar de Bemfica. A noite foi hum pouco custosa por termos o vento ponteiro: e a mim principalmente me fez algum embaraço, pelo descostume, a vozeria dos Indios remeiros, que de continuo se estimulão, e divertem com huns gritos desentoados; musica bem pouco agradavel. Ao amanhecer estavamos em huma situação das mais bellas, toda retalhada de rios estreitos, e mansos, e cuberta de viçosos arvoredos."

"Pelas 7 da manhã do dia 15 chegámos ao referido Lugar, e vimos logo o Povo acompanhado do Director, e Vigario, que nos veio conduzir do porto até á Igreja. Disse Missa, visitei a Igreja, préguei, e puzemo-nos a confessar: forão muitas as pessoas, que se chegárão ao Sacramento da Penitencia, porque havia copia de Sacerdotes, que tinhão vindo acompanhar-me da Cidade até áquelle Lugar:

parece-me que não deixou de se fazer algum fructo; e eu tive grande gosto de huma Confissão, que ouvi. De tarde préguei outra vez, chrismei, visitei os Indios nas suas casas; dei as providencias necessarias para se atalhar hum escandalo, que havia; e recolhendo-me á canôa, já escuro, partimos logo. Bemfica he Lugar pequeno, terá duzentas almas, a maior parte Indios: está quasi embrenhado no mato sem mais desafogo que o do pequeno rio, que lhe fica contiguo: as casas, ou para dizer melhor, as palhoças, em que vivem, estão á frente de hum terreiro menos máo. A Igreja achava-se reparada de novo, muito alegre, e com seu aceio; o que se deve em grande parte ao Vigario, que tem zelo, e probidade, e cuida nas obrigações de Paroco; entre as mais promove o santo exercicio da Oração, fazendo-a todos os dias na Igreja á prima noite, e não falta ás Praticas dos Domingos, e Dias-Santos, conforme as ordens, que tenho dado para toda a Diocese: conserva muita harmonia com o Director, que he tambem sujeito amigo da Religião. Na Visita, que fiz das casas, achei alguns meninos, que se não tinhão chrismado; perguntei a causa: responderão-me os pais que não tinhão que me dar (he costume entre elles nesta occasião brindarem o Bispo com as suas potávas, assim chamão os limimitados presentes de frutas, e outras cousas semelhantes) clamei que logo logo fossem para a Igreja para receberem o Sacramento; que a melhor potáva, que queria delles, era a sua salvação: forão, e os deixei chrismados. Na ultima Pratica, que fiz, conclui pedindo ao

meu amado Povo, que me encommendassem a Deos nosso Senhor; que eu os levava todos no meu coração: ouvi então huma voz surda, e muito maviosa: Sim, nós o faremos. O que me enterneceo a alma."

"Dia 16: Pelas seis e meia da manhã, atravessámos huma nesga da bahia do Sol, que tem seu perigo; mas estava bonança, não houve motivo de susto. Pelas 10 para as 11 avistámos o Lugar de Penha Longa: logo que chegámos sahi á terra, e me dirigi á Igreja acompanhado do Vigario, e de hum pequeno numero de Indios, que me estava esperando. Alli, depois de visitar a Igreja, disse-lhe algumas palavras; perguntei a Doutrina, e chrismei alguns meninos; porque os adultos estavão chrismados pelo meu Antecessor, que tinha vindo por aqui havia doze annos. Este Lugar he mui pequeno, não tem mais do que quatorze casaes de Indios, e alguns mulatos, e mamelucos: os homens andavão no serviço; e só me achei com humas doze, ou quinze mulheres. A Igreja he das mais lindas, que tenho visto fóra da Cidade, espaçosa, alegre, toda pintada de novo, e o mais he, que pela mão do Vigario: este Sacerdote, sesudo, grave, e veneravel na pessoa, muito aceado sem exceder os limites da modestia, cuidadoso das obrigações paroquiaes, junta a tudo isto a bella qualidade de pintor, a qual emprega em aformosear todas as Igrejas, onde se acha paroquiando: estas duas de Penha Longa, e Porto Salvo, que lhe estão actualmente recommendadas, tem-nas posto no maior aceio; e me dizem que a ultima ainda está melhor: deitei-lhe

mil bençãos. De tarde fui visitar as casas da Povoação, que não tinhão differença de pocilgas senão talvez em serem mais immundas, e desabrigadas. O que admira, he ver o desapego, que esta gente conserva para tudo; quatro páos levantados ao ár, cingidos, e cubertos de algumas folhas de arvores; huma rede para dormir; huma panella, huma corda estendida, onde pendurão esses poucos farrapos, de que usão; e estão contentes. Algumas vezes tenho dito a meus Companheiros, que se existe ainda resto da simplicidade da vida dos primeiros homens, he nestes Paizes. Perguntei-lhes se não temião os ladrões? Rirão-se. E com effeito soube que se não vem entre elles semelhantes violencias, e quasi que guardão vida commum: qualquer Indio que chega de fóra, posto que seja desconhecido, he logo admittido á meza, e tratado com a mesma singeleza, como se fosse domestico. Não ha zelos entre elles, excepto na occasião das beberreiras, em que são turbulentissimos, e chegão ás vezes aos maiores excessos de feridas, e mortes: tambem se não embaração muito com honra, se querem casar; haja o que houver, fechão-se os olhos a tudo. O que ha n'hum dia, come-se logo, não se guarda para o outro; por isso de ordinario passão miseravelmente, ao menos os destes Lugares. Perguntei ás mulheres; que tinhão comido naquelle dia, e que havião de cear? disserão-me: Ticuara: he farinha de páo molhada em agoa fria: mas querem antes isto na liberdade das suas Povoações do que a abundancia, que podem ter no serviço dos Brancos. Lastima

he não animarem huma vida tão simples, e tão proxima á virtude; porém observei que em ponto de Religião tem a mesma indifferença, e desmazello que no mais. Depois da Visita das casas fomos todos para a Igreja, cantámos os louvores de Deos; chrismei algumas pessoas, que restavão; fiz-lhes algumas recommendações a respeito da Eternidade, e despedindome, embarquei, e partimos para Porto-Salvo já de noite. Achei muita graça nas Indias, que acompanhando-nos até o porto, alli ficárão cantando a Ave-Maria por algum tempo depois de hirmos já pelo rio: consolei-me muito com isto. A's 9 horas da noite aportámos no Lugar de Porto-Salvo; e alli esperámos pela manhã."

"Dia 17: Logo que amanheceo, fui para a Igreja, disse Missa, visitei a mesma Igreja, fallei ao Povo; depois de hum pequeno intervallo sentei-me no Confessionario com meu Companheiro o Conego Manoel Ramos (o unico Sacerdote, que levei comigo nesta Visita) poucas pessoas se confessárão pelo terem já feito, conforme o aviso, que tinha dado a todos os Parocos dos Lugares por onde dirigia a Visita; mas sahi contente do Confessionario. Préguei, chrismei, e acabou-se o acto pelos canticos dos louvores de Deos. Fui abençoar as casas dos Indios, e me recolhí á canôa, era meio dia. Tem esta Povoação perto de duzentas almas (tudo Indios) a maior parte dos homens estavão fóra; as mulheres porém, e os meninos achei-os todos. O lugar está situado em huma pequena elevação fronteira a hum bello, e espaçoso rio; mas as casas da mesma

feição que as do Lugar precedente, tirando humas poucas com mais algum alinho: huma vi eu, em que morava hum casal com tres filhas já mulheres, de celebre feitio; só tinha palha até o meio dos páos, e dahi para cima ár livre; de sorte que quem passava pela rua, não lhe era preciso erguer muito a cabeça para registar tudo o que hia na casa. Infira-se daqui qual he a lhaneza, por não dizer estupidez, e insensibilidade, que reina nesta casta de gente. Hum lance que tive aqui, confirma isto mesmo. Entro por huma casa, apparece-me huma mulher nua da cintura para cima, e não era velha: cuidava eu que envergonhada correria a vestir camisa; nada menos, assim mesmo poz-se a fallar comigo muito desafogadamente, como se eu fosse da casa. Sahi pasmado de ver a força do costume, que até chega a extinguir o pejo tão natural ao sexo feminino. A Igreja está lindissima, he o enleio dos cuidados, e das delicias do Vigario, que fica referido; mas eu achei alguma cousa de mais nobre na de Penha Longa, ao menos pelo que respeita á área, e ao prospecto, e ainda mesmo aos rasgos da pintura. Em fim são duas Igrejas propriamente de Freiras, onde não transpira senão limpeza, e aceio. Que direi de hum corredor contiguo, onde o mesmo Sacerdote costuma rezar, com os passos do Senhor, e outras pinturas tão bellas! A mesma casa, onde assiste, parece hum Sanctuario: não vi sujeito mais curioso. Além disto a sua devoção a nossa Senhora he por extremo. Disse-me que tudo faz com o intuito de ter a Virgem Santissima propicia na hora da morte.

Apenas embarcados, desaferramos daquelle porto; e porque erão agoas vivas, occasião favoravel para passarmos huns seccos, ou esteiros, que em outra conjunctura são invadiaveis, especialmente ás canôas da grandeza da minha, saltámos a Villa da Vigia, deixando-a para a volta, e nos dirigimos á de Cintra, a ultima, que fica deste lado."

"Dia 18: De madrugada tivemos grande trabalho em passar hum secco chamado Tabatinga, entre a Vigia, e Odivellas, por ser muito estreito, e enramado; custou arrancar para fóra a canôa, e teve seu estrago. Pelas 9 da manhã chegámos ao Lugar de Odivellas, onde me estava esperando o Povo com o Vigario, e Director: encaminhárão-nos á Igreja, e ahi préguei logo hum bom espaço; fiz a Doutrina aos meninos, que me consolárão a alma pelas bellas respostas, que derão, mostrando ter hum perfeito conhecimento das verdades da nossa Santa Religião. Além disto cantárão os louvores de Deos por differentes modos, e alguns bem engraçados; no que se distinguírão muito duas meninas, que tinhão lindissimas vozes, e estavão bem ensaiadas pelo Vigario, Sacerdote já idoso, de muito zelo, e probidade. Estando-os ouvindo, lembrei-me que não podião deixar de ser summamente agradaveis a Deos os louvores sahidos da boca daquelles innocentes em hum Paiz poucos annos antes cuberto das trevas do Paganismo, e ainda agora infestado de tantos vicios, e superstições dos máos Catholicos. De tarde repeti a instrucção ao Povo, chrismei; e visitadas as casas da Povoação, deixámos aquelle porto qua-

si de noite, com o designio de tornar alli na volta. Este Lugar he pequeno, mas agradavel por estar sobre hum rio muito vistoso; as casas, posto que de palha, e desalinhadas, olhão todas para hum terreiro espaçoso, e limpo, e que tem sua regularidade: a Igreja he pequenina, mas bonita; acha-se porém algum tanto nua. Como vi o meu Santo com a incarnação apagada, dei ordem para se remetter para a Cidade, e ser encarnado novamente á minha custa. Ha aqui, e em todos os outros Lugares da Vigia para baixo, abundancia de peixe, e da melhor qualidade, como he o Camorim, que tem hum gosto especialissimo: procede isto de estarem as Povoações sobre o Oceano, e serem os rios de agoa salgada. O numero das almas excede pouco a hum cento, a maior parte mulheres; porque os homẽns (contou-me o Director) mandados para o serviço do Rei, e dos particulares, por lá ficão, commummente sem se embaraçarem com as mulheres: tal he o apego, que lhes tem! Disse-me o mesmo Director, que tornando ás vezes depois de muitos annos, nem as mulhes se lhes queixão, nem procurão os motivos de tão longa demora, nem os lugares por onde andárão; mas, como se tal não fosse, continuão a viver unidos como d'antes. Póde haver maior insensibilidade!"

"Todos estes rios são deliciosissimos por causa dos arvoredos, de que vão cingidos, e acompanhados; arvoredos muito altos, sempre frescos, e viçosos em todo o anno; por detraz delles estão varios cafezaes, cacoaes, e arrozaes, e outras plantações. Verdadeiramente se póde dizer que o estado do Pará he huma si-

tuação disposta pela Natureza com todas as commodidades para vir a ser o jardim mais bello do mundo; sómente se precisa de braços para pôr em movimento os resortes da mesma Natureza, e tirar os obstaculos ás producções; porém esta he a grande falta, que se lastíma, e cada dia mais, porque os Brancos, que vem do Reino, sejão da mais baixa ordem, e que lá na Europa costumão ganhar a vida varrendo as ruas, e acarretando potes, apenas desembarcão, revestem, não sei que sentimentos de elevação: não disse bem, ficão logo feridos do contagio geral do Paiz, que he hum espirito de dissolução, de preguiça, e desmazelo, que arruina tudo, não só pelo que respeita aos costumes, mas aos mesmos interesses temporaes: huma taberna, huma loja de fitas, andar de huns Lugares para outros vendendo quatro quinquilharias, he a sua occupação mais ordinaria, e mais querida; e daqui nasce o empregarem-se logo no abismo dos vicios, particularmente da incontinencia, e da borracheira; vicios que lhes minão as bases da saude, e os fazem por fim odiosos aos olhos de Deos, e dos homens. Os Indios porém, que são os mais proprios para o trabalho, tanto por serem nacionaes, como por parecerem formados sómente para os exercicios laboriosos do corpo, vão cada dia em huma diminuição pasmosa; contribuindo para isto differentes causas, das quaes a principal he a inobservancia do Directorio; quero dizer, do complexo admiravel de Leis, disposto por Ordem Regia para o governo das Povoações, de que se faz pouco uso. Fica só hum recurso aos

Lavradores, que são os escravos; mas sendo carissimos, (de sorte que só quem tem duzentos mil réis, ou pouco menos, ha de ter hum, e ainda assim com summa difficuldade, pela falta de quem os conduza a este porto) vêm-se os habeis Lavradores só com os desejos de cultivar a terra; e o Estado, o Reino, e a Europa toda privados das mais ricas, e excellentes producções da Natureza."

"Dia 19: Fomos proseguindo em direitura á Villa de Cintra, deixando Villa Nova d'ElRei para a volta. Até aqui chegou meu Antecessor; daqui para baixo não me consta que passasse Prelado mais do que hum, vai em quarenta annos; e com effeito ha passagens impertinentissimas: varios furos de huns rios para outros, que em maré vasia ficão sem agoa, chamados por isso seccos: he preciso a cada passo estar esperando pela enchente; depois, como são demasiadamente estreitos, e o arvoredo muito espesso, e cerrado; achão as canôas, principalmente sendo grandes, continuos embaraços; mas tudo vence a paciencia: quantos maiores obstaculos salta o Pastor por trazer ao rebanho a ovelha desgarrada, e perdida no mato! Temos visto por estes rios aves as mais lindas, entre ellas humas de côr encarnada, e tão viva, que são enleio dos olhos; mostrão o tamanho de frangainhas. Tambem observei huns peixinhos de notavel singularidade: tirão-se d'agoa, entrão a empolar desmarcadamente pela parte do ventre, que he de côr branca, e alixada; ficão como huma bexiga bem cheia de ar; e se se deitão assim n'agoa, párão na superficie sem poderem descer em quanto se lhes não rompe a pelle."

"Dia 20: Continuámos a derrota em demanda da Villa de Cintra, encontrando sempre as mesmas, ou ainda maiores difficuldades pelo que respeita aos seccos, dos quaes alguns são cheios de tanta multiplicidade de cotovelos, e tão enlaçados de ramos de arvores, que parece maravilha passar por elles canôas sem serem muito pequenas; porém com o favor de Deos as nossas passárão, posto que vagarosamente, e com assaz trabalho dos Indios. Das 9 horas até o meio dia, em que atravessámos a bahia do Marapanim, tivemos algum susto: he hum braço do Oceano mettido pela terra; estava o vento forte, e contrario; o mar muito cavado; em chegando ao meio da bahia saltava a canôa, como se fosse huma pela, e nada nos adiantavamos; em fim levantou-se vela, retrocedemos algum espaço, e bolinando escapámos felizmente daquelle perigo. Aqui mesmo navegando junto á praia tive occasião de ver hum quadro, que me encantou o espirito: estavão aquellas margens alcatifadas de huma relva muito verde, e mimosa, semelhante ao linho quando está em flor; por entre ella passeavão grande numero de aves de diversas cores, humas alvas como neve, outras azues; mas a maior parte encarnadas de hum vivo, que se não acha nas cores artificiaes: não vi cousa mais linda! Tambem andavão misturadas outras de côr trigueira, e arroxada; e me segurárão que erão filhas das encarnadas; e que depois de serem grandes vestião a côr dos pais; e que quanto mais antigas, mais refina a vermelhidão das pennas. A noite foi hum pouco trabalhosa com os grandes balanços, que

derão as canôas por causa da corrente das agoas, e do vento, que era fresco, não obstante estarmos a hum lado da bahia do Maracanã (outro braço do Oceano) esperando occasião favoravel para entrar nella."

"Dia 20: Chegámos finalmente á Villa de Cintra ao raiar do Sol, e logo sem mais demora saltei em terra, e fui direito á Igreja; disse Missa, préguei, e passado algum tempo tornei a fazer Pratica ao Povo. De tarde pelas 4 horas fomos para a Igreja, cantámos os louvores de nossa Senhora, fiz o Cathecismo aos meninos, que achei algum tanto atrazados na Doutrina; não por falta do Vigario, que he diligente na sua obrigação, mas por culpa dos pais, que os levão comsigo para o mato, sem ser possivel conseguir delles trazellos ao Cathecismo. Conclui com huma Pratica ao Povo, que durou até depois de noite."

"Dia 22: Apenas amanheceo fui para a Igreja, disse Missa, confessei algumas pessoas, e préguei. Pelas 4 horas da tarde conferi o Sacramento da Confirmação, e rematei com huma larga instrucção ao Povo, que se estendeo até ás 8 horas da noite."

"Dia 23: Pela manhã fiz algumas averiguações sobre os vicios, e escandalos, que reinavão no Lugar, e corrigi os culpados; dando outras providencias, que julguei necessarias para a sua emenda. Confessei algumas pessoas, e fiz huma pequena Pratica ao Povo. De tarde visitei algumas casas da Povoação; chrismei, e me despedi dos moradores com huma brevissima falla, por não po-

der mais, tendo ficado desde o dia precedente rouco, e muito cançado do peito: erão 8 horas da noite quando concluimos, e logo embarcámos voltando outra vez pelo mesmo rumo em direitura a Villa Nova d'ElRei."

"Cintra foi Villa muito populosa, hoje está falta de gente, não obstante contar-se ainda mil e tantas almas, quasi tudo Indios; porém estes embrenhados pelos matos, poucas vezes apparecem na Villa; alguns tem fugido para o Estado do Maranhão, outros se espalhão por differentes Lugares vizinhos, a fim de escaparem ao serviço, em que são empregados pelos Governadores. Ao tempo que cheguei, estava a Villa quasi deserta, porém forão concorrendo, e tive o gosto de ver a Igreja cheia: esta se acha no estado mais lastimoso que se póde imaginar, peior sem comparação do que hum palheiro; parte cuberta de huma má palha, que se levantava com o vento, e parte nua; de sorte que he preciso ao Sacerdote, quando celebra, estar com muito sentido, para que a Sagrada Hostia não vôe pelos áres. Confesso que fiquei fóra de mim a primeira vez que vi tal desamparo; voltei-me contra o Director, e Principal, e publicamente os argui com toda a vehemencia, clamando que nem o Governador, nem a Soberana sabião, e muito menos querião que as cousas sagradas se tractassem com tamanha indecencia; ameacei com interdicto, mas prometterão-me que logo se cuidava no reparo das ruinas mais consideraveis; e eu vou advertido para instar com o General que ordene se faça outra Igreja de novo, por estar aquella

indignissima em todo o sentido. O pavimento he terra solta; os altares nús, alguns retabulos farrapados, que mandei se queimassem, e até a fechadura, e chave da Sacristia era de páo: não ha lastima semelhante! Que direi das casas da Povoação? São ainda mais irregulares, mais desabrigadas, fêas, e immundas que as dos Lugares precedentes: não sei a que se deve attribuir esta desordem; pois a Villa tem braços, tem abundancia de peixe, tem muitas, e boas terras para roças de maniba, arroz, café, &c. e além disto cal, que se faz alli, e muita pedra. Os costumes, especialmente pelo que toca á incontinencia, estão na maior dissolução: he o vicio dominante de todo o Estado; mas aqui reina como em parte nenhuma. Bem necessitava de estar nesta Villa mais alguns dias; porém foi preciso apressarme para vencer os seccos em quanto duravão as agoas vivas; e por isso tambem chrismei alli algumas pessoas de Santarem, hum pequeno Lugar, que fica mais adiante, e que me constou não estar menos derrotado, e a Igreja com pouca differença da de Cintra. Pelo que pertence á situação desta Villa he admiravel, sobranceira a hum rio muito espaçoso chamado Maracaná, goza de ár puro, e sadio."

"Dia 24: Proseguindo a volta para Villa Nova, encontrámos maiores difficuldades nos seccos que a primeira vez; e além disto a perseguição do moroim muito mais intoleravel: he huma especie de mosquito quasi invisivel; não costuma zunir, mas ferra, e inquieta muito, especialmente de noite: assaz nos mortifi-

cou em quanto atravessámos os seccos. Neste dia chrismei mesmo na canôa alguns meninos, filhos dos moradores, que assistião por aquelles sitios, attendendo á distancia, em que ficavão das suas Paroquias, que na verdade he desmarcada, e tem passagens difficultosas. Vinha em nossa companhia recolhendo-se para a sua roça hum morador branco com mulher, e filhas, gente honrada, e virtuosa; convidei-os para jantar comigo; acceitárão; mas o que me admirou foi ver que do mesmo modo que estavão na sua canôa, passárão para a minha, isto he, as mulheres em camisa decotada, e huma saia de chita; mais nada: não vi maior lhaneza! Porém, como fica advertido, o costume geral parece que tem apagado a fealdade destas, e de outras maiores indecencias. He para notar o modo, com que os Indios ferem fogo; hoje o observei: pegão em dois páos de certa qualidade, rolão hum sobre outro á maneira de quem faz chocolate, e logo começa a sahir fumo, e a cahir cinza, que apanhão em algum trapo secco, e de improviso entra a arder."

"Dia 25: Custou-nos muito a passar hum estreito, ou secco; e a praga do moroim estava desesperada. Pelas 11 horas da manhã chegámos a Villa Nova d'ElRei; logo sahi a terra e só visitei a Igreja. De tarde fiz Cathecismo aos meninos, que estavão muito faltos, tudo por culpa dos pais, que apezar dos gritos do Paroco (Sacerdote exemplar, e zeloso) os não mandão á Doutrina. Conclui com huma Pratica ao Povo, que durou até á noite."

"Dia 26: Disse Missa; fiz algumas cor-

recções particulares; confessei, e préguei ao Povo. De tarde dei huma volta á Villa, chrismei, e finalizei com huma longa Pratica: erão 9 horas e meia da noite quando embarcámos, e immediatamente sahimos daquelle porto."

"Esta Villa com todas as mais, que tenho corrido depois que sahi da Cidade, foi dos Padres Jesuitas: consta-me que no seu tempo florecião muito, particularmente Villa Nova, onde elles tinhão o grosso das manufacturas, panno d'algodão, telha, cal, e peixe no que empregavão hum grande numero de Indios pertencentes ao seu serviço, que formavão a Povoação, e Povoação muito avultada: ainda hoje apparecem vestigios da sua grandeza; e da bella Olaria só resta o forno com algumas ruinas, e hum pedaço de telhado; mas em que já se não trabalha, tudo por negligencia dos Directores, que occupados nos seus interesses pessoaes desprezão os do commum: o mesmo he a respeito das casas da Villa, deixando-as cahir, não cuidárão mais em levantallas; e daqui procede achar-se a Villa deserta, porque não tendo os pobres Indios aonde se recolher, fogem para o mato, e lá vivem nas suas rocinhas, sem apparecerem na Igreja senão muito raras vezes, e por isso ignorantes dos mysterios, e dos preceitos da Religião, e cheios de monstros de maldades: no livro dos assentos dos Obitos vi que a maior parte morrem pelos matos como brutos sem buscarem os soccorros da Igreja; e certamente não nasce isto do Paroco, que, segundo fica advertido, he zeloso, e bem clama: disse-me elle que vão as cousas da Religião em tal descahimento,

que não sabe em que isto ha de parar, nem de que meios já se deve servir para atalhar tamanha desordem; e mais, tem experiencia de 29 annos, que tantos ha que paroqueia aquella Igreja. Consolei-o, e do modo possivel estimulei o seu zelo, para que não desmaiasse nesta empreza, lembrando-lhe que o premio não ha de ser medido pelo fructo, mas pelo trabalho. Tem a Freguezia algumas seiscentas almas entre Brancos, Indios, e Mamelucos (assim chamão no Paiz os filhos de India, e Branco) porém nem a sexta parte concorreo á Villa com a minha chegada; e isto não tendo motivo algum de desculpa, pois souberão que eu tinha passado para Cintra, e brevemente voltava áquelle Lugar: desgostei-me muito com esta descortezia, e insensibilidade, particularmente da parte dos Brancos, que são os peiores, e de costumes mais depravados: acastelão-se nos matos, atolados no lodo da incontinencia, e da avareza; não ha quem os arranque para fóra; que he a maior pena, que tenho, de não me ouvirem, nem aos seus Parocos, porque assim julgo entopidos os canaes, por onde as luzes do Ceo se costumão ordinariamente communicar aos peccadores: aqui só a violencia, e a severidade das penas temporaes póde fazer alguma cousa; porém isto he alheio ao meu Ministerio. A Igreja foi boa, e muito espaçosa; hoje está reduzida á metade, e essa com assaz ruina, que a não se lhe acudir com alguns espeques, em breve tempo cahe por terra, como já cahio hum pedaço junto á cimalha, ficando hum desmarcado buraco do diametro de hum portal, por onde entra a chu-

va, o vento, e as aves; e que os Directores vêm todos os instantes, sem lhe darem remedio. Comtudo tem os ornamentos precisos, e esses muito aceadinhos, o que se deve ao cuidado do Paroco. A Villa está sobre hum pequeno rio, e he a vista que tem, porque o mais tudo, que se descobre com os olhos, hé mato, posto que fresco, e agradavel. Ha aqui peixe em muita abundancia, e bom terreno para roças de farinha, arroz, e café."

"Dia 27: Pelo meio dia chegámos ao Lugar de Odivellas; e porque foi preciso esperar maré favoravel, ahi nos demorámos até o outro dia. De tarde sahi a terra, fomos para a Igreja cantar os louvores de Deos, e me regalei de tornar a ouvir os meninos, achando-lhes cada vez maior graça. Depois disto fiz huma larga Pratica ao Povo, que se estendeo até perto das 9 horas da noite."

"Dia 28: Disse Missa, chrismei algumas pessoas, que restavão da mesma Povoação, e outras que concorrêrão de fóra; préguei; e sendo 10 horas da manhã partimos para a Villa da Vigia, aonde chegámos depois das 5 horas da tarde; e neste dia se não fez mais do que ouvir cantar aos meninos os louvores de Deos, que o fizerão lindissimamente."

"Dia 29: Celebrado o santo Sacrificio da Missa, concorreo a Camera, e grande parte do Povo ao lugar da minha aposentadoria; alli me receberão debaixo do Palio, e junto ao bello arco destinado para este fim, hum dos membros do Senado me fez huma breve, mas eloquente falla; depois do que nos encaminhámos á Igreja Matriz, onde ouvida a Missa do

Espirito Santo, se fez a Procissão, e a Visita da mesma Igreja, e disse sómente algumas palavras ao Povo, por estar com indisposição para maior excesso. De tarde houve grande concurso na Igreja; sahimos todos pelas ruas cantando o Terço de nossa Senhora, e me agradei muito da modestia, sisudeza, e devoção, com que geralmente se fez este acto: ao recolher da Procissão préguei hum bom espaço; era perto das 8 horas quando acabámos."

"Dia 30: Logo de manhã, celebrado o santo Sacrificio da Missa, me sentei no Confessionario com mais quatro Sacerdotes, e houve muito que fazer: depois da Communhão geral fiz huma Pratica ao Povo sobre o incomparavel beneficio, que acabavão de receber da mão do seu Deos; o que se concluio pelo meio dia. A's 4 horas da tarde fui para a Igreja, examinei os meninos da Doutrina, que achei sufficientemente instruidos; e todo o mais tempo até ás 7 horas gastei em explicar ás minhas Ovelhas as disposições necessarias para se receber a graça do Sacramento da Penitencia."

"Dia 31: Ouvi Missa, e fui para o Confessionario até ás 11 horas: então dispuz o Povo para recebrem a Sagrada Eucharistia, e depois lhes expliquei como devião render as graças a nosso Senhor, e o mais que o mesmo Senhor foi servido inspirar-me. Depois de jantar concorreo muito Povo á Igreja Matriz, como no dia antecedente; cantárão-se os louvores de Deos, e fiz huma longa Pratica, que se estendeo até ás mesmas horas d'hontem.

Em todos estes dias, acabada a Pratica, veio o Povo, tanto homens, como mulheres acompanhar-me até ás casas da minha residencia, que ficavão distantes da Igreja hum bom espaço, cantando todos os louvores de nossa Senhora; e em chegando á minha porta, ouvia-se hum grito universal: *Viva nosso Senhor Jesus Christo: Vivà a Virgem Maria: Viva o nosso Pastor*. Vozes são estas, que enchem o meu coração de ternura; ainda que por outra parte me desgósto de ver a injustiça, com que se mistura com tão augustos, e veneraveis Nomes o da creatura mais ruim, e indigna do mundo; mas he preciso ceder á piedade, e singeleza do Povo."

" Dia 1.º de Novembro: Pela manhã celebrei o santo Sacrificio da Missa, e fiz o mesmo que no dia precedente. De tarde pelas 4 horas sentei-me a chrismar, e continuei até anoitecer: então sobio ao pulpito hum Religioso das Mercez, Presidente do Hospicio da mesma Villa, bom Missionario, e fez hum admiravel Sermão, em que persuadio o horror ao peccado, de que gostei muito: estava a Igreja (que he grande) cheia de Povo; e pela moção, que houve no auditorio, creio se fez algum fruto. Depois do Sermão fomos todos acompanhar o santo Crucifixo até á Igreja das Mercês, cantando os louvores de Deos, e alli fiz huma breve Pratica ao Povo, recolhendo-me a casa pelas 9 horas da noite."

" No segundo dia cahi prostrado com huma grande febre; por cujo motivo em todo o tempo que me demorei nesta Villa, que foi até

o dia 6 pela manhã, não pude fazer mais nada do que chrismar as pessoas, que restavão, e dar algumas providencias mais necessarias. Tambem ordenei de Prima Tonsura a dois moços para o Serviço da Igreja. Esta Villa foi muito consideravel no tempo dos Padres Jesuitas: tinhão aqui hum Collegio, em que instruião a mocidade, e formárão grande numero de Ministros Ecclesiasticos, de que ainda restão alguns, que servem na Cathedral do Pará, e em diversas Paroquias da Diocese. A Villa era então populosa, aceada, e rica; hoje está deserta, cheia de mato; e essas casas, que tem (exceptuando humas poucas) além de se acharem mui desfiguradas, ameação evidentemente ruina. Os moradores commummente são pobres; mas conservão ainda sinaes dos sentimentos antigos de Nobreza: fizerão-me huma entrada com toda a urbanidade, e decencia, e do mesmo modo me tratárão em quanto alli me detive; e no tempo da minha molestia derão as maiores demonstrações do seu sentimento, concorrendo ás Igrejas a fazerem preces ao Senhor pela minha saude. Serve de Matriz o Templo, que foi dos Padres Jesuitas, grande, e magestoso; porém algum tanto nú, e arruinado; tem boa Sacristia, excellentes caixões, muitos ornamentos, e alguns ricos; perfeitas Imagens, especialmente hum Crucifixo, que está na Sacristia. Além desta Igreja ha outra, que se acha incompleta, a qual, se se acabasse, seria muito boa, e mais commoda ao Povo por estar no meio da Villa. Tem mais duas Igrejas, huma pertencente aos Padres Mercenarios, outra aos do Carmo cal-

çado, com seus Hospicios; porém tanto estes, como aquellas se achão mui damnificados, e só conservão dois Religiosos. Achei aqui a gente inclinada á piedade; e se não houvesse tanta falta de Operarios zelosos, a terra daria muito, e bom trigo; porém o *Omnes quæ sua sunt quærunt* do Apostolo tem muitos seguidores por toda a parte, e aqui talvez mais. Ha nesta Villa huma mulher casada (he pessoa de bem, filha de hum Mestre de Campo) na qual descobri as virtudes mais solidas, principalmente a caridade, e o amor dos desprezos: as suas delicias são em tratar dos pobres enfermos; a huns leva para sua casa, e os serve com incrivel paciencia, e humildade; a outros manda soccorros, e vai ella mesma consolallos nas suas miserias: tem dado ordem geral aos seus escravos, que sendo chamados por algum pobre para lhe buscar agoa, ou outra qualquer cousa precisa, acudão logo, preferindo esta diligencia a todas as mais. Vive em hum total desprezo de si propria sem distinção das mulheres da mais vil sorte, apezar dos reparos, e criticas dos seus."

"Dia 6: Deixei a Villa da Vigia pelas 8 horas da manhã, e me dirigi a huma pequena Ermida distante duas horas de viagem, até onde me acompanhárão varias pessoas de bem; alli chrismei. A Capellinha he mui pequena, e cuberta de palha, mas está aceada, e talvez mais do que deve ser, com mil registos, e paineis, sem aquella fórma, que inspira o bom gosto. Recebêrão-me com *Te Deum laudamus* de musica, sendo os Cantores o Pai, dono do sitio, a Mãi com tres filhas, e hum filho, que

o fizerão bellamente; tambem cantárão outras letras Latinas, Portuguezas, e Hespanholas, em que lhes achei muita graça: e he de advertir que são pessoas, que trabalhão no campo, e nenhum musico de profissão; he gente muito dada á piedade. De tarde desembarquei no Lugar de Porto Salvo; concorreo á Igreja muito Povo; cantárão-se os louvores de Deos, e chrismei ainda maior numero de gente do que a primeira vez quando por aqui tinha passado. Sahi já de noite, e nos encaminhámos á Villa de Collares, aonde chegámos no dia 7 pela manhã, sendo-nos preciso caminhar a pé huma legoa para escaparmos á furia do porto, que he perigosissimo, e não podem alli demorar-se os vasos. Neste dia não fiz mais do que ouvir cantar os louvores de Deos aos meninos e meninas, de que me agradei muito, como das respostas, que derão ao Cathecismo, em que mostrárão ter sufficiente instrucção. Conclui com huma Pratica ao Povo, ponderando-lhe a summa importancia do negocio da salvação &c., e tive sinaes de que fez algum fruto."

"Dia 8: Celebrado o Santo Sacrificio da Missa, houverão muitas confissões, tendo concorrido varios Sacerdotes Confessores: fallei ao Povo por duas vezes, chrismei, e fiz algumas averiguações relativas aos escandalos, que reinavão no Lugar. De tarde chrismei; e despedindo-me com huma Pratica ao Povo, voltámos ás canôas, para na madrugada seguinte passarmos a grande, e perigosa travessia, que medeia entre Collares, e a Ilha de Marajó."

"A Villa de Collares he pequena, constará

de duzentas almas, pela maior parte Indios; está situada sobre o mar em huma planicie mui desabafada, e alegre; as casas, posto que cubertas de palha, achavão-se caiadas de fresco, e mui vistosas por fóra: a Igreja tem alguma ruina no frontispicio; porém no mais estava com seu alinho, e tem os ornamentos sufficientes: o Paroco, que he hum Religioso de Santo Antonio, olha para ella com zelo, e cuida na instrucção do Povo. Devi muita attenção ao Commandante, o qual mostrou tambem christandade confessando-se, e hum seu Irmão Cadete, e os outros Soldados, que estão destacados naquelle Presidio."

"Dia 9: Pelas duas horas depois da meia noite começámos a atravessar a formidavel bahia, que fica referida, e pelas 8 para as 9 da manhã chegámos ao porto da Villa de Soure. Tivemos huma passagem breve sim, porém trabalhosa por estar o vento nimiamente fresco, e o mar cavado: como esta travessia tem algumas 7 correntes, em cada huma dellas saltavão as canôas pelos ares; mas especialmente na primeira, em que foi grande o susto; entrou muita agoa dentro da minha, tudo quanto levava na Camara, andou em redemoinho: enjoei muito; porém o mais forão os arrancos seccos, sem poder vomitar: quando cheguei ao porto levava a roupa toda alagada em suor por causa da affligão; bem desculpei os meus Antecessores por não terem visitado esta parte da Diocese: confesso que nem na bahia de Macapá, que tambem he temerosa, nem em todo o Amazonas, nem no mar quando passei para a America, vi as ondas tão crespas, e

encapeladas; parecia que a cada momento nos engolião: porém está passado este susto. Logo na mesma manhã, ainda que atordoado da cabeça, fui á Igreja, visitei-a, e fizemos a Procissão de Defuntos. De tarde cantárão os meninos os louvores de Deos; responderão admiravelmente ás perguntas da Doutrina, e fiz ao Povo huma Pratica, que durou mais de hora, ponderando-lhes o incomparavel beneficio da Redempção, e quanto devião ser agradecidos, e que o melhor modo para isso era arrependerem-se das suas culpas, confessarem-se, e pôrem-se bem com Deos."

"Dia 10: Fui mais tarde para a Igreja por estar com o peito cerrado, reliquia que me ficou da tormenta passada: porém assim mesmo fiz duas fallas ao Povo, huma antes da Sagrada Communhão, e outra depois, tendo-se confessado muitas pessoas com varios Sacerdotes, que concorrêrão a visitar-me. De tarde chrismei muita gente; porém apenas pude dizer algumas poucas palavras. Fui depois mesmo a pé a hum pequeno Lugar, que fica vizinho, chamado Mondim, acompanhando-me grande numero de Povo, e os meninos, e meninas adiante cantando a Ave-Maria, que me encherão de satisfação. Ambas estas Povoações estão sujeitas a hum Paroco, e a hum Director, que actualmente são pessoas de bem, vivem muito unidos, e contribuem reciprocamente á utilidade espiritual, e temporal das mesmas com louvavel zelo: as casas de Soure estão cubertas de telha, e tanto estas, como as de Mondim se achão caiadinhas, e com seu aceio. As Igrejas são menos más,

sem maior ornato, mas limpas, e tem as alfaias, e ornamentos precisos, excepto o sino de Soure, que está quebrado, e não presta para nada; mas segurarão-me que logo o mandavão fundir. Estas duas Povoações apenas contarão trezentos Indios; porém tem varios moradores Brancos, que com os escravos fazem grande numero: são mui fartas de peixe, e de carne de vacca da melhor que ha em todo o Estado. Nas costas de Mondim está o Pesqueiro Real, d'onde sahe grande copia de tainhas, que contribue á subsistencia da Cidade, e de muitos Lugares da Capitania: comemo-las frescas assadas, e são como as boas do Reino."

"Dia 11: Augmentou-se-me muito a cerração do peito; por esta causa não sahi da canôa; e sendo 8 horas da manhã fomos subindo pelo rio chamado Igarapé Grande em demanda de algumas Capellas, que se achão sitas na sua margem. Era huma hora depois do meio dia quando chegámos á primeira, que he dos Padres Mercenarios; está feita ao gosto moderno, e a Capellinha mór principalmente com muita graça; he dedicada ao glorioso S. Lourenço. Alli chrismei parte dos escravos, e me recolhi logo á canôa, por me não dar o defluxo lugar a mais. Esta Fazenda he huma das boas, que os Padres das Mercês tem na Ilha do Marajó, não só pelo grande numero de gado vaccum de que se compõe, mas por serem as rezes mais gordas, e de carne mais gostosa, que as das outras partes. Assistia nella hum Religioso muito honrado, e de grande probidade, o qual me obsequiou com a

maior attenção. Nessa mesma noite partimos para outra Fazenda do Capitão José Francisco Fernandes Gavinho, hum pouco mais acima, aonde nos achámos ao amanhecer do dia seguinte. Em todo o espaço desde a Villa de Soure fui sempre acompanhado do Inspector Geral da Ilha Florentino da Silveira Frade, seu genro o Capitão Jeronymo Ribeiro Guimarães, o Padre Ex-Vigario Provincial do Carmo Fr. Caetano José Macario, o Capitão Mór Pedro Fernandes Gavinho, e outras pessoas de bem."

"Dia 12: Confessárão-se varias pessoas; chrismei, e fiz Pratica ao Povo, De tarde fomos de cavallo a outra Fazenda, que fica legoa e meia para cima, que he do Capitão Mór Pedro Fernandes Gavinho, onde nos demorámos até o outro dia. Aqui tambem se confessárão muitas pessoas; chrismei, e préguei; e pelas 4 da tarde embarcámos voltando outra vez para a Villa de Soure. A primeira Capella he prquena, de compostura ordinaria: venera-se nella o glorioso Santo Antonio. A segunda he hum Oratorio consagrado a nossa Senhora das Dores: está bonitinho, e com decencia: a Imagem da Senhora he mui devota. Deixei 40 dias de Indulgencia a todos os que diante della rezassem sete Padre-nossos, e sete Ave-Marias. Todas estas Fazendas tem grande numero de gado vaccum, e cavallar: só a do Capitão José Francisco consta de algumas dez mil cabeças de gado. Que vastas e preciosas campinas! Na tarde, em que fui a cavallo, gostei infinitamente de ver aquellas dilatadas planicies, bem semelhantes ás do Alemtéjo,

só com a differença de serem mais frescas por causa dos rios, de que vão retalhadas, e das arvores sempre viçosas, que a Natureza parece de proposito tem espalhado por differentes lugares das campinas, para refrigerio dos animaes, que sem este recurso não poderião resistir aos ardentes calores do Sol."

Segundo mez. "Dia 14 de Novembro: Pelas 9 horas da manhã aportámos na Villa de Soure: encaminhei-me logo á Igreja; assisti a hum baptizado; e fui Padrinho do menino, que era filho do Director: chrismei muita gente, que se tinha confessado no intervallo da minha digressão, e préguei ao Povo. De tarde visitei algumas cásas dos Indios, e vi que tinhão mais regularidade, e compostura que as dos outros Lugares. Em todo o tempo que estive nesta Villa sempre me acompanhárão os meninos, e cantando a Ave-Maria do Bispo (chamão assim huma forma da Ave-Maria, que trouxe de Lisboa, que he a mesma, de que usão os meninos de hum Seminario daquella Corte, e se acha hoje espalhada por todo o Estado do Pará: e commummente sou recebido nas Povoações com este Cantico, de que gósto por extremo.) Na mesma tarde partimos para a Villa de Salvaterra, que fica da outra parte do rio, fronteira a Soure mais sobre o mar. Saltando em terra, fomos conduzidos á Igreja por entre huma bella arcada composta de ramos de murta, simples, porém muito agradavel; indo adiante os meninos, e meninas cantando a Ave-Maria do Bispo: visitei a Igreja, e fez-se a Procissão de Defuntos; nada mais."

"Dia 15: Muitas pessoas se confessárão, e commungárão; chrismei, e préguei. Depois do meio dia continuárão as Confissões. Fiz o Cathecismo aos meninos, que achei muito bem instruidos na Doutrina Christã; tornei a prégar, e a chrismar. E pelas 9 da noite parti a cavallo para a Villa de Monforte, tres legoas distante de Salvaterra costa arriba, acompanhado de varios sujeitos, que me quizerão obsequiar. Salvaterra he huma pequena Villa, que consta de duzentas almas (Indios pela maior parte:) tem vista muito agradavel por estar sobranceira ao mar: as casas ainda que cubertas de palha, tem sua compostura, e estavão caiadas: he muito abastada de peixe. A Igreja está boa, cuberta de telha, espaçosa, limpa, e ornada sufficientemente. As casas do Vigario, e Director tambem estão cubertas de telha, e são menos más. Todas estas Villas, e as mais da Ilha estiverão sujeitas em outro tempo aos Padres Capuchos, que as governavão no espiritual. Aqui tive o gosto de ver pela primeira vez huma latada bem semelhante ás do Reino; era do Director, o qual tinha conservado de proposito os cachos pendentes das parreiras, para eu os ver: estavão sazonados, e mui formosos; e no gosto pouco differençavão dos bons do Reino."

"Dia 16: Pela huma hora depois da meia noite chegámos á Villa de Monforte; e gastámos tanto tempo por não fazer luar, e o caminho ter algumas passagens difficeis por conta das pedras brutas, de que estavão juncadas. Disse-me o Commandante da Ilha, que a noite roubava aos nossos olhos hum dos mais bel-

los quadros, que offerece este caminho; daqui o mar em huma prodigiosa extensão; dalli os vastos, e alvos areaes; para outra parte altissimas ribanceiras, que as agoas tem minado; rochedos escarpados; espessos, e viçosos arvoredos; campinas dilatadas. Em chegando á Villa, concorreo muito Povo á Igreja; mas por ser tarde não fizemos mais do que cantar os louvores de Deos, e mandei que se recolhessem ás suas casas. De manhã confessárão-se muitas pessoas, e commungárão, e só pude fazer a Procissão de Defuntos, e a Visita da Igreja por me achar bastantemente moido, e doente. De tarde fui dar hum passeio pelo campo acompanhado de varias pessoas, e dos meninos, e meninas formados em duas fileiras com as mãos erguidas, cantando a Ave-Maria. Recolhendo-nos á Igreja, houve Oração mental, e concluimos com alguns Canticos dos louvores de Deos. Insisto em promover este modo de culto, principalmente nas Povoações de Indios, por observar que he o mais proprio para elevar a Deos os seus espiritos grosseiros, e pezados: que na verdade causa espanto a indifferença, com que quasi todos olhão para os objectos da Religião: o não, e o sim em pontos de crença vale o mesmo: pois nos costumes! he a maior lastima que se póde imaginar. Os vicios da incontinencia, e da borracheira achão-se tão arraigados entre elles, que parece lhes são conaturaes: asseverão geralmente todos os Parocos que por mais diligencias que fação, não lhes descobrem emenda nesta parte; só se cohibem quando falta a occasião: e o mais he, que nada os póde con-

ter; porque de censuras não fazem caso algum, e por isso se lhes não impõem; aos gritos, e instrucções paroquiaes são insensiveis: restava a coacção externa; mas este meio he illegitimo, contrario ao uso dos bons seculos, e não serve senão para fazer hypocritas. Huma só cousa mostra a experiencia, que produz algum effeito nestas almas, he o bom exemplo, particularmente dos Ecclesiasticos; amoldão-se muito ao que vem reluzir nas suas acções, julgando pelo instincto natural, e com assaz desculpa, que sendo seus Mestres, e Conductores, não o devem ser menos pelas obras, que pelas palavras."

"Dia 17: Houverão muitas confissões de manhã; préguei ao Povo. De tarde conferi o Sacramento do Chrisma; e porque foi grande o numero de pessoas, que se chrismárão, e eu me achava hum pouco indisposto, não pude fazer mais nada; só mandei hum Sacerdote que fizesse huma breve instrucção aos Indios na sua propria lingua, e concluio-se o dia com a Oração mental, e com os Canticos divinos, Pratica ordinaria, que tenho mandado estabelecer em todos os Lugares desta Diocese."

"Dia 18: Continuárão as confissões; fiz o Cathecismo aos meninos, que respondêrão bellamente; chrismei, e instrui o Povo com huma dilatada Pratica, reprehendendo particularmente os dois vicios dominantes da incontinencia, e da bebedeira. De tarde parti para a Villa de Monsarás distante huma legoa de Monforte, acompanhando-me todo o Povo até á praia com o costumado Cantico da Ave-Maria. Em Monsarás fui recebido com gran-

de jubilo de todos; houve Oração mental á noite, e Pratica, e os Canticos ordinarios."

"Monforte he huma das melhores Villas de Indios que tem o Estado, tanto pela sua situação desafogada, e airosa, como pelo numero das casas, postas em muito boa ordem; pela fartura de peixe; e ainda pela maior sagacidade, e policia dos Indios. As mulheres trajão com melhor decencia, e já quasi todas se vêm vestidas com seus coletes, e bajûs de chita: contou-me o Paroco que algumas vezes as tem visto tirarem os coletes logo que sahem fóra da porta da Igreja pelos não poderem supportar: tanta he a força do costume, em que estavão, de andarem só com camisa. Consta a Povoção de quatrocentos Indios; porém a maior parte dos homens andava no serviço, e só me achei (como nos outros Lugares) com as mulheres, e meninos. A Igreja he hum dos melhores Templos que tenho encontrado fóra da Capital; com tres Altares bem aceados; bellas pinturas; huma nobre banqueta no Altar mór, castiçaes de prata, alampada, e cruz processional da mesma; excellente pixide; muitos ornamentos, e alguns ricos. Porém o que mais me levou a attenção foi huma Imagem da Senhora das Dores, de roca, que alli se venera; não vi rosto mais perfeito, nem mais natural: foi trabalhada em Italia, e trazida de lá mesmo por hum Ecclesiastico de Lisboa. Chrismei aqui alguns velhos de oitenta, noventa, e mais annos."

"Dia 19: Celebrado o santo Sacrificio da Missa, fizemos a Procissão de Defuntos, e a Visita da Igreja: confessou-se muito Povo

por terem concorrido alguns Sacerdotes em todos estes Lugares: depois disto préguei, e com assaz vehemencia, ponderando a cegueira do peccador, que vive tão descuidado do negocio importantissimo da salvação. De tarde tornei a prégar insistindo no mesmo assumpto de manhã, no que gastei hum bom espaço. Chrismei; e terminou-se o acto com os Canticos dos louvores de Deos, erão 8 horas. Cantárão hoje os meninos o *Tantum ergo* á elevação da Hostia, no que achei muita graça, por que erão vozes lindissimas, e proferião bem o latim, não obstante serem todos filhos de Indios."

"Dia 20: Pela manhã fui visitar huma pequena Povoação chamada Condeixa distante huma legoa de Monsaraz: apenas contará 30 almas, e destas só estavão no Lugar os meninos, e algumas mulheres, os mais andavão no serviço, e em Portarias. A Povoação está sumida no mato sem outra vista que a de hum pequeno rio, que passa junto della. A Igreja he mui pequena, mas bonitinha, coberta de telha, lindas pinturas, Imagens perfeitas, especialmente a da Senhora da Conceição: achava-se acabada de pouco: o que tudo se deve ao zelo incançavel do Vigario actual, que he o mesmo de Monsaraz. Tinhão os Indios feito huma arcada de murta de tres ordens de columnas, por onde me conduzirão á Igreja, que estava muito engraçada: ouvi Missa, e voltei a Monsaraz; por quanto os Indios se tinhão ido chrismar áquella Villa. Reparei em humas Indias, que chegárão quando eu estava em Condeixa: vinhão lavadas de fresco: soube

que tinhão passado o rio a nado, pegando na roupa com huma mão, e com a outra nadando: e me disserão que assim fazem ordinariamente, e que he costume de todas nadarem como os homens. De huma me contou o Commandante de Macapá, que passára daquella Villa á de Chaves (algumas oito legoas de bahia turbulentissima) sobre hum páo, e ainda com hum menino nos braços, chegando huma, e outro a salvamento sem experimentarem damno. Na tarde do mesmo dia depois de visitar algumas casas da Povoação, fallei ao Povo, e chrismei ainda muita gente, que restava; concluindo-se tudo com Canticos dos louvores de Deos."

"Esta Villa consta de quatrocentas e tantas pessoas entre Indios, e Brancos, e Mamelucos; a maior parte existe pelos seus sitios em grande distancia da Villa, aonde muitos apparecem raras vezes. Está situada em hum bello terreiro sobre o mar; porém as casas, por serem muito açoitadas da chuva, e dos ventos, estão negras, e desformes no exterior; e o interior quasi da mesma fórma: he abastada de peixe: as Indias mostrão a mesma ardileza que as de Monforte, e trajão com igual aceio. A Igreja he o melhor Templo, que tenho encontrado depois que sahi da Cidade; fiquei pulando de gosto quando entrei nella; muito fresca, e alegre, bella área, nobres pinturas, Imagens perfeitas, bons caixões na Sacristia; muita limpeza, e aceio por tudo: só lhe faltão as peças de prata, que tem a de Monforte; porém no mais leva-lhe muita vantagem. As casas da residencia do Vigario tam-

bem são boas, muito lavadas do ár, e vistosas, duas varandas, e accomodações sufficientes. Não ha escandalos mais notaveis, porque o Vigario os combate fortissimamente; mas o vicio da borracheira tem aqui grande dominio; bem o reprehendi nas Praticas, que fiz ao Povo. Chrismei huma velha de alguns cem annos."

"Dia 21: Partimos pelas 6 horas da manhã para huma Fazenda dos Padres Carmelitas calçados denominada Camará, aonde chegámos pelas 11 do dia, tendo deixado as canôas grandes na boca do rio, por irmos em outras mais ligeiras, e capazes de vencer os obstaculos, que se encontrão nos ramos das arvores, que quasi toldão algumas partes do mesmo rio. Este he mui placido, e agradavel, sempre acompanhado de hum fresco arvoredo; divisando-se, de quando em quando por algumas abertas, campinas mui deliciosas, onde pastão differentes magotes de gado vaccum, e cavallar: tambem se achão junto da margem alguns sitios de moradores. Fomos recebidos pelo Padre Ex-Vigario Provincial Fr. Caetano José Macario, e outros Religiosos, que tinhão concorrido para este fim, com muita urbanidade, e attenção, não consentindo por modo algum que voltassemos no mesmo dia, como eu desejava; que por isso reservei a administração do Chrisma para o dia seguinte, e neste não fizemos mais do que a Oração mental á noite, e cantar os divinos louvores."

"Dia 22: Confessárão-se algumas pessoas; chrismei grande parte dos escravos, e outra gente, que concorreo; préguei, e logo

depois de jantar voltámos pelo mesmo rio a demandar as canôas grandes, as quaes avistámos pelas 6 da tarde. Então partimos para huma Fazenda da Sé, que não fica longe."

"A Fazenda dos Padres Carmelitas he menos má; conta para cima de oito mil cabeças de gado vaccum, e algum cavallar: tem boas campinas: as casas são cubertas de telha, porém ordinarias: a Capella he mui pequena, estreita desmarcadamente, e baixinha; ornato commum. Havia naquelle sitio infinidade de araras, e papagaios; erão nuvens, que cubrião o ár. Tambem me fez alguma especie ver os córvos tão domesticos, que mesmo ao pé das portas se juntavão montes delles, e misturados com os cães e porcos, como se fosse tudo da mesma ordem."

"Dia 23: Estavamos ao amanhecer no porto da Fazenda da Sé: desembarcando, fomos por terra ver a Fazenda do novo Hospital dos Pobres, que se está erigindo na Cidade, os mais a cavallo, e eu em rede por me achar indisposto para cavalgar. Em todo o caminho não me fartei de admirar as bellezas da Natureza semeadas por aquellas vastas campinas, aves de differentes cores, e tamanho; plantas florídas, que parecião ramalhetes; a terra juncada de feno, que no Paiz chamão capim, muito verde, com diversos matizes de flores azues, encarnadas, e brancas: tinha chovido de noite, estava a manhã fresca; tudo contribuio a fazer aquella digressão agradavel. Ainda mais me encantei quando vi os bons principios que leva a mencionada Fazenda do Hospital; casas de telha com bella arrumação; o

gado vaccum (ao presente para cima de quatrocentas cabeças, mas a que se vão juntar muitas mais, que derão de esmolla alguns Lavradores) muito manso, gordo, e anafado, com excellentes pastos, e abundancia d'agoa. Confio no Senhor, que em breve tempo, engrossará esta Fazenda, e poderá supprir muita parte das despezas do Hospital. Fica distante da Fazenda da Sé legoa e meia. Voltámos mesmo de manhã a esta, onde se jantou; e por não termos maré favoravel, nos demorámos alli até ás 10 horas da noite: de tarde chrismei, e fiz huma breve Pratica ao Povo. A Fazenda da Cathedral consta de algumas cinco mil cabeças de gado vaccum, e muito cavallar; mas não a achei beneficiada, como era justo, por negligencia do Feitor, e outras causas, que allegou: derão-se algumas providencias. As casas não são más, e cubertas de telha."

"Dia 24: Erão 11 horas quando chegámos á boca do rio Ararí a huma Fazenda, que tem naquelle lugar os Padres Mercenarios: logo saltámos em terra, onde nos estava esperando o Padre Mestre Fr. João da Veiga da mesma Ordem, e outro Religioso com os escravos da Fazenda postos em duas fileiras, e assim nos dirigirão á Capella cantando a Ave Maria. Por chegarmos mortificados com o desasocego da noite, procedido dos balanços das canôas, e da praga do moroim; não se fez neste dia mais do que o costumado exercicio da noite. Consta esta Fazenda de roças de arroz, maniba, e cana: tem engenho de agoardente, e huma bella Olaria; presentemente se

está fazendo hum magnifico engenho para assucar, que concluido, não haverá talvez outro no Estado, que o iguale na grandeza, ordem, e segurança das officinas: he d'ägoa. A Capella está feita ao modo antigo, aceada; mas sem cousa notavel. As casas são boas, com vista desafogada para a grande bahia, que lhe fica fronteira. Tambem aqui vimos as latadas de parreiras semelhantes ás do Reino; porém não tinhão uvas."

"Dia 25: Varias pessoas se confessárão; e chrismei; depois cantámos os louvores divinos, gostando muito de ouvir duas pretinhas, que fazião huma admiravel consonancia de primeira, e segunda voz. Fomos aqui hospedados com muita urbanidade, e decencia. Pelas 5 horas da tarde embarcámos, e fomos subindo pelo rio Arari, o maior de todos os que cortão esta grande Ilha, em cujas margens se offerecem differentes sitios de moradores com seus engenhos de agoardente, &c. He rio muito vistoso; porém sem maior abundancia de peixe."

"Dia26: Amanhecemos no porto da Freguezia de nossa Senhora da Conceição da Cachoeira: logo nos encaminhámos á Igreja; e feita a visita da mesma, e a Procissão de Defuntos, préguei ao Povo: confessámos algumas pessoas, e eu tive assaz consolação com huma confissão, que ouvi: depois de jantar chrismei, préguei com mais extensão, e vehemencia; e concluindo com os Canticos costumados dos louvores de Deos, proseguimos a viagem subindo pelo rio com designio de voltar á mesma Igreja."

"Esta Freguezia he de Brancos: consta de mil e quinhentas almas, que se achão espalhadas por differentes Lugares em grande distancia da Paroquia; e se não fossem as Fazendas dos Padres Mercenarios, onde existem Sacerdotes, ficaria a maior parte sem Missa. Com tudo não me constou que houvessem escandalos mais estrondosos, por quanto o Paroco os combate com força; excepto o vicio de bebedeira, e o desgraçado costume de comer carne nos dias prohibidos; he huma prevaricação quasi geral de todo o Estado; mas com maior excesso nesta Ilha, onde a abundancia, e barateza da carne dá motivo a mil pretextos para se usar della commummente. Dizem que custa sustentar as familias com peixe; como se a Lei sómente se devesse observar quando he facil, e não quando requer alguma violencia; ou como se Jesus Christo quando estabeleceo a Religião, não asseverasse logo que o Reino do Ceo padece força, e que só os que a fazem á Natureza, o chegão a arrebatar. Assaz tenho trabalhado por persuadir esta verdade. A Igreja he pequena, mas está aceada, com suas pinturas menos más, boas alcatifas, e ornamentos sufficientes, e em bom uso. Fomos aqui hospedados com muita decencia, e grandeza; obsequio devido ao Mestre de Campo Custodio Barboza Martins."

"Dia 27: Tendo sahido da Cachoeira pelas 10 horas da noite precedente chegámos á grande Fazenda dos Padres Mercenarios pelas 6 da manhă: recebeo-nos o Padre, que alli assistia, acompanhado de outros Religiosos da Senhora do Carmo, e da escravatura, que

formava grande numero, e nos conduzirão á Capella por entre huma bella arcada de murta, ouvindo-se ao mesmo passo o estampido de varios tiros. Cantou-se o *Te-Deum:* e os escravos, e escravas cantárão o Bemdito sejais, e outras modas com tanta graça, e doçura, que não pude suster as lagrimas. Por ficar muito cançado do dia antecedente, não fiz neste mais nada: houve Oração á noite, e me consolei em ouvir cantar os louvores de Deos, e da Senhora. Hoje matárão os escravos hum Jacaré a tiro de bala, e o trouxerão para eu ver: he a fera mais cruel, e voraz dos rios do Estado: mas este disserão-me que era ainda novo; e com tudo tinha duas varas e meia de comprimento; o costado negro; de pele dura, tecida pelo feitio de conchas; o ventre alvo, com algumas malhas pretas, e tão rijo como huma taboa; a cabeça he o mesmo ferro, não entra com ella o chumbo, e a bala sómente pelo toutiço, e pelos ouvidos; cuspe os golpes do machado, como o penhasco; a boca rasgada demasiadamente, a deste, ainda que pequeno, tinha dois palmos de comprido; aberta he hum alçapão, deixando apparecer nas goelas hum sumidouro espaçoso, e profundo; dentes grandes, e pontudos; a lingoa pegada á parte inferior da boca, que por isso dizem alguns que a não tem; a cauda, por modo de colubrina, e as pestanas, de que vai acompanhada, agudas como fio de navalha; na figura exterior parece-se com o lagarto; he mui sensivel nos olhos. Contou-me hum Indio, que accommettido em certa occasião por huma destas féras, e já com o joelho

atravessado nos seus dentes, só com lhe tocar com os dedos nos olhos, se vira livre della, ainda que mal ferido. Quando querem fazer preza, a primeira diligencia he açoutalla com a cauda, e com a mesma a conduzem á boca: devorão toda a carne, e tambem gente quando a achão descuidada, especialmente sendo meninos; correm á praia, e os arrebatão: mas não accommettem no fundo d'agoa; e por isso os Indios, quando se vem perseguidos delles, mergulhando lhes escapão facilmente. Ha muita abundancia destes bichos por todos os rios do Marajó; mas aqui mais que em outra parte: temos visto varios, e de differente grandeza mesmo da varanda das casas, onde assistiamos."

"Dia 28: Confessadas algumas pessoas, chrismei, e fiz Pratica ao Povo. De tarde fomo-nos divertir ao campo, vendo amançar alguns cavallos; á noite fez-se o costumado exercicio da Oração mental, e dos Canticos dos louvores de Deos. Estando de manhã dando graças depois da Missa cantárão os escravos o Bemdito sejais com tanta unção e doçura, que me enternecêrão a alma; e sempre experimentei este effeito todas as vezes que os ouvi em dois dias que alli me demorei. Na mesma noite me recolhi á canôa para seguir viagem na madrugada seguinte."

"Esta Fazenda he a maior que tem os Padres das Mercês, e de toda a Ilha do Marajó; boas casas de sobrado com huma excellente varanda sobre o rio; rancho dos escravos bem regulado; sufficiente hospedaria, tudo coberto de telha, e situado em huma vasta pla-

nicie quanto os olhos podem alcançar: e como tinha chovido, estavão todas aquellas campinas alcatifadas de hum verde tão agradavel, que encantavão a vista: bem me lembrei do Alemtéjo quando os trigos estão nascidos de poucos dias. Tem a Fazenda mais de cento e cincoenta escravos entre machos, e femeas; o gado vaccum chega a perto de trinta mil cabeças, e grande numero do cavallar. A carne he boa, e comida aqui, não cede á melhor do Reino; tambem muito queijo, que não he máo; porém não chega ao do Alémtejo, talvez pelo não saberem trabalhar, porque o leite he admiravel. Fomos tratados com mimo, e grandeza."

"Dia 29: Pelas 5 horas começámos a descer pelo rio, e como era de dia, tive occasião de observar as bellezas, que offerece nas suas margens; não vi cousa mais agradavel, e encantadora! Parece que vai a gente atravessando por meio de duas enfiadas de pomares dos mais frescos, e viçosos do Reino, com a differença das arvores serem infructiferas; e então de intervallo em intervallo grandes abertas, por onde a vista se espraia pelas vastissimas, e verdes campinas, de que o rio vai sempre acompanhado: vem-se tambem diversas especies de aves muito lindas, e engraçadas; e alguns animaes silvestres, que servem de divertimento aos que tem genio para a caça. O primeiro lugar, onde desembarcámos, foi huma Fazenda logo abaixo, que he do Capitão Antonio Fernandes de Carvalho: nella não achei cousa notavel; as casas são terreas, e mui velhas; tem huma Capella pequena, e destituida

de todo o alinho e compostura, com duas Imagens indignissimas, huma de nossa Senhora que nas feições, e no vestido representava huma India do Paiz; e outra de S. José, que era propriamente a figura de hum Ermitão já velho, e caduco: hei de dar ordem para que se tirem daquelle lugar."

"Continuando a descer pelo mesmo rio, chegámos pelo meio dia a outra Fazenda do novo Hospital dos Pobres (doação dos Padres Mercenarios) onde jantámos: he pequena, e só tem gado vaccum; casas bonitas com hum bello copiar em roda, e sua Capellinha dedicada ao glorioso Doutor da Igreja S. Jeronymo, ainda incompleta; a qual benzi, e nella fiz celebrar a primeira vez o Sacrificio da Missa. Está situada esta Fazenda junto ao rio em huma espaçosa campina muito amena, e agradavel; mas os pastos não são dos melhores; e por esta causa padecem as rezes seu detrimento no Inverno, ficando varias atoladas no lôdo sem poderem surgir, e ahi morrem. Hoje me trouxerão os Indios grande quantidade de ovos de Jacaré; são volumosos, muito mais que os das grandes Peruas; alvos, mas não tão finos, e levigados como os ordinarios; mandei quebrar huns poucos, e tinhão já as crias formadas, que deixavão ver assaz a enormidade, e horror, de que a Natureza dotou esta féra. Tambem trouxerão huma Capivara, que tinha morto o Cabo da minha canôa; parecia hum porco, excepto na cabeça, e focinho, que avultão ao do coelho, algum tanto mais compridos, e grosseiros; não tinha cauda. Serião oito horas da noite

quando chegámos ao porto da Igreja da Cachoeira."

"Dia 30: Sendo manhã fomos para a Igreja; e celebrado o Sacrificio da Missa, nos sentámos no Confessionario (tinha concorrido muito Povo, e eramos cinco Confessores): préguei, e chrismei. De tarde confessárão-se ainda algumas pessoas; chrismei; préguei; fiz varias correcções; pedi humas esmollas para o Hospital dos Pobres; e dadas outras providencias, nos recolhemos ás canôas, para fazermos viagem na manhã seguinte."

"Dia 1.º de Dezembro: Continuámos a descer pelo rio até o sitio do Inspector, e Commandante da Ilha Florentino da Silveira Frade, onde jantámos, sendo tratados pelo mesmo Commandante com todo o carinho, urbanidade, e grandeza. A este Sujeito, e a seu genro Jeronymo Ribeiro Guimarães tenho devido os maiores obsequios; pois desde que entrei na Ilha do Marajo até o presente dia nunca se apartárão do meu lado; dando me mil testemunhos da sua religião, e civilidade; e como o primeiro tem huma consumada experiencia de toda a Ilha, servio-me muito para eu adquirir alguns conhecimentos uteis, pelo que respeita ao temporal, e espiritual da mesma: he pessoa de reconhecida probidade. O seu sitio está bem sobre o rio; casas ordinarias; hum bello engenho d'agoardente; com Fazendas de gado vaccum, e cavallar. Pela huma hora depois do meio dia nos despedimos de tão amavel companhia, e proseguimos demandando o Lugar de Ponte de Pedra, o ultimo da Ilha, caminhando costa arriba."

" Dia 2: Erão 9 horas da manhã quando aportámos ao referido Lugar, depois de bem açoutados das ondas, que estavão assaz embravecidas. Logo fomos direitos á Igreja acompanhados do Povo com o seu Vigario, e Director. Fez-se o costumado; depois disso préguei. De tarde fui a pé visitar outro Lugar em distancia de meia legoa, chamado Villar, que apenas terá quarenta almas: está situado sobre a bahia, com vista mui desafogada, e ár purissimo: as casas cobertas de palha, e tambem a Igreja, porém limpinha; humas, e outra á frente de hum terreiro menos máo. Este passeio he agradavel por ser parte por huma campina mui amena, assombrada de diversas arvores fructiferas, parte por cima da praia com a vista na immensa bahia, que vai lavando toda a costa."

" Recolhemo-nos á Ponte de Pedra já de noite, e logo fomos para a Igreja, aonde concorreo o Povo; fiz-lhe huma Pratica, explicando-lhe o modo, como devião orar a Deos, para conseguirem o despacho das suas supplicas; rezámos o Terço da Senhora, e cantámos os louvores de Deos. Nesta tarde já se confessárão algumas pessoas, dispondo-se para o Sacramento do Chrisma, que ámanhã hei de administrar."

" Dia 3: Toda a manhã confessámos: préguei, o que durou até á huma hora depois do meio dia. De tarde voltámos ao Confessionario, donde não sahimos senão de noite, e ainda assim não podémos desembaraçar-nos para embarcar no outro dia, por ter concorrido muita gente não só da Freguezia, mas de fóra.

Fiz Pratica ao Povo; rezou-se o Terço, e cantados os divinos Louvores, recolhi-me á casa da minha residencia pelas oito e meia da noite. Entre os motivos de desgosto, que acho por estes Lugares, vendo os estragos, que causão os dois vicios referidos, particularmente na misera gente dos Indios; a profunda ignorancia dos Mysterios da nossa Religião; os abusos, e superstições gentilicas, a que este Povo tem hum afferro invencivel; tenho tambem encontrado outros de alegria, admirando a amavel Providencia do Senhor, que no meio de tantas desordens conserva algumas almas, entre os mesmos Indios, que pelas divisas exteriores e sensiveis, mostrão serem do numero dos seus escolhidos; almas penetradas do santo temor de Deos, que aborrecem o peccado, e respeitão sincera e cordealmente as obrigações do Christianismo. Foi hoje hum dos dias, em que tive esta consolação. Bem me tenho lembrado por estas viagens de huma palavra de Santo Agostinho, que deve abater, e confundir toda a presumpção dos Sabios: *Insurgunt indocti, et rapiunt cœlum; et nos cum nostris doctrinis sine corde, ecce ubi volutamur in carne, et sanguine.* Tambem me vou desenganando cada vez mais de como são uteis, e necessarias as visitas pessoaes dos Bispos ás suas ovelhas: os Parocos esmerão-se no desempenho das suas obrigações; os máos ou se convertem, ou pelo menos se cohibem nos seus escandalos, e violencias: os bons firmão-se nos santos propositos; reparão-se as Igrejas; afformoseão-se os Altares; e até os Povos recebem hum grande jubilo, não sei se attra-

hidos por huma especie de magnetismo espiritual, que reina entre as ovelhas, e o Pastor; ou para dizer melhor, movido do instincto natural do Christianismo. O certo he que estes effeitos são visiveis; e nos Lugares, como estes, onde nunca chegou Prelado, ainda mais: o que me confirma assaz na resolução, em que estou, de frequentar as visitas, ainda que seja á custa dos maiores incommodos, e perigos."

"Dia 4: Confessárão-se ainda muitas pessoas, que restavão; préguei, e chrismei. De tarde fui abençoar as casas da Povoação, fez-se o exercicio costumado da noite; e conclui com huma Pratica ao Povo, recapitulando as verdades, que lhes tinha annunciado nos tres dias, e citando-os para o Tribunal Divino, aonde as minhas palavras ou lhes servirião de flores para lhes tecer a corôa se se aproveitassem, ou de setas agudissimas, que lhes atravessarião o coração, se fizessem pouco caso dellas. Confio que algum fructo produzirá aqui a palavra de Deos; do que tive bons indicios."

"Este Lugar não he muito grande; só consta de duzentos Indios, e de alguns moradores Brancos, e Mamelucos; está situado como o de Villar sobre a bahia, formando huma reponta toda juncada de pedras na margem, d'onde talvez tira a sua denominação: as casas, posto que de palha, estão caiadas, e por dentro não são das peiores; olhão todas para hum bello terreiro, limpo, e desasombrado. A Igreja tambem he cuberta de palha; porém airosa, por dentro com suas pinturas menos más feitas pelo Director, que tem esta

habilidade, e gosto de a consagrar á decencia dos Lugares Santos; vai fazendo o mesmo na de Villar, que se achava na ultima deploração. Achei aqui huma falta consideravel de Doutrina Christã, ainda mesmo em alguns adultos; o que não procede do Vigario, que velho, e cançado he mui cuidadoso das suas obrigações; mas do desmazello dos Indios em acudir ás instruções paroquiaes: bem reprehendi publicamente esta odiosa negligencia. Tambem aqui fervem em cachão os dois vicios dominantes desta raça, principalmente o da borracheira, em que soube erão comprehendidos não só os homens senão tambem grande parte das mulheres: fazem esta bebida da mesma farinha de páo, corrompida, e azeda; e obra nelles os mesmos, ou maiores excessos que o vinho, e a agoardente; chamão-lhe Pajauarú. Contárão-me que he tal a paixão universalmente em todos por aquella bebida, que plantão as roças só para este fim; e que antes querem passar sem comer, do que sem ella: he o mimo mais estimado dos seus banquetes; convidão-se reciprocamente por qualquer leve motivo; appresentão-se as talhas cheias, e em quanto durão, não cessão os bailes, os toques, e alaridos; de sorte que nisto gastão muitos dias, e noites; e sahem dalli esvaidos, e desfigurados; então he que succedem as desgraças de facadas, e mortes: sendo tão pouco delicados em pontos de honra, e de cortezia, naquelles lances fataes tudo são ciumes, tudo queixas, lembrando-se das mais leves injurias, que tem recebido; porém acabada a efervescencia, a mesma armonia, e união que antes.

Logo desde o berço inspirão as mãis a seus filhos esta desgraçada paixão, fazendo-lhes tragar o veneno a pequenas gotas. Muito tenho clamado contra esta desordem."

"Está concluida a Visita das Povoações da Ilha grande de Joannes, ou Marajó, exceptuando duas pequenas, que ficão na contracosta em huma notavel, e perigosa distancia, as quaes deixo presentemente por se avisinhar a festa do Gloriosissimo Nascimento de Jesus Christo, em que desejo assistir na Cidade: mas restando ainda alguns dias, resolvo-me a dar hum giro pela Villa de Cametá, a parte mais consideravel da minha Diocese depois da Cidade, onde ha muito que fazer; e tambem por escapar á furia do mais alto da bahia."

"Dia 5: Sahindo de Ponte de Pedra pelas 5 horas da manhã, fomos costeando a Ilha, em que achámos algum embaraço por conta das correntes, e o vento ser hum pouco escaço; com tudo de tarde nos favoreceo mais alguma cousa: ao pôr do Sol tivemos huma horrorosa trovoada; porém foi maior a carranca do que o perigo; espalhou-se logo. Neste mesmo sitio recebi huma Carta do meu Vigario Geral do Rio Negro, em que me dava a alegre noticia de se achar já com bons principios naquella Capitania a util Confraria da Caridade, que novamente tenho estabelecido na Capital, e procuro estender por toda a Diocese. Enviou-me huma medalha (insignia dos Irmãos) lavrada mesmo em Rio Negro, que está feita com toda a delicadeza, e energia."

"Dia 6: Viemos amanhecer em pouca

distancia da Villa de Cametá, junto a huma Fazenda do meu Seminario; fui vêlla; tem alguns trinta e tantos escravos, a maior parte crianças, incapazes para trabalho; boas terras para café, cacáo, arroz, e maniba; porém como até agora andou arrendada, achava-se em hum total atrazamento, e só rendia cem mil réis. Este anno tomou-a a si o Seminario; tenho esperança que dará mais alguma utilidade. Pela tarde chegámos a hum Lugar pouco acima de Cametá, chamado Azevedo, composto de Indios em numero de quinhentos. Visitei a Igreja, que he pequena; mas acabada de proximo, e lindissima; casa propria de quem nella habita; ainda que a maior parte das despezas correo por conta da Fazenda Real, contribuio muito o zelo do Vigario, e do Director, que ambos se tem esmerado no dito edificio. Não me demorei mais naquelle Lugar por ficar contiguo a Cametá, d'onde he facil prover o que for preciso. Parti para a Villa acompanhado das pessoas principaes della, que alli me forão esperar, e fui aposentar-me no Hospicio dos Padres Mercenarios, concorrendo entre o mais Povo grande numero de meninos, lembrados do agazalho, que lhes fiz o anno precedente, e que costumo por toda a parte, parecendo-me que não está mal a hum Bispo seguir o exemplo do Salvador, o qual tanto se costumava regalar com o tracto destas almas innocentes. Levei-os á Igreja dos Padres, e logo á Matriz, onde cantámos os Louvores do Santissimo Sacramento, e da Virgem nossa Senhora; e he o que se fez neste dia."

"Dia 7: Nelle não fiz mais do que receber visitas das pessoas, que me obsequiavão, e tambem inquirir dos vicios, e escandalos, que havia na terra; pois como o Povo he muito, e gente branca, pela maior parte degradados, ou de semelhante calibre, que mudando de clima, em nada mudão de condição, e de costumes; e além disto embrenhados nas Fazendas, que tem pelos matos, sem virem á Paroquia senão nas maiores Festividades do anno; e por conseguinte destituidos de luzes, e de temor de Deos; julguei que não faltarião monstros de maldades, que he preciso pelo menos affugentar para as covas por não inficionarem o mundo com o seu halito venenoso, e pestifero; e com effeito vejo que me não engano. Ai, meu Deos, quanto nos soffreis! O vicio principalmente o da incontinencia caminha sem mascara soberbo, e desaforado: não ha nada que lhe resista; semelhante a hum diluvio universal tudo allaga, destroe, e confunde; e nem os outeiros mais elevados, que parecem tocar com a cabeça no Ceo, escapão á sua furia. *Domine quando respicies? Deus virtutum convertere; respice de Cœlo, et vide, et visita vineam istam.* A' noite concorreo o Povo, e fizerão-se os obsequios costumados a Deos nosso Senhor."

"Dia 8: Pela manhã fez-se a Procissão dos Defuntos, e a Visita da Igreja; depois como vi junto muito Povo, fiz huma larga Pratica, e com assaz vehemencia, servindo-me de fundamento humas palavras que tinha lido a noite antecedente no Profeta Isaias, e que me parecerão propriissimas para instruir as

duas sortes de pessoas, de que se compunha o auditorio, justos, e peccadores: forão estas: *Dicite justo quoniam bene, quoniam fructum adinventionum suarum comedet. Væ impio in malum: retributio enim manuum ejus fiet ei.* Disse-lhes que era o recado que Deos mandava a huns, e outros; e lho expliquei como pude. De tarde fui com todo o Povo em procissão pelas ruas cantar o Terço de nossa Senhora (costume muito louvavel, que achei estabelecido em todos os Lugares do Bispado; e se faz este obsequio publico nos Domingos, e Dias-santos, o que procuro arraigar quanto me he possivel, sabendo as bençãos, e graças especiaes que o Senhor tem promettido á Oração publica, e quanto esta pratica foi sempre estimada na Igreja desde o seu principio). No fim préguei, expondo a efficacia da devoção da Senhora, e as condições, que requer para nos ser util. A' noite o obsequio ordinario."

"Dia 9: Sentei-me no Confessionario até o meio dia, d'onde sahi bem convencido da verdade de hum pensamento, que ha muito tempo revolvo no meu espirito, ou talvez desde o dia, em que fui promovido ao Episcopado: he este: parecer-me que não ha nada, em que hum Bispo se deva esmerar tanto, como no desempenho destas duas obrigações; prégar, e confessar; que eu reputo pela flor, e mimo de todas as mais. A benção, que Deos tem ligado aos referidos exercicios, he muito visivel para se desconhecer; basta considerar as mudanças de vidas, que se obrão por estes meios; o que he tão difficil de conseguir pelas penas pecuniarias, e outros arbitrios semelhan-

tes, que insinúa a Jurisprudencia da meia idade. Aqui estou agora palpando com as mãos a efficacia de ambos os remedios: o anno passado tirei a Devaça nesta Villa, e conformando-me com as disposições de Direito condemnei os culpados a penas pecuniarias, e a prizão. Tambem préguei, e confessei muito, porque tive aqui huma demora prolongada por causa da minha molestia. O que agora vou observando he que os penitenciados do anno precedente achão-se envoltos no mesmo lôdo da culpa: em quanto os outros, que se convertêrão ouvindo a palavra de Deos, e se confessárão, tem perseverado em huma vida seria, e christã; ou ao menos se cahirão em algumas fragilidades, achão no coração huma sensibilidade, e hum temor, que os traz inquietos, em quanto não desafogão a sua tribulação aos pés de algum Confessor: effeito singularissimo da graça de Deos, e claro signal de que o mesmo Senhor ainda os não tem desamparado da sua mão. Eu bem sei que estes fructos sensiveis da palavra de Deos são raros; o que não deve admirar, depois de vermos no Evangelho, que só a quarta parte da semente divina cahio em boa terra, e chegou a dar fructo: porém ao menos consta que he o meio legitimo instituido por Jesus Christo para converter os peccadores (por não fallar agora dos outros effeitos da Divina palavra, como por exemplo, alegrar, fortalecer, e affervorar as almas justas) ao mesmo tempo que o das penas coactivas, descoberto muitos seculos depois do nascimento do Christianismo, mostra a experiencia, que se algumas vezes encobre, e disfarça o

peccado, quasi nunca arranca o seu affecto do fundo do coração. Tomára que os Bispos se persuadissem desta grande verdade, e que acabassem de comprehender, que pelos mesmos principios, por onde se estabeleceo a Igreja, quer Jesus Christo que ella se conserve, e ainda se augmente, até não haver mais do que hum rebanho, e hum Pastor. Depois do meio dia fui com a Irmandade da Caridade a pedir esmola para os pobres enfermos, cheio de gosto, e de satisfação por ver o bom pé, que aqui vai tomando esta Santa Confraria. A' noite fez-se a devoção costumada, que nesta Villa he por differente modo: como ao principio da noite ha Oração na Matriz, a que eu não assisto; sendo 9 horas da noite vou para o Côro do Hospicio com a minha familia, abre-se a porta da Igreja, concorre o Povo, e alli rezamos a Corôa de nossa Senhora, e cantamos os Louvores de Deos."

"Dia 10: Logo depois da Missa fiz ao Povo huma breve Pratica, inspirando-lhe o respeito devido á Lei, que prescreve a observancia dos Domingos, e Dias Festivos; e o modo com que os devia santificar dignamente: outra relaxação muito usual nestes Paizes, que tira a raiz da avareza (achaque velho, e dominante em todos os que passão da Europa ao Ultramar) contribuindo não pouco as prolongadas distancias, em que vivem ordinariamente das suas Paroquias. Depois tornei a prégar antes da administração do santo Chrisma. De tarde perguntei a Doutrina aos meninos, e os achei bastantemente atrazados, tanto por culpa dos pais, que não cuidão no seu en-

sino, como tambem do Vigario, que me constou ser negligente nesta obrigação. Sobre as respostas do Cathecismo formei huma larga Pratica, que se dilatou até perto das 8 horas. Expliquei o Mysterio da Redempção: fiz ver que Jesus Christo tinha preparado o remedio efficacissimo para a salvação do mundo, e que o offerecia liberalmente a todos; mas requeria da nossa parte certas condições, as quaes não sendo postas, injustamente lhe atribuiriamos a inefficacia do remedio: assim como sem razão nos queixariamos do Medico, ou do seu remedio, quando tomassemos este sem fazer os preparos, e as disposições indicadas pelo mesmo Professor: daqui me levantei contra os peccadores, arguindo-os da injustiça, com que querião que Deos para os salvar transtornasse a adoravel economia das suas Leis, e dos seus Decretos. Pelas 9 horas fizemos o exercicio do costume."

"Dia 11: Fui para o Confessionario com outros Sacerdotes, onde me demorei até perto do meio dia: então fiz hum breve Discurso ás pessoas, que estavão para commungar, ponderando a excellencia daquelle Mysterio; como se devião preparar para receber a Jesus Christo, e dar-lhe as devidas graças. Confesso que senti o meu coração banhar-se todo de alegria, vendo a devoção, e ternura, e ainda as lagrimas, com que alguns estavão dispostos para chegar á Divina Meza. Com a cabeça em terra desejei render mil acções de graças ao Omnipotente por conservar nesta Villa hum bom numero de almas, que o procurão servir em espirito, e verdade; almas de oração, de

mortificação interior, e de huma sensibilidade de consciencia, que me fez admirar. Como o officio de Pastor não consiste só em arrancar do matto as ovelhas errantes, mas tambem em apascentar as humildes, e sujeitas nas ferteis campinas, para que se conservem gordas: nunca perdi occasião de fallar a estas almas, consolando-as, fortalecendo-as, como o Senhor me inspirava; e isto tanto mais gostosamente, quanto via que a Doutrina do anno preterito tinha pegado nos seus corações. Tratei aqui pessoas (huma principalmente, donzella, que mostrava cincoenta annos) de taes disposições para a virtude, que, se estivessem em hum Convento com os recursos, que alli tem as Religiosas, serião prodigios de santidade. E eis-aqui os espectaculos, que no dia do Juizo Deos ha de pôr diante dos olhos das suas Espozas, e com que ha de confundir a muitas, que soltas dos embaraços do mundo, e recolhidas no sagrado asylo dos Mosteiros com tantos espeques para suster a sua fragilidade, com tantos meios para se adiantarem na perfeição, allagadas (para o dizer assim) dos choveiros da Divina Misericordia, que por toda a parte estão correndo sobre aquelles santos retiros, tudo fazem inutil pelas suas infidelidades. Justissimamente as arguirá o Senhor, quasi como lá em outro tempo a certas Cidades: Ai de vós, ingratas Esposas! que se eu tratasse com tantos mimos, e désse todos estes meios de salvação a esta, e áquella, que lá do meio do reboliço do mundo, e de mil perigos funestos á virtude tanto suspiravão pelo doce repouso da Religião; sem duvida a

minha graça obraria nellas os mais estupendos prodigios: *Verumtamen remissius erit eis.* De tarde fiz algumas correcções aos culpados na Visita; fui pedir humas esmolas para o Hospital dos pobres, os meninos adiante cantando a Saudação Angelica; e conclui o dia conforme o costume."

"Dia 12: Confissões pela manhã, como hontem. De tarde Chrisma, e Pratica, que se estendeo até ás 7 horas: tambem dei Prima Tonsura a hum menino para o serviço da Igreja."

"Dia 3: Confessei até perto do meio dia: então me depedi com huma breve falla: jantámos, e partimos immediatamente acompanhados das principaes pessoas até o embarque."

"Cametá he Villa muito populosa, e a mais grossa do Estado; tem para cima de seis mil almas, todos Brancos, excepto os escravos; porém raras são as pessoas que assistem na Villa; tudo se acha espalhado por differentes Ilhas circumvisinhas, vivendo nas suas roças, e cacoaes; e só concorrem á Paroquia na Semana Santa, e outras Festividades maiores. O principal ramo de negocio desta Villa he o do cacáo, que produz aqui admiravelmente, e em poucos annos tem enriquecido varias pessoas, que estão opulentas. Tambem ha algum café, algodão, azeite, e a farinha sufficiente: apezar disto não falta pobreza; o que se deve attribuir á ociosidade, e negligencia, em que muitos passão a vida; porque a terra recompensa bem o trabalho, e sem muito custo. A Villa posto que situada sobre a margem de hum rio espaçoso, e bello, he em si pouco

agradavel por ter a maior parte das casas cobertas de palha, e despidas de todo o alinho, assim por fóra, como por dentro: comtudo já se vêm algumas de telha, e ao estillo moderno. A Igreja he grande, e não tem ruim planta; porém ameaça ruina no frontespicio, e nas bandas; e se lhe não acudirem, brevemente dá comsigo em terra: está núa, e com muita falta de ornamentos, e outras alfaias, exceptuando o Palio, que o tem magnifico, e ainda novo; custou em Lisboa seiscentos mil rs., esmola de hum morador. Ha mais outra Igreja do Convento dos Padres Mercenarios, menos má, porém despida de ornamentos. No Hospicio não se achão mais do que dois Religiosos, hum delles he o Commendador, a quem devi as maiores attenções pelo generoso agasalho, que me fez tanto neste anno, como no passado. Tem mais a Villa huma Capellinha de hum particular, que he mui pequena, e soturna, e não offerece cousa notavel. Ainda que achei muitos escandalos, e o Povo geralmente esquecido das obrigações do Christianismo, com tudo soube que havia bastantes almas dadas á piedade, e que muitas mais serião se os Sacerdotes, que alli assistem, tivessem zelo e luz; porém são drogas muito raras neste Paiz; ao menos juntas não se achão com facilidade em casa de hum negociante."

" Pela tardinha do mesmo dia treze chegámos á casa do Mestre de Campo João de Moraes Bitancourt: por elle, e por toda a sua familia fui recebido com muito agrado, e obsequiado com igual decencia, e urbanidade. He casa de muita honra, e exemplar virtude;

frequenta-se nella o santo exercicio da Oração mental, e a pratica dos Sacramentos; vive-se com recolhimento, e muita união; não obstante ser familia tão numerosa, que só as pessoas, que se sentão á meza para jantar, passão de trinta; entre as quaes contão-se algumas desesete mulheres, a saber, filhas, netas, e outras parentas. O numero total de que se compõe a familia excede a trezentas almas. Tem boas casas, huma vasta, e completa olaria; engenho de açucar; grande numero de cacoaes; mas presentemente não sei que haja dinheiro. A Capella he feita ao modo antigo, e pequena; mas aceada. Cantárão-se aqui os obsequios Divinos com a maior perfeição; vozes lindissimas, e muitas, estilo nobre; tinhão luzes de solfa inspiradas por hum sujeito da mesma casa (o filho mais velho, e que a governa, moço prendado, muito habil na dita faculdade, e no toque de diversos instrumentos) gostei infinito de ouvir cantar ao som do bandolino o Bemdita sejaes por cinco differentes modos, todos engraçadissimos: huma mulata de cincoenta annos sobresahia incomparavelmente."

Terceiro mez. "Dia 14: Tendo-se confessado algumas pessoas, chrismei, e fiz huma breve exhortação por estar algum tanto indisposto. Pelas 9 horas me despedi, e embarcámos: e neste dia se não offereceo cousa mais notavel, á excepção de huma espantosa trovoada pelo meio da tarde, e outra já de noite, acompanhada de chuva grossa, que nos inquietou assaz."

"Dia 15: Passámos de manhã por diversas Capellas de particulares: huma dellas (do Alferes Filippe Corrêa de Sá) he a cousa mais linda, completa, e aceada, que tenho visto não só no Pará; mas tambem no Reino (fallando de Capellas particulares) está feita modernamente; risco de hum Architecto estrangeiro, que veio dirigido para as Demarcações Regias; em tudo transluz o mimo, até nas alfaias, e ornamentos: he dedicada a nossa Senhora de Nazareth. Tambem aqui se está concluindo hum bello engenho d'agoa para fazer açucar; maquina, de que muito me agradei. Pela tardinha aportámos junto á Igreja de Santa Anna do Igarapé-merim, onde nos demorámos sómente até á madrugada do outro dia, pela precisão, que tinha de me recolher á Cidade. Esta he huma das Freguezias, chamadas Rios, por estarem desertas, e se acharem os moradores espalhados por differentes Lugares, alguns bem apartados da Paroquia. A Igreja, posto que pequena, não he das mais fêas, e desengraçadas: o retabolo da Capella-mór pintado de novo, e com gosto; boas Imagens; ornamentos sufficientes. Tem para cima de oitocentas almas."

"Dia 16: Erão 5 horas da manhã quando sahimos do referido porto, e até ás 5 da tarde, que foi quando chegámos ao da Igreja do Espirito Santo do rio Mojú, não se offereceo cousa digna de memoria. Logo saltámos em terra, e nos encaminhámos á Igreja, que por se lhe estar fazendo frontespicio novo, achei hum pouco desfigurada, e suja: com tudo concluida a obra, ficará perfeita. A' noi-

te concorrendo as pessoas, que estavão no Lugar (estavão poucas, por ser tambem Igreja de rio, como a precedente) fiz-lhes huma Pratica, e se terminou a acção com os Canticos dos Louvores de Deos."

"Dia 17: Celebrado o incruento Sacrificio da Missa, nos sentámos no Confessionario (era Domingo, concorreo algum Povo) onde nos demorámos até perto do meio dia: então dispuz os que se havião de chrismar com huma breve exhortação: chrismei, e conclui com huma Pratica, em que procurei firmar os justos nos seus bons propositos, e mover os peccadores á penitencia das culpas. Passava de huma hora depois do meio dia quando sahimos da Igreja, e immediatamente deixámos aquelle porto. Algum tanto vim desgostoso desta Freguezia, assim como da precedente; (e o mesmo me aconteceo o anno passado) por ver tamanho desmazelo, e insensibilidade nos moradores para as cousas da Religião; que sendo este rio hum dos mais povoados de gente Branca, e limpa (tem algumas mil e quinhentas almas) nem a decima parte concorreo á Igreja, e mais era Domingo, e estava o Bispo no Lugar. Eu bem sei que alguns tem desculpa, por terem os sitios em distancia de dois, tres, e mais dias; porém outros não tem nenhuma, pois os tem mais perto, e são talvez dos que se prézão de policia, e nobreza. Isto he achaque irremediavel, e só Deos com a sua Omnipotencia o póde curar. Considerem-se os vicios, e horrores, que se crearáõ por lugares tão remotos, e tão inaccessiveis ao trato dos Ministros de Deos. Aqui fére outra

vez a alma, como espinho agudissimo, a dolorosa reflexão, que já fica apontada: como se hão de converter estes peccadores, tendo estancadas todas as fontes da Divina Misericordia? Por isso de ordinario morrem, como vivem; isto he, na mesma estupidez, e indolencia, sem buscarem Sacerdote, nem os outros soccorros, que Jesus Christo deixou para aquella hora. Pois os miseraveis escravos! muitos Senhores ha que fazem tanto caso delles como se fossem cães: como trabalhem, he o que importa; da sua salvação nada cuidão absolutamente: conservão-os ás vezes toda a vida sem Baptismo; e se são baptizados, sem Confissão, por descuido de lhes ensinarem a Doutrina; e assim os deixão morrer com a maior deshumanidade, que se póde imaginar. Sei de alguns, que nem huma Missa mandárão dizer pelo pobre escravo, que talvez consumio todas as suas forças em os enriquecer. Não fallo agora na barbaridade, com que muitos os castigão, e isto, não por offensas de Deos, que no seu conceito são faltas ligeiras (e se he escrava, que apparece com o ventre crescido, muitas vezes se estima) mas por temporalidades insignificantes. Tenho visto escravos aleijados de mãos, e pés, outros com as costas, e lugares inferiores feitos em retalhos, effeito de castigos; que custa a comprehender que haja na humanidade monstros de crueza, que tal cheguem a praticar. Porém que ha de ser? falta de temor de Deos: e sem esta barreira já se sabe que não ha precipicios, onde o coração do homem se não despenhe infelizmente. Todo este rio he mui vistoso por

causa das amiudadas Fazendas, e bellissimas propriedades, que tem junto das suas margens; e todas vai logrando com a vista quem passa pelo rio: só Capellas particulares (que não visitei pelo ter feito o anno atraz, e levar agora préssa) são sete, ou oito, e algumas muito boas."

"Dia 18: Estavamos ao raiar da manhã no porto da Fazenda da Viuva do Mestre de Campo Pedro Sequeira: recebeo-nos esta Senhora com todo o alvoroço, e alegria, e me fez as mais vigorosas instancias para que ficasse alli até á noite para sua consolação (he Senhora de muita probidade, e das mais urbanas, e respeitaveis, que tenho visto no Pará) mas não pude condescender com a sua vontade: acabada a Missa, em cujo tempo me regalei de ouvir cantar as filhas, e outras pessoas da Casa o *Tantum ergo*, e differentes Letras sagradas com bellissima armonia, que me pareceo estar ouvindo as Freiras no seu Côro: embarcámos, e nos dirigimos a huma Fazenda do novo Hospital dos pobres, que fica contigua á Cidade: he esmola, que derão de proximo áquelle Estabelecimento; e ainda que se acha presentemente desmantelada, e quasi em ruinas, tem as melhores disposições para vir a ser Fazenda rendosa, e muito util ao Hospital por causa da bella Olaria, que nella existe; e além disso poderem-se alli conservar as creações indispensaveis para o uso dos enfermos. Tem Capella menos má, e casas sufficientes. Aqui matárão os Indios huma formosa cobra; tinha treze palmos de comprido, e hum e meio de grossura; de côr fusca com differentes ma-

lhas: era bicho medonho: e com tudo disserão os praticos da terra, que era ainda pequena; por quanto as grandes desta mesma qualidade tinhão hum volume incomparavelmente maior: toda a valentia conservão na cauda: quando arremettem, fixão a ponta em algum lugar do corpo da preza, e então se vão enroscando, e apertando com tamanha força até matar, e mesmo até quasi moer os ossos do que apanhão, ainda que seja hum boi; depois disto he que entrão a comer: tem tragado assim muita gente. Eis-aqui o modo com que hum Indio em certa occasião se livrou deste perigo: vendo-se atacado do monstro, e que começava a cingir-se-lhe pelo corpo, tira de huma faca, applica-a áquelle lugar com o fio voltado para fóra, com tal ventura que a cobra apertando-o se partio em duas ametades. Pela tardinha desembarquei na Cidade, e tornei a ver esta mais nobre, e amada porção do meu rebanho, de que, havia dois mezes e quatro dias, andava ausente: fiz logo caminho para casa do Governador; e dahi antes de me desempoar fui ver as obras do novo Hospital dos pobres, que achei assaz adiantadas, e o edificio proximo a concluir-se inteiramente. Em fim recolhi-me a casa mais são, e vigoroso do que tinha sahido. Por tudo sejão dadas infinitas graças a Nosso Senhor Jesus Christo, que com o Padre, e Espirito Santo vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen."

Em Carta, que S. Ex.ª me escreveo depois de se recolher á Cidade, me remetteo juntamente este Diario; e me diz: "V. m. me diz que gostou do meu primeiro Diario: vai o segundo; estimarei que tenha a mesma fortuna: ao menos póde V. m., e as boas almas de Vianna (por amor de quem tomo este trabalho) ficar certas, que me devem huma grande fineza; pois além da muita oposição, que tenho a escrever, ordinariamente faço isto no meio dos baldões da canôa, ou á noite oprimido de sôno, e de cansaço. Muito póde a amizade, quando he verdadeira. E então escusado he estar lá reparando em palavrinhas; porque assim mesmo em borrão como chega da Visita o entrego ao meu Secretario para o copiar; que na verdade não tenho tempo para essas limadellas, principalmente escrevendo para pessoas de nenhuma ceremonia."

Bastava ésta confissão cotejada com o Diario, para se conhecer quanto lhe era natural o escrever com perfeito gosto, e simplicidade de estilo, se o não tiveramos já tantas vezes admirado nos extractos das suas Cartas familiares. Em huma acho eu até certa censura, que bem mostra o seu criterio mesmo no que pertence á pureza da lingoagem: he escrita a João Baptista Reycend, tendo-lhe este enviado huma nova Traducção das Confissões de Santo Agostinho, e das Cartas de S. Jeronymo: "Sei apreciar (lhe diz) o mimo, com que V. m. me regala: mas, para lhe dizer tudo o que sinto, causou-me grande magoa vêr tão desfigurado Santo Agostinho nas suas Confissões, e S. Jeronymo nas suas Car-

tas; ao mesmo tempo que nas Considerações trasluz bem o caracter do primeiro. Que mania he esta! Homens que não sabem a indole, e o genio das lingoas metterem-se a traduzir; e a traduzir Obras desta natureza! a culpa tem quem as deixa sahir á luz. Vergonha grande he para a Nação, tendo a gloria de possuir huma lingoa tão fecunda, e tão bella, ver particularmente ao Cicero Ecclesiastico fallar como hum menino do primeiro anno de aula, construindo ao pé da letra, e valendo-se a cada passo de moletas estranhas; como se na lingoa Portugueza não tivesse hum soccorro abundantissimo para tudo."

Ainda a respeito do Diario, diz-me na primeira Carta, de que me fez favor, depois daquella, que o acompanhava: "Lá remetti o Diario da Visita... Se estas peças tem algum merecimento, não he senão pela candidez, e simplicidade, de que vão revestidas: como agradem a V. m., e ás mais Pessoas, em cuja contemplação as escrevo, he o que importa. Mas se desagradarei a Deos nisto? não tem faltado combates a esse respeito: lembra-me o *cimbalum tiniens* de S. Paulo; e o canal, de que falla S. Bernardo, que deita toda a agoa fóra, e fica vazio; quando devêra ser fonte, que sempre se conserva cheia, e só derrama o superfluo." Quem não ha de admirar esta humildade, e candura?

CAPITULO XV.

Continuação dos trabalhos pastoraes do Prelado no tempo, que decorreo entre a segunda Visita, e a terceira.

Começará este Capitulo por outra lição de humildade, que o exemplar Prelado nos dá, semelhante á que poz rematte ao Capitulo antecedente. Acabava elle os custosos trabalhos de huma Visita; entrava sem o minimo descanso em novas fadigas na Cidade, já da conclusão da obra do Hospital, que neste anno (de 1787) se abrio; já nos progressos do Seminario, e Instituição da nova Academia, que referimos, já finalmente em outras obras, que conterá este Capitulo; e he então mesmo, que escrevendo-me me diz o seguinte: "Ore por mim, meu Amigo do coração; que temo muito a conta, que me ha de ser tomada: vai para quatro annos que estou nesta galé; cada vez mais gemo inconsolavelmente; e só respiro com huma pequenina esperança, que tenho de que talvez o Senhor regulará os acontecimentos de sorte, que chegue a terminar os dias no cantinho da minha cela." E escrevendo no mesmo tempo á sua antiga Dirigida do Convento de Vianna, começa por estas bellas palavras: "Ponho-me ás vezes a considerar a

differença da situação, em que me acho, daquella, em que o Senhor foi servido colocar-vos, assim como a outras almas, que lhe devem a mesma predilecção; e me figuro, que sois como huma náosinha acolhida em porto seguro, abrigada dos ventos, preza com amarra forte: e eu como huma fragil barca em alto mar, aberta por mil partes, rotas as velas, combatida por todos os lados de furiosos ventos; o piloto, e a mais equipagem sem acordo, sem tino, atordoados inteiramente, e esperando a cada vaga do mar o fatal naufragio: tal he a imagem, que julgo me convem com propriedade, &c."

Olhemos agora para o que obrava neste mesmo tempo, em que tanto temia de si. Vemos huma notavel Pastoral, publicada em 20 de Fevereiro, de cujas primeiras palavras se conclue claramente o objecto: "Com dor profunda, e intoleravel (diz) do nosso coração, amados filhos em Jesus Christo, temos observado depois que nos achamos nesta Capital, o funesto desprezo, com que geralmente se olha para huma Lei das mais saudaveis, e judiciosas, que offerecem os monumentos Ecclesiasticos. Tal he a Lei, que obriga os Fieis à concorrerem nos Domingos e Dias Santos ás suas respectivas Paroquias, para celebrarem juntamente com o proprio Pastor os Mysterios Sagrados, e ouvirem da sua boca a palavra da vida, e da salvação, &c." Mostra então quanto esta Lei he fundamentada em Decretos de Concilios, em authoridades de Santos Padres, em a Doutrina constante dos melhores Canonistas, e Theologos: refuta o chamado

costume em contrario, com que muitos pertendem esteja abrogada aquella Lei, ensinando como em vez de legitimo costume he huma relaxação, e hum abuso condemnavel, e exhortando efficazmente as suas ovelhas a que não dem ouvidos a tão erradas opiniões: aponta depois as unicas causas, que possão legitimamente escusar da exposta obrigação, e conclue:

"Tinhamos traçado alguns arbitrios, que nos parecião proprios, e mais adequados para atalhar o abuso, que deploramos; e nisto não faziamos mais do que seguir as pizadas de muitos Santos Bispos, que tem merecido o louvor, e approvação de todos os sabios: porém sendo genialmente inclinado aos meios da doçura; e além disso confiando dos nossos amados subditos, que persuadidos em fim da verdade, que tão claramente lhes temos exposto, procurarão fazer inuteis todos estes arbitrios com o seu generoso, e exemplar procedimento: passamos a ordenar huma só cousa, a fim de pôr algum dique á torrente da prevaricação; e he — que se não digão daqui por diante nos Domingos e Dias-Santos mais de duas Missas antes da do Dia: a saber huma na Igreja do Convento de nossa Senhora do Carmo; e a outra na Igreja Paroquial de Santa Anna: todas as mais prohibimos absolutamente; e os Sacerdotes, que as disserem sem nossa licença, ficarão *ipso facto* suspensos *á Divinis*. E declaramos aos Prelados Regulares, que julgando ser necessario para o governo economico dos seus Conventos, que algum Religioso celebre mais cedo, será á porta

fechada, sem admittirem pessoas de fóra; pois constando-nos o contrario, procederemos contra elles com todo o rigor de Direito. Advertimos porém que a prohibição não se estende aos dias de Semana; nos quaes queremos, e he do nosso agrado, que continue o louvavel costume de se dizerem Missas de madrugada para consolação, e proveito espiritual dos Operarios, antes de principiarem os seus trabalhos."

"A todos os Confessores, e Prégadores pedimos pelas entranhas de Jesus Christo; e ainda mandamos, que insistão com muito desvelo em persuadir esta Doutrina, que he verdadeira; desabusando aos Fieis da illusão, em que se achão a este respeito: mas com muita especialidade aos Prégadores da presente Quaresma recommendamos não deixem nas occasiões favoraveis de expor ao Povo com toda a clareza possivel a veneração, que sempre se conservou na Igreja para os Officios Pastoraes; as utilidades immensas, que resultão desta santa pratica; e que talvez a sua inobservancia tem sido huma das causas principaes da ruina da Disciplina, e de tantos erros, ignorancias, e superstições, de que se vê alagado o mundo Catholico."

Das palavras, que acabamos de referir, se vê como o Prelado começava a dispor os meios para o fructo da Quaresma, á maneira dos annos antecedentes. Em Carta, que escreve a 2 de Abril, me diz: "Estamos na Quaresma; e vai-se fazendo o mesmo fogo aos vicios, que o anno passado: tenho confiança (não em mim; mas no zelo de alguns Prégadores des-

tinados para instruir o Povo nestes dias) que ha de haver fructo; e já começa a divisar-se alguma cousinha; muito pouco. Porém quero persuadir-me, que o modo ordinario, com que Deos sanctifica as almas, tem alguma semelhança com a producção das plantas: lança-se a semente á terra, brota raizes, logo a hastesinha, dahi ramos, depois folhas, flores, e finalmente fructos; e tudo leva tanto tempo, que ás vezes sahe deste mundo o proprio cultor sem o gosto de ver o fructo dos seus suores: he a lembrança, com que me anímo, e aos meus Cooperadores. Comtudo (deixe-me confessar a minha miseria) sinto algumas vezes o espirito tão abatido, e cheio de trevas, que se durasse este trabalho, a natureza succumbiria certamente: vingo-me em pedir a Deos, que disponha os acontecimentos de sorte, que, seja por qualquer modo que for, venha a acabar os meus dias no antigo repouso da cella. O que isto he não o sabe senão quem o experimenta; e creio que a Providencia tapa os olhos de todos os que abração esta Cruz; não pensão certamente o que ella he." Não he preciso fazer reflexões sobre o que estas palavras respirão.

Ouçamos ainda como elle falla ao mesmo proposito em Carta escrita para o Convento de Vianna: "Agora, por ser Quaresma, recresce o trabalho: ahi está a Cidade em continua missão desde a Dominga da Quinquagesima; o mesmo que o anno passado: e como tenho empregado alguns Ministros zelosos, e sabios, confio que ha de haver fructo: eu tambem ajudo; mas não faço tanto, como os mais annos,

por sentir huma grande diminuição nas minhas forças; o que attribuo não tanto ao trabalho, como á constituição do clima, que pelo continuado calor a todos causa huma extrema moleza, e laxidão de fibra." E a respeito deste seu estado me diz em outra Carta, escrita huns dous mezes depois, com a sua costumada candidez: "Depois da viagem do Certão fiquei derrotado; nunca mais senti as antigas forças; mas ha certos tempos a esta parte com huma notavel differença; porque até trago o espirito abatidissimo, e obtuso de tal maneira, que me custa a escrever, ou notar huma Carta, e muito mais fallar ao meu Povo; o que me era tão facil no principio: algum sacrificio tenho feito em não ceder até agora na santa porfia de instruir as minhas ovelhas duas vezes aos Domingos, e Dias-Festivos: muitas vezes vou como quem vai arrastado por huma corda; o interior chorando, e resistindo: e então humas trevas, e amarguras taes, que eu não sei explicar. Oh! meu Amigo do coração, quanto custa a perseverança em qualquer cousa boa! mas embora; a vida he para trabalhar; descançaremos na sepultura." Aqui vemos como a verdadeira virtude, e zelo costuma triunfar das indisposições corporaes, e deve tirar as escusas aos que as allegão para não trabalhar, quando não são absolutamente insuperaveis.

Em Carta de 8 de Agosto deste anno me diz S. Ex.ª: "Nos principios de Outubro saio para a Visita; desta vez he pequena; creio não gastarei mais de dous mezes; mas tenho algumas bahias perigosas: encommende este

negocio ás boas almas . . . . para que eu não trabalhe em vão. Agora estou com a Visita da Cidade; e he huma das cousas, que mais me custão; mas paciencia: que se não pescão trutas a bragas enxutas." Escreveo-me ainda outra Carta antes de sahir da Cidade, na qual me diz: " Parto, como já disse, para a Visita nos principios de Outubro, onde já sei que me não falta que soffrer: darei conta de mim." E accrescenta o que não posso deixar de transcrever aqui, achando sempre tão energicas, e proveitosas lições não menos nas suas palavras, que nas suas obras, especialmente quando as palavras respirão huma candura, e ingenuidade discreta, que difficultosamente se encontra ainda em grandes homens: " Não estranhe V. m. (diz elle) se ás vezes opprimido de afflicções, que quasi afogão o meu espirito; não sou regular nas persuasões, e conselhos, que lhe dou, principalmente pelo que respeita ao Officio Pastoral: estou certo, que se ler as Cartas de S. Gregorio Papa, ha de desculparme, depois de ver este grande homem cahir no mesmo a cada passo. Eis-aqui o meu systema fixo: não procurar cargo de almas nem com o desejo; mas seguros de que Deos nos chama, abaixar a cabeça, e obedecer á sua voz: por onde a hei de conhecer? pela dos acontecimentos, pela dos Superiores, de quem está escrito: *qui vos audit, me audit.* Somos muito cegos para nos mettermos a descobrir o caminho, que deve conduzir ao Ceo. Faltãome as disposições: e quem póde dizer que as tem? Somos o que somos aos olhos de Deos; e não o que nos parece."

CAPITULO XVI.

Diario da Terceira Visita.

"Dia 18 de Outubro: Pelas 11 horas da noite embarcámos no porto da Cidade, dirigindo-nos ás Povoações, que se achão no Continente entre a Cidade do Pará, e a do Maranhão. Fomos logo proseguindo o rio Guajará o mais grosso, e espaçoso de todos os que cortão o referido Continente."

"Dia 19: Era meio dia quando chegámos a huma Fazenda chamada Mocajuba. Sahimos a terra: visitei a Capella, que está soffrivel, e tem bons paramentos. Recolhidos logo ás canôas continuámos a viagem. A' noitinha convidado por hum Religioso de nossa Senhora do Carmo, que administrava huma Fazenda da mesma Religião, fui ver a Capella, e as Casas; onde me demorei só até ás 10 horas, reservando para a volta a Chrisma da gente. Chama-se a Fazenda de Ternambuco. Além disto tem os ditos Padres duas mais em pouca distancia, subindo o mesmo rio Guajará, as quaes passámos de noite."

"Dia 20: Pela manhã vimos huma pequena Ilha chamada da Pororoca, nome imposto pelos Indios, e val o mesmo que mar arrebentado. He hum dos fenomenos mais es-

pantosos, e verdadeiramente enleio para a Philosofia. Começa a formar-se nas horas da opposição, ou conjuncção da Lua. Vê-se logo huma pequena entumescencia nas agoas; dahi instantaneamente se levantão tres, e ás vezes quatro serras de agoa de desmarcada altura, seguidas humas ás outras, correndo com incrivel velocidade, e fazendo tal estampido, que se ouve de muito longe. Fica a maré completamente preamar nas partes, por onde passa. Chegando a paragens fundas desapparece o fenomeno; mas torna logo a rebentar nos baixos, e continúa a bramir com o mesmo estrondo. He irresistivel, e fatal a qualquer embarcação, que apanha diante; e ainda os mais grossos madeiros cedem á sua força: mas isto se entende nos lugares baixos; que nos altos não ha tanto perigo. Não sei a que se possa attribuir este pasmoso effeito, senão á diversa configuração dos canaes, e dos fundos. Talvez que junto desta pequena Ilha se ache algum estreito, onde a corrente encontre algum baixo, que juntamente com o impeto do refluxo lhe disputem a passagem, concorrendo a particular situação do fundo; e por isso daqui tenha principio o referido fenomeno. Quando passámos erão agoas mortas, e pouco se fazia sensivel."

"Dia 25: Pela tardinha chegámos á Villa de Bragança, ou Caieté; e querendo proseguir a viagem até o Gurupy, ultimo termo da Diocese para a parte, que confina com o Maranhão, achámos que era tempo improprio para a navegação daquelles rios; e que não os podiamos passar sem perigo evidente da vida.

Finalmente com assaz desgosto deixei de visitar aquellas ovelhinhas, que suposto erão poucas, e Indios, conheço que tem direito aos influxos do meu zelo, como todas as mais: ficão reservadas para outra occasião."

"Fomos recebidos com todo o alvoroço pelo Commandante da Villa o Mestre de Campo Lourenço Furtado de Vasconcellos, e pelos moradores, que concorrêrão todos alegremente a receber a benção do seu Pastor; e por entre huma bella arcada de murta me conduzírão á Igreja. Achei muita graça n'hum letreiro, que vi sobre hum arco, por onde fui conduzido: erão estas as palavras—*Veni, Pater pauperum.*—Gostei por ser o titulo mais proprio, que convém a hum Bispo; assim eu o soubesse desempenhar."

"Dia 26: Feitas as acções costumadas, préguei hum bom espaço ao Povo, que enchia a Igreja até á porta; e cuido que se fará aqui algum fructo; pois he gente inclinada á piedade, e me esperavão com muita ancia, não tendo visto a face do Pastor passava de 25 annos. De tarde, por estar hum pouco indisposto, fui passear ao campo."

"Dia 27: Toda a manhã estive no Confessionario, e dous Sacerdotes mais: perto do meio dia dispuz os que commungavão com huma breve Pratica: á tarde préguei, e conferi o Sacramento do Chrisma."

"Dia 28: Confessei toda a manhã; de tarde confessei, e préguei."

"Dia 29: De manhã chrismei, e fiz Pratica ao Povo: de tarde não fiz nada por estar indisposto. Em todos os mais dias, que estive

nesta Villa, sempre foi o mesmo. No dia 2 de Novembro, pelas 9 horas da noite, partimos em demanda da Villa de Ourem,"

"Caieté, ou Bragança, he huma das melhores Villas do Estado; bem situada, ao longo de hum rio mui espaçoso, e abundante de peixe: consta de 1$600 almas; alguns Indios; porém a maior parte Brancos. Recebi de todo o Povo grandes demonstrações de amor, e alegria."

"Dia 4 de Novembro: Cheguei á Villa d'Ourem. Logo de tarde fiz Pratica ao Povo."

"Dia 5: Pela manhã confessei, e préguei: de tarde chrismei, e préguei. Até aqui foi escrito sobre os Lugares: do mais direi alguma cousa, que me lembrar."

"Nesta Villa de Ourem me demorei quatro dias, praticando o mesmo, que costumo em todos os Lugares; e parece-me, que se fez algum fructo. He gente Branca, filhos de Ilheos pela maior parte, que forão mandados povoar aquella Terra, e a antecedente: não deixão de ter inclinação á piedade. De huma cousa gostei muito, e foi, saber que todas as pessoas da Villa homens e mulheres concorrem á Oração, que o Parocho faz na Igreja á prima-noite. Cuidei que praticavão isto em quanto eu alli assistia; porém asségurárão-me que era costume inalteravel. Todos contribuírão com a sua esmola para o Hospital dos Pobres. A Igreja era pequena, e tinha algumas ruinas: presentemente estão os moradores fazendo outra de novo."

"Dia 9: Descendo pelo rio Guamá, depois de ter visitado algumas Capellas de par-

ticulares, e n'huma dellas administrado o Sacramento da Confirmação, chegámos á Igreja de S. Miguel da Cachoeira, sita no mesmo rio. Alli nos demorámos quatro dias, occupandonos no costumado exercicio."

"São moradores Brancos, pela maior parte ricos, muito honrados, e Christãos. Todos concorrêrão com as suas familias, e escravatura; e se chrismou muita gente. Não achei aqui que reprehender. A Igreja he pequena; de aceio ordinario."

"Daqui mesmo fui em canôa pequena no dia 13 visitar outra Freguezia, situada no rio Yrituia, não muito distante, que tambem se compõe de moradores Brancos; e como os achei todos juntos na Igreja esperando por mim, lhes fiz huma longa Pratica, e chrismei, concluindo tudo no mesmo dia."

"Voltando á Igreja da Cachoeira, conclui a Visita: e no dia 14 nos dirigimos á Freguezia de S. Domingos, sita bem no meio dos dous rios Capim, e Guamá. Concorreo logo o Povo, que he o mais numeroso de todas as Freguezias destes rios, e são Brancos, á excepção dos escravos; por isso conclui tudo em dous dias."

"Não vi cousa mais indigna do que a choça, que estava servindo de Igreja. Como a Pororoca faz alli hum impulso vehementissimo, achava-se quasi toda em ruinas, e só restava hum bocado com disposição para se poderem celebrar Officios Divinos. Graças a Deos, que inspirou a hum Ecclesiastico abonado, assistente naquella Freguezia, a resolução de fazer Igreja nova, a qual já es-

tava em bom adiantamento, e fica hum dos melhores Templos do Estado. He cego, e paralytico o Sacerdote, de que fallo; porém assim mesmo maneja grossas Fazendas com huma numerosa escravatura; e me consta que faz muitos bens á pobreza daquelles rios; tem boas luzes e genio para a eloquencia: recitou-me na entrada huma Falla Latina com bello artificio. Aqui tive occasião de observar o espantoso fenomeno da Pororoca, e os estragos, que costuma fazer por toda aquella vasta, e dilatada bahia. Causa horror, ver as serras d'agoa, que levanta ao Ceo; a força, com que escava as ribanceiras, formando tres, e quatro redemoinhos violentissimos, com que parece desfazer em miuda palha quanto se lhe põe diante; ouve-se hum estrondo, que mette medo, e bem semelhante ao do Oceano na costa mais desabrida: nenhuma embarcação, por mais forte que seja, lhe resiste; muitas tem submergido, e despedaçado; mas escapa-se bem nas esperas para isso destinadas, advertidos os remeiros pelo ronco da corrente, que sôa ao longe."

"Deixámos esta Freguezia; e subindo pelo rio Capim, fomos demandar a de S. Bento, quasi nas cabeceiras do mesmo rio, tres dias de viagem desde o seu encontro com as agoas do Guamá. He Povoação de Indios muito pequena: só achámos algumas poucas mulheres, e tres, ou quatro homens, por andarem os outros no serviço. Celebrado o Sacrificio da Missa, chrismei, e dei algumas providencias para se atalhar hum grande escandalo, que havia na Povoação; voltando

no mesmo dia em demanda da Freguezia de Santa Anna, sobre o mesmo rio, descendo para a sua boca. Já disse que a Freguezia de S. Bento he muito pequena; não chega a contar cem pessoas; mas bonitinha, e abundante de peixe e carne de mato. Tem huma pequena Capella, e quanto basta para o numero da gente; e estava limpa. Que bello rio he este de Capim! mui desabafado, e alegre; agoas claras, e frias; povoado de differentes moradores. A muitos delles fui visitar nas suas casas, e pedir esmola para os Pobres enfermos, que não deixárão de contribuir conforme as suas posses; só hum me tratou brutalmente: era rico; tinha a casa cheia de algodão, arroz, &c.: pedi-lhe alguma cousa para o Hospital dos Pobres; respondeo-me secamente, que tinha muitos filhos. E que differente modo achei nos pobresinhos! Apenas sahia a palavra da boca, corrião logo ás galinhas, ou ao que estava mais prompto, e com rosto risonho m'o vinhão apresentar. E isto tenho experimentado muitas vezes, depois que entrei no designio de erigir aquelle Estabelecimento. De ordinario acho mais liberalidade nas pessoas de huma mediocre fortuna, que nos ricaços; o que serve de me convencer cada vez mais da verdade daquella ameaça, que o Evangelho faz contra estes ultimos."

"Na Freguezia de Santa Anna não me demorei senão dous dias, por concorrer o Povo á Igreja com muita diligencia. Fez-se o costumado. Tambem he Freguezia de Brancos: e como tem hum Paroco muito exemplar, e cuidadoso das suas obrigações, não

achei aqui muito que corrigir. A Igreja está boa, e aceada; o que se deve attribuir ás diligencias do Vigario, que nisto he incançavel."

"Daqui descendo até á boca do mesmo rio, entrei segunda vez na Igreja de S. Domingos: chrismei algumas pessoas, que restavão; e partimos logo para o rio chamado Bujarió. Antes de entrarmos nelle, nos vierão esperar os principaes moradores, que nos recebêrão com muita alegria, e nos conduzírão até á casa da nossa residencia. Alli nos demorámos tres dias; e porque me achava hum pouco indisposto, só pude chrismar, e apenas fiz algumas advertencias particulares. São moradores Brancos, muito honrados, e unidos em tão grande paz, e concordia, que por isso intitulei aquelle rio —*Rio da bella Concordia*,— nome, que lhe ficou; e de então para cá he do que se servem os moradores, mesmo em papeis. Achei muita graça a hum delles, que disse:—Pois o Bispo muda os nomes na chrisma ás creaturas racionaes, e não o poderá mudar a hum rio? Ha de ser daqui em diante o *Rio da bella Concordia*. A todos devi muito obsequio, e liberalmente contribuírão para as despezas do Hospital. A Igreja he mui pequena, de ordinario aceio: agora entrão os Freguezes a olhar para ella com maior zelo, depois que os incitei a estabelecerem na mesma a Confraria de Santa Anna, Padroeira da Igreja."

"Como tinhão adoecido os dous Familiares, e eu tambem me achava algum tanto indisposto; dei ordem para nos recolhermos á Cidade, depois de termos visitado algumas

Capellas de particulares, que ficavão no caminho."

Em Cartas particulares escritas pouco depois que se recolheo da Visita, diz alguma cousa a respeito do que nesta passára; pois ainda então não havia escrito o Diario della; mas como depois o escreveo, não ha para que transcrever neste lugar o pouco, que ellas continhão a esse respeito: não omittiremos porém o que nellas achámos proprio para edificar, e instruir do espirito christão. Em huma escrita para o Convento de Vianna, respondendo a certa notícia, que dalli lhe havião mandado, rompe nestas palavras: "Ay! E quem se não receará da propria fragilidade! Eu vos confesso, que este, e outros casos semelhantes, que tenho visto, me fazem sumir pela terra: tremo de que as minhas continuas infidelidades vão entupindo o canal das Divinas misericordias; e pouco a pouco me ache atolado no abysmo da cegueira, e da obduração, o estado mais terrivel, e funesto, em que póde cahir huma alma. Eis-aqui porque tenho tomado costume (e quero que façais o mesmo) de me abater até o mais fundo do meu coração, quando ouço destas noticias, clamando a Deos, que me não desampare; e nas conversações, onde se falla nisto, digo logo: — O Senhor nos tenha da sua mão, — e me compadeço entranhavelmente dos cegos peccadores, pedindo a Deos, que lhes dê luz, e os converta; porque em fim conheço que sem a graça de Deos nada podemos, e della nos procede todo o bem."

E fallando particularmente do Ministerio

Episcopal, me dizia em huma Carta: "Não me admiro de que o Bispo . . . se fizesse tão difficil em acceitar o Episcopado: isso prova o conceito, que tenho formado dos seus talentos: mas, se lhe parecer, dir-lhe-ha da minha parte, que só depois de tres, ou quatro annos de exercicio he que isto se conhece verdadeiramente: e para se convencer lhe refiro o depoimento de huma testemunha bem qualificada, Santo Agostinho na Carta 148. *Nihil difficilius, laboriosius, periculosius Episcopì officio. Et hoc multo amplius, quàm putabam, expertus sum; non quia novos aliquos fluctus, aut tempestates vidi, quas ante non noveram, vel non audieram, vel non legeram, vel non cogitaram; sed ad eas evitandas, aut perferendas solertiam, et vires meas omnino non noveram, et alicujus momenti arbitrabar. Dominus autem irrisit me, et rebus ipsis ostendere voluit me ipsum mihi.* Isto dizia Santo Agostinho: e que direi eu? Hum dia destes andando bem afflicto, e opprimido com estes pensamentos, abrì Santo Isidoro de Sevilha, e dei com os olhos em humas palavras, que me consolárão muito por retratarem ao vivo o meu interior: quero-lhas referir: *Heu me miserum inexplicabilibus nodis adstrictum! Si enim susceptum regimen ecclesiastici ordinis retineam, criminis timore concutior; si deseram, ne deterior sit culpa, susceptum gregem relinquere amplius formido: undique miser, et in tanto rei discrimine quid sequar ignoro.*" Deixo ainda outras cousas de semelhante edificação; e passo á continuação das suas acções não menos edificantes.

CAPITULO XVII.

Do Seminario para a educação de Meninas.

Como no anno de 1788, antes que o incançavel Prelado partisse para a quarta Visita, he que principalmente trabalhou na nova empreza de erigir hum Seminario para educação de Meninas, fará ella a materia do presente Capitulo.

As razões, por que não havia entrado mais cedo na execução deste projecto, as dá elle mesmo na Pastoral, que á cerca delle publicou, e de que adiante faremos menção; na qual, depois de mostrar admiravelmente a importancia, e necessidade de hum tal Estabelecimento, diz: "Eis-aqui pois reflexões solidas, alhêas de artificio, que todo o homem judicioso, e amante da verdade, não póde deixar de fazer: ao menos podemos affirmar com toda a segurança, que são as que mais nos occupão desde o dia, em que nos achámos encarregados do governo espiritual desta Diocese: o amor sincero, que Deos nos tem dado pelo bem dos homens he quem as inspirou, e arreiga no fundo da nossa alma: e se ainda agora depois de quatro annos começámos a tentar os meios de as fazer fructiferas, não se deve

attribuir isto a falta de zelo, ou de confiança; mas ao desejo, que temos de regular todas as nossas acções pelo dictame da prudencia. Pareceo-nos que deviamos acudir primeiro á porção mais desamparada do nosso rebanho, apromptando-lhe hum piedoso asylo para o tempo da dôr, e da maior tribulação: Deos abençoou as nossas diligencias; abrio os corações dos Fieis; a obra está concluida com satisfação do Publico. O Seminario dos Meninos, outro objecto importantissimo do nosso cuidado pastoral, achando-se tambem com augmento consideravel, e no melhor pé, que podem permittir as actuaes circumstancias. Não descubrimos depois disto pretexto legitimo, que nos dispense de emprender o mencionado Estabelecimento; antes receariamos attrahir sobre nós a justa indignação de Deos, se apezar de tantos penhores, que havemos recebido da sua misericordia, em que nos mostra estar como apostado a favorecer as nossas puras intenções, fosse ainda tão enorme a nossa cegueira, que chegassemos a admittir pensamentos de desconfiansa em hum empenho dos mais uteis á sua gloria, e ao bem do genero humano."

Pelas suas Cartas vemos como a sua attenção olhava ao mesmo tempo para os diversos meios, e expedientes conducentes a hum tal Estabelecimento. Escrevendo ao Ministro d'Estado Martinho de Mello, lhe diz: "A feliz idéa, que V. E.ª me inspirou, de hum Convento destinado para instrucção de Meninas, jámais se tem apagado do meu espirito. Junto a esta Cidade ha hum resto de certo edificio dos Pa-

dres Capuchos, que no Governo passado forão mandados sahir deste Estado: só consiste nas paredes nuas de hum dormitorio, e algum principio de Igreja, tudo cuberto de mato: não me parece máo para a execução do referido designio: tenho palpado os animos de alguns sujeitos, que podem contribuir com as suas esmolas, &c. Se for do agrado de V. Ex.ª, entrarei a receber as contribuições; e recolhido da Visita do Rio Negro, metterei mãos á obra." Em outra Carta ao mesmo Ministro, repetindo o requerimento do sobredito edificio, accrescenta: "E com mais algum adjutorio effectivo de S. Magestade, ainda mesmo tirado do seu Regio Erario; como por exemplo a terça parte que percebe do rendimento da Camara desta Cidade; ou outra qualquer applicação, que S. Magestade for servida. Tenho a ousadia de solicitar este auxilio com tanta mais confiança, quanto estou persuadido, que a mesma Senhora não fará nisto senão cumprir com hum dever dos mais essenciaes da sua Coroa." E depois de ponderar que os Bispos do Ultramar não tem os meios, que os do Reino, para satisfazer pela sua parte a esta mesma obrigação, accrescenta: "Não he que eu ignore as razões, com que a Politica, muitas vezes pouco attenta aos incommodos da mais humilde classe da Sociedade, pertende dispensar os Soberanos de semelhante obrigação; mas duvido muito, que diante de Deos estes pretextos tenhão todo o pezo, e valor, que se imagina; e se não faça cargo aos que governão de haverem privado as imagens vivas da Cruz de Jesus Christo até

daquelle influxo commum, que se não difficulta aos objectos de menor vulto na ordem politica. Perdoe-me V. Ex.ª: he o zelo da verdade que me obriga a fallar assim." Não parece estarmos ouvindo hum Santo Ambrosio, ou hum S. João Chrysostomo? E que gloria, e consolação para a Igreja Lusitana, ver como resuscitado nos nossos tempos hum daquelles veneraveis Padres dos bons seculos da Igreja?

Ao mesmo tempo se não esquecia de adquirir o que era concernente ao formal da nova Casa. Em Carta ao Doutòr Fr. Antonio de Almeida vemos o seguinte: "Hum designio, que occupa presentemente as minhas reflexões pastoraes, he causa de eu mortificar a V. R.ma com a supplica, que vou fazer: quero que me alcance huma copia da Regra, e Constituições das Ursulinas de Pereira, assim como as mais noticias relativas ao bom regulamento daquella Casa, e á educação das Meninas." E expondo esta empreza ao Padre Antonio Tavares Preposito da Congregação do Oratorio, lhe diz: "Mas, Senhor, he preciso, que V. R.ma me ajude, procurando que dessa Corte venha alguma Mulher ornada das condições necessarias para servir de primeira Mestra, e Regente (o que nestas terras debalde se pertenderia descobrir) concorrendo ainda á diligencia do Padre Theodoro d'Almeida."

Posto que na primeira Carta, que escrevêra ao Ministro de Estado, mostrava esperar (como vimos) a sua approvação para começar a receber as contribuições, náo offreo o seu zelo esta espera, como elle mesmo diz em Car-

ta datada de 30 de Julho deste anno: "Pelo que respeita ao Seminario das Meninas, em que toquei ultimamente a V. Ex.ª, não me soffrendo o coração mais esperar, resolvi-me a pôr em obra o unico recurso, que resta á minha impotencia, quero dizer, o solicitar a caridade dos Fieis: e supposto que encontrasse esta hum pouco fria, mostrando-se o Povo com mais inclinação para Convento de Freiras professas, com tudo sempre consegui algumas pequenas contribuições, e com ellas junta a grande confiança, que tenho nos fundos insondaveis da Providencia, entro a dispor-me para dar principios á obra logo que me recolher da Visita."

E com effeito em Cartas particulares escritas por este tempo conta mais individualmente os passos, que havia dado a este respeito. Diz-me em huma: "Finalmente resolvime a tentar o terceiro arbitrio, em que lhe tinha fallado: ahi me lancei já a pedir pelas portas da Cidade com assaz custo da parte da natureza, por estarem ainda frescas as pizaduras do Hospital: mas pareceo-me que era vontade de Deos; não pude resistir mais tempo: tenho já para cima de seis mil cruzados; e hum bello chão sobre o mar; não são máos principios. Corta-me o coração ver tantas Meninas pobres sacrificadas á prostituição, e á desgraça eterna por falta de ensino; que he huma lastima o que se vê em toda a parte; mas nas terras do Ultramar mais deploravel sem comparação nenhuma: he preciso ter o coração de pedra para não sentir tamanha calamidade: e então eu, que genialmente sou

sensivel; e pela obrigação do meu Officio vejo estes espectaculos a toda a hora, como poderia deixar de lhes applicar algum remedio? ao menos tento os meios de diminuir a somma dos males, que opprimem huma, e outra Republica, Christã, e Politica. O que pertendo fazer, he hum Seminario para educar Meninas pobres, e orfãs, ou ainda aquellas, que seus Pais quizerem, para sahirem dalli instruidas nas verdades da Religião, e em tudo o que póde servir de ornamento a huma Mãi de familia. Depois, se o Senhor favorecer o meu designio, procurarei estabelecer Convento de Religiosas de voto, que fiquem com a incumbencia de ensinar as Meninas, como ha em algumas partes . . . Eu lhe contarei o que Deos vai obrando a este respeito; que na verdade he elle só o que obra, attendidas as difficuldades, que encontrão semelhantes designios neste Paiz: pasmaria V. m. se lhas contasse: não he como em Lisboa, que havendo dinheiro, não falta nada: aqui desde o principio até o fim da obra he huma cadêa de obstaculos: e então os reparos, as censuras, as mordedelas até dos mesmos, que tinhão mais obrigação de contribuir ao bem publico! Oh! meu Amigo, quanto he preciso revestir-se de constancia, e de fé todo o que deseja fazer alguma cousa por Deos! mas este he o cunho das suas obras, a contradição, &c."

Em fim para melhor capacitar o seu Povo da importancia deste Estabelecimento, e mais lhe estimular os animos, publicou huma Pastoral na data de 12 de Junho, que começa por estas palavras: "Talvez a educação dos Me-

ninos he a cousa mais importante, e recommendavel: ao menos ninguem poderá contestar, que entra na ordem das primeiras causas, que influem no bem de huma e outra Republica, Christã, e Politica: qualquer dellas será mais ou menos feliz á proporção do cuidado, que se toma em formar os tenros corações da mocidade. Semêe-se bom grão nesta terra ainda fresca, e mimosa; cultive-se com zelo, e industria; nem a requeime o ár impestado dos máos exemplos; e logo a Republica virá a ser como hum ameno jardim povoado de arvores vistosas, e fructiferas, quero dizer, de sujeitos, que por suas bellas acções contribuão á gloria, e ao bem solido da Humanidade, &c.'' E continúa mostrando os damnos, que ao contrario se seguem da falta de educação; de que não podemos deixar de copiar algumas palavras: tão admiraveis são! ''Que he o que se nota (diz elle) mais distinctamente em hum Menino, logo que a luz do dia fere a sua alma? Cegueira, e fraqueza: entra no mundo com o entendimento fechado ás idéas do bem, e aberto ao mal: os sentidos susceptiveis do erro, e da corrupção; elle mesmo carregado de hum pezo enorme, que o inclina quasi invencivelmente para o abysmo de todos os vicios. Aqui a seducção se lhe apresenta armada de todos os seus funestos artificios; elle só vê junto de si objectos capazes de pervertello: quasi nunca se lhe falla das unicas verdades, que poderião dissipar a sua ignorancia: pinta-se-lhe o vicio revestido de todas as côres lisongeiras: louvão-se, e ainda se executão diante delle acções detestaveis: permitte-se-

lhe toda a sorte de ligeiras, e pequenas indecencias: o veneno se vai introduzindo nas suas entranhas, como o mesmo leite; de sorte que quando o seu coração começa a sentir o desejo de conhecer o mal, já o espirito está repassado delle. Ah! quanto he natural nesta infeliz situação que o Menino se desgoste da virtude, e dos trabalhos, que conduzem para ella! quanto he facil, que não tendo ainda nem a vontade de resistir ao mal, se deixe arrastar das suas funestas impressões, e aprove todas as maximas erradas, logo que ache quem lhas ensinue! quanto he facil, que não ame senão o que lisongea os sentidos, e só ponha a sua felicidade na libertinagem, na moleza, e na intemperança! Em fim, para o dizer em huma palavra, quanto he natural, que elle não siga outra regra em todo o decurso da vida mais que a natureza corrupta, e a cega paixão, &c."

Continúa corroborando estas tão discretas reflexões com authoridades; e passa á applicação dellas ao objecto do novo Seminario: "Mas acaso (diz elle) haverá alguma razão solida, que nos obrigue a excluir as mulheres destes destino? ou poderemos conjecturar, que são menos funestas, e prejudiciaes as consequencias, que resultão da sua má educação? Julguemollo pelos deveres do officio, a que geralmente são destinadas. Mãi de familia: que cargo! como he difficil, critico, e importante! Estava quasi tentado a dizer, que ainda reclama maiores disposições que o dos mesmos Pais, se nos quizermos limitar á esfera da educação domestica. Com effeito ninguem ha que ignore que as Mãis de familia são os

espelhos, onde os Meninos trazem sempre fitos os olhos; aquellas, com quem tratão mais intima, e frequentemente; que encaminhão os seus primeiros passos; desatão as tenras prizões da sua lingoa balbuciente; começão a dissipar as trevas, que involvem o seu rude espirito: em menos palavras: á excepção de hum pequeno numero de Pais, que sabem estimar este honroso exercicio, ellas são as unicas Mestras de seus filhos na primeira idade. Mas se por infelicidade estas Mestras não tiverão huma educação virtuosa, como he crivel, que a possão dar a seus filhos? &c."

Prosegue ainda este admiravel discurso: e por fim expõe a idéa do novo Estabelecimento; desfaz todos os obstaculos, que se poderião oppôr á sua execução; e nomêa hum Beneficiado, Reitor então do Seminario, para ter a seu cargo receber as esmolas, que se dessem para a obra, pagar as despezas, que fará assentar nos livros respectivos, dando-lhe conta liquida no fim de cada semestre. Ordena outro sim, que todo o dinheiro se recolha a huma caixa segura, que terá duas chaves, huma das quaes se conservará na mão do dito Reitor, e a outra na de outro Beneficiado, que nomêa, e quer que assista a todos os actos da abertura do mencionado cofre, e assigne juntamente com o Reitor as contas, quando houverem de ser apresentadas ao Prelado.

CAPITULO XVIII.

Quarta Visita.

Ao mesmo tempo que o nosso Bispo se occupava neste, e em outros trabalhos pastoraes, dispunha o que era preciso para sahir neste anno á mais extensa Visita da sua Diocese. Em Carta, de que me fez favor, escrita sete dias antes da partida, me diz: "Chega a sua Carta, e me acha de partida para o Certão, com o fim de tentar novamente o designio, que ha tres annos me vi forçado a interromper por causa da molestia: V. m. póde ver que nestas circumstancias a sua memoria me ha de ser muito saudosa; porque em fim he digressão longa, e arriscada a que emprendo; e póde ser que nella se concluão os meus trabalhos; particularmente andando ainda hum pouco mofino depois de huma erisipela, que acabo de padecer, e outras molestias. Mas hum Bispo he o Sol da sua Diocese; deve esclarecella toda: e se agora o não faço em quanto tenho algum vigor, como o farei depois de velho, e arruinado? Parto até 9 ou 10 de Agosto, e me encaminho quasi em direitura aos Solimões, isto he, aos lugares mais remotos de todo o Estado; dahi entro pelo Rio Negro; e venho depois varejando tudo para baixo: no que farei hum giro de mais de mil e quatrocen-

tas legoas; não podendo gastar menos de 6, ou 7 mezes. He o meu intento: porém sendo tão fracos, e timidos os pensamentos dos mortaes, e tão incertas as nossas providencias; deixo a Deos o exito deste designio, e com a cabeça em terra aceito, e adoro desde já as suas santissimas determinações. Não posso com tudo encubrir, meu Amigo, o receio dá parte da natureza para huma navegação tão trabalhosa: o rio he o mais respeitavel de todo o mundo, onde as tempestades são continuas; calor forte, e ás vezes intoleravel desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde; praga do mosquito, a que nada póde resistir; susto do Gentio; pão sómente torrado, e carne secca pela maior parte. Ajunte agora as mortificações do espirito á vista de tantos males, sem se lhes poder dar remedio; tantos monstros de vicios embrenhados no mato, aonde nunca penetrou voz de Pastor; os miseraveis Indios sem cultura de Religião; as Igrejas arruinadas, os Altares no maior desalinho. Oh! meu Amigo, he preciso não ter fé, nem humanidade para ver tudo isto com olhos enxutos. Peça, e rogue muito a nosso Senhor, que me fortaleça, e abençõe as minhas fadigas; que ás vezes lhe confesso me he preciso sustentar o coração com ambas as mãos para não succumbir ao pezo de tantas lastimas. Verei se posso escrever o Diario, como deseja; ainda que já me custa muito, e só tenho gosto para lêr Escritura, e Historia Ecclesiastica, o meu refrigerio, e doce occupação nas viagens." Com tudo sempre escreveo o Diario, que he o que se segue.

Diario da quarta Visita.

"Estando persuadido que de todas as obrigações do Episcopado nenhuma talvez he mais necessaria que a de visitar a respectiva Diocese; tanto por ser este o unico meio seguro, por onde o Pastor póde conhecer a face das suas Ovelhas, tomar-lhes o pulso, examinar as suas chagas, e applicar-lhes o remedio conveniente; como porque sendo o Bispo na frase dos SS. PP. Sol do seu Bispado, a todos deve esclarecer, e beneficiar, sem que algum, por mais barbaro, e desprezivel que seja, deixe de ter direito aos influxos do seu zelo: assentei comigo logo no principio da minha administração fazer todos os esforços por cumprir este dever tão recommendavel, a pezar de quaesquer obstaculos, que se me puzessem diante."

" E com effeito informado de que havião muitas Igrejas na minha Diocese, que nunca até o presente tinhão ouvido a voz do seu Pastor (isto não por falta de zelo dos outros Prelados meus Predecessores; mas por carecerem dos meios indispensaveis para vencer as difficuldades, que offerecem viagens tão longas, e arriscadas: meios, que Deos nosso Senhor por hum effeito da sua misericordia foi servido facilitar-me) logo no primeiro anno concebi o designio de visitar estas mesmas Igrejas, e serem as primeiras, que colhessem a flor dos meus cuidados pastoraes. Não o pude

com tudo conseguir senão no segundo anno; e ainda então incompletamente, por causa da molestia, que me fez retroceder do meio do caminho. Em fim visitados nas tres digressões precedentes os Lugares mais vizinhos da Cidade, tórno a tentar segunda vez a grande e difficil viagem do Certão, levando em minha companhia o Reverendo Conego Manoel Ramos de Sá, meu Secretario, outro Sacerdote para me ajudar nas Confissões, hum Familiar, hum Cirurgião, e o meu Mordomo: os mais são Indios do serviço, e da esquipação, além de tres Soldados, que servem de Cabos das canôas: por todos fazem o numero de setenta pessoas."

"Pela meia noite do dia 9 para 10 de Agosto desaferrámos do porto da Cidade. Ao amanhecer estavamos junto de huma Fazenda do Capitão João Manoel Rodrigues, hum dos sujeitos mais abonados do Pará, que me recebeo com huma Falla mui judiciosa, e não consentio que proseguissemos a viagem senão depois de jantar: hospedou-me com muita decencia, e varias Pessoas de bem, Ecclesiasticas, e Seculares, que me fizerão a honra de acompanhar-me até áquelle sitio. He Fazenda nova; mas já não tem inveja ás melhores do Estado: sobre tudo o Engenho de agoardente, obra, em que brilhão igualmente a arte, e a magnificencia. Disse-me que lhe rende cada anno para cima de vinte mil cruzados. Pelas 3 horas da tarde o deixámos."

"Dia 14: Continuando a viagem com tenção de nos encaminharmos logo aos Lugares mais remotos, soube que em huma Villa,

chamada Oeiras, não muito distante, festejavão os Indios o seu Orago; e por conseguinte, conforme o seu costume, que todos concorrerião á Povoação, o que não seria facil de conseguir em outro qualquer tempo. Esta lembrança, e tambem a necessidade de completarmos a esquipação das canôas me fez demandar aquella Villa, aonde chegámos neste mesmo dia pelas 8 horas da tarde. Logo se juntou na praia grande multidão de Povo, e nos recebêrão com todas as demonstrações de contentamento. Dirigimo-nos á Igreja: cantárão-se os Louvores de Deos; e fiz huma breve Falla ao Povo, instruindo-o do fim, que alli me levava, e do que elles devião praticar naquelles dias."

"Dia 15: Pela manhã, celebrado o Santo Sacrificio, nos sentámos no Confessionario, donde nos levantámos para a meza. Pelas 3 e meia da tarde Pratica ao Povo, e Chrisma, cujo acto se estendeo até ás 7 horas. Isto mesmo foi o que se praticou nos dous dias seguintes, só com a differença de haver mais trabalho por ser grande o concurso da gente, e acharem-se muitos por chrismar. Não me faltárão aqui motivos de render graças a Deos; e reconheci que foi inspiração sua a resolução, que tomei, de ir a Oeiras naquella conjunctura. Evitárão-se muitos peccados, principalmente da gula, a que os Indios se entregão com excesso nestas Festividades, e de que resultão as maiores desordens. Houve muita paz; de sorte, que os moradores brancos se espantavão, e dizião, que nunca tal se tinha visto. Em todos os tres dias sempre a Igreja

esteve cheia de gente de manhã, e de tarde: e tive fundamento para julgar que alguns peccadores abrirão os olhos, e se aproveitárão da visita do Ceo."

" Esta Villa he assaz populosa; consta de Indios pela maior parte, cujo numero se ignora ao certo: embrenhão-se no mato por escaparem ás Portarias do serviço, e ahi vivem como Pagãos. Disse-me o Vigario (he hum Ecclesiastico de sã conducta) que huma grande parte dos Freguezes morre no fundo dos matos sem algum dos soccorros Ecclesiasticos, e que lá mesmo os enterrão como cães. Muitos vem procurar o Sacramento do Baptismo, homens feitos. A ignorancia das verdades Catholicas he extrema. Os vicios, singularmente da incontinencia, e da bebida, não tem mais limites que os da paixão. Foi em outro tempo Missão dos Padres Jesuitas. A Igreja he de telha, alta, e espaçosa; porém muito damnificada nas paredes, e em todo o seu ornato. A Villa, situada em agradavel planicie ao longo de hum rio não pequeno, só tem de notavel as casas da residencia do Director, e Vigario, e as do Mestre de Campo: o mais são pocilgas cubertas de folhas de arvores, expostas ao ár por todos os lados, irregulares, feias, e immundas."

"Aqui me fizerão as Indias muitos presentes de farinha, frutas, criação, &c. e como virão que eu lhes correspondia com breves, ou cousas semelhantes, cuidei que concorressem em pezo todas as mulheres da Villa á minha residencia. Achei muita graça em huma, que vendo que lhe não quiz acceitar

humas poucas de moedas de cobre, que risonha me offerecia, voltou mui triste, e desconsolada, não obstante tella brindado como ás outras dos balaios. Entre todas se esmerou a Juiza da Festa, a qual repartio comigo generosamente do seu banquete, que, supposto quasi tudo erão iguarias grosseiras, proprias daquella rusticidade, para o paladar do meu coração forão bem agradaveis. Nunca me esquecerá a musica desentoada e feia, com que ouvi aqui louvar a nossa Senhora. Pois o ornato das Festeiras! todo se reduzia a hum monte de pós em pasta sobre a cabeça; e esta amarrada com huma grande fita. Deixámos aquelle porto pelas 11 horas da noite."

"Dia 23: Achando-nos perto da Villa do Gurupa, em costa desabrida, cahio sobre nós huma formidavel trovoada: era noite escura; estava o horizonte inflammado do continuo fuzilar dos relampagos; roncos medonhos, e amiudados; vento rijo, e contrario; nós sem abrigo; tudo ameaçava ruina maior; senão quando desfecha em hum diluvio d'agoa, e ficámos salvos. A noite foi algum tanto incommoda por causa da maresía."

"Dia 24: Sahimos á Villa: dissemos Missa; e fiz huma breve instrucção ao Povo: logo embarcámos acompanhados do Commandante, sujeito mui cheio de urbanidade, que não quiz deixar-nos senão no dia 26; e ainda para isso foi preciso fazer-lhe violencia."

"Dia 25: Navegando o rio chamado Urucuriscaia, tivemos a primeira investida da praga do mosquito, e nos incommodou assaz toda aquella noite. He a mortificação que temos

de soffrer daqui por diante, achando-se as margens do Amazonas infestada destes insectos volantes, que na verdade causão estranho desassocego. Neste mesmo dia pelas 10 horas da tarde tivemos outra trovoada tambem feia; porém achou-nos mais abrigados. Ao romper do dia 26 avistámos o rio Amazonas já mais desasombrado de Ilhas; e por elle começámos a subir ao longo da margem austral. Em todos os tres dias seguintes continuárão as trovoadas; a praga do mosquito cada vez com mais excesso, não só de noite, mas tambem de dia, que junta com a mutúca, outro insecto não menos incommodo, fazia a vida hum pouco desagradavel."

"Dia 30: A' noite chegámos ás Barreiras, Lugar sobranceiro ao Amazonas, onde os Indios de Monte Alegre tem as suas roças. No outro dia pela manhã depois de ouvir Missa, tive o gosto de fallar áquellas pessoas, de que na primeira Visita havia recebido tantos penhores de ternura, e affabilidade por todo o tempo da minha molestia. Algumas Indias nos brindárão com seus costumados presentes. Logo deixámos aquelle Lugar."

Setembro. "Dia 1.º: Das 10 para as 11 da manhã entrámos pela boca do rio Tapajoz, hum dos mais consideraveis, que desaguão no Amazonas: logo avistámos a Villa de Santarem situada na sua margem austral, não muito distante da foz: e porque era preciso fazer alguma demora por conta da lavagem da roupa, e de se completar a esquipação, abrí Visita, e nessa mesma tarde entrámos a trabalhar.

Comecei pelo Cathecismo dos meninos, que me parecêrão sufficientemente instruidos nos Mysterios da Religião: sobre isto fiz a Pratica ao Povo; e concluí pelo Sacramento da Chrisma, que então conferí sómente aos meninos. No segundo dia, celebrado o Augusto Sacrificio da Missa, fez-se a Procissão de defuntos, e a Visita da Igreja; e depois de huma larga instrucção ao Povo, nos sentámos no Confessionario até ao meio dia. De tarde, Pratica, e Chrisma, que durou até perto da noite."

"Dia 3: Pela manhã Confissões: de tarde Pratica, e Chrisma, cujo acto se concluio pelas 8 horas. Então, feitas algumas correcções; mandei preparar as canôas, para continuarmos a viagem na madrugada seguinte."

"Esta Villa he huma das melhores do Estado: compõe-se de moradores Brancos, e Indios; mil e trezentas almas. As casas dos Indios estão arruadas com muito boa ordem, e aceio: os Brancos porém, que commũmente assistem nas suas roças, e cacoaes, não se embaração muito com o ornato das casas, que tem na Villa; á excepção das que servem de residencia ao Commandante e Vigario, e algumas poucas, tudo o mais he irregular, e desalinhado. Tem a Villa sua Fortaleza em huma colina sobre o rio com hum Destacamento de vinte Soldados, que servem para occorrer aos ataques do Gentio, o qual costuma incommodar as Povoações vizinhas. A Igreja he menos má, com aceio ordinario; mas sem capacidade para admittir o Povo: necessita-se de outra mais espaçosa. Foi Missão dos Padres

Jesuitas, como as outras, que ficão nas margens do mesmo rio. He terra abastada de peixe; serve de escala ás embarcações, que descem de Rio Negro, e Mato Grosso. Tem alguns moradores abonados, cuja riqueza consiste principalmente em cacáo, que he o mais bem reputado de toda a Capitania, juntamente com o das duas Povoações vizinhas Obidos, e Alemquer. Aqui achei alguns escandalos bem odiosos, que me ferírão vivamente o coração pelas suas funestas consequencias: erão pessoas, que devendo pelo seu caracter edificar o Povo com huma ajustada conducta, lhe servião de pedra de escandalo. Bem me affligí; e então ver-me obrigado a conservallas no governo das almas por não ter outras, que as possão substituir! triste necessidade! Aviso, reprehendo, ameaço, mudo de humas Povoações para outras: mas que ha de ser em taes distancias? duzentas legoas contão daqui á Cidade: falta o medo dos Superiores; a nudez, a bruteza, a liberdade, o exemplo, o clima, tudo impelle para a prevaricação; e só por hum effeito singular da Divina misericordia poderá huma alma conservar a innocencia rodeada de tantos perigos."

"Dia 4: Pela manhã deixando esta Villa, proseguimos a derrota acompanhados do Commandante, e outras pessoas de bem, que não consenti passassem da boca do rio. Erão 8 horas da tarde quando chegámos a Paricatyba, sitio de hum morador, a quem tinha promettido de benzer-lhe o seu Oratorio, e chrismar algumas pessoas da familia. Aportámos: estava a gente disposta; confessamol-

las; benzeo-se o Oratorio; chrismei; e sendo 11 horas nos recolhêmos ás canôas: partimos de madrugada. Todo este espaço de Santarem até Obidos vai semeado de Ilhas cubertas de hum pequeno mato viçoso, e não muito cerrado, e alguns cacoaes, que formão hum espectaculo bem agradavel á vista: mas faltounos o vento, e fomos por isso mais perseguidos da praga."

"Dia 6: Perto de meio dia chegámos á Villa de Obidos, e querendo continuar a viagem, fui obrigado a deter-me alli aquella ñoite para satisfazer aos desejos do Vigario, e da sua familia, que me pedirão lhes baptizasse huma menina sobrinha do mesmo Vigario; o que fiz; e no outro dia, celebrado o Sacrificio da Missa, immediatamente sahimos daquelle porto. Aqui fórma o Amazonas hum estreito, que não chega á terça parte de legoa, não obstante achar-se junto todo o cabedal das suas agoas sem outra mais repartição: por esta causa conserva alli huma profundeza insondavel: alguns Mathematicos tem procurado examinalla; mas inutilmente. Navegando até agora pela parte do Sul, passámos para a do Norte, a fim de evitarmos os ataques do Gentio Mondurucû, o qual, segundo as noticias, que tivemos em Obidos, infestava aquella margem. He huma casta de Gentio muito feroz, sempre volante sem ter domicilio fixo: persegue não só os Brancos, mas tambem os outros barbaros; por isso alguns, acoçados delles, tem buscado recurso nas nossas Povoações. Não muito distante de Obidos, ou Pauxiz, sobindo pelo mesmo lado septentrional, fica o famoso

rio Trombetas, onde se diz que Orelana fôra acommettido daquellas mulheres, que elle qualificou com o nome de Amazonas. Ignora-se ainda a origem deste rio apezar de varias tentativas, que se tem feito pela descubrir. No anno de 1787 por ordem do General, que presentemente governa o Estado, se repetio esta diligencia, que teve o mesmo exito: logo depois de alguns dias de viagem cahírão gravemente enfermos o Chefe da Expedição, e outras pessoas, de sorte que se virão obrigados a voltar sem fazer alguma observação consideravel."

"Cincoenta e tantas legoas contão de Pauxiz á primeira Povoação, que se segue, que he a Villa de Serpa, a qual vamos procurando. Quasi no meio deste espaço se veio agora situar com a sua familia hum sujeito do Pará, e já tem formado alguns principios de estabelecimento: he-lhe preciso pelo menos tres dias para chegar á primeira Povoação, e conseguintemente para satisfazer as obrigações de Catholico: e destes ha muitos exemplos na minha Diocese. Julgue-se daqui quão grande he o desprezo, com que se tratão as cousas da alma. Vive-se ordinariamente nestes desertos sem Lei, sem costumes: tudo atropella a desgraçada paixão do interesse! Em humas ribanceiras vizinhas deste mesmo sitio observei que os pedaços de barro, que se despegavão, apenas cahião na borda do rio, e erão salpicados da maresía, logo começavão a petrificar-se: toda a margem estava juncada daquellas massas, humas já penedos feitos, outras com principio de petrificação."

"Dia 12: Quasi sempre navegámos ao longo de huma enfiada de barreiras, que se elevão sobre a borda septentrional: são montanhas altissimas formadas de hum barro muito fino de differentes côres, rôxa, amarella, encarnada, e branca: deste barro se servem no Estado para pintar canôas, cuias, &c. Aqui fórma o rio diversas correntes assaz difficeis ás canôas: he preciso puxallas á corda para se poderem vencer."

"Dia 15: Das 8 para as 9 da manhã aportámos na Villa de Serpa, onde nos demorámos o resto do dia. Sahi á Igreja, e se cantárão os Louvores de Deos. De tarde concorrendo mais algum Povo, fiz Pratica, em que procurei dispôr os animos para na volta se confessarem de suas culpas, e receberem o Sacramento da Chrisma."

"Dia 16: Tendo navegado hum pequeno espaço, avistámos sobre a margem direita grande numero de Gentios, Nação Múra. Já nos dois dias precedentes alguns tinhão abordado as nossas canôas em pequenas embarcações feitas de casca de páo: aqui porém estava a praia cheia delles, e soube que no mesmo Lugar tinhão a sua habitação interina; servindo-lhes de unico abrigo os ramos das arvores. Alguns dos meus companheiros sahírão á terra, e observárão que não tinhão differença de huma manada de porcos: tudo anda nú; e assim tanto mulheres, como homens rèmavão as suas canôas, e vinhão ás nossas, sem se lhes divisar algum rasto de pejo: trazem furadas as orelhas, e hum, e outro labio; e nos buracos introduzidos tórnos de páo, que

tiravão quando lhes davamos signal para isso. Fiz alta diligencia por saber se conhecião a Deos, ou mostravão algum sentimento de Religião; e como nenhum dos nossos entendia a lingoa, totalmente desconhecida, vali-me de hum Indio nosso, que tinha sido prizionado por elles, e por aqui procurei examinar se esta misera gente dava algum signal de Religião: declarou o Lingoa, que não rendião adoração nem ao Sol, nem á Lua, nem a páo, nem a pedra, nem finalmente a cousa alguma; e que jámais enxergára nelles acção, por onde se descubrisse este sentimento; sendo todas dirigidas á conservação do corpo. Esta Nação foi nossa inimiga jurada, e ainda ha pouco tempo era quem fazia a viagem do Certão summamente difficil pelos continuos assaltos, que davão ás canôas: punhão-se de espreita nos lugares sobranceiros, onde o rio fórma corrente; e repentinamente cahião sobre os passageiros com huma nuvem de frechas, preparados logo os arpéos para afferrarem as canôas ao passo, que erão levadas pelo fio da corrente. Agora estão em paz comnosco, dizem, por se verem acoçados de outro Gentio mais poderoso: mas não querem ainda situar-se de todo em as nossas Povoações; julgo por conservarem algumas reliquias de desconfiança: talvez que dissipadas estas com as repetidas demonstrações de affabilidade, que vão descubrindo em o nosso trato, em pouco tempo terei a alegria de os ver no seio da Igreja; que presentemente não acho meio para isso, attendida a sua brutalidade, o seu desvio, e não haver Sacerdotes, que percebão aquelle idioma."

"Dia 17: Continuárão a apparecer diversas canoinhas do Gentio. Ao romper do dia, deixando o Amazonas á direita, entrámos pelo rio Madeira, que desagoa no mesmo Amazonas, e sóbe até Santa Cruz da Serra do alto Perú: he carreira de Mato Grosso. Neste rio só temos huma Povoação pertencente ao Estado do Pará, a Villa de Borba, que agora vamos buscando, e dista vinte e quatro legoas da fóz do mesmo rio. Alli encontrámos a Expedição dos Naturalistas, que se dirigia para Mato Grosso: e como se demoravão á espera de remeiros, e tambem para fazerem as suas observações; logo que os tivemos cumprimentado, fomos proseguindo a nossa derrota. Pela huma hora da tarde vimos algumas palhoças sobre a margem da parte direita: era Gentio Múra, pacifico como os outros, que temos encontrado: apenas avistárão as nossas canôas concorrêrão á praia homens, e mulheres, todos nús conforme o seu costume, dando varias demonstrações de alvoroço: fizemos-lhes acêno para que nos viessem fallar; desatárão logo a correr muitos delles para as suas choças a buscar os remos; e em pouco tempo se juntárão quatro canoinhas ao pé de mim: tratámollos com muito agrado, e singularmente o Principal, que dizião ser hum da commitiva; ainda que não mostrava outra differença mais do que hum trapo de algodão grosso, e muito çujo, com que cubria as partes, que se não nomeão: com tudo era jovial; entendia algumas palavras da lingoagem dos nossos Indios; e por sinaes fazia conhecer muitos dos seus sentimentos: vestimollo de calções, colete,

nisa de chita, e chapeo: pulava de gosto: e os companheiros espantados a olhar para elle, como estranhando a figura. Bem nos moveo a riso este espectaculo. Prometteo-me de dar na volta dois meninos para irem em minha companhia; e eu de o visitar na sua Povoação; o que duvido se farei por não manchar os olhos, e o coração com objectos tão indecentes: que na verdade parece incrivel que as mulheres, sendo hum sexo naturalmente vergonhoso, só entre aquella Nação cheguem ao ponto de desconhecerem que lhes he indecorosa a total nudez dos seus membros. Póde-se affirmar com muita verosimilhança que estes Povos estão na infancia da Sociedade: como debaixo de hum ceo benigno nenhuma necessidade tem de repararem as suas carnes contra as injurias do tempo; antes o seu mesmo desmazello os convida a pouparem-se a todo e qualquer trabalho, que lhes não he ordenado por huma necessidade extrema; por outra parte não tendo algumas idéas do luxo, que o costume insensivelmente foi introduzindo entre as Nações, deixão-se ficar no estado de huma absoluta nudez, e só algumas pessoas do sexo masculino se contentão com humas ligeiras tangas de entrecasca de arvore. São porém muito apaixonados estes, assim como os mais Gentios, de outros enfeites, com que ornão os braços, as pernas, o nariz, as orelhas, e beiços, trazendo dependurados delles varios fragmentos de ossos, conchas, palhas, &c.: outros desenhão na pelle huma multidão de listas de figuras diversas, custando-lhes estas pinturas muitas dores, e muito tempo: outros

trazem o corpo emboçado de certas tintas, e ainda de lôdo; usando destas deformidades industriaes talvez não tanto para aformosearem o corpo, como para lhe darem hum ar impostor, a fim de aterrarem os inimigos com a sua presença. De noite vimos varios fogos em terra, signal de que alli se achava algum corpo de Gentio."

"Em todo o dia 18 tivemos hum calor insupportavel sem bafo de vento."

"Dia 19: Armou-se logo pela manhã huma grande trovoada, toldando-se o ár de negro muito escuro; porém felizmente se desfez em agoa. Serião 8 horas da tarde quando chegámos á Villa de Borba: logo sahimos a terra, dirigindo-nos á Igreja, onde se cantárão os Louvores de Deos, e sómente disse algumas palavras ao Povo insinuando-lhe o fim da Visita."

"Dia 20: Feita a Visita da Igreja, e celebrado o Augusto Sacrificio instruí o Povo com huma falla dilatada: depois nos sentámos no Confessionario até horas de jantar. De tarde Chrisma, e Pratica."

"Dia 21: O mesmo: e como a maior parte do Povo tinha sido chrismado no anno antecedente pelo meu Vigario Geral do Rio Negro, para o qual, e juntamente para o das Minas de S. Felix alcancei esta faculdade da Sé Apostolica, attendida a grande distancia, em que se achão estes Lugares da Capital, não se me fez difficil concluir tudo no mesmo dia: soltámos o ferro pelas 8 horas da tarde. Borba he Villa pequena: conta duzentas almas entre Indios, e moradores brancos; ou

mascavados: tem hum Destacamento de Soldados com seu Commandante, que servem para resistir aos ataques do Gentio, de que estão cheios os matos contiguos á Povoação: em outro tempo forão mui frequentes estes assaltos, sempre fataes aos nossos; e he a causa porque a Villa se acha tão despovoada: hoje porém com a paz dos Muras vivem em mais repouso. A Villa está situada em hum alto sobre o rio, e não deixa de ter vista agradavel; porém he toda de palha, á excepção de huma casa destinada para as Consultas relativas á Demarcação dos Dominios Regios Portuguez, e Hespanhol; cujo edificio, que não deixava de ser regular, e magnifico, hoje se vê quasi todo em ruinas. A mesma Igreja está cuberta de huma ruim palha, as paredes esburacadas, e negras; o pavimento de terra sôlta; os Altares nús, e com bastante indecencia; pobrissima de ornamentos, e alfaias. E que direi dos costumes dos habitadores! Em tudo a mesma deformidade. O vicio da incontinencia domina quasi geralmente. Nem podia deixar de ser assim, depois de se verem arrastados das suas infames cadeias os dois Chefes Ecclesiastico, e Politico: vinguei-me em clamar, e reprehender já publicamente na Igreja, já a cada hum em particular. Nesta Villa se acha retirado hum grande corpo do Gentio Mura, mil e tantas almas, para onde descêrão do fundo dos matos, e conservão armonia com os moradores: alguns já tem feito suas casas pegadas ás dos nossos Indios, e vão plantando roças; no que deixão ver, que sinceramente querem a nossa amizade: estão

ainda muito boçaes: ninguem percebe o seu idioma, e só se alcanção alguns dos seus pensamentos pelo soccorro de hum interprete, Indio nosso, que captivárão sendo pequeno, e com elles vive: conservão os mesmos costumes brutaes, com que forão creados no mato: os principaes tem sete, oito, e mais mulheres: os outros huma só; porém he livre a cada hum separar-se do seu consorte quando lhe dá na vontade. Não appareceo mulher na Villa em quanto lá estive: perguntei a causa; respondeo o interprete; que tinhão medo de mim: creio que feridas da palavra Pahi-assú com que no Paiz nomeião o Bispo; isto he, Padre grande; julgavão que eu era alguma fantasma medonha. Em os dois dias, que alli estive, quiz o Gentio obsequiar-me com o seu brinco costumado: não vi maior inferno: era huma longa corda de figuras corpulentas, e temerosas, que mais parecião feras do que homens; os corpos pintados, ou para dizer melhor, enlameados de differentes côres, todos embocando tabocas, que são certos canudos mui compridos, e grossos, e fazendo hum tal ruído, que mette medo: esta corda era precedida de outros, que levavão nas mãos arcos, e frechas; e hum finalmente no couce, que dirigia a procissão, fazendo differentes visagens. Consistio a dança em darem algumas voltas ao som da confusa, e desentoada vozeria: mas reparei que guardavão certo compasso, e que não tinhão differença de hum Regimento, quando vai em marcha, senão em deitarem o pé com mais valentia. Como sempre estive persuadido que não póde haver Na-

ção tão barbara, e cega, a quem seja absolutamente desconhecida a primeira causa: (que na verdade, se aquelle que ouve tocar huma Cithara, ou vê hum edificio regular, e magestoso, logo se lembra de mão habil, que produz estes admiraveis effeitos) parece tambem que qualquer homem, que tenha o juizo são, não poderá fitar os olhos na belleza dos Ceos, e de toda a maquina do Universo sem presentir (seja embora confusamente) a mão do seu Author, e por hum instincto natural não procure render-lhe alguma especie de culto. Eis-aqui porque não deixo de insistir neste exame todas as vezes que se apresenta occasião favoravel. Inquirido o Lingoa sobre o mencionado ponto, explicou-se pelos mesmos termos do outro, que já referí; accrescentando, que fôra elle o primeiro, que tinha inspirado áquelles barbaros algum conhecimento de Deos por occasião das trovoadas, dizendo-lhes que era a voz do Topána (assim chamão a Deos na lingoagem do Paiz.) Assaz trabalhei com este Indio, e com o Commandante, e Vigario, para que os fossem attraindo á nossa Santa Religião, ao menos os meninos; que procurassem instruillos, e dispollos para o Baptismo: mas disserão-me, que não era possivel arrancallos dos braços das mãis; e que alguns, que se tinhão baptizado (o que eu prohibi, em quanto não houverem provas mais seguras da estabilidade desta Nação; menos no caso de perigo de morte) fôra preciso fazer grande violencia ás mãis; e que algumas apenas virão que o Sacerdote mettia sal na boca dos filhos, deitárão a fugir com elles,

tirando-lhes o sal da boca a toda a pressa. Com tudo segurárão-me os Principaes que daqui em diante os meninos havião de ir á Doutrina, e que os adultos, logo que aprendessem a lingoa, estavão na resolução de receber o Baptismo. Deos sabe o que será. Aqui matárão huma cobra de 30 palmos de comprido, e tres de grosso: pedi ao Commandante que lhe mandasse tirar a pelle; e a levo comigo. Outra de 40 palmos, disse o mesmo Commandante que se tinha morto, havia algum tempo: e tambem que hum Jacaré investindo huma moça de vinte annos, que se estava lavando, a arrastára ao fundo d'agoa, e que depois apparecêra morta na praia."

"Dia 23: Pelas 11 horas da manhã estavamos na boca do rio Madeira, e deixando-a em continente fomos subindo pelo Amazonas em demanda da foz do Rio Negro, vinte legoas afastada. Perto da noite chegárão a nós duas canôas de Múras a pedir farinha, offerecendo-nos algumas tartarugas."

"Dia 24: Grandes correntes; vento contrario: andámos muito pouco. Hoje tivemos o primeiro assalto da praga do piúm: he hum insecto semelhante ao pequeno mosquito: ferra; logo nodoa vermelha, acompanhada de huma comichão insoffrivel; depois chaga. Estamos já bem marcados."

"Dia 26: Tivemos logo de madrugada o desgosto de perder huma fateixa da minha canôa: era fundo alto; pegou em madeiro grosso; e apezar de todas as diligencias não foi possivel arrancalla. Hoje temos visto varias palhoças do Múra, algumas pessoas sobre a

praia, outras remando nas suas canoinhas, entre as quaes vinhão duas mulheres núas, segundo o seu costume. Reparo que estes Indios parecem ser mais affaveis que os nossos: e até se differenção delles em terem barba pela maior parte como os Brancos. Pedem muito; mas contentão-se com tudo que se lhes dá: o seu gosto porém mais especial são facas, machados, farinha, missanga, &c. Appontava-lhes para o Ceo, batia nos peitos: troncos mudos: o que fazião era pegar-me na tunica, e abrir a boca: como dando a entender que querião roupa, e farinha. Algum bem lhes tem feito meus Companheiros nesta viagem."

"Dia 27: Pelas 9 horas da manhã chegámos ao Pesqueiro das tartarugas destinadas para a meza da Real Demarcação, onde estavão só tres Soldados e alguns Indios. Providencia grande he esta das tartarugas, sem as quaes seria nimiamente difficil, por não dizer impossivel, sustentar-se a Tropa, e o resto do Povo, visto haver falta de gado vaccum por estes lugares, e d'outros subsidios, de que abunda a Capitania do Pará: mas as tartarugas supprem tudo. São monstros: algumas ha, que carregão dois homens: no sabor, e na vista, depois de guizadas, não tem muita differença da carne de carneiro: achão-se-lhes cento e vinte ovos, e mais, de que no Paiz fazem manteiga para a luz, e tambem para tempêro do comer. Quando chega o tempo, em que desovão, sobem do rio ás praias, abrem com as unhas huma grande cóva na arêa, onde deixão os ovos bem cubertos, calcando ainda com o peito o mesmo lugar. Depois de al-

guns dias apparecem na superficie enxames de tartaruguinhas, e vão logo correndo ao rio. Este tempo da desova he o mais favoravel á pesca: estão as praias cheias; correm os Indios; voltão-nas de costas: ficão prezas, sem poderem dar mais hum passo. Anoiteceo-nos perto da fóz do Rio Negro: logo a deixámos á mão direita, e proseguimos pelo mesmo Amazonas (que daqui para cima toma o nome de Solimões) a demandar a Villa de Ega, oitenta e tantas legoas apartada da boca do Rio Negro."

"Dia 28: Que estragos horrorosissimos vai fazendo este rio por toda a margem! Cuidava eu que seria menos á proporção que se avizinha á sua origem: mas parece que he mais feroz. A cada passo encontrámos ribanceiras cahidas, troncos de huma massa enorme arrancados pela raiz: em partes estão as margens juncadas destas ruinas. De tarde vimos outro Pesqueiro pertencente ao Governo do Rio Negro."

"Dia 30: Apparecêrão logo pela manhã varias canôas do Gentio Múra, e chegando ás nossas fizerão muita festa: vinha hum Sargento Mór dos mesmos com alguns homens, e mulheres: aportámos; fui á Povoação novamente situada naquelle lugar; já tinha sua formalidade, e as casas deixavão ver menos immundice. Estava com elles hum Soldado por ordem do General Commissario das Demarcações, para os domesticar, e dirigir; a este recommendei muito o ensino, principalmente dos meninos, e que estando algum em perigo de morte o baptizasse. Disse-me elle

que todos desejavão fazer-se Christãos, e eu vou advertido de expôr á Nossa Soberana este importantissimo negocio: que presentemente nada posso senão gemer. Cortou-me o coração o ver aquella nudez quasi universal: os homens, alguns tinhão seu reparo nas partes vergonhosas; mulheres, só duas vi com elle; todas as mais como sahírão do ventre: e assim se punhão diante de nós rindo, e fallando pela sua lingoagem sem o menor aballo: algumas traziáo mettidos ossos de peixe muito alvos nos beiços, e nas orelhas: outras varios riscos de tinta encarnada pelo rosto, e costas. He a sua sécia. Que fio delicadissimo estava fiando huma dellas! todos pasmámos de ver tal arte em gente tão grosseira. Muito me cancei com huma velha para me dar o seu curumim (assim chamão os meninos na lingoa nacional); mas inutilmente: enfurecida punha os olhos em mim, e entrava a rosnar, e a fazer com as mãos não sei que garatujas ameaçadoras: soube que queria dizer, que eu tinha muitos parentes Brancos; que me contentasse com elles. Já fica advertido, e agora novamente me certificou o Soldado que todas amão perdidamente os filhos, e nunca os largão do cólo em quanto são pequenos. Hum pouco mais adiante vimos algumas palhoças do mesmo Gentio. Aqui se me offereceo á vista huma cousa bem digna de ponderação: tinha a corrente com o tempo minado, e destruido hum grande espaço de terra: nada apparecia naquelle sitio senão agoa, á excepção de hum grosso, e levantado madeiro, que apezar de toda a furia das ondas, perseverava immovel-

mente arreigado no leito do rio, quinze braças, pouco mais ou menos, em distancia da margem: estava descarnado, e meio carcomido; d'onde inferí, que era velho, e de muitos annos luctava com a corrente, resistindo á sua violencia como hum penedo, sem perder muito da direcção perpendicular. Confesso que me fez especie este objecto; e por algum tempo não pude tirar os olhos delle, parecendome que por aquelle ser mudo, e desanimado queria o Ceo instruir-me de hum dever essencial ao meu Ministerio: quero dizer; julguei que alli tinha huma imagem bem propria e sensivel da constancia Christã; virtude muito necessaria a qualquer Catholico; mas sobre tudo a hum Bispo, que deseja não ter só este titulo ôco e infructifero. Continúa a praga do piúm, insecto impertinentissimo: não se poderá crer quanto incommóda; são picadas de lanceta."

Outubro. "Dia 3: Algumas trovoadas temos sentido depois de entrar no Rio Solimões: hoje duas; porém a segunda mais terrivel, quasi toda se desatou em vento: estivemos em grande perigo não tanto pelo furor das ondas, como por nos acharmos em hum fundo cheio de páos; e além disso a terra da margem desabando por instantes, e ameaçando-nos com a quéda de muitas e grandes arvores: que na verdade he este hum perigo que quasi sempre levamos diante dos olhos."

"Dia 4: Toldou-se o ár por duas vezes, e se armou trovoada, huma dellas ao cerrar da noite, e por isso mais temerosa; mas não durárão muito. Pelo meio dia deixámos á es-

querdà a rio Perú, que descendo da Provincia Hespanhola, que tem o mesmo nome, o conserva até perder-se no Amazonas, ou Solimões. Na boca mostra trazer o mesmo volume de agoas que este. He rio mui frequentado dos nossos por causa dos excellentes effeitos, que se encontrão nas suas margens."

" Dia 5: Logo ao sahir do Sol quiz dizer Missa por ser Festividade da minha devoção: tinha acabado de dar graças, eis-que começa a cubrir-se o orizonte de nuvens muito grossas, e cerradas, as quaes sem fazerem maior estampido, quasi instantaneamente soltão sobre nós hum chuveiro tão furioso, que pouco faltou para não irmos ao fundo: quebrou o braço do leme: a canôa do meu Secretario arrojada do vento esgarrou sobre a minha, e quasi que se despedaçárão ambas: em fim foi Deos servido que o tufão durou pouco tempo; pois sem governo de leme, e com hum só ferro estavamos em muito risco. A' noite fomos ameaçados de outro furacão; mas desvaneceose logo. Todos vamos cortados de susto no meio de tantos perigos: até o Marinheiro da minha canôa, não obstante ser homem do mar, vai aterrado: pergunto-lhe ás vezes para o ouvir: por quanto voltaria ao rio Solimões? nem que me dessem cincoenta mil cruzados, responde promptamente: e eu creio que não seria preciso mais do que acenar-lhe com algum pequeno interesse. A verdade he, que eu nunca me persuadí que a navegação deste rio tivesse tantos incommodos. Só peixe não falta, e ovos de tartarugas, e de marrecas, de que estão as praias semeadas: já ninguem os quer."

"Dia 6: Tivemos de manhã huma passagem difficil, e arriscada. Estava huma ribanceira mui alta, que mais parecia montanha coroada de grosso arvoredo, em parte ameaçando eminente ruina: junto da sua raiz corria o rio com espantosa violencia; por alli haviamos de passar forçosamente, e á corda por não fazer vento, e os remos em tal conjunctura serem inuteis: tinhamos já vencido a maior difficuldade, senão quando quebra a corda, e somos arrebatados pelo fio da corrente hum bom espaço. Acudio Deos, e não houve perigo. Pouco adiante deo a canôa em hum banco de arêa, e com assaz violencia, que me causou não pouco susto."

"Dia 9: Apertão os calores: a praga cada vez mais desesperada: entrão a adoecer os Indios da esquipação: e eu já sinto alguma differença na minha saude. Hoje matárão os Indios hum Jacaré; mandei que o puxassem á praia; era pequeno, não tinha mais que dezeseis palmos de comprido: mas assim mesmo tão duro do ventre, que resistia aos golpes do machado como hum penedo."

"Dia 10: Vimos de tarde tres canoinhas do Gentio Múra: huma dellas chegou á falla trazendo hum homem, e hum menino: aquelle nos mostrou muito agrado, offerecendo-nos tartarugas. Soubemos que tinhão a Povoação perto; mas não a vimos."

"Dia 11: Pelas 9 da manhã chegámos á boca do rio Coary, por onde subimos a demandar huma Povoação nossa em distancia de quatro legoas. Este rio corre do Sul ao Norte, baixando das serranias do Cusco; na-

vega-se agoa arriba por espaço de alguns mezes. Logo que entrámos nelle, sentimos todos hum allivio muito consideravel: dissipou-se quasi inteiramente a praga: ár fresco, e sadío: agoas cristalinas inclinando hum pouco para a côr do alambre: praias de arêa muito alva, e limpa. Parece que o Senhor compadecido da nossa fadiga tinha aparelhado de proposito aquelle lugar tão ameno para o nosso refrigerio. Era noite cerrada quando chegámos ao porto de Alvelos, que he o nome da Povoação."

"Dia 12: Pela manhã visitada a Igreja, e feito o mais, que he do costume, procurei instruir o Povo com huma longa Pratica. De tarde chrismei os meninos: e como era Domingo fomos em procissão pelas ruas cantar o Terço de nossa Senhora: concluio-se o acto com instruição ao Povo."

"Dia 13: Celebrado o incruento Sacrificio, houverão algumas Confissões. Examinei os meninos da Doutrina Christã, que achei algum tanto atrazados por desmazelo dos pais; porque o Vigario constou-me não faltava á sua obrigação: depois instruí o Povo largamente, e com assaz força invectivei contra hum escandalo publico, e de consequencia, que havia no Lugar. Graças a Deos, não foi sem fructo; quando menos esperava, vem ter comigo o culpado; expõe-me a sua miséria com demonstrações de arrependimento; pede que o ajude a arrancar do atoleiro; dispenso com elle sobre alguns embaraços, que o retardavão, e não erão alheios da minha jurisdicção: fica saltando de alegria; e assevéra por quanto

ha de mais sagrado, que dalli em diante quer cuidar na sua salvação com toda a efficacia. Depois de jantar chrismei os adultos, que não erão muitos pela razão, que fica apontada a pag. 329: e por estar algum tanto cerrado do peito pouco fallei ao Povo. Em fim dadas as providencias necessarias, nos recolhemos ás canôas, e nessa mesma noite sahimos daquelle porto. Alvelos he Povoação pequena; não chega a contar trezentas pessoas entre Indios, e moradores: está situada sobre hum bellissimo areal ao longo da grande bahia, que alli fórma o rio com vista mui desafogada, e alegre. Que gosto não era ver aos pobres Indios da esquipação depois de tres semanas de trabalho violentissimo, e não menos incommodo dos impertinentes insectos (que nelles fazem maior estrago pelos acharem nús, como vão remando communmente) que gosto, digo, não era vêllos estendidos por aquella praia á sombra de viçosos arbustos, já banhando-se na cristalina agoa, já folgando com os Jacarés, e outros peixes! Consolei-me muito de que tivessem este allivio; e todos o sentimos. Mas tornando á descripção do Lugar, as casas são de palha, e muito damnificadas: a Igreja, aindaque tambem cuberta de palha, não fôra má; mas presentemente inclinada toda para huma banda ameaça grande perigo: trabalha-se em apromptar outra, e já está em boa figura: he muito pobre de ornamentos, e alfaias. Os moradores, que ordinariamente forão Soldados vindos do Reino, e casados com Indias, vivem pobremente por falta de braços para cultivarem a terra; além de ser esta muito infes-

tada da formiga chamada saúba, insecto, que segundo me affirmárão, não deixa vingar alguma casta de plantação. Tem suas cabeças de gado vaccum; porém o seu sustento ordinario são tartarugas, de que ha abundancia. He Lugar frequentado do Gentio Múra: trazem tartarugas, frechas, e salsa, e os moradores lhe recompensão com facas, machados, &c. Porém não ha puxallos á vida social, e menos ao grémio da Igreja; sendo o maior obstaculo a ignorancia do idioma."

"Dia 14: Erão 7 horas da manhã quando chegámos á boca do Coarŷ, e logo fomos proseguindo a sobida pelo rio Solimões, procurando a Villa d' Ega. He para admirar quanto a praga infesta as margens deste rio: apenas chegámos a elle, repentinamente nos vimos cercados da mesma nuvem de piúm, que antes nos incommodava."

"Dia 19: Finalmente bem fatigados por conta das trovoadas, correntes, calores, e praga, que tudo nestes dias concorreo em abundancia, chegámos á Villa d'Ega pelas 7 horas da tarde accompanhados dos dois Commissarios das Reaes Demarcações Portugueza, e Hespanhola, que nos tinhão vindo esperar nos seus escaleres com todos os Officiaes de huma, e outra Partida. Logo nos encaminhámos á Igreja, e se cantárão os Divinos Louvores: de caminho visitei a familia do Commissario Hespanhol, que nos recebeo com extremo jublilo, e civilidade: houve copo d'agoa magnifico; depois do qual fui conduzido á minha residencia."

"Dia 20: Logo pela manhã nos dirigimos á Igreja; e feito o que he do costume, préguei hum bom espaço. A tarde gastou-se em visitas, e em dar hum passeio, de que muito necessitava."

"Dia 21: Pela manhã celebrado o Augusto Sacrificio, fiz huma longa Prática, e com bastante vehemencia, por julgar que assim era preciso. De tarde passeio."

"Dia 22: De manhã Confissões, Chrisma, e Pratica. De tarde correcções de alguns culpados."

"Dia 23: O mesmo que hontem; só com differença da instrucção ser mais dilatada, e vehemente. De tarde continuárão as correcções: derão-se outras providencias, e concluí despedindo-me, e tirando algumas esmolas para os pios Estabelecimentos, que estou erigindo na Capital do Estado. Sahimos d'Ega na madrugada do dia 24. Esta Villa em si mesma pouco consideravel, presentemente não deixa de o ser pela união das duas Partidas Portugueza, e Castelhana, que nella residem para o fim da Real Demarcação dos Dominios de huma, e outra Corôa. Com tudo está muito bem situada ao longo de huma espaçosa bahia, livre de praga; ár sadío; e fartura de peixe: conta quatrocentas e tantas almas, Indios pela maior parte, sem fallar nas pessoas pertencentes á Tropa. Algum tempo foi mais populosa, como todas as outras do rio Solimões; porém com o Serviço da Demarcação cada dia vão esvaindo sensivelmente; e se a Soberana não dá alguma providencia favoravel, em pouco tempo ficará tudo deserto: por quanto

empregados quasi sempre os Indios no Serviço não só Real, mas dos particulares, não tem tempo de fazerem roças, nem de especarem casas, nem de cohabitarem com suas mulheres; de sorte que muitos aborrecidos, e desgostosos se entranhão nos matos sem apparecerem mais; servindo ainda de fazerem odioso ao Gentio o nome Portuguez com a desagradavel noticia que lhe annuncião da nossa deshumanidade. Em todo o tempo que me demorei nesta Villa recebi obsequios mui distinctos da Tropa Hespanhola, singularmente do Chefe, e da sua familia, pessoas muito civís, e de não menos probidade: sempre me assistírão em todas as acções Ecclesiasticas; as Praticas, ouvião-nas com exemplar compuncção, e muitos se confessárão, como tambem dos nossos. Tenho motivo para dizer, que a minha vinda a Ega foi util a muitas pessoas: pelo menos huma parece que estava esperando por mim, para surgir do pégo profundo, onde de muitos annos a retinha o inimigo. Póde-se julgar do estado, em que se achão os costumes desta Villa, pela qualidade das pessoas, que nella existem: nada porém me affligio tanto, como o escandalo publico, que hum dos principaes entre os nossos estava dando a toda a Capitania com circumstancias bem pouco decorósas á sua authoridade, e ainda á Nação: corrigi-o particularmente, e com suavidade; segurou-me que se queria emendar, e deo algumas provas disso. Sempre me lembrarei com ternura do agazalho, que deví áquella Senhora Castelhana (mulher do Commissario): pois a modestia, e devoção, com que as-

sistia no Sagrado Templo com suas filhas; a bella educação, que dava a estas, fazendo-as confessar todos os mezes, e conservando-as exemptas do luxo, aindaque ornadas decentemente; nunca ociosas, mas entretidas nos serviços mais humildes da casa todo o tempo, que lhes restava do estudo do Francez, e Latim, em que as fazia instruir! Provéra a Deos que este systema agradasse a todas as Senhoras Portuguezas. Engracei muito com huma Rapariga India descida do mato, havia pouco tempo; ouvio-me prégar na Igreja; foi para a casa, e pôz-se a instar com a Senhora, que a deixasse, que se queria ir com o Bispo: fallei-lhe depois, e vî que insistia sempre na mesma piedosa teima; e isto sem me entender palavra, nem eu a ella. A Igreja he pequena, cuberta de palha como todas as casas da Villa; porém limpa, e tem alfaias sufficientes: he dedicada á Gloriosa Santa Thereza de Jesus, da qual tem huma bella Imagem em vulto. Aqui cantárão as Indias o *Tantum ergo*, e outras letras com tanta graça, que nos causou admiração: soube que tinhão sido instruidas em outro tempo por quem entendia Musica, e que chegárão a cantar Missa de orgão: hoje restão poucas, e essas já idosas."

"Dia 24: Pelas 10 horas da manhã chegámos ao Lugar de Nogueira situado sobre a mesma bahia bem defronte d' Ega: logo nos encaminhámos á Igreja, e se fez o que he do costume: confessárão-se algumas pessoas: de tarde chrismei: e como tinha chamado alguns moradores deste Lugar á Villa d'Ega para me informar do que era preciso, e me achava hum

pouco indisposto, conclui tudo no mesmo dia. Nogueira he huma das melhores Povoações do Estado, muito fresca, e alegre: fructa em abundancia, especialmente laranjas: estão os quintaes, e as mesmas ruas cheias de laranjeiras, tão copadas, e viçosas, que he hum gosto vêllas: casas bem reguladas: a Igreja melhor que a d'Ega; ainda que pobre de alfaias: não ha praga: só os costumes em muita laxidão. Como este Lugar fica vizinho d'Ega, concorrem a elle os Militares de huma, e outra Partida com o pretexto de desafogo, e vem unicamente soltar as redeas ao seu desordenado appetite. Examinando o livro dos Baptizados, achei que a maior parte erão filhos de pais incognitos. Todavia disserão-me, que desde certo tempo são menos frequentes aquellas digressões. Conta a Povoação para cima de quatrocentas almas; porém só me achei com mulheres por andarem os Indios quasi todos no serviço."

"Dia 25: Pela tardinha aportámos no Lugar de Alvarães; e nesse dia, por continuar ainda a minha indisposição, não fiz mais do que visitar a Igreja."

"Dia 26: Confissões, Pratica, e Chrisma: concluio-se tudo de manhã. Consta este Lugar de duzentas e tantas almas: está situado sobre hum lago junto do Amazonas; por cujo motivo he muito sujeito á praga do pium: presentemente reinava alli a molestia das cezões, especie de epidemia, que lhe fôra communicada do rio Jupurá, não muito distante, onde este mal tem feito os mais horriveis estragos. Ha fartura de peixe, muita salsa, e ca-

cáo. Algumas desordens achei, ainda que não tantas como em Nogueira. A Igreja he pequena, e não deixa de estar aceadinha. Aqui puz termo á Visita pelo que toca ao rio Solimões: he verdade que me restavão ainda quatro Povoações; porém ficando em distancia de hum mez de viagem, e com maiores incommodos, e perigos do que até agora: por outra parte, vendo os Indios da equipagem cançados; a familia assaz mortificada; e eu mesmo mofino, e com receio bem fundado de me impossibilitar para o trabalho, que agora verdadeiramente he que principia, resolví mandar Visitadores áquelles Lugares; e no mesmo dia 26 perto da noite voltámos em direitura á fóz do Rio Negro. Era para ver a alegria, com que todos festejavão esta descida: parecia-lhes que sahião de hum Purgatorio: e então a ligeireza espantosa das canôas, que levadas da corrente quasi não tinhão precisão do impulso dos remos! Em fim o espaço, em que tinhamos consumido vinte e hum dias de muita fadiga, e trabalho, vencêmollo em tres, e quatro noites; não obstante ser conjunção de Lua, e termos por essa causa algumas trovoadas."

"Dia 30: Erão 4 horas da manhã, quando entrámos pela boca do Rio Negro: logo fomos sobindo por elle em demanda da Villa de Barcellos, distante algumas 80 legoas: he o Lugar, onde reside o General Commissario da Demarcação, e assim tambem o Governador desta Capitania. Pelas 8 horas chegámos ao Lugar denominado Fortaleza da Barra, tres legoas acima da fóz. Alli nos estava esperan-

do por ordem do General Commissario o Tenente Coronel João Baptista Martél, que nos veio receber ao porto: dirigimo-nos á Igreja; e depois de celebrado o Augusto Sacrificio, estando já em casa do Commandante da Fortaleza, recitou o mencionado Martél hum bello Elogio, e alguns versos, em que procurou desempenhar judiciosamente a sua Commissão. Logo depois de jantar proseguimos viagem, reservando para a descida a visita daquella Povoação. Este rio, não muito espaçoso na sua fóz, vai-se alargando consideravelmente á medida que se afasta della; em partes tem largura de quatro, e seis legoas; he retalhado de muitas Ilhas, o que faz a navegação assaz favoravel; limpo de toda a casta de praga; as margens cubertas de alvos areaes, e de hum arvoredo viçoso, não muito alto, e espesso: as suas agoas vistas no rio mostrão hum escuro tão cerrado, que mais parece lago de tinta preta; porém a sua verdadeira côr atira ao alambre. Não he difficil de conhecer que unindo-se muitas laminas, ou superficies desta agoa, hão de turbar infalivelmente a sua transparencia; e quanto mais alto for o fundo, tanto maior deve ser o escuro: daqui vem que junto da beira, onde o fundo he baixo, a agoa quasi que mostra a sua côr natural de alambre: creio que a causa disto não póde ser outra senão as infinitas particulas terreas, salinas, sulphureas, e metallicas, que o rio arrasta comsigo das Serras, por onde passa: são agoas mui diureticas, e salutiferas. Está assentado que o Rio Negro, baixando da Serra do novo Reino de Granada, communica com o

Orinoco, do que se duvidou muito em outro tempo."

Novembro. "Dia 3: Depois de experimentarmos dois dias calorosissimos; hum de trovoada, e chuva grossa; alguns choques das canôas nas pedras, de que este rio tem juncada grande parte das suas margens, e leito, chegámos ao lugar de Ayraõ pelas 6 horas e meia da tarde: estava a Povoação illuminada, e a gente na praia esperando por mim. Sahimos a terra, e por entre huma bella arcada de murta fomos conduzidos á Igreja, o Povo entoando o Bemdito. Feita oração, sem mais demora continuámos viagem; e fica tambem este lugar reservado para a volta."

"Dia 5: Das 2 para as 3 da tarde aferrámos no porto da Villa de Moura: ás 4 sahimos das canôas, e fomos recebidos por todo o Povo, que nos estava esperando na praia, e nos accompanhou até á Igreja por meio de arcos enramados de fresca murta: alli, feita a Visita da mesma Igreja, entretive o Povo com huma larga instrucção: e como havia muitas pessoas, especialmente mulheres, que não entendião Portuguez (que he o que mais me affige) serví-me de Interprete, da mesma sorte que tenho obrado em outras Povoações de Indios: eis-aqui o modo de que uso: Prégo hum pouco de tempo; depois volto-me para o Interprete, e resumo em breves palavras o que tenho dito; e he o que elle annuncia ao Povo."

"Dia 6: Toda a manhã se gastou em Confissões com Pratica no fim. De tarde Chrisma, e tambem Pratica."

"Dia 7: Confissões, Pratica, Chrisma, correcções dos culpados. Era huma hora depois do meio dia, quando nos recolhêmos ás canôas, e immediatamente levantámos o ferro. Moura he huma das Villas mais populosas, e mais bellas de Rio Negro; consta de mil e duzentas pessoas, Indios pela maior parte: os moradores brancos desta, e das mais Povoações da Capitania forão Soldados vindos do Reino, casados depois com Indias; por isso communmente não excedem huma mediocre fortuna, e conservão assaz reliquias da antiga rusticidade. Aqui porém achei hum (o Director da Povoação) de muita honra, e civilidade; e além disto com zelo pelo adiantamento da Villa assim no Temporal, como no Espiritual: tem a Povoação hum brinco; casas arruadas com a composição, e alinho, que he possivel. Pois a Igreja! he o objecto das suas complacencias; elle a fez, elle cuida no seu aceio, como se fosse Sacristão: e com effeito ainda que não muito rica, está linda, e tem ornato sufficiente. Porém o que me causou maior admiração foi saber que, não obstante ser abonado, e de grosso cabedal, tinha a paciencia de estar ensinando a Doutrina aos meninos da Povoação duas vezes no dia, sem mais interesse que o gosto de promover o bem publico: vigía exactamente sobre os costumes dos Indios; e apenas sabe que andão mal encaminhados, acode já com avisos saudaveis, já enviando para o Serviço algum dos complices: por isso achei a Povoação limpa de escandalos grosseiros: a gente amiga do trabalho; de sorte que se não fosse o flagello da Demarca-

ção, poderia contribuir muito á opulencia não só deste Lugar; mas de todo o Estado. Chamei flagello á Demarcação; porque na verdade o he, singularmente para esta Capitanía: só da Villa de Moura disse o Director, que andavão cento e sessenta e tantos homens no Real Serviço: e de outros lugares he o mesmo á proporção. Agradeci muito ao mesmo Director o zelo, com que olha para as cousas de Deos, e do bem publico; e o animei quanto pude para que insistisse no mesmo santo designio. Mas levo mais esta prova da injustiça, que se faz ás Povoações em privallas de Directores domiciliarios do mesmo lugar, e dos mais abonados, e sisudos; que são os que a experiencia mostra serem mais dignos daquelle emprego, por olharem com zelo para as cousas do bem commum; talvez por causa da utilidade pessoal, que dahi lhes resulta, ou ainda pela gloria, que esperão adquirir entre os seus compatriotas: com tudo poucas vezes se attende a isto; e he a razão por que tudo se vê em muita desordem; as Povoações na ultima decadencia as Leis Divinas, e Humanas calcàdas aos pés; as Igrejas em huma prodigiosa nudez, e desamparo; e os Indios summamente desgostosos. Não crimino os Governadores: são homens; por conseguinte sujeitos a engano: depois as distancias immensas, em que se achão os Lugares, podem bem roubar-lhes o conhecimento de muitas destas desordens. A Villa sobranceira ao rio, está situada em hum pedregal muito airoso: tem sua fabrica de Anil, cacoaes, cafezaes, muita fructa, algumas cabeças de gado vaccum, e o

peixe necessario. Tratei aqui huma donzellinha, filha de India, que me encheo de gosto pela sua innocencia, e outras disposições admiraveis, que nella vi trasluzir: pareceo-me toda do Ceo."

"Dia 8: Pelas 11 horas da manhã deixámos á direita o rio Branco, que cortando varios Paizes Hespanhões, e Holandezes, depois de hum longo curso, vem desagoar por duas bocas no Rio Negro: nelle temos hum Forte, e algumas Povoações de Indios, recommendadas a dois Sacerdotes, as quaes deixo de visitar por ficarem em distancia muito consideravel, e além disso ser navegação assaz arriscada. Pela tardinha desembarcámos no Lugar de Carvoeiro: logo visitei a Igreja, e com huma breve instrucção dispuz o Povo para se aproveitar das graças, que o Ceo lhe enviava pelo exercicio do meu Ministerio."

"Dia 9: Empregou-se a manhã em Confissões, Chrisma, e Pratica. De tarde o mesmo. Era noite fechada quando se concluio tudo, e proseguimos logo viagem. Conta este lugar trezentas e tantas almas: está situado em huma Ilheta sobranceiro ao rio: poucas casas; mas sem ruina, e compostas no seu tanto: a Igreja he pequena, e já muito velha; todavia achava-se caiada, e limpa. Tambem aqui não achei escandalos maiores; talvez pela razão já declarada de ser Director hum sujeito estabelecido no mesmo lugar. Ainda que he abundante de peixe, e tem boas terras na circumvizinhança, não ha homem rico por falta de braços; tudo absorve a Demarcação."

"Dia 11: Pela tardinha veio encontrar-nos o Vigario Geral, que tenho nesta Capitania, e reside na Villa de Barcellos."

"Dia 12: Podendo hoje chegar bellamente á Villa de Barcellos, vî-me forçado a ceder aos excessos politicos do General Commissario, que me fez entender tinha gosto que eu chegasse no dia seguinte."

"Dia 13: Logo pela manhã appareceo hum soberbo escaler, em que vinhão esperar-nos o General Commissario, e o Governador da Capitania com alguns Officiaes: fomos conduzidos a huma Casa de campo, onde residia o mesmo General, não longe da Villa, e ahi tratados com toda a magnificencia."

"Dia 14: Erão 9 para as 10 horas da manhã quando chegámos ao porto da Villa de Barcellos; estava o Governador na praia com a Tropa e o corpo da Nobreza: fui conduzido debaixo do Pallio até hum bello arco; onde hum dos Membros da Camera recitou sua Oração, obra do Vigario Geral, muito bem trabalhada: dahi passámos á Igreja, que logo visitei; e feito o mais, que he do costume, concluí com Pratica ao Povo. Em todos os mais dias, que me demorei nesta Villa, até o ultimo, que foi o dia 21, sempre as manhãs se consumírão na Igreja em Confissões, Chrisma, e Pratica, não obstante achar-me bem molestado: mas graças ao Senhor, que me fortaleceo, talvez para que algumas almas não ficassem privadas do fructo, que sei tirárão das minhas pobres instrucções. Todavia para me não arruinar, e tambem para satisfazer a outras obri-

gações pastoraes, e politicas, deixei de frequentar a Igreja nas tardes."

"Dia 21: Pelas 3 horas da tarde, acompanhados do mesmo luzido ajuntamento até á praia, embarcámos, e logo seguimos viagem, procurando o Lugar de Moreira, dezeseis legoas acima de Barcellos."

"Esta Villa, que he a Capital da Capitania, está situada em plano alteroso sobre o rio: tem alguns edificios menos máos, especialmente o dos Quarteis dos Soldados, e o Palacio do General, que foi Hospicio dos Padres Carmelitas, antigos Missionarios de todas estas Povoações; mas hoje se acha muito damnificado: a maior parte das outras casas são cubertas de folhas de arvore, como as do resto do Certão: conta mil e tantas almas, Indios, e alguns moradores Brancos, sem fallar nas pessoas, que pertencem á Real Demarcação. A Igreja, sobre ser pequena, ameaça ruina por differentes partes: todavia está decente, com especialidade a Capella Mór, a qual adornão muito boas pinturas em panno, e hum bello Sacrario: carece de ornamentos, e alfaias para a digna celebração dos Sagrados Mysterios: he dedicada a nossa Senhora da Conceição. Achei aqui maior devassidão de costumes, como he ordinario em todos os lugares, onde assiste algum corpo de Tropa: todavia não deixei de me consolar vendo que o Senhor tinha nesta Villa algumas almas, que procuravão servillo em espirito, e verdade; sobre tudo duas, unidas pelo vinculo conjugal, em que me parece vi trasluzir distinctamente o caracter da predestinação. Outro motivo tive aqui de gos-

tô: estava hum dia prégando; vî na assemblea hum dos sujeitos, que davão maior escandalo, pois tinha a concubina em casa, e disso fazia alarde, desprezando as correcções do Parocho, e até chegar a dizer com impudencia aos que lhe fallavão em mim: Que me importa cá o Bispo? Era pessoa assaz conhecida pela sua occupação, e prezada de eloquente: como a apanhei no auditorio, fui encaminhando insensivelmente o discurso áquelle alvo: pintei com cores fortes a cegueira do peccador, &c. &c. Graças a Deos! Eu em casa, e elle comigo, affogado em lagrimas, deitando-se-me aos pés, pedindo remedio para as chagas da sua alma, velhas, e já quasi incuraveis: animei-o, e do modo possivel o dispuz para huma Confissão geral, que protestou fazer logo: e dalli foi lançar de casa o infame objecto da sua paixão. He inexplicavel quanto devi aos dois Chefes, principalmente ao General Commissario, que apezar das minhas repulsas, por duas vezes me brindou com tal grandeza, que passou certamente a profusão."

"Dia 23: Pelas 10 horas e meia da manhã aportámos no Lugar de Moreira: todo o Povo nos veio receber á praia; fez-se o que he do costume. De tarde Confissões, Chrisma, e Pratica, que se estendeo até ás 7 horas."

"Dia 24: O mesmo que hontem; e sahimos daquelle porto pelas 11 da manhã dirigindo-nos á Villa de Thomar, dezesete legoas affastada de Moreira. Este Lugar não chega a ter trezentas almas: com tudo he o que na Capitania conta maior numero de moradores brancos, ainda que todos pobres, á excepção

de dous. A Povoação está em hum lugar eminente ao rio, que alli espraia consideravelmente; casas de palha, mal alinhadas, tirando duas, ou tres. A Igreja menos má, posto que nua de alfaias: he dedicada a nossa Senhora do Carmo, de que tem huma boa Imagem. Não achei escandalos mais notaveis neste Lugar: são pessoas que vierão do Reino em bom tempo: occupados nas suas lavouras conservão parte daquella antiga singeleza, de que ainda se divisão não poucos restos nas Provincias afastadas da Corte."

"Dia 26: Pelas 9 da manhã estavamos no porto da Villa de Thomar. Logo sahi á terra, onde me esperava o Senado com todo o Povo; e tendo ouvido recitar huma breve Oração; por baixo de hum bello arco fomos conduzidos á Igreja, onde nos entretivemos até o meio dia nos costumados exercicios. De tarde Confissões, e Pratica."

"Dia 27: O mesmo que hontem, só com addição da Chrisma. Recolhidos ás canôas já de noite, logo partimos para Lamalonga, não muito distante. Esta Villa assaz populosa em outro tempo, e que contava mil e tantos homens capazes de trabalho, hoje pouco mais tem de hum cento; e por todos quinhentas almas entre Indios, e moradores Brancos. Está situada ao longo do rio com vista mui desassombrada; e por se acharem as casas todas caiadas, mostrava de longe hum prospecto agradavel. A Igreja não he má de todo, e cuberta de telha, como tambem algumas casas da Villa, por ter Olaria. Os moradores são pobres, exceptuando dois, ou tres, que agora

começão a melhorar com as Fabricas do anil, introduzidas novamente neste rio pelas diligencias do actual Governador Manoel da Gama. Achei alguns escandalos, ainda que não de maior estampido, os quaes procurei atalhar do modo possivel. Mas deo-me o Senhor aqui grande consolação pelo effeito extraordinario, que a sua palavra produzio em certa alma: vivia totalmente esquecida da sua salvação; e graças a Deos, ficou mudada: queira o mesmo Senhor que persevere. Tambem me alegrei muito vendo os meninos desta Povoação excellentemente instruidos nas verdades Catholicas, fructo do incançavel zelo do Vigario; o qual não se contenta só de ensinar os meninos todos os dias, mas nos Domingos obriga o Povo a repetir em voz alta as Orações com os mesmos meninos: além disto tem-lhes inspirado varios canticos de muita graça, e unção, com que louvão a Deos."

"Dia 28: Amanheceo-nos no porto de Lamalonga, onde achámos já o Vigario, e Director (os mesmos de Thomar) com alguns moradores da dita Villa, que nos conduzírão á Igreja. Pouco tivemos que fazer, por ser Lugar nimiamente pequeno. De manhã confessárão-se algumas pessoas, e fiz Pratica ao Povo. De tarde Chrisma, e tambem Pratica: o que concluido, voltámos para baixo, pondo aqui termo á Visita dos Lugares de Rio Negro; não obstante restarem ainda huns poucos encarregados a dois Sacerdotes, os quaes deixei de visitar por ficarem em distancia de mais de cem legoas, e além disto haver passagens insuperaveis ás canôas, que levamos. Já fica

dito que Lamalonga he Povoação pequena; mas bem situada; casas caiadas á frente do rio; a Igreja mais alegre, e melhor que a de Thomar, posto que cuberta de palha. Não tem moradores Brancos; são tudo Indios."

"Dia 30: Erão 5 horas da tarde quando tornámos a ver a Villa de Barcellos: estava o Governador esperando por nós na praia, e quanto havia de luzido. Fui á Igreja fazer Oração, depois visitei o mesmo Governador, e logo parti para a Casa de campo do General Commissario, que me recebeo com todas as significações de alegria, e não permittio que o deixasse senão na manhã do dia 2; sendo ainda necessario guerrear muito para o conseguir. He Cavalheiro estimabilissimo; merecí-lhe as maiores attenções: da mesma sorte ao Governador, Officiaes, e geralmente a todos: muitas vezes ouví esta saudosa palavra: Se havia de ser por tão pouco tempo, fôra melhor que cá não viesse. Recitarão-se varios Discursos em louvor do Ministerio, que indignamente occupo; entre elles alguns bem elegantes, e judiciosos: porém nada me tocou tanto o coração como certas letras, que na derradeira noite cantárão alguns habeis Militares com tom assaz terno, e mavioso, acompanhado de varios instrumentos: erão estas:

Vinde, vinde, ó Pai clemente,
Vinde, bom Pastor zeloso,
Vinde fazer a alegria
De hum Rebanho saudoso.

Com que prazer, e doçura
No intimo vos recebemos!
Lançai-nos, ó Pai benigno,
A Benção que merecemos.

Se o charo Pastor se ausenta
Deixando triste o Rebanho,
Que remedio curará
Da Saudade mal tamanho!

Mas outros filhos esperão
Vossa Benção saudosos:
Será preciso fazellos
Com vossa vista ditosos.

Seja: mas no Sacrificio,
Entre preces, e louvores,
Offerecei vossos votos
Por nós tristes peccadores.

Na mais terna despedida
De hum tão amante Pai,
Ficará a alma sentida
Se não dér hum triste ai.

"Gostei, especialmente por sahirem de bocas pouco costumadas a estas piedosas ternuras."

Dezembro. "Em fim pelas 9 horas da manhã do segundo dia, despedido daquelles amaveis Chefes, que me quizerão acompanhar o espaço de meia legoa, proseguimos em demanda

do Lugar de Poyares, ao qual chegámos pelo meio dia. A's 3 horas fomos para a Igreja; e depois das acções costumadas, fiz ao Povo huma larga instrucção. Recolhi-me á canôa algum tanto indisposto; mas nessa noite declarou-se-me huma grande constipação acompanhada de febre: por esta causa estive recolhido o outro dia; e só meus Companheiros trabalhárão confessando as pessoas, que se havião de chrismar. No dia 4 pela manhã chrismei mesmo na canôa por me não achar em termos de ir á Igreja, e immediatamente partimos. Conta este Lugar trezentas e tantas almas: está muito bem situado; casas ordinarias; a Igreja póde passar, reparando-se-lhe algumas ruinas, que a desfigurão; porém, como as outras, acha-se despida de alfaias: o Povo bem instruido nas verdades da nossa santa Religião, o que se deve em alguma parte ao zelo do Director, homem de bem, estabelecido neste Lugar, onde serve de Director vai em dezeseis annos: tambem, como o de Moura, ensina os meninos, obrigando a concorrer a este acto todos os machos, e fêmeas em quanto não casão: igualmente procura atalhar os escandalos da Povoação, que por isso estava quasi limpa delles. He gente pobre: com a plantação do café principião a melhorar."

"Dia 5: Aportámos na Villa de Moura ao meio dia; e como vi que continuava a minha indisposição, recolhi-me ás casas da residencia; tomei hum purgativo, com que experimentei alguma melhora: chrismei no dia oitavo perto de cem pessoas; e no dia nono pe-

las 6 da manhã continuámos na derrota. No mesmo dia pela tardinha chegámos ao Lugar de Ayrão: logo sahio á terra o Reverendo Conego Secretario a fazer a Procissão de Defuntos, e dispôr os que se devião chrismar."

"Dia 10: Pelas 7 horas fomos para a Igreja, confessárão-se varias pessoas; fiz huma breve exhortação ao Povo; e dadas algumas providencias, sahimos daquelle porto ás nove e meia. He Lugar pequeno; só tem cento e tantas almas; não obstante ter sido hum dos mais populosos do rio; mas as bexigas, e sarampo assolárão tudo em outro tempo, casas, e Igreja tudo se acha muito damnificado. São pobres, apenas vivem das suas roças. Aqui achei hum escandalo de circumstancias assaz agravantes: chamei o culpado, e o corregí com toda a força, sem deixar de lhe misturar algumas gotas de doçura: ouvio-me com docilidade, e deo signaes de arrependimento, protestando por tudo o que ha de mais sagrado de fazer huma Confissão geral, e mudar inteiramente de vida. Segurou-me o mesmo sujeito, que viera para estes Certões innocente naquella materia; mas que são taes os perigos e tão graves, e frequentes, que só por graça especialissima do Ceo se podem evitar: e eu conheço que he assim; mas por outra parte sei que Deos he fiel, e nunca permitte que sejamos tentados sobre as nossas forças: sempre de nós procede a nossa ruina: declarão-se-nos os meios, a que estão ligadas as graças; por exemplo, o uso dos Sacramentos, a vigilancia, a Oração, a fugida dos perigos, que ameação a innocencia; desprezamollos; e dizemos en-

tão que queremos salvar-nos: he certamente hum querer bem diverso daquelle, com que proseguimos todos os objectos, que allicião os nossos sentidos, o qual sempre abrange os meios, que nos parecem mais convenientes ao fim desejado: o contrario disto costumamos chamar-lhe veleidade, e não vontade."

"Dia 12: Pela tarde aportámos na Povoação annexa á Fortaleza da Barra: logo sahimos á terra; fez-se a Visita da Igreja, e conclui com Pratica ao Povo."

"Dia 13: Toda a manhã se gastou no exercicio de Confissões, Chrisma, e Pratica. De tarde, feitas algumas correcções, e dadas outras providencias, deixámos aquelle Lugar perto da noite. Compõe-se este de trezentas almas, pouco mais, Indios, á excepção de tres, ou quatro moradores Brancos, e da Guarnição do Forte: he muito alegre por causa da sua situação sobranceira ao rio, e de ter o Orizonte assaz espaçoso. As casas, posto que o maior numero de palha, estão arruadas, e com sua compostura. O Forte não tem mais que o nome; tirado o Lugar, que não deixa de ser proprio pela sua elevação. Que direi da Igreja! He hum armazem despejado, quasi sem fórma de Templo, sem Sacristia, sem portas; em lugar dellas hum indigno cancello, que não apanhava o meio do portal: todavia nesta ultima vez achei-a caiada, e com menos indecencia: esquecia-me dizer, que nem chave tinha a boa cancella; e o Vigario muito descançado com o Santissimo Sacramento no deposito, que logo fiz consumir, ordenando se não conservasse mais no Sacrario em quanto se

não fazião portas seguras. Já se sabe que havia de achar escandalos, existindo Soldados na terra; porém nenhum me provocou mais que o do Commandante, rapaz, incontinente no summo gráo, e com a maior desenvoltura que se póde imaginar: sobre isto entregue aos excessos da bebida. Fallei ao Chefe da Demarcação para que removesse aquelle Commandante: disse-me que sim: porém são desordens, que não excitão demasiadamente o escrupulo de alguns, que presidem na Ordem politica: não sei o que succederá. Nesta mesma noite sahimos ao Amazonas, e começámos a descer por elle, experimentando grandes trovoadas com muita chuva grossa de noite, e no dia seguinte."

" Dia 15: Amanheceo-nos estando já na Villa de Serpa, onde nos demorámos até huma hora da tarde do outro dia; em cujo intervallo por quatro vezes fallei ao Povo, chrismei por duas, e se confessárão varias pessoas. Conta esta Villa algumas trezentas almas entre Brancos, e Indios: foi muito populosa; porém tem-se desfalcado com as Expedições Regias; e vai isto cada vez a mais: presentemente tinhão fugido para o mato varias familias por escaparem á Expedição dos Naturalistas, que se dirige a Mato Grosso: he navegação fatal aos Indios, onde ordinariamente morre a maior parte, ou se inhabilitão para toda a vida; o que os assusta em tal maneira que escolhem antes desertar das suas Povoações, do que exporem-se a tamanho perigo. Grande trabalho tive aqui com dois irmãos, pessoas brancas, e das mais abalisadas da terra: estavão

em odio refinado hum contra outro, armados de parte a parte com papeladas injuriosissimas para se recriminarem na minha presença: chamei-os, instruí, solicitei, reprehendí: erão penhas duras, especialmente hum delles: moerão-me a paciencia; quando julgava que estavão concordes, eis novas queixas; soprando sempre as faiscas do passado incendio, que eu lhes dizia era preciso suffocar de todo para se fazer huma reconciliação verdadeira: em fim depois de muitas instancias, consegui que se abraçassem; e promettêrão conservar a paz dalli por diante. Mas vou muito receoso de que esta não seja duravel, vendo os animos pouco dispostos a fazer todos os sacrificios, que requer hum bem tão precioso da vida humana. Tem esta Povoação mais algum cabedal que as precedentes; e se não fosse tão grande a falta de braços, chegaria a ser bem consideravel; pois he terreno proprio para café, e tabaco; e além disto tem commodidade para se fazerem salgas de peixe, manteigas, e guaraná. A Igreja, quando passei para cima, estava em osso, negra, e toda esburacada: agora achei-a caiadinha, e ja com differente aspecto. Quanto valem as visitas dos Bispos!"

"Dia 17: Ao raiar do Sol estavamos no porto da Villa de Silves: logo fomos para a Igreja, e entrámos a trabalhar de manhã, e de tarde até horas de jantar do dia seguinte, que foi quando deixámos aquella Povoação. Por quatro vezes instrui o Povo; e na tarde do primeiro dia com assaz diffusão prolongando a Pratica até ás 8 horas da noite: o mais he, que nenhuma conta fazia de prégar, por

me sentir cançado; mas Deos me impellio, e fortaleceo; e creio que houve algum fructo. Esta Villa foi populosissima; hoje se acha em notavel decadencia: continuamente estão desertando familias inteiras de Indios, que he o maior numero de que se compõe a Povoação, sendo poucos os moradores Brancos. Certificárão-me pessoas fidedignas, que em menos de dois annos tem fugido mais de quatrocentas almas; e o que fere o intimo do coração he que a maior parte dellas se misturão com os Gentios, e ficão praticando as mesmas superstições, não obstante serem baptizados: tudo effeito da idéa odiosissima, que esta gente tem formado das Expedições de Mato Grosso. A posição da Villa he huma das mais agradaveis, no alto de huma Ilheta olhando para differentes rios, ou lagos, que recortão o terreno; muito abastada de peixe, e com as mesmas, ou ainda maiores utilidades para a vida humana do que Serpa; porém cheia de mato, as casas negras, e muitas desfeitas em ruinas: a Igreja tem bóa planta, he alegre, e fresca; ainda que pobrissima de alfaias. Com que amargura do meu coração vi aqui Indias descidas do mato, ha muitos annos empregadas no serviço de moradores brancos, parte dellas sem Baptismo; outras, posto que baptizadas, sem saberem os primeiros rudimentos da Religião Christã! bem declamei contra este absurdo; porém he cousa, que se trata com a ultima indifferença, com tanto que tenhão braços robustos para servir. Aqui termina a Capitania de Rio Negro, até agora visitada sómente por hum dos meus Predeces-

sores; mas que não fez senão encaminhar-se em direitura a Barcellos, e dahi voltar para a Cidade."

"Dia 21: Depois de experimentarmos varias trovoadas com chuva grossa, e não pouco trabalho por descobrir a Villa de Faro entranhada na parte austral do Amazonas em distancia assaz consideravel, chegámos em fim á dita Povoação já de noite: estava toda illuminada, e o Povo na praia esperando para nos receber: dirigimo-nos á Igreja; cantárão-se os Divinos Louvores, e annunciado o fim da Visita, nos recolhemos ás canôas."

"Dia 22: Pela manhã Confissões, Chrisma, e Pratica: de tarde Chrisma, instrucção, e exame de Doutrina aos meninos, que achei bem disciplinados."

"Dia 23: Confessárão-se ainda muitas pessoas, chrismei, préguei; depois do que deixámos logo aquelle porto, erão 11 horas da manhã. Esta Povoação composta de Indios tem para cima de trezentas almas; está collocada em hum bello areal fronteiro a hum pequeno rio; he muito farta de peixe, especialmente tartarugas, e peixe boi; de que fazem manteigas, que não contribuem pouco á subsistencia do Estado. Tem Olaria do commum. A Igreja, irregular, e muito velha, ameaça ruina no alto, e dos lados; todavia achava-se caiada de pouco, e com sufficiente ornato. Não achei escandalos notaveis, nem ainda aquelles excessos da bebida, tão triviaes nas Povoações de Indios: trabalhão, e andão aceadinhos, particularmente as mulheres: até me parecêrão mais alegres, e civis, quando os visitei nas

suas casas. Com que jubilo me não apresentavão as suas topana-putabas! (he o nome que dão ás offertas, com que costumão brindar aos Ecclesiasticos.) Prendeo-me a alma a risonha, e innocente simplicidade, com que huma India me poz nas mãos hum novellinho de algodão, extremamente pequeno: que na verdade não sei que tenho com estes insignificantes donativos quando trazem impresso o sello da boa vontade: cuido que são o testemunho menos equivoco da singeleza de huma alma, que ainda o luxo não tem corrompido."

"Dia 24: Já noite escura chegámos ao porto da Villa de Obidos, ou Pauxiz, que estava cuberto de Povo, esperando por nós: dirigimo-nos á Igreja, onde se cantárão os Divinos Louvores, e fiz huma breve Pratica sobre o Mysterio do Glorioso Nacimento de Jesus Christo. A' meia noite celebrei o Augusto Sacrificio, e se fez o acto com a possivel decencia, ainda que sem completo Pontifical por falta das cousas necessarias; depois do que cantou o Povo por algum espaço os Louvores da Senhora, que me enchêrão de consolação: erão 3 horas, quando nos recolhêmos."

"Dia 25: De manhã Visita da Igreja, e Pratica. Nada mais se fez neste dia senão juntar-se á noite o Povo na Igreja, e cantar por algum tempo os Louvores de Deos."

"Dia 26: Toda a manhã levámos no Confessionario. De tarde Chrisma, e Pratica assaz dilatada."

"Dia 27: O mesmo que hontem sem differença."

"Dia 28: Gastou-se a maior parte da ma-

nhã em Confissões; depois Pratica, Chrisma, e a Benção costumada das casas da Villa. Das 3 para as 4 da tarde sahimos daquelle porto. Obidos he huma das Povoações mais opulentas do Estado: conta para cima de novecentas almas entre Indios, e moradores Brancos: estes se vão estabelecendo a toda a força; e como a terra he propria para cacáo, nem ha negligencia em cultivalla, vai aqui fazendo este ramo de negocio hum vulto mui consideravel. São pela maior parte moradores honrados, entretidos nas suas lavouras; e por isso exemptos de vicios escandalosos, de que, graças a Deos, achei a Freguezia quasi limpa. Todos assistírão com grande prazer ás funcções da Igreja, e muitos se confessárão. Forte gosto tive aqui vendo alguns effeitos bem sensiveis da graça, e da misericordia do Senhor! hum especialmente, que nunca se riscará da minha alma; mas de circumstancias, que só no dia de Juizo devem ser reveladas. Já não he o primeiro caso desta ordem, que tenho observado na presente Visita. O que posso affirmar com toda a segurança he que as instrucções do proprio Pastor, ainda quando são como as minhas, despojadas de ornato, e ás vezes bem languidas, e insipidas, tem ligada huma graça singular, que as faz mais fecundas que os discursos eloquentes pronunciados por huma boca estranha: creio não concorre pouco para isto a sincera affeição, que os Povos, guiados do instincto natural do Christianismo, conservão por aquelles, que Deos tem posto á sua frente para os regerem, e encaminharem nas

veredas da salvação; e assim tambem estarem convencidos do seu desinteresse; e que em todas as suas fadigas Apostolicas não tem outro fim senão a gloria de Deos, e o bem espiritual das almas. Esta convicção, julgo eu, dá mais pezo incomparavelmente ás palavras simplices, e desalinhadas do Pastor, do que todo o apparato de artificios rhetoricos, com que os grandes Oradores costumão adornar os seus discursos. Ao menos na experiencia de cinco annos tenho achado provas seguras deste pensamento; e não duvido que succederá o mesmo a todos os Prelados, que trilharem esta carreira. Tambem aqui tive a satisfação de reconciliar algumas pessoas, que vivião em inimizade. A Villa está sobre huma colina olhando para o Amazonas, com planta assaz bella, casas arruadas, e, posto que cubertas de palha, com seu alinho; huma formosa Praça no meio; seu Forte em maravilhosa posição; mas destituido de todos os recursos para a sua defensa. A Igreja he demasiadamente pequena para o numero dos Freguezes; está porém aceada no seu tanto, e pode passar pelo que respeita ás alfaias. Todo este Povo conserva huma terna devoção á Senhora Santa Anna, e o mesmo se vê com pouca differença na maior parte dos Lugares do Bispado."

"Dia 29: Tendo passado hum rio, que no Paiz chamão—Paraná-merim—muito ameno, e aprazivel por se achar quasi toda a sua margem cuberta de cacoaes, plantação assaz agradavel á vista, cujas folhas tem alguma semelhança com as do Castanheiro, quando he tenro, e está na maior força do vicio; chegá-

mos, noite escura, á Villa de Alemquer, que achámos toda illuminada, e o Povo na praia festejando a nossa chegada com grandes demonstrações de jubilo. Encaminhámo-nos logo á Igreja, cantando entre tanto os meninos, e meninas a Saudação Angelica, e alli fiz huma breve Pratica ao Povo."

"Dia 30, e 31: Gastárão-se as manhãs no Confessionario: as tardes em Praticas, e na administração do Sacramento da Chrisma."

Janeiro. "Dia 1.º Celebrado o Santo Sacrificio, e chrismadas as pessoas, que restavão, despedi-me do Povo com huma breve instrucção sobre o Mysterio do dia, e partimos logo em direitura á Villa de Santarem. Tem a Villa de Alemquer para cima de quinhentas pessoas, Indios, e moradores Brancos, alguns assaz abastados dos bens da fortuna, e tambem, como os de Obidos, chãos, e de regular conducta. Está situada sobre a boca de hum Lago, que em tempo de Inverno costuma espraiar muito, mas agora em vazio mostrava huma prodigiosa extensão alcatifada de verde relva, que enleava os olhos. Tem grandes, e boas campinas na vizinhança, onde conservão algum gado vaccum de excellente carne: casas cubertas de folhas de arvores; porém dispostas com sua regularidade. A Igreja, ainda que tambem de palha, he alegre, e está muito aceada, e limpa; fructo do zelo do Parocho, que se esmera na decencia das cousas Sagradas, e he Ecclesiastico exemplar, posto que sem maiores luzes. Pouco achei que reprehender nos costumes publicos, ex-

cepto algumas faltas de Missa: que como vivem em distancia consideravel da Igreja, pegão-se a este pretexto, as mulheres especialmente, e poucas vezes ouvem Missa. Tenho clamado muito contra este abuso; porém he geral, e antigo; difficultosamente se decepa. He terra muito incommodada da praga do mosquito, ou carapaná."

"Dia 2: Achou-nos a manhã no porto da Villa de Santarem; e como por occasião da Festa tinha concorrido a maior parte do Povo, alli nos demorámos dois dias: no primeiro confessou-se muita gente: no segundo continuárão as Confissões, chrismei de manhã, e de tarde, e só fiz huma pequena advertencia ao Povo, por estar indisposto."

"Dia 4: Ouvida a Missa, e abençoadas as casas da Villa, continuámos a nossa viagem subindo pelo rio Tapajoz a demandar Villa-Franca."

"Dia 16: Tendo-se augmentado consideravelmente a minha molestia, apenas pude chrismar as pessoas de tres Freguezias, Villa-Franca, Boim, e Alter do chão, sitas nas margens deste rio: deixei Pinhél, e outro Lugar novo chamado Aveiro, por me não sentir com forças para fazer aquella navegação: porém mandei o Reverendo Conego Secretario á primeira, para visitar a Igreja, e informar-se dos costumes do Povo: huma grande parte deste veio chrismar-se a Boim. Villa-Franca he Lugar populoso, conta mil e tantas almas, tudo Indios: olha para huma vasta, e difficil bahia; casas bem reguladas; Igreja boa, e aceada, aindaque falta de ornamentos: tudo

se deve ao Director, sujeito de muita honra, e probidade. Não ha escandalos na Villa, talvez por não ser habitada de Brancos: que esta he a desgraça mais deploravel, que os que tem todas as razões para edificarem os Indios com a sua christandade, são de ordinario os que os escandalizão, e acabão de corromper com o seu infame procedimento. Boim he Villa pequena, tem pouco mais de quatrocentas almas, tambem Indios: as casas não são de todo ruins: a Igreja póde passar, ainda que está muito despida de ornato. Tambem aqui não achei escandalos maiores, á excepção do que estava dando o Vigario em materia de incontinencia; por cujo motivo o fiz passar para outra Igreja. De Pinhel soube que terá o mesmo numero de pessoas entre Indios, e Brancos: igualmente me agradárão as informações, que tive a respeito dos costumes do Povo. Alter do chão, outra Villa do mesmo lote, está situada sobre hum Lago pouco distante do rio, quasi na falda de huma collina elevadissima por modo de piramide, cujo píco parece esconder-se nas nuvens: tem boas casas; Igreja, huma das melhores do rio, e com sufficiente ornato. Mas sobre tudo, o que me encheo de satisfação, foi ver a humildade, devoção, e respeito, com que os Indios, e Indias assistião no Sagrado Templo; e assim tambem a sufficiencia dos meninos nas verdades da nossa santa Religião; fructo do zelo do Parocho, que nesta parte he incançavel: assim fosse em tudo o mais; porém deo-me occasião a recordar a fabula do Caranguêjo, que gritando com toda a força aos filhos, que andassem para

diante, elle corria para traz. He incrivel quanto as Indias deste rio se apostárão a lisongear-me com as suas potabas; e isto com tal ternura, e singeleza, que me causou espanto. Eis-aqui hum lance de duas velhas deste mesmo Lugar de Alter do chão: alta noite, estando nós para soltar o ferro, sobem á canôa, entrão na minha camara todas festivas, e risonhas, começão a abraçar-me, e a dizer pela sua lingoagem que me amão como Deos, e outras palavras significativas da mais pura, e sincera affeição: correspondi-lhes com igual contentamento, dei-lhes reliquias: forão saltando, e da praia não cessavão de fazer votos ao Ceo pelo feliz exito da nossa viagem. A ultima Povoação deste rio he Aveiro, que se compõe quasi toda de Gentilidade: já tem Igreja, e vão começando a domesticar-se; mas faltalhes Parocho, o qual desejão com todo o ardor: brevemente hei de dar providencia."

"Dia 18: Estavamos ao amanhecer no porto de Monte Alegre: logo, precedidos do Povo, que concorreo á praia, nos dirigimos á Igreja; mas por continuar ainda a minha molestia (que consistia em hum defluxo de peito com alguma febre) não fiz nesse dia, e nos dois seguintes, que nos demorámos naquelle Lugar, senão conferir o Sacramento da Chrisma, confessar algumas pessoas, e por huma vez só fallar ao Povo."

"Dia 20: Pelas 5 horas da tarde embarcámos, não sem viva saudade de Monte Alegre, que todo em pezo homens, e mulheres nos acompanhárão até o porto, entoando os Divinos Louvores, e deixando-me ver as de-

monstrações menos equivocas da sua filial ternura. Com que gosto do meu coração vi conservadas em seu vigor as mesmas devotas praticas, que tinha observado na primeira Visita! Rezas, e Canticos Divinos na maior parte das casas á noite, e de madrugada; modestia exemplar na Igreja, as mulheres particularmente com os olhos fitos no chão, e as mãos erguidas; hum profundo silencio de todo o Povo. Que direi dos meninos? alguns delles achei que tinhão luzes mais que ordinarias das verdades do Christianismo; todos instruidos sufficientemente: só meninas da Doutrina erão mais de oitenta: e que vozes! algumas parecião do Ceo. Nenhuns escandalos grosseiros: huma união admiravel entre todos os freguezes. Quanto póde o zelo illustrado de hum bom Parocho!"

"Dia 21: Pelas 10 e meia da manhã chegámos ao porto do Lugar de Outeiro: immediatamente nos dirigimos á Igreja, e se fez o que he de costume. De tarde reconciliárão-se algumas pessoas, chrismei, e instrui o Povo. Era occasião da Festividade do Orago, a mais critica para os miseraveis Indios, que esquecidos de todos os sentimentos de honra, e de Christianismo, raro he o que nos taes dias se não entrega ás desordens da bebida: afeei-lhes este vicio, quanto pude; e até para acabar de persuadir a sua enormidade, ordenei publicamente aos homens (erão os mais notados do referido excesso) que se afastassem da Assemblea, porque se fazião indignos da graça do Sacramento; que queria ficasse em lembrança de oprobrio sempiterno a toda a posteridade,

que o Bispo na Visita, que fez deste Lugar, chrismando a todos os Fieis, só não chrismou aos bebados: disse-o, e lho fiz repetir algumas vezes no seu proprio idioma. E com effeito não conferi o Sacramento senão áquelles de quem o Parocho, e o Director derão informação menos odiosa. Soube depois que se lhes fez sensivel este genero de castigo. Que preciosa fonte descobrem os passageiros na falda daquella collina! he hum grosso canal de agoa mui cristalina, e fria, que brota d'entre rochas, sem nunca estancar, nem diminuir: não ha outra similhante em todo o Estado. Sahimos dalli na madrugada do dia seguinte."

"Dia 23: Erão 4 horas da tarde quando chegámos á Villa de Parû, ou Almeirim, onde só nos demorámos até a madrugada seguinte, por se achar muito pouca gente na Povoação, que tanto nisto, como em tudo o mais deixou ver o pouco abalo, que lhe causava a presença do Bispo. Chrismei as crianças, e os adultos, que se achavão dispostos; e dadas algumas providencias precisas, nos recolhêmos ás canôas alta noite. Todos estes Lugares da parte septentrional do Amazonas desde Monte Alegre até Arraiolos, aonde agora nos encaminhamos, forão já visitados por mim na primeira digressão: por este motivo me demoro pouco nelles; e tambem por não estar ainda livre da molestia do peito."

"Dia 24: A's 9 para as 10 da tarde aportámos na Villa de Arraiolos. No dia seguinte pela manhã confessárão-se algumas pessoas, chrismei, préguei; e feitas outras diligencias

necessarias, embarcámos, e proseguimos a viagem. Achei aqui hum escandalo dos mais perniciosos pela qualidade da pessoa, que o dava: era o proprio Parocho do Lugar. Corrigi-o, deo signaes de arrependimento: mudei-o para outra Povoação. Terrivel necessidade! ver-me constrangido a confiar o Ministerio Pastoral de Ecclesiasticos, que, conforme as regras da mais sã Disciplina, deverião ser privados para sempre pelo seu crime até das funções do Sacerdocio! Eis-aqui ondas mais turbulentas para o espirito que as do Amazonas. Mas consolo-me hum pouco com esta maxima de Santo Agostinho, que nas circumstancias, em que me acho, de não ter numero sufficiente de Ministros para supprir as necessidades das Igrejas, convem por algum tempo tolerar com paciencia o mal, que se não póde corrigir."

"Dia 26: Tivemos alguma difficuldade em atravessar o Amazonas para a banda austral por causa de huma trovoada, que sobreveio, e nos fez retroceder da bahia, que hiamos vencendo: mas desatou em chuva, e passámos depois felizmente. Nessa mesma noite entrámos pelo rio Xingú, que desce, como o Topajoz, das Minas do Brazil, e tem de largura huma legoa, e mais: por elle fomos subindo a procurar tres Povoações situadas nas suas margens."

"Dia 27: Foi para nós assaz enfadonho: muita chuva grossa, e huma trovoada ao cerrar da noite, que nos assustou pela carranca, que mostrava, e além disso acharmo-nos em paragem desabrida."

"Dia 28: Pelas 10 da manhã afferrámos no porto da Villa de Veiros: immediatamente fomos para a Igreja; e depois de feito o que he de costume, entretive o Povo explicando-lhe as graças, que o Senhor lhe enviava por occasião da minha Visita. De tarde confessárão-se muitas pessoas; chrismei, e préguei."

"Dia 29: De manhã Confissões, Chrisma, e Pratica. De tarde confessámos ainda alguma gente; chrismei; fiz huma breve falla ao Povo; e dadas outras providencias, deixámos aquella Villa pelas seis da tarde. He Povoação muito airosa, assim como as duas que se seguem, por olharem para a dilatada bahia, que fórma o rio em todo este espaço. Tem para cima de oitocentas almas, quasi tudo Indios: casas em boa ordem, ainda que hum pouco desalinhadas. A Igreja espaçosa, e limpa, com hum retabulo na Capella mór de talha dourada menos máo: Imagens decentes, e ornato soffrivel."

"Dia 30: Tendo vencido felizmente huma travessia assaz arriscada chegámos á Villa de Souzel pelas 10 da manhã, e fomos recebidos com todas as demonstrações de alegria pelo Director, que he Sujeito de muita honra, capacidade, e Religião: logo nos dirigimos á Igreja por entre huma arcada de murta, precedidos de todo o Povo. Fez-se o costumado, e préguei hum bom espaço. De tarde Confissões, Pratica, e Chrisma."

"Dia 31: De manhã o mesmo que hontem. De tarde Chrisma, e algumas averiguações relativamente aos costumes."

Fevereiro. "Dia 1: Chrismei ainda algumas pessoas, que restavão; préguei; fiz as correcções precisas; e embarcámos das 9 para as 10 da manhã. Está situada a Villa de Souzel nas raizes de huma Serra, sem outra vista mais que a da bahia, que lava as mesmas: compõe-se toda de Indios em numero de oitocentas almas: as casas, que até agora estavão em muita ruina, vão-se reedificando; outras erigindo-se de novo, e com melhor fórma: olaria nova: a Igreja hum brinco, ainda que falta de ornamentos: tem huma Imagem devotissima do Senhor morto, a qual se expõe todas as sextas feiras á veneração do Povo, que he exacto neste obsequio. Aqui achei outro espinho semelhante ao de Arraiolos, que me ferio o coração. He Lugar sujeito aos assaltos do Gentio Monducucû, Gentio soberanamente desalmado, e cruel, que mata tudo, sem perdoar a sexo, nem idade. Tres Indios vi aqui velhissimos, hum homem, e duas mulheres: estas cadavericas, e já cheirando a terra; porém aquelle mui direito, ágil, e sadío: ainda que não sabião dizer a sua idade, pelas confrontações assentámos todos que excedião muito o numero de cem annos: e assim se tinhão conservado com ticuára, isto he, farinha de páo molhada em agoa, que he a iguaria ordinaria desta pobre gente. Ao meio dia começámos a atravessar para a outra banda, e em pouco mais de duas horas tinhamos vencido a bahia, não sem incommodo por estar vento fresco, e o mar cavado. Pelas 9 da tarde chegámos á Villa de Pombal.

"Dia 2: Logo de manhã fomos para a

Igreja, e se empregou todo o tempo até o jantar em Confissões, Pratica, e Chrisma. De tarde o mesmo."

"Dia 3: Confissões, Chrisma, Pratica, correcção particular a alguns culpados: pelas 11 horas da manhã continuámos a derrota. Esta Povoação estendida ao longo do rio em terreno não muito sobranceiro, tem agradavel vista; e mais seria, se as casas estivessem caiadas: Igreja menos má, ainda que hum pouco inferior ás duas precedentes, exceptuando os ornamentos, que os tem melhores: conta oitocentas almas, Indios, gente de boa indole, amiga da paz, e menos sujeita aos barbaros excessos da bebida. Podia certamente por este motivo, e pelas boas terras, que tem para a producção da maniba, ser huma das melhores Povoações do Estado; mas faltão Directores zelosos, que contribuão a esse fim. O actual, sobre ser bebado, incontinente, interesseiro, e pouco affeiçoado á Religião, trata ainda os miseraveis Indios com a maior deshumanidade: não havia muito que se tinha tirado do tronco hum pobre velho quasi espirando; e o mais he que sem culpa nenhuma da parte do padecente, como testificárão pessoas fidedignas. Todos se lastimão, e deplorão a sua infelicidade; mas tolera-se: não sei a causa."

"Dia 4: A's 7 horas da manhã nos achámos na Villa de Porto de Móz: immediatamente fomos para a Igreja: estava o Povo junto; fiz-lhe huma longa instrucção. De tarde Confissões, Chrisma, e outra vez Pratica."

"Dia 5: O mesmo; e depois de algumas diligencias relativas á emenda dos costumes,

sahimos daquelle porto passando já do meio dia. Compõe-se esta Povoação de Indios, e moradores Brancos, numero quatrocentas almas: commummente são pobres; mas nem por isso deixa de haver luxo nos vestidos, particularmente das mulheres. Achei alguns escandalos, posto que combatidos pelo Vigario com todo o valor Apostolico; he hum Sacerdote já ancião, de figura veneravel, instrucção mediocre; porém costumes limpissimos; desinteresse, caridade, e mais que tudo hum zelo invencivel contra os abusos do Sacramento da Penitencia; nada o abala, em quanto não vê provas seguras de emenda; diz elle, que não está para profanar o sangue de Jesus Christo. Quero contar huma graciosidade do mesmo Ecclesiastico: he seu costume ordinario, quando falla com alguma pessoa, dizer-lhe na despedida esta palavra: Deos te faça melhor do que teu pai: e acudindo logo algum, como he natural: meu pai foi homem de bem, foi hum Santo: responde elle promptamente: pois então não queres ser melhor? De tarde visitei huma Capella, que estava bastantemente damnificada; e já noite escura chegámos ao Lugar de Villarinho do Monte."

"Dia 6: Concluiò-se tudo até o jantar, por ser Lugar pequeno, e terem-se já chrismado algumas pessoas na minha primeira Visita. A' noite chegámos a Carrazedo, outro Lugar ainda menos populoso, composto só de Indios. Pelas 10 da manhã seguinte, tendo acabado de satisfazer a minha obrigação, navegámos para a Villa de Gurupá, onde estávamos ao cerrar da noite. Já da primeira vez

tinha gostado muito das Indias de Carrazedo; e agora não menos, vendo-as descer pela montanha em meu seguimento com os seus balaios á cabeça, pulando de contentamento; e depois, como á porfia, subindo á minha canôa, e apresentando-me as suas potabas de frutas, farinha, &c. Não sei que possa haver espectaculo mais agradavel aos olhos da alma. Aqui chrismei hum Indio, que mostrava ter cem annos, e mais de idade. Delle soube huma cousa incrivel, se não fosse publica no Lugar: que ainda tinha ciumes da mulher; não obstante ser decrepita, e da mesma data do marido."

"Dia 8 e 9: Demorámos-nos na Villa de Gurupá, e creio que se encheo bem o tempo, por haver muito que fazer: he Povoação de Brancos, numero quatrocentas almas: tem hum Destacamento de Soldados com seu Commandante, a quem devi os mais distinctos obsequios. Confessárão-se muitas pessoas; chrismei por duas vezes, e préguei cinco. Bastantemente me affligí por causa da laxidão, que reinava nos costumes: avisei, reprehendí publica, e particularmente, e dei as providencias que Deos me inspirou senão para extinguir os vicios, ao menos para afugentar os monstros mais perniciosos; quero dizer, os escandalos grosseiros, e fazellos recolher ás trevas, onde se gerão. Movido de motivos urgentes tinha mandado passar Provisão, para este Parocho ser removido para outra Igreja (unico arbitrio que me resta na actual conjunctura, e que por muitas vezes tenho posto em uso depois que sahi da Cidade.) senão quando apresen-

ta-se-me a Camara com huma grande parte do Povo solicitando efficazmente a conservação do seu Vigario. Condescendí sem demora, lembrando-me de alguns exemplos da boa antiguidade, em que por consideração aos votos do publico não deixavão os Pastores de adoçar hum pouco a severidade da Disciplina Ecclesiastica."

"Dia 11: A' noite chegámos ao porto da Villa de Melgaço, onde estivemos os dois dias seguintes: mas por que na minha primeira Visita tinha chrismado quasi tudo, concorrêrão agora poucas pessoas, e não houve muito que fazer."

"Dia 14: Partimos pelas 6 da manhã para a Villa de Portel, não muito affastada de Melgaço, aonde chegámos antes de meio dia. Em todo o tempo que aqui nos demorámos, que foi até o dia 17 pela manhã, confessou-se muita gente, administrei o Sacramento da Confirmação por quatro vezes, e por cinco, ou seis instruí o Povo. Entre as Povoações de Indios he a mais populosa do Estado; mas nem o Parocho, nem o Director sabe ao certo o numero das almas, de que consta: a maior parte embrenhados pelo mato, quasi nunca apparecem na Villa: perguntei qual era a causa desse desvio: disserão-me, que o medo das Portarias; isto he, das Ordens para serem empregados no Serviço. E com effeito soube que para aqui carregavão com mais força do que para outra parte. Tambem conheci que não influía pouco para esta deserção a falta de zelo do Director a respeito do bem publico dos Indios, tendo-o ao mesmo tempo dema-

siado para com o seu particular. Igualmente me constou que as imprudencias de hum filho do mesmo Director contribuião assaz áquella aversão. Não apparecião meninos na Doutrina; havendo tantos, que poucos annos atraz, disserão-me, costumavão concorrer áquelle exercicio oitocentas fêmeas, e quatrocentos machos. Consternei-me vendo huma tão pasmosa differença; e ainda mais, ponderando as tristes consequencias, que daqui resultão; porque de ordinario se não aprendem na primeira idade, ficão toda a vida destituidos dos conhecimentos necessarios á salvação, por andarem occupados, e não terem de si mesmos estimulos, que os movão a solicitar aquelles conhecimentos. E o peior he que em quanto a Providencia para alli não envia algum Chefe mais prudente, e zeloso, não vejo modo de acudir a tamanha calamidade; porque dos gritos dos Parochos faz-se pouco caso, principalmente quando não são sustentados da approvação e vigilancia dos que presidem na ordem civil. Tambem aqui achei aquelle motivo, que tantas vezes, como roseta agudissima, me tem lacerado a alma nesta Visita: fallo do desconcerto dos Parochos. Proximamente foi assaltada esta Povoação do Gentio Mondurucû, que matou algumas pessoas. A Igreja, construida ao modo antigo com duas naves de páo, he grande, toda pintada, tecto, e paredes; tem tres Altares, e alfaias sufficientes. As casas da Povoação muito negras, arruinadas, e disformes: o sitio porém he hum dos mais bellos, que tenho encontrado, por estar fronteiro a huma bahia summamente espaçosa, e amêna."

"Dia 18: Achámos-nos pela manhã no Lugar dos Breves, onde se confessárão algumas pessoas; chrismei, e fiz huma breve instrucção ao Povo. Sahimos dalli pelas 10 da manhã.

"Dia 19: Chegámos pela tardinha ao Engenho do Capitão Pedro Miguel, donde sahimos o outro dia pelas 10 da manhã, tendo-se confessado e chrismado varias pessoas. Dalli passámos á Fazenda do Capitão Agostinho José Tenorio não muito distante; estava a gente confessada, préguei, e chrismei; cantárão-se os Divinos Louvores com maravilhosa graça. Embarcámos pelas 9 da noite."

"Dia 22: Estavamos no Lugar do Limoeiro, onde existe huma Capella: disse Missa; confessárão-se algumas pessoas, chrismei, e préguei."

"Dia 23: Pela manhã aportámos na Villa do Camettá, onde nos detivemos até o dia 27, empregando todo este tempo nos costumados exercicios: que como he Villa mui populosa, não faltou que fazer. No mesmo dia 27 de tarde chegámos á Fazenda do Mestre de Campo João de Moraes Betancourt; ahi chrismei hum numero consideravel de gente; préguei, e tive satisfação de tratar aquellas pessoas de tanta honra, e probidade. Proseguimos a derrota na madrugada seguinte."

Março. "Dia 1.º Pelas 10 da manhã afferrámos no porto da Freguezia de nossa Senhora da Conceição do Abayté: logo fomos para a Igreja: celebrou-se o Augusto Sacrificio; e préguei hum bom espaço. De tarde confessá-

rão-se varias pessoas, e tornei a prégar."
"Dia 2: Toda a manhã se gastou no Confessionario. De tarde Chrisma, e Pratica antes, e depois."

"Dia 3: Dadas algumas providencias para a emenda dos costumes, continuámos a viagem; erão 10 horas. Não faltão poraqui monstros de vicios: que, como são lugares vizinhos da Cidade, para elles concorrem muitos vadios; escondem-se no mato com a occasião do seu peccado, e nesta miseria quasi sempre os apanha a morte; porque desprezados os meios ordinarios, de que a Providencia se serve para converter os peccadores, quaes são os Sacramentos, e as instrucções pastoraes, esperão que Deos os salve por milagre. No mesmo dia antes da noite chegámos á Freguezia de Santa Anna do Igarapémerim, e por fazer muita chuva não sahimos á terra."

"Dia 4: De manhã Confissões, e Pratica."

"Dia 5: Confessámos ainda algumas pessoas, préguei, chrismei; e feitas outras diligencias necessarias, deixámos aquelle Lugar perto do meio dia. Tive aqui algumas provas para julgar que a palavra de Deos não deixou de produzir fructo. Ainda que considero que nem sempre este se faz logo sentir, acontecendo de ordinario o mesmo que se observa na producção dos fructos naturaes, que lançada a semente na terra, primeiro se desenvolve com o calor, e humidade, depois deixa apparecer na superficie huma tenra vergontea; esta cresce, ao mesmo passo estende os ramos, cobre-se de folhas, brota flores; e só então principião a divisar-se os fructos: ain-

da; digo, que a semente da palavra de Deos tenha com isto huma certa analogia, e que muito tempo depois que cahio nos corações, he que se vê ordinariamente produzir os bellos fructos da emenda, e renovação dos costumes; fructos quasi sempre desconhecidos ao proprio semeador: e por outra parte sei que independentemente deste fructo, sempre o do Operario Evangelico he seguro; sendo incontestavel, que Deos recompensa o desejo, e o trabalho, e não o effeito, que só pende da sua Graça: com tudo isso, não o posso disfarçar, sinto huma alegria indizivel dentro d'alma, quando nas Confissões posteriores vejo certos indicios de que a palavra de Deos não foi inutil. Quero-me persuadir que esta fraqueza he desculpavel; pois a tiverão grandes Personagens."

"Dia 6: Ao raiar da manhã estavamos na Freguezia do Espirito Santo do rio Mojú: confessada a gente que havia, chrismei, e préguei por tres vezes. Sahimos dalli já de noite. He a terceira vez que visito esta Freguezia; e sendo huma das mais populosas, cheia de moradores Brancos civilizados, e ricos, sempre me acho quasi solitario; apenas concorre á Igreja a vigesima parte. Alguns tem sua desculpa pela excessiva distancia, em que ficão; outros não tem nenhuma. Isto me fez agora gemer entranhavelmente; e em huma das Praticas rompí naquella expressão do Profeta: *Imple facies eorum ignominia, et quærent nomen tuum, Domine:* desejando efficazmente que o Senhor humilhasse aquelles espiritos vaidosos com algum açoute temporal: e o fiz

pela persuasão, em que estou, de que semelhantes castigos, longe de serem funestos a certos peccadores, são pelo contrario o remedio genuino para abrandar a sua dureza, e descarnallos do affecto desordenado dos bens caducos. Deos nos trata como hum Pai benigno: fugimos-lhe dos braços; acêna, convida, solicíta por differentes meios interiores, e exteriores: mas se vê que a pezar de tudo isto corremos á nossa ruina; acode com o açoute: perdas de bens temporaes, enfermidades, aleives, frustração dos mais bellos designios, e outros acontecimentos tristes, em que não deixão de entrar muitas vezes as quédas mais vergonhosas, são os cordeis, de que se compõe o flagello empregado pela mão Divina. Então o peccador, como despertando de hum profundo somno, abre os olhos, vê o precipicio, onde hia despenhar-se; treme, beija a mão que o fere, e corrido e envergonhado volta ao seio do carinhoso Pai, que o abraça com entranhavel alegria; e nas lagrimas de hum verdadeiro arrependimento lhe costuma dar o testemunho menos equivoco da sua antiga affeição. Quanto he pois saudavel este effeito da Divina Justiça, e como se deve antes desejar do que huma certa misericordia, com que algumas vezes Deos trata o impio neste mundo, abandonando-o aos desejos depravados do seu coração! bem á maneira do Medico perito, e sincero, que, tomando o pulso do moribundo, e observando que são já inuteis todos os remedios da arte:—Deixem-no comer o que quizer—, diz para os assistentes, e vai-se embora. Eis-aqui o susto, que me atormenta,

quando vejo muitos peccadores engolfados no pégo dos desejos mundanos sem alguma lembrança da Eternidade: por isso he que agora não fiz escrupulo de romper naquella especie de imprecação."

"Finalmente no dia 8 pelas 10 da tarde conclui a minha digressão; faltando só hum dia para completar sete mezes depois que sahimos da Cidade. Todos chegámos com saude: e eu bem convencido da verdade de huma reflexão, que muitas vezes tenho tido occasião de fazer, depois que a Providencia me encarregou do Ministerio Pastoral; he esta: Por grandes que sejão as difficuldades, que se ponhão diante dos olhos dos que emprendem as obras de Deos, nunca se devem temer com excesso; porque de ordinario a imaginação as engrossa, ou multiplica demasiadamente: mas sejão embora taes como ella as pinta, tudo cede a huma vigorosa constancia. Deos, que faz timbre de honrar os que nelle confião, não lhes querendo diminuir o trabalho, pelos não privar do merecimento, alarga-lhes o coração á medida que se multiplicão os embaraços; de sorte que ás vezes aturdidos não duvidão confessar com huma grande Santa, que toda a difficuldade destes designios está em emprendellos; não restando depois disso mais do que o gosto innocente de contar os anneis da perenne cadêa de maravilhas, de que a Providencia os quiz fazer espectadores. Digo isto, porque, tendo tentado a precedente digressão com algum receio por causa dos perigos, e incommodos, que todos me annunciavão, e eu não deixei de experimentar, felizmente se venceo tudo, e

entrei na Cidade mais são, e vigoroso do que tinha sahido."

"Quero agora, pois me acho no fim da Visita, e não posso ter já receio de que se venha no conhecimento individual da pessoa, attendido o grande numero de Lugares, que abrange hum giro de mais de mil e quatrocentas legoas, quero, digo, contar o que me aconteceo com certo penitente: he na verdade hum dos lances mais sensiveis da Divina misericordia, que tenho observado em toda a minha vida."

"Tinha acabado de prégar em certa Povoação, e com alguma vehemencia, por ver que assim era preciso: estava conversando com varias pessoas, que me tinhão vindo visitar na Casa da minha residencia: senão quando chega á porta hum homem embuçado na sua capa; procura pelo Bispo: saio fóra: diz-me que tem comigo negocio de importancia: encaminho-o para huma sala proxima; e ao entrar, reparo que traz o semblante enfiado, e triste: então fazendo-lhe signal para que expuzesse o seu designio, responde com voz surda: Mais dentro, Padre. Levo-o a hum gabinete retirado: immediatamente arroja-se no chão, sem fazer mais do que chorar, e lastimar-se com huns suspiros tão profundos, e internecidos, que me ferião a alma: sento-me; começo a animallo, solicitando-o carinhosamente que me explique o motivo de tamanha consternação: mas não ouço senão esta palavra mal articulada: Senhor, estou perdido, não ha já Ceo para mim. Estais louco, meu filho? Quereis pôr termo ás Divinas misericordias?

não sabeis que de todos os peccados a desesperação he o mais odioso á Magestade Suprema, por ser o que combate, e anniquila o attributo mais amavel do seu coração? Se estais sinceramente arrependido, confiai. Estou, Padre, estou, disse elle, e em testemunho disso quero já afogar todas as minhas maldades no sangue do meu Redemptor. Põe-se de joelhos; tira da algibeira hum papel, em que traz notadas as suas culpas, e começa a lêr. Logo nas primeiras linhas entrevejo que he poço sem fundo de miserias: nunca tinha feito huma Confissão boa; habitos velhos complicados de circumstancias horrorosissimas . . . . Mas, bemdito seja o Senhor, que estão chegados os momentos da Graça! por tudo se manifesta a compunção, e a dôr. Era para vêr a ancia entranhavel daquelle coração, que parecia desfazer-se todo em lagrimas, e suspiros. Não lia clausula da relação dos peccados, que não fitasse os olhos no Ceo, e apertando as mãos ante o peito, ou levantando-as ao alto, não exclamasse summamente compungido: he possivel, Deos meu, que com luzes tão vivas do que sois, e do que tendes obrado por mim, vos offendesse tanto! Conhecia o mal, desaprovava-o; e com tudo isso nelle me deixava enredar invencivelmente: ai, porque degráos funestissimos me cheguei a precipitar no abismo! Outras vezes pregando em mim os olhos espavoridos, dizia: Senhor, não ha em todo o mundo creatura mais desgraçada: eu sempre fui amigo de lêr bons livros; ouvia com gosto os Sermões; em tudo o que era de Deos achava não sei que attractivo celeste, que me pren-

dia o coração: ninguem melhor do que eu no exterior: fidelidade aos amigos, frequencia, e respeito nos Templos, ensino dos domesticos; não haverá quem diga que eu não desempenhei sempre estes deveres do homem de bem: e então ver-me monstro tão horrendo no interior? Ceos! como não vibrastes o raio? Isto dizia com tal fervor, e impeto d'alma, que seria preciso ser muito estupido para desconhecer o dedo de Deos em tão maravilhosos effeitos. Em fim concluio-se a Confissão sempre interrompida dos mesmos clamores, e igual effusão de lagrimas, que me deixou bem satisfeito: e depois de o fazer repetir por algumas vezes aquelle acto de humilhação, e de me ter segurado, pelo modo possivel, da mudança da vida, o absolvi, impondo-lhe a penitencia proporcionada, a qual acceitou com alegre vontade. Disse-me na despedida: Vá, Senhor, e vá muito consolado; porque veio arrancar esta alma do Inferno; e ainda que não tirasse outro fructo da sua Visita, bastaria este para dar por bem empregados quaesquer trabalhos, que tenha soffrido."

CAPITULO XIX.

Continuação dos trabalhos pastoraes do Prelado na Cidade, desde que se recolheo da Visita até lhe chegar o Aviso da Nomeação para Arcebispo Primaz.

Não se limitava o bem, que o zeloso Pastor procurava ás suas ovelhas com as Visitas, ao que nestas trabalhava: aproveitava-se ainda dos conhecimentos, que por este meio adquiria, para solicitar da Soberana providencias, com que se remediassem males, e se estabelecessem, ou promovessem diversas vantagens.

Tinha-se recolhido da extensa, e trabalhosa Visita no dia 8 de Março; e no dia 26 do mesmo mez vemos datada huma Representação a Sua Magestade, que começa: "Tendo concluido em quatro digressões consecutivas a Visita geral desta vasta Diocese, á excepção de alguns poucos Lugares da parte superior dos rios Negro, e Solimões (de que todavia não deixei de alcançar as noticias mais exactas) e tendo igualmente examinado, não já por meio de informações falliveis, mas com os proprios olhos todas as necessidades, e miserias do meu pobre Rebanho: vejo-me na precisa obrigação de expôr a V. Magestade pelo menos aquellas,

que reclamão hum effectivo remedio, e que sei o não tem conseguido até agora das piedosissimas entranhas de V. Magestade, senão talvez por lhe não serem declaradas com todo o zelo, candura, e verdade, como requer hum negocio de tanto interesse para a gloria de Deos, e salvação de V. Magestade."

A primeira providencia pois que requer, he no que toca ao ferocissimo Gentio Mura, que tendo sido inimigo jurado dos Portuguezes, de que havia morto muitos nos seus frequentes assaltos, actualmente se achava alliado comnosco, e com algum principio de estabelecimentos pelas margens dos rios Amazonas, Solimões, e Madeira, com os quaes tratando elle na Visita, conhecêra que desejavão subsistir debaixo da protecção das leis de S. Magestade, e professar o Christianismo; tendo-lhe alguns até feito requerimento para lhes dar Sacerdotes, que os instruissem. Mas que este desejado effeito se não poderia conseguir, sem que S. Magestade fizesse alguma despeza da sua Real Fazenda, ordenando se lhes repartisse panno para cobrir a sua nudez; assim como ferramenta, farinha, e o mais de que necessitavão para poderem subsistir, em quanto se não achassem nos termos de o fazerem por suas proprias diligencias: ordenando outrosim que se erigissem Igrejas, ou Capellas nos Lugares, onde os ditos Gentios se começavão a ajuntar; e se consignassem congruas para os Sacerdotes, que houvessem de os instruir.

Aponta mais, que não só a respeito do sobredito Gentio Mura, mas de todos os que estão descendo cada dia para as nossas Po-

voações, havia huma Lei no Directorio, que determina, que elles não sejão empregados em algum serviço por tempo de dous annos, a fim de poderem nesse intervallo instruir-se nas verdades da Religião, quanto convém para receberem o Baptismo; e assim mesmo firmar de algum modo o seu estabelecimento de casas, e roças: que esta saudavel determinação se não observava, vendo-se a cada passo muitos daquelles infelizes, logo que baixavão ás nossas Povoações, serem mandados para o serviço, e nelle passarem annos, ou talvez a vida inteira, parte sem Baptismo; outros, posto que baptizados, vivendo em huma total ignorancia das verdades da Fé, e por isso excluidos do uso dos mais Sacramentos. "Este abuso, Senhora (diz o Prelado) grita pelo remedio: pois além de ser funestissimo á Igreja por lhe roubar quasi do seio tantas almas, remidas com o preço infinito do sangue do seu Divino Esposo, he ainda summamente prejudicial ao serviço de V. Magestade, sendo occasião de que muitos delles aborrecidos de huma tão indigna hospedagem, desertem dos Dominios de Vossa Magestade, como diariamente estão praticando: e não só isto; mas até cheguem a fazer odioso o nome Portuguez aos outros Gentios, desviando-os por esta fórma de procurarem a nossa amizade. Todos estes inconvenientes póde V. Magestade cortar de hum golpe, mandando se observe inviolavelmente o §. 94 do Directorio, que contém huma tão saudavel determinação. Será o melhor meio não só de facilitar a conversão do Gentio Mura, mas tambem de occorrer á injustiça, que se está

praticando com muitos já encorporados em as nossas Povoações, &c." E em prova disto allega hum facto, entre outros, que diz poderia referir.

Adverte depois que pede a mesma razão, que se erijão mais algumas Parochias tanto na parte superior do Rio Negro, como em Rio Branco, para onde tambem tem descido, e vão descendo cada dia varias familias do Gentio; sendo impraticavel, que os Sacerdotes, que lá existem presentemente, possão supprir a tudo. Igualmente adverte, que devia Sua Magestade acudir com alguns Sacerdotes do Reino, para estas, e outras necessidades daquella Diocese; suposta a grande repugnancia, que alli tem os Pais de que seus filhos se ordenem, pelo receio de os verem degradados para lugares tão ermos, e distantes, expostos aos maiores perigos, sem algum interesse temporal. Para este fim aponta, que os Padres Capuchos tem mostrado a experiencia servirem muito bem as Igrejas; que o seu Convento estava totalmente exhaurido de Religiosos; que pôdia Sua Magestade ordenar ao Provincial, que mandasse para alli hum Collegio de Filosofos; não tendo de fazer mais despeza, que a que fôra sempre do costume, isto he, pagar-lhes o transporte.

Representa depois a extrema diminuição, que diariamente se vai observando na maior parte das Povoações do Estado: aponta logo algumas das causas, que influem nisto; as quaes sendo desprezadas, bem podia profetizar á população do Pará imminente ruina: que talvez a principal era andarem sempre os Indios por fóra das suas respectivas Povoações,

occupados no serviço de Sua Magestade, e dos particulares, sem terem tempo de hir cohabitar com suas mulheres, fazer roças, especar as casas; e muitas vezes até cumprir com o preceito quaresmal. "Ora que se segue daqui? (diz elle) O que está succedendo continuamente: huns enlaçados em amizades criminosas desampárão a sua familia, e não voltão mais á Povoação; outros escondidamente vem buscar as mulheres, e se entranhão no mato, para nunca mais serem vistos senão ou do Gentio, ou das feras, cujo trato lhes parece menos insoffrivel que o nosso. E he para notar, que ainda isto seja huma infracção manifesta das Ordens Regias do Directorio, onde se determina expressamente aos Directores, que dividindo os Indios em duas partes, huma dellas se conserve sempre nas Povoações: e ainda que tenhão especial cuidado em que os Indios fabriquem suas casas, e fação as suas roças de maniba. Sei muito bem, que o serviço de V. Magestade he objecto da primeira ordem, a que tudo deve ceder: porém cumprão-se as Determinações Regias: não se dem Portarias de Indios, senão aos Lavradores, para os ajudarem na fabrica das plantações: suffoque-se esta cruel invenção novamente descuberta, com que se pertende enriquecer quatro, ou cinco pessoas, que tem o infeliz segredo de bloquear, e illudir o espirito de quem governa. Eu me explico: Deseja o favorecido engrossar o seu cabedal sem trabalho, nem risco? não tem mais do que extorquir hum bom numero de Portarias de Indios para o negocio, debaixo do nome de differentes pessoas, que

todo o mundo sabe, e ellas publicão, que não servem senão de pretexto para cohonestar aquelle artificio: estas Portarias espalhão-se logo pelas Povoações do Estado com incrivel recommendação aos Directores, para que as fação cumprir, empregando nellas os Indios, que forem mais robustos, e laboriosos: partem para o negocio da salsa, e cravo tanto estes, como os da canôa da Povoação: todos trabalhão igualmente: mas será tambem igual o estipendio? Não, Senhora: os do negocio do commum recebem vinte, trinta, e ás vezes mais, conforme a porção dos generos, que tirárão; em quanto os empregados no negocio dos particulares só tem o tenuissimo pagamento de cinco, ou seis mil reis; e o resto lá o sorvem as fataes sanguixugas. Ordene pois V. Magestade, que se tire este escandalo: os particulares que se occupem na lavoura tão proveitosa neste Paiz fecundissimo, e ao mesmo passo tão desprezada: se querem negociar em generos do Certão, mandem escravos; e os Indios fiquem reservados para outros fins mais interessantes, como são o serviço de V. Magestade, a lavoura, a guarda, e o negocio commum das Povoações: ou se alguns se devem empregar fóra disto, seja em beneficio do bem publico tanto da Igreja, como do Estado."

"Outra causa, Senhora, que influe muito na despopulação, he o susto mortal, que os Indios tem tomado ás expedições de Mato-Grosso; expedições, que a experincia mostra, desde que se abrio aquella carreira, serem fatalissimas á vida desta pobre gente; ficando sempre por lá mortos huma grande parte

delles; outros trazendo doença para o resto dos seus dias; todos em fim mal contentes da paga assaz desproporcionada a tão grande trabalho." Confirma isto com factos, que elle mesmo observára na Visita; e continúa: "Persuado-me que não era preciso muito para atalhar este damno: bastaria ordenar V. Magestade, que não subão as esquipagens do Pará senão até huma certa altura do Rio Madeira, donde sejão conduzidas as canôas a Villa Bella pelos remeiros do paiz acostumados áquelle clima . . . Tambem me quero persuadir, que não concorre pouco para aquelle damno a falta de discernimento, que algumas vezes se vê na eleição dos Directores. Devendo estes, conforme o espirito das Ordens Regias, e que o mesmo nome está indicando, ser huns meros economos dos Indios, occupados unicamente em promover o bem commum das Povoações, ou seja pelo que respeita ao temporal, ou ao espiritual, sem que por modo algum hajão de servir-se daquelle titulo para melhorar a propria fortuna, e ainda menos para fazerem aos Indios qualquer sorte de violencia: acontece tanto pelo contrario, que o que se vê mui ordinariamente nestes empregos são pessoas devoradas do proprio interesse, que a nenhum outro fim dirigem os seus cuidados; e conseguintemente, olhando com a mais torpe indifferença para o bem das Povoações. Daqui vem que muitos delles, entrando nas Directorias em summa miseria, dentro de pouco tempo juntão grosso cabedal, com que comprão escravos, plantão cacoaes, estabelecem casas: em quanto as Povoações dos Indios se achão

no maior desamparo, cubertas de mato; as casas parte arruinadas, parte sem fórma, nem repartimento, nem sorte alguma de alinho; as Igrejas na ultima indecencia; os Indios sem roças, nús, faltos de todos os recursos para a vida humana; e o que he mais, espezinhados, e feitos jogo da violencia, da fraude, e ambição dos Directores. Não crimino a todos: sei que ha alguns, que conhecem, e desempenhão o seu dever: mas são poucos; he preciso dizello: sempre os primeiros fazem o maior numero." E continuando a lamentar os damnos, que se seguem de se conservarem naquelle emprego pessoas taes, conclue: "Certamente, Senhora, que eu nunca me chegaria a explicar por esta forma, se não tivesse presenciado muitos daquelles exemplos, e a qualidade de Pai commum deste infeliz Povo me permittisse rouballos ao conhecimento de V. Magestade."

Diz mais; ter observado, que os domiciliarios dos mesmos Lugares, quando ha cuidado em escolher os mais chãos, e abonados, são os que de ordinario provão melhor nas Directorias; talvez pela honra, que lhes resulta para com os seus compatriotas; e tambem pelo interesse, que ficão percebendo do beneficio publico, como membros da mesma Corporação: que homens casados são commummente mais proprios para o dito emprego, como menos sujeitos á libertinagem que os solteiros: E passa a outro assumpto, em que transcreveremos as suas proprias palavras.

"Lembro-me ainda (diz) de huma pratica assaz trivial em todo o Estado, e que além de concorrer muito para a mencionada ruina, não

deixa de ser prejudicialissima aos costumes das Povoações: he esta: consentirem os Directores, que nos Lugares, de que estão encarregados, se demorem annos inteiros, e ás vezes toda a vida Indios casados em outros, onde deixão mulher, e filhos. Dous males daqui se seguem: 1.º que as mulheres desamparadas dos maridos, não tendo forças para fazerem casas, e roças, vivem em grande miseria, e por este motivo andão quasi sempre vadias; não fallando no damno, que resulta á propagação: 2.º a prostituição quasi infallivel de hum e outro consorte. Estes mesmos males acontecem por se não recolherem os Indios ás suas respectivas Povoações, logo que espira o tempo das Portarias passadas em favor dos Brancos: conclue o termo designado; e illudidos pelos mesmos Brancos, deixão-se ficar em suas casas, o tempo que elles querem, sem reforma de Portarias, nem lhes fazer o minimo abalo a separação da propria familia; parecendo nesta parte mais insensiveis que os brutos. Seria pois justo, que se dessem ordens apertadissimas, para que em acabando o tempo das Portarias fossem os Indios restituidos ás suas Povoações; imposta grave pena a todo o que os retivesse além deste tempo, sem apresentar reforma das ditas Portarias: e ainda essa reforma se concedesse muito raras vezes, visto o prejuizo, que huma prolongada ausencia dos Indios causa infallivelmente á população, e aos sagrados direitos do laço conjugal." Accrescenta, que pudera contar ainda entre as causas, que influem naquella diminuição a falta consideravel de descimentos em

outro tempo tão amiudados; e isto por se não favorecerem com os soccorros necessarios, que este importante designio reclama, e as Ordens Regias tem assaz providenciado. Mas que por se não fazer fastidioso, só quer expôr hum abuso das mais funestas consequencias, que cada dia vai lançando profundas raizes, sem que se lhe procure dar remedio.

"Se ha no mundo (diz elle) victimas desgraçadas da embriaguez, são os Indios do Pará: nada os contém: em se lhes acenando com hum copo de agoardente, tudo sacrificão cegamente, honra, fazenda, e a mesma vida: parece que a este respeito tem perdido a liberdade. Daqui nasce, que logo que nas Povoações entra aquelle licôr, tudo muda de face; brigas, facadas, mortes, adulterios, incestos, canticos, e bailes obscenos, he o que se vê, e ouve mais ordinariamente. Por esta causa no compendio das Ordens destinadas para regulamento dos Directores, se lhes prohibe altamente o consentir não só que se venda bebida forte nas Povoações; mas ainda que chegue ao porto das mesmas; a fim de tirar aos Indios esta occasião de desordem. Isto he, Senhora, o que determinão judiciosamente as Disposições Regias; mas, por desgraça deste Estado, o que se observa tão mal, quanto he publico aos olhos de todo o mundo, estarem entrando a cada hora nas Povoações canôas carregadas de agoardente." E continuando a especificar as circumstancias desta infracção: "Concluo, Senhora, dizendo, que o unico meio, que acho proprio, e efficaz para impedir, que as Povoações deste Estado cheguem á ultima ruina,

que de tão perto as ameaça; como tambem para pôr algum freio á libertinagem, e corrupção de costumes, que cada dia vai causando maiores estragos, não he outro senão a perfeita observancia das Ordens Regias comprehendidas no Directorio; Ordens judiciosissimas, fructo de muita luz, e experiencia, e não menos zelo pela salvação das almas. Faça Vossa Magestade respeitar estas saudaveis disposições; vedando debaixo de rigorosas penas a sua infracção, seja qualquer que for o pretexto, com que se authorize; pois que todos devem ser reservados ao exame, e alta ponderação de V. Magestade, ou de Pessoas decididamente zelosas pelo bem publico, que Vossa Magestade for servida nomear . . . He, Senhora, o que me inspira não o espirito de animosidade contra algum dos Chefes politicos deste Estado; pois pela misericordia de Deos a todos amo cordialmente, e com elles conservo a mais perfeita armonia; mas a força, e o zelo puro da verdade; como tambem o justo receio, que tenho, de ser arguido no Tribunal Divino, se não der mais este passo em favor das minhas pobres ovelhas; ainda que por isso não deixe de me expor aos golpes da censura, e da contradicção: porém consolo-me que he a partilha inalienavel de todos os Pastores, que desejão sustentar os direitos do seu sublime caracter."

Remata a Representação com lembrar o Requerimento que já havia feito, de se adiantar alguma porção do pagamento da congrua aos Parochos providos em Igrejas de grande distancia, para se proverem das cousas mais

precisas, e supprirem ás despezas da viagem; pois que da pratica actual de se lhes não pagar a congrua senão depois de passado hum anno inteiro de exercicio, se segue o não chegarem ás Igrejas que lhes forão designadas senão depois de oito mezes, e mais, em cujo intervallo sofrem os Póvos damno incrivel. "Este Requerimento (conclue elle) torno a pôr na presença de V. Magestade, confiando na sua maternal comiseração, que não duvidará concorrer ao allivio dos Parochos desta Diocese, que sendo expostos pelo serviço de Deos, e de V. Magestade aos maiores perigos de corpo, e d'alma, são talvez entre o Clero da Nação os que percebem menor influxo da sua Real Benignidade."

Ainda ha outra Representação a Sua Magestade escrita no Pará, que começa: "Tendo a honra de informar presentemente a V. Magestade do estado das Igrejas sujeitas á minha inspecção, e de tudo o que se faz indispensavel para nellas se celebrarem os santos Mysterios com a decencia devida; creio faltaria a hum dever essencial do meu ministerio, se quizesse omittir dois objectos de igual ponderação, e que não menos que o primeiro reclamão os influxos da maternal Protecção de V. Magestade. Eu fallo dos Parochos destas mesmas Igrejas, e dos Pobres." E depois de mostrar a obrigação que tem de promover estes tres objectos tão intimamente ligados entre si, continúa: "Esta obrigação pois, Senhora, que na Diocese, de que estou encarregado, recahe inteiramente sobre o Regio Erario de Vossa Magestade, visto estar feito deposito do

referido Patrimonio, he a que eu, penetrado do mais sincero, e profundo respeito, pertendo agora mostrar, que se acha consideravelmente violada nesta parte dos Dominios Portuguezes com incrivel detrimento dos verdadeiros Proprietarios. Sou Pastor, e Pai commum destas pobres ovelhas; vivo no meio dellas; tenho todos os motivos para as conhecer, e para as amar: ninguem poderá com razão arguir-me de temerario, se aproveitando esta occasião favoravel, exponho com alguma força as suas necessidades, e os seus direitos mais legitimos. Das Igrejas já disse quanto basta: agora dos Parochos, e dos Pobres."

Diz então, que conta no seu Bispado (sem fallar na parte das Minas de S. Felix, de que tambem está encarregado) 96 Parochias; que as congruas estabelecidas para os Parochos erão aos das Villas 80$ rs.; aos dos Lugares 60$; e aos dos Rios (como chamão a certas Freguezias compostas de moradores Brancos) 40$: que esta taxa, regulada no tempo do Bispo D. Fr. Miguel de Bulhões, fôra então proporcionada ao preço dos generos; mas que ao presente, em que elle havia dobrado, e ainda triplicado nos generos não só do comestivel, mas do vestuario, e nos salarios, era impossivel chegar á estreita sustentação dos Parochos, que não tinhão, nem podião ter outro recurso para subsistir. "Sem duvida (diz elle) que se verá o Parocho obrigado continuamente a luctar com os seus Parochianos pelos miseraveis direitos do honorario, recorrendo para viver a expedientes, que as leis desapprovão. E onde se achará então a confiança do Povo? onde o res-

peito, e a veneração das suas ovelhas; quero dizer, os meios ordinarios, que costumão facilitar o successo das funções pastoraes? Ajuntemos, que as residencias dos Parochos são o refugio geral dos pobres Indios nas suas miserias: nada mais frequente do que vêllos á porta do Vigario, pedindo farinha, sal, azeite, agoardente, remedios de botica, em fim tudo o que lhes he preciso para occorrerem ás suas necessidades. Mas se a congrua he tal, que nem chega para subsistencia do Parocho, que virá elle a ser senão espectador impotente da miseria das suas ovelhas? Nem se diga que o pé d'Altar póde supprir esta falta: por quanto além de ser isto huma cousa, que parece pouco conforme ao sentimento dos Padres, pouco honrosa aos Ministros da Igreja, e assaz odiosa aos Póvos, que tendo contribuido pelo Dizimo quanto basta para subsistencia dos seus Pastores, não poderião olhar com indifferença para outros impostos dirigidos ao mesmo fim; he ainda hum costume quasi desconhecido aos Indios do Pará; os quaes de ordinario só nos seus Recebimentos se lembrão do Parocho com alguma offerta, que sempre he cousa de menor consideração, e utilidade."

Aponta depois outros motivos, que tambem conspirão a fazer infeliz a sorte dos Parochos: como o não receberem a limitada congrua sem vir primeiro Attestação dos Directores, por onde conste, que tem residido hum anno inteiro na Povoação; no que muitas vezes se gasta outro anno; que muitas, ainda chegando a Attestação, acha o Erario sem dinheiro; e entre tanto os Parochos obrigados a

trabalhar tres, e quatro annos sem estipendio; sacrificando-se talvez em viagens de 800 legoas e mais, e atravessando bahias temerosissimas, aos riscos de alagações, assaltos de differentes insectos, e até do Gentio; sem canôas proprias, nem esquipação sufficiente; obrigados por isso a interromper continuamente as ditas viagens, e a fazellas eternas. Sobre isto hirem passar os tristes dias no fundo de incultos certões, entre gente da ultima estupidez para tudo o que não he relativo ao complemento das duas brutaes paixões gula, e incontinencia: e muitas vezes para cumulo de infelicidade, acharem hum Director sem religião, e que tudo sacrifica ao proprio interesse. E conclue este assumpto com as palavras seguintes: "Senhora, V. Magestade póde ver em sua alta consideração, quanto estes motivos são poderosos para inspirar, não digo só indifferença, mas desprezo aberto pelo Officio pastoral: e eu me admiro que nestes dias de malicia, em que o zelo, e a caridade se achão reduzidos ao ultimo ponto de frieza, hajão ainda sujeitos, que busquem o Sacerdocio. Mas são poucos (não o posso disfarçar) e de ordinario tirados sómente da extracção do Povo; que os ricos, e os nobres, feridos destas impressões odiosas, costumão dizer, que não estão para sacrificar seus filhos a serem victimas perpetuas da miseria. Crio no Seminario alguns da mais bella indole, e com excellentes disposições para o Estado Ecclesiastico: estão a ponto de serem iniciados; senão quando inesperadamente deixão os estudos maiores, e abandonão toda a pertenção ao Sacerdocio.

Entre tanto as Igrejas do Bispado humas sem Parochos, outras com elles indignos; e que só a triste necessidade que ha de Ecclesiasticos póde fazer que se tolerem. Mas que remedio para occorrer a tão grande mal? Eis-aqui o unico. Augmentem-se as congruas; consigne-se a cada hum dos Parochos a quantia de 200:000 réis, porção, que julgo mui sufficiente para os pôr em estado de desempenhar as suas obrigações: e logo o Bispo poderá fazer eleição de sujeitos habeis para o Ministerio Pastoral."

Passa a fallar dos Pobres; "dos Pobres (diz elle) que sempre costumárão ter poucos advogados, não obstante serem o primeiro objecto, em que se deve pensar, segundo o espirito da Igreja, a qual, a pezar das differentes revoluções, que tem havido na sua Disciplina, consta por huma perpetua cadêa de factos de todas os seculos, que nunca perdeo de vista os Pobres de Jesus Christo, talvez pelos considerar marcados mais sensivelmente com os adoraveis caracteres da Cruz do seu Divino Esposo." Pondera depois quanto os Pobres daquelle Estado são mais desamparados, que os do Reino, por falta dos recursos, que aqui ha, e refuta algumas impugnações, sendo a ultima a que copiaremos pelas suas palavras: "Tambem podem lembrar (diz elle) as grossas despezas da Real Fazenda de Vossa Magestade com estas Capitanias, para onde se envião continuamente do Erario sommas avultadissimas. Porém he preciso ver qual he o seu consumo: porque se tudo absorbem os negocios do Estado; que culpa tem os Pobres,

e o Clero, com quem V. Magestade só dispende 17,319:000 réis em cada anno, quantia muito inferior ao producto dos Dizimos, o qual se não dobra, pouco certamente faltará para isso; como melhor podem informar a V. Magestade os Officiaes da Real Fazenda. Não, Senhora; nem o Clero, nem os Pobres, solicitão pela minha boca huma simples esmola: o que desejão he a restituição do que lhes compete: reclamão aquella porção, que o Direito Natural, e Divino lhes tem adjudicado, como propria, e que segundo me quero persuadir, nunca se lhes poderia negar impunemente ainda no caso, que a somma dos Dizimos do Pará fosse menos vantajosa. Todos os bens da Igreja não se achão debaixo da mão de V. Magestade, e não dependem da sua authoridade quanto á distribuição relativa ao bem publico? Se o Dizimo deste, ou daquelle lugar não abrange ás despezas feitas com as Igrejas, Clero, e Pobres existentes no mesmo; quantos lugares ha, cujo Dizimo mais pingue sobrepuja incomparavelmente os gastos com os mencionados objectos? Nenhuma violencia pois se fará a estes, exigindo delles o direito ordinario, e dando o superfluo a outras Parochias, que não tem o mesmo recurso. E senão, porque motivo as Ordens, os Mosteiros, e ainda muitos Seculares poderião receber, como actualmente recebem, contribuições decimaes de Parochias apartadissimas, sem lhes fazerem serviço? Nós os Portuguezes não temos senão huma Suprema Reinante, a cuja vista todas as Parochias da Monarchia pódese dizer que não fazem mais do que huma só;

formamos hum Povo; todos somos Irmãos, e filhos do Estado: o que produz o bem geral da Nação deve ser considerado como hum acto de Justiça, de que ninguem se póde queixar legitimamente."

"Concluo, Senhora, que V. Magestade fará huma cousa não só digna da sua Real beneficencia, mas ainda conforme a todas as regras da Justiça, em determinar alguns meios, por que hajão de ser soccorridos effectivamente os Pobres deste Estado. Eu diria, que augmentadas as congruas dos Parochos, como fica ponderado (o que não poderá deixar de contribuir em grande maneira ao allivio dos mesmos Pobres) bastava que V. Magestade consignasse alguma porção para subsistencia do Hospital novamente erecto pelas minhas diligencias em favor da Pobreza; e tambem do Seminario destinado para educação de Meninas, em que actualmente estou trabalhando; dous Estabelecimentos de summa utilidade em outra qualquer parte do mundo, mas que as circumstancias fazem indispensaveis neste Paiz, ou seja pelo que respeita ao bem da Religião, ou do Estado."

Não erão só estas Representações á Soberana o fructo, que o zeloso, e vigilante Prelado procurava tirar das observações, e conhecimentos adquiridos nas quatro Visitas da Diocese: meditava ainda publicar huma ampla Instrucção Pastoral, dirigida ao seu Clero, na qual lhe communicasse alguma parte das suas reflexões (1) relativamente ao bem universal

(1) São estas as suas proprias palavras, com que elle

daquella Igreja; e ainda ordenasse tudo aquillo, que conforme os sagrados Canones julgava conveniente para se desarraigarem muitos abusos, que com entranhavel dôr do seu coração via cada dia crescer, e multiplicar a favor da incapacidade de muitos Parochos, e da prodigiosa distancia, em que estes se achavão da Capital: o qual projecto se vio com tudo obrigado a resumir pelo motivo, que se dirá no Capitulo seguinte.

CAPITULO XX.

Das ultimas acções do Prelado na Cidade do Pará, desde que lhe chegou o Aviso da sua Nomeação ao Arcebispado de Braga até embarcar para o Reino.

AO TEMPO que o Senhor D. Fr. Caetano Brandão empregava todos os seus desvelos no bem espiritual das ovelhas do Pará, entre as quaes estava destinado a morrer, como se vê do seu Testamento, (1) se tratava em Lisboa de o encarregar de outras ovelhas. Vagára então o Arcebispado de Braga, por morte do Se-

---

expõe o sobredito projecto em huma Pastoral mais resumida que a que intentára publicar, e de que se fará menção no Capitulo seguinte.

(1) Foi escrito no Pará em 4 de Agosto de 1784: e aberto em Braga, por morte do Senhor Arcebispo.

nhor D. Gaspar. Querendo a Rainha, por suas pias, e judiciosas intenções, prover aquella antiga, e veneravel Sé de hum digno Prelado; a pezar de haver sido ultimamente occupada por dous Principes successivos, lembrou-se, que se se achasse hum Ecclesiastico, que imitasse nas virtudes, sciencia, e zelo ao Veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, esse devia ser preferido aos que ao nascimento não ajuntassem as sobreditas qualidades: que tanto se eternizão os exemplos de huma acertada Eleição, dictada mais pelo espirito do Evangelho, que pela carne e sangue! Corria a fama dos exemplares procedimentos do Bispo do Pará, e de que Sua Magestade estava assaz informada (como temos visto) desde os principios da sua administração: proposto este, não houve hesitação em que devia ser o Eleito: passou-se a Nomeação a 28 de Abril de 1789.

Erão tão diversos de tal facto os pensamentos do humilde Bispo, que em huma Carta, que me escrevia a 24 de Março de mesmo anno, me diz: "Corre por aqui huma noticia bem agradavel ao meu coração; que o nosso digno Bispo do Algarve está nomeado Confessor da Soberana: V. m. o poderá segurar do sincerissimo affecto, que lhe consagra a minha alma; e que tenho esperança, que por elle me ha de vir o bem, por que unicamente suspiro neste mundo; quero dizer, o antigo repouso da minha Cella. Temo procurar isto directamente; porque ignoro os designios de Deos sobre mim: vingo-me então em pedir ao mesmo Senhor, que regule os acontecimentos de sorte, que eu não deixe de alcançar este bem,

sejão quaes forem os meios, de que Elle se queira servir."

Cuidou-se, em consequencia da Regia Nomeação, em se apromptar a charrua Aguia, pela qual lhe foi enviado o Aviso: aportou á Cidade de Belém do Grã Pará no dia 25 de Junho. Testemunha authorizada (1) me refere este passo pelas palavras, que aqui fielmente transcreverei: "A' chegada da charrua correo logo a noticia de estar o Senhor Bispo Eleito Arcebispo Primaz de Braga: eu mesmo lhe entreguei a Carta do Capitão, em que lhe participava a mencionada noticia; e dizendo-lhe eu a novidade da Eleição, quando lhe entreguei a Carta, não quiz acreditar-me, antes se persuadia ser engano do sobrescripto: porém lendo a Carta, ficou sobresaltado, e sem me dizer palavra se retirou para o seu Oratorio, e se poz de joelhos: retirando-me, ouvi hum alarido de vozes pelas salas do Paço; e querendo observar de quem erão, achei que já estava na sala das visitas o Governador Capitão General daquelle Estado com muitos Officiaes Militares, Ministros, e varias pessoas da Nobreza da Terra que dizião em alta voz —Viva o Senhor Arcebispo de Braga — e venha, que lhe quero dar hum abraço—: estas ultimas palavras só as repetia o General. Voltei a chamallo; e o achei de joelhos, e prostrado diante do Altar; dizendo-lhe eu, que o procurava o General, e mais Pessoas distinctas, levan-

---

(1) O Reverendo Manoel Ramos de Sá, então Conego da Cathedral do Pará, e Secretario do Senhor Bispo; e actualmente Chantre de Braga.

tou-se com custo, e veio receber as congratulações daquelles Senhores, &c."

"Na Cidade (continúa a relação) logo se fizerão demonstrações de alegria, illuminandose por tres noites successivas; e o General muito mais se empenhou em manifestar o seu prazer pela Eleição; havendo nas salas do seu Palacio todas as tres noites orquestra instrumental, e mezas de doce; e se recitárão varias obras assim em verso, como em prosa, a que assistio S. Ex.ª Passados estes dias, entrou em duvida se devia deixar a sua Igreja, e Esposa, e ouvio algumas pessoas a este respeito; e lembro-me, que eu lhe disse, que devia obedecer á determinação da Soberana, a qual mandava ao General, que hindo a charrua para conduzír o Arcebispo Eleito, logo que estivesse prompto a embarcar, se não demorasse a sahida da mesma charrua, nem esperasse por carga; e que chegando á Corte daria as suas escusas; e que se fossem admittidas, poderia solicitar o exito das suas Representações a favor da Igreja do Pará."

Disto se convenceo o Prelado, como declara na Pastoral, em que se despede das suas ovelhas, na qual depois de lhes dizer: "Amados Filhos em Jesus Christo, estareis já sabedores da proxima, e inesperada resolução de Sua Magestade a nosso respeito, que sem attender á carne, e ao sangue, unicamente guiada de hum piedoso engano, que lhe fez divisar em nós o que a ninguem he mais desconhecido, que a nós mesmo, foi servida nomear-nos para o governo da Igreja de Braga, &c. prosegue: "E sem embargo de não estar-

mos ainda deliberado a acceitar, com tudo nos vemos constrangido a obedecer como vassallo humilde á voz da Soberana, que ordena, que immediatamente nos transportemos á Corte, &c."

Os effeitos, que faria no animo do humilde Prelado esta novidade, bem o podemos considerar assim do que acima fica referido por testemunha ocular, como do que sabemos das suas virtudes: mas ouçamos sempre como elle se explica escrevendo ao Ministro de Estado Martinho de Mello: "A noticia, que V. Ex.ª me participa, da minha translação para a Sé de Braga, foi como hum raio, que me deixou assombrado, e interdicto. Como huma idéa tão estranha, e não sei se diga tão monstruosa, pôde subir á alta consideração de S. Magestade! Hum pobre Fradinho que vá succeder a hum Principe! Verdadeiramente, Senhor, parece isto huma especie de travessura daquella eterna, e sempre adoravel Providencia, que, segundo está escrito, faz gosto algumas vezes de brincar com os homens, regulando os acontecimentos de sorte, que mais provoca a rir do que a outra cousa, &c. Pondera depois o damno, que experimentará aquella Diocese, cortando-se-lhe como em flor os novos estabelecimentos, os quaes difficultosamente se promoverão na sua ausencia: pondera outrosi quanto as translações de Bispos forão sempre reprovadas pelos Canones; duvidando elle muito, que estes damnos imminentes ao Pará ficarão contrapezados com a pertendida utilidade, que se espera da sua assistencia em Braga; e continúa: "Perdõe-

me V. Ex.ª; mas nem a carne, nem o sangue tem aqui lugar. Quem duvída que he cousa infinitamente agradavel á natureza trocar hum Bispado pobrissimo, e cheio de incommodos por outro assaz pingue, e da maior graduação? E sobre isto hir ainda gozar os attractivos da amada Patria? Porém está o ponto em saber se Deos o approva. He a triste duvida, que suspende presentemente a minha deliberação, e que eu não poderei dispensar-me de expôr á S. Magestade antes de acceitar a singularissima, e distincta honra, que tão benignamente me liberaliza, &c. Semelhantemente se explica quanto a esta ultima clausula na resposta, que deo áo Ministro de Estado José de Seabra, por quem era passado o Aviso. Vemos sempre como a delicadeza, e inteireza de consciencia, com que não cedia á respeitos humanos, lhe não diminuia nada do seu reconhecimento.

Veremos tambem agora como as indispensaveis disposições para o seu apressado transporte, que logo fixou para o dia 7 de Agosto, não podião embaraçar a que o seu zelo fizesse os ultimos esforços ao bem das ovelhas, que com saudade deixava. Publicou huma Pastoral dirigida ao Clero, na qual depois de enunciar o projecto, que tivera de lhe fazer huma Instrucção mais extensa (como já apontámos no Capitulo antecedente) o qual lhe viera embaraçar a sua translação para Braga, continúa assim: " Não he difficil de conhecer que hum tão inesperado incidente, desordenando todas as nossas idéas, só nos deixaria lugar para admirarmos em respeitoso silencio quanto são

profundos os Juizos de Deos, e investigaveis os caminhos, por onde a sua Providencia dirige o destino dos mortaes: he com effeito, Irmãos amantissimos, a especie, que embebe presentemente a flor de todas as nossas considerações, e que apenas nos permitte fazer-vos em hum estilo muito inculto, e desalinhado os seguintes Avisos; Avisos porém envoltos em ternura, e saudade, e que quizeramos gravar com caracteres indeleveis no fundo dos vossos corações, para servirem de eterno despertador ao zelo, que de vós reclama o Ministerio Ecclesiastico."

São nove os Avisos. 1.° A confirmação das Pastoraes de 13 de Novembro de 1783, e de 18 de Maio de 1786, obrigando todos os Parochos, ao menos nos Domingos, e Festas solemnes, a dar Instrucções ao Povo, e fazer Catecismo aos parvulos: assim como da Pastoral de 20 de Fevereiro de 1787, que prohibe as Missas de madrugada nos Domingos e Dias Festivos, á excepção de duas, que se devião dizer em duas determinadas Igrejas.

2.° Para extirpar os abusos da Confraria denominada *Imperio do Espirito Santo*, ordena que os Parochos averiguem se as ditas Irmandades tem Compromissos approvados, e não os tendo, ou não observando as condições delles os chamados *Imperadores*, prohibão absolutamente taes Confrarias. E a respeito das mesmas que tem Compromissos, fação desterrar da Igreja as indignas decorações. E outrosi ordena, que se execute a determinação de seu predecessor D. Fr. Miguel de Bulhões em Pastoral de 6 de Maio de 1750, de que todos

os *Imperios* da Cidade fossem reduzidos a hum só, que he o da Freguezia da Cathedral.

3.° Que em todas as Igrejas haja Confessionarios postos em lugar publico, nos quaes se poderão ouvir as Confissões das pessoas do sexo feminino; incorrendo na pena de suspensão reservada ao Bispo, ou ao Vigario Geral todo o Sacerdote, que depois de hum mez da publicação desta Pastoral obrar o contrario. Item ordena, que os Parochos, e mais Confessores não consintão que alguma mulher chegue ao Confessionario, ou á Meza da Communhão, sem levar a cabeça cuberta, e decente compostura.

4.° Que os Parochos não admittão aos Sacramentos os consortes, que vivão separados hum do outro sem authoridade da Igreja, ou da Justiça; e em caso de renitencia darão conta ao Vigario Geral. Que vindo estabelecer morada em qualquer Lugar da Diocese consortes estranhos, e desconhecidos, os Parochos lhes farão apresentar Documento legalizado do seu matrimonio e não o apresentando, farão logo aviso ao Vigario Geral.

5.° Constando a qualquer Parocho, que na sua Freguezia morreo pessoa pertencente a outra, depois de fazer tudo o que he do costume, participará a noticia ao Parocho respectivo, para que este abra o assento do obito. O mesmo praticarão, quando no districto da sua Parochia nascer criança, cuja mãi seja de outra: baptizada a criança, e feito disso assento, o farão saber por escrito ao proprio Parocho, para que este faça tambem o mesmo assento. Com o que se evitarão duvidas, que a

cada passo estão occorrendo sobre idade, e baptismos das pessoas.

6.° Que todos os Ecclesiasticos nunca deixem de trazer vestido talar, isto he, batina, ou granacha; "a fim (diz) de que o habito externo seja hum continuo aviso da modestia, e circumspecção, a que estão obrigados pelo seu ministerio; e que o Povo acostumando-se a olhallos respeitosamente como pessoas distinctas do resto dos homens, e separados por huma escolha particular para o serviço de Deos, se faça mais docil, e obediente aos seus avisos." Que pela mesma razão se devem abster de todas as cousas, que os podem confundir demasiadamente com o seculo, como são as comedias, os bailes, ou assembleas compostas de differentes sexos, e os jogos publicos, onde a reverencia á Ordem Sacerdotal he extremamente vilipendiada: e por tanto lhes prohibe assistir a taes espectaculos; sob pena de se proceder contra elles por todas as vias racionaveis, e Canonicas: exhortando-os outrosim a viverem de tal modo, que fação respeitar a Deos em todo o seu proceder.

7.° Prohibe a todo o Prégador Secular ou Regular o prégar na Diocese sem primeiro se apresentar ao Bispo, ou ao Vigario Geral; sob pena de suspensão *ipso facto:* e revoga todas as Approvações para confessar, e prégar, que houvesse dado verbalmente, não querendo que conservem valor para o futuro senão as que tivessem sido dadas por escrito.

8.° Confirma a Pastoral de 1 de Dezembro 2 de 1783, que estabelece as Conferencias Ec-

clesiasticas; assim como a de 30 de Dezembro do mesmo anno, que regula o Seminario, sobre o qual recommenda a vigilante inspecção ao Vigario Geral, e ao Reitor do mesmo Seminario.

9.º Exhorta os Ecclesiasticos á lição da Sagrada Escritura, e dos outros Livros, que tratão com dignidade as verdades da nossa Santa Religião: "Ah! reflecti bem, Irmãos amantissimos (não podemos deixar de transcrever fielmente tão bellas palavras) como a Vós he que pertence instruir os Fieis nos Mysterios da Fé Christã, e nos preceitos da Divina Lei; a Vós explicar a força, e o uso dos Sacramentos; a Vós conhecer, e discutir os casos de consciencia; a Vós ensinar qual seja a obrigação propria de cada hum, do pai, do filho, do marido, da mulher, do senhor, do escravo, em fim dos homens de todo o estado, e de toda a ordem, &c." E depois de lhes dizer, que o tempo, e embaraços não dando lugar a se estender quanto quizera, só não póde deixar em silencio o aviso sobre hum objecto, que tinha repassado sempre de desgostos, e afflicções o seu espirito; com tanta discrição accrescenta: "Não queremos explicallo no vulgar idioma, para tirar ao Povo grosseiro esta occasião, em que lhe seria facil confundir a excellencia do Sacerdocio com a indignidade dos Ministros." E por isso transcreve hum excellente lugar de S. Carlos Borromeu, da 2. Oraç. pronunciada no Synod. Dioces. 11., que começa por estas palavras: *Quid enim magis dedecet Sacerdotem, quàm vitæ impuritas, et libido? &c.*

Além desta Pastoral dirigida particularmente ao Clero, publicou outra de despedida de todas as suas ovelhas, na qual se vê unida a ternura de hum pai á correcção pastoral, e á rara modestia, que nasce da verdadeira humildade. "Bem vedes (diz) Filhos dilectissimos, quanto huma tal separação se nos fará sensivel, e custosa. Na presença de Deos, e dos Santos Anjos ousamos affirmar, que desde o primeiro dia nenhuma ancia mais entranhavel occupou a nossa alma, nenhum desejo mais vivo, e efficaz que o de contribuir á vossa verdadeira felicidade, &c." Recorda-lhes em summa o que por elles trabalhou á maneira de S. Paulo, quando sahia de Mileto para passar a Epheso. Increpa depois aos discolos dos obstaculos, que oppuzerão ao proprio aproveitamento: mas como toda a vez que se lembrava de miserias, punha como humilde os olhos em si, lhes diz: "Nós reconhecemos, amados Fieis, que he talvez á fraqueza, e indisposição do nosso espirito que se deve attribuir em muita parte todos estes males. Como produziria a palavra de Deos nos corações o seu maravilhoso effeito, sendo annunciada por huma boca tão impura, e indigna? Outro sem duvida será o Pastor, a quem o Ceo tenha reservado, o feliz exito desta empreza; outro, digo, que nos exceda incomparavelmente na virtude, e em sciencia; ainda que nunca (podemos dizello com toda a segurança) no amor para com vossas almas, &c." Exhorta-os finalmente a perseverarem nas boas obras; e lhes recommenda especialmente o soccorro dos enfermos, e remata:" Concluimos rogan-

do ao Senhor, que na Benção Pastoral, que pela derradeira vez, e com todo o ardor do nosso espirito vos liberalizamos, se digne derramar sobre vós huma copiosa effusão da sua graça, que vos faça entrar no sentido, e na convicção desta saudavel palavra, que tantas vezes ouvistes da nossa boca, e ainda agora põe o sello á ultima Instrucção Pastoral, que vos dirigimos—*Salva animam tuam:* Salva, ó homem, a tua alma; olha que não tens senão huma; se a perdes, tudo para ti está perdido irremediavelmente."

De Cartas, que escreveo, de despedida para as Povoações remotas da Diocese, se vê igualmente quanto elle amava, e era amado de toda a classe de pessoas. Em huma escrita a Manoel da Gama Lobo d'Almada, Governador da Capitania do Rio Negro, vemos as seguintes palavras: "Rogo a V. S., que a todos os Officiaes, e mais Pessoas de bem faça da minha parte huma saudosa recommendação, segurando-lhes, que os levo no fundo da minha alma. Nunca me poderei esquecer da honra, civilidade, e attenção, que devi a todos, e singularmente a V. S."

Este edificante Prelado, que tanto imitava os Santos, e a mais santa e humilde de todas as creaturas; quando o elevavão em honras, e grandezas, então he que elle mais se abatia: quando o pertendem subir ao throno primacial das Hespanhas, então he que elle se inculca por—hum pobre Fradinho—E indo coherente com este titulo; ao tempo que se dispunha para a viagem, em Carta que escrevia a Fr. José Maine, lhe diz: "Ainda que algu-

mas pessoas dessa Corte me tem offerecido casa para a minha assistencia, e da minha Familia, estou na resolução de não deixar a companhia dos meus Religiosos. E que mal me fez esta terna Mãi para eu a desprezar?"

Finalmente chegou o tempo aprazado para o embarque. "No dia 9 d'Agosto de 1789 (copiamos fielmente a relação, que nos foi communicada pelo Conego seu digno Secretario) sahio o Senhor Arcebispo para embarcar; e encaminhando-se para a Ponte, onde estavão promptas varias embarcações, seguido do General, Nobreza, e Povo de hum e outro sexo; antes de descer o primeiro degráo da escada da Ponte, fez huma breve falla ao Povo innumeravel, que alli se achava; e lançando-lhe a benção foi logo descendo para a embarcação. A este tempo se poz o Povo a chorar, dando gemidos, e gritos, que atroavão. Embarcado S. Ex.ª com o General, varios Officiaes Maiores, e muitos Ecclesiasticos; assim como outras muitas Pessoas nas embarcações, que alli se achavão promptas, se dirigirão á charrua Aguia, que se achava distante da Cidade humas tres legoas; e abordando á dita charrua, passou S. Ex.ª para ella com o General, e outras muitas Pessoas, onde forão muito bem recebidos pelo Capitão Tenente Antonio José Monteiro, que lhes tinha preparado huma meza aceada com varias iguarias. Chegada a hora da maré, se despedírão de S. Ex.ª o General do Estado, e outros muitos sem poder suster as lagrimas; e mettendo-se nas suas embarcações voltárão para a Cidade. Levantado ferro, a charrua se fez á vela."

Adiccionarei aqui o artigo de huma Relação, que me foi communicada pelo Procurador Geral da Mitra de Braga (1) no qual se refere a palavras do Senhor Arcebispo. Expondo como S. Ex.ª se vira obrigado nesta sahida do Pará a ceder aos destinos da Providencia, continúa: "Elle considera por quão estranhos caminhos Deos o chama; entra nelles caminhando como por huma ponte alta, e delgada; passa por ella em nome do Senhor, e não cahe; porque sómente deseja passar á outra banda, isto he, ao porto da Salvação eterna. Assim mesmo, e por estas palavras o ouvi eu da boca deste Santo Prelado, quando me fez a honra de me explicar os lances das suas Eleições para o Episcopado, sem elle as prever, nem as buscar, tendo sempre para si que esta era a vontade de Deos, pois assim o promovia."

Ouçamos ainda o mesmo Prelado, fallando das revoluções da sua vida em Carta familiar a hum Religioso da sua Ordem (Fr. Carlos de Santa Anna): "Eu não sei, meu Amigo (lhe diz) se hum escravo, a quem deitão a *braga*, he digno de parabens, ou de sentimentos . . . Olho ás vezes, como de hum outeiro, para a minha vida; e pasmo de vêr as differentes revoluções, de que tem sido complicada. A pezar dos meus, que me destinavão para o mundo, busco a Religião: prosigo as ap-

(1) O Desembargador Ignacio José Peixoto, que deve ter especial lugar nestas Memorias pelos serviços feitos á Mitra de Braga, mesmo no tempo do Senhor D. Fr. Caetano; Pessoa de grande Literatura, além das boas qualidades pessoaes.

plicações da Universidade, em que faço alguns Actos com o fim de me graduar: mas a obediencia me desvia, chamando-me para Lisboa: logo huma grande enfermidade atira comigo para o Alemtéjo: entro em novos designios de passar ás Missões da Africa; frustrão-se-me: continúo o giro das fadigas literarias; e no meio dellas lá me vai buscar a Providencia para o governo da Igreja do Pará. Aqui cuido termina a carreira; porque em fim era Esposa; e só me desvelava em contribuir á sua gloria; senão quando ouço a voz do Ceo, que contra a universal expectação me chama para a Metropole de Braga. Os motivos, que Deos tem para obrar assim comigo, não os posso sondar: o que sei he, que serei o homem mais ingrato, e infeliz, se me fizer insensivel aos doces effeitos desta benigna Providencia."

Em 3 de Maio havia chegado a Braga a noticia da Eleição do novo Arcebispo: e bem he de suppor a impressão, que ella faria; e os diversos juizos, e affectos que produziria, segundo as idéas, ou os interesses das pessoas: de algumas vozes, e discursos indiscretos faz menção huma Relação, que dalli se nos communicou, que não merecem occupar lugar nas Memorias de hum Prelado, que, á imitação do Apostolo (1. Cor. 4. 3.) estava mui superior a todos os juizos humanos, e só procurava o de Deos.

REFLEXÕES

Feitas pelo Prelado na volta da quarta Visita, que servem de Appendix ao Cap. XVIII. deste Livro II.

"Como na presente Visita tenho mais tempo de repousar por ficarem os Lugares em distancia consideravel huns dos outros, quero fazer algumas reflexões moraes sobre os objectos, que se me vão offerecendo á vista; tanto para minha utilidade espiritual, como tambem porque julgo não deixarão de ser proficuas ás pessoas, por amor das quaes singularmente tomei com alegria o trabalho do precedente Diario."

1.ª *Reflexão.*

A experiencia nos ensina, que, ainda que instruidos nas maximas santas da Religião desde a mais tenra infancia, fortificados com tantos soccorros de Sacramentos, leitura de bons Livros, pratica de Ministros Ecclesiasticos, exemplos de pessoas virtuosas, e outros subsidios, que a Providencia tem depositado no seio de huma Sociedade politica e christã; sente com tudo o espirito huma pasmosa debilidade, se casualmente nos achamos em lu-

gares desprovidos destes soccorros, e onde a alma só descobre objectos capazes de a embrutecerem: então he que as idéas se materializão á força de rolarem sobre a terra: não ha emulação, nem pêjo, nem temor, quero dizer, os estimulos ordinarios, que despertão os mais nobres sentimentos do coração humano: os canaes da graça se vão entupindo pouco, e pouco: e como se não forceja pelos desembaraçar, eis-ahi em breve tempo o espirito mais robusto não só fraco, e esvahido, mas empégado totalmente no lôdo dos prazeres sensuaes."

"Esta he talvez a causa, porque antigamente os grandes Mestres da Vida solitaria não consentião que algum Monge deixasse a companhia dos Irmãos, para se entranhar só no deserto, senão depois de conhecerem por meio de repetidas provas, que elle tinha virtude sólida, e huma vocação especial para similhante genero de vida; persuadidos certamente de que a vida solitaria he vida de extremos, e ou faz Anjos, ou Demonios. Isto julgavão aquelles Padres dos lugares ermos: mas quanto se devem considerar mais funestos á virtude os que tendo annexos os mesmos perigos da solidão, ajuntão ainda todos os estimulos, e facilidades, que costumão influir para o complemento da paixão brutal!"

"Pondere-se agora o estado lastimoso destes pobres Christãos, nascidos, e criados no fundo dos matos em huma distancia infinita da Capital, e ainda quarenta, cincoenta, e mais legoas de huma Povoação á outra, sem ver junto de si senão infracções da Lei Divina nos exemplos dos Pais, Parentes, e Vizinhos;

principalmente pelo que respeita aos dous vicios da incontinencia, e da gula: vicios tão geniaes á gente India, que parece terem-lhe já suffocada, e extincta toda a liberdade: depondo geralmente todos os que frequentão o seu trato, que só se abstem daquelles excessos em quanto não chegão as occasiões favoraveis de os cometterem. Se vem ao Lugar alguns Brancos, ou habitão entre elles, são de ordinario os peiores, mais escandalosos, e desaforados; mettendo Indias em suas casas, e tratando com ellas publicamente sem temor de Deos, nem pejo do mundo; até chegarem a roubar as filhas das casas de seus Pais, como acabo de ver em huma Villa, que proximamente visitei; vindo-se-me queixar certo Indio, que hum F. Branco lhe roubára sua filha, e lá a tinha comsigo no mato, não lhe sendo possivel arrancar-lha das unhas. Pois os que governão as Povoações! Não he preciso ir mais longe: agora deixo hum, que estava mui socegado com a concubina em casa, e parida de fresco; não obstante ter comsigo Irmãs, e Sobrinhas Donzellas, e o Povo todo com os olhos fitos sobre elles. Que isto certamente he origem dos maiores males; porque o vicio em quem governa, he vicio posto a cavallo, e entronizado, que em lugar de ser estranhado, se faz honrar, e respeitar; e daqui nasce o estrago, e perdição de muitos. Com tudo tendo chamado aquelle sujeito á minha presença, e levando-o por bem, immediatamente quiz lançar fóra a occasião do seu crime; o que eu não consenti, affirmando-lhe que estava muito

certo da sua palavra de honra, e que esperava o fizesse logo depois da minha despedida."

"Eis-aqui os espelhos dos miseraveis Indios. Sobre isto hum Parocho muitas vezes ignorante, e escandaloso; ou, ainda que habil, que elles não vem, nem ouvem senão muito por acaso, e por conseguinte que serve sómente para aggravar-lhes o pezo da culpa, e fazer mais infeliz a sua sorte na Eternidade. Ai, quanto he natural nestas circumstancias que almas tão grosseiras vivão cégas, e só afferadas aos objectos dos sentidos! que effeito produzirão nellas as verdades da Fé, de que não tem mais do que huma luz muito escassa, ou talvez nenhuma? Como lhes servirá de apoio a efficacia dos Sacramentos se não chegão a recebellos, ou ainda que cheguem, he só por medo dos castigos, sem conhecimento do que recebem, e sem disposição alguma, proxima, ou remota; pois que está assentado que sahindo do Tribunal da Penitencia voltão logo ás culpas envelhecidas, e com o costume tornadas em natureza?"

"Justo he logo que hum espectaculo tão triste nos mova á compaixão, e que todo o que ainda conserva algum resto de amor de Deos se empenhe em solicitar a Divina Misericordia, para que acuda a tamanha calamidade, enviando a estas infelizes Searas Operarios zelosos, que não cessem de arrancar a ervilhaca, de que estão cubertas. Mas ao mesmo tempo quanto devem tremer os que achando-se em circumstancias mais favoraveis á piedade, não procurão tirar dellas hum digno fructo por respeito á sua salvação! Oh!

ponderem elles altamente que de todos os beneficios, que huma alma recebe da mão de Deos, nenhum he tão grande, e assignalado como este: nascer, e viver no seio da Igreja, entre gente polida, amiga da Religião; abundancia de Ministros Ecclesiasticos capazes de a instruir; as portas dos Templos abertas a toda a hora, e o sangue de Jesus Christo correndo a grossas ondas pelos canaes dos Sacramentos: além disto, mil olhos á espreita sobre ella, para que não resvale para algum dos precipicios, que ameação a sua innocencia; e ainda talvez fechada á chave em huma Clausura, onde livre de mil objectos seductores só descobre exemplos de edificação, e virtude. Comparem pois estas almas o seu estado com o das que vou fallando; os mimos espirituaes, de que abunda hum terreno, com a triste penuria do outro; as suas luzes com estas trevas: e sentindo bem dentro do coração a misericordia, que Deos tem exercitado a seu respeito, não duvidem exclamar com a Escritura: O' profundeza das riquezas da Sabedoria de Deos, como são incomprehensiveis os seus juizos, e impenetraveis os seus caminhos! Certamente que o Senhor não tem usado de tanta misericordia com aquelles infelizes, nem lhes tem feito conhecer como a nós as suas Divinas Vontades."

"E para comprehenderem toda a sua desgraça, no caso que se não aproveitem dos favores singulares, com que Deos as tem distinguido, considerem ainda duas cousas mui notaveis: 1.ª, Que sendo incontestavel que a malicia da culpa engrossa á proporção do co-

nhecimento, que ha de Deos, e da sua Lei: quanto deverão ser odiosas as suas infidelidades aos olhos do Senhor, depois de se lhes ter annunciado desde o berço, e ainda todos os dias, o fim para que Deos as trouxe ao mundo, os grandes motivos que as obrigão a amallo, e a servillo; sobre tudo aquella predilecção singularissima, com que Jesus Christo se dignou escolhellas entre milhares para as ornar com o titulo augusto de Esposas suas! Ah! que quando huma destas almas privilegiadas fecha os olhos á luz do Ceo, e chega a offender a Deos mortalmente, o ultraje, que ella lhe faz, não lhe deverá ser infinitamente mais sensivel que o de outras, que não tiverão a dita de receber as mesmas instrucções, nem as mesmas graças?"

"A segunda cousa, que devem considerar he, que sendo certo que o peccado commettido por similhantes almas excede muito em malicia ao das outras, de que tenho fallado; tambem o seu castigo será incomparavelmente mais severo, e a sua sorte mais deploravel. Assim o decide a Escritura expressamente: *Pro mensura peccati erit plagarum modus:* O castigo será medido pela grandeza da falta. Isto mesmo declara o preceito do Deuteronomio; preceito confirmado depois pelo Salvador do mundo: O servo que conhece a vontade do Senhor, e não conforma com ella as suas acções, terá hum supplicio muito mais rigoroso. E que cousa mais justa do que proporcionar-se a pena á gravidade da culpa? Assim se comportão os Legisladores na disposição da Justiça humana: assim Deos na ordem da sua Justiça eterna."

"Concluamos, tirando de tudo, o que fica dito, huma generosa resolução de nos empenharmos em solicitar com ferventes supplicas a Divina Misericordia pela salvação dos peccadores, especialmente daquelles, que gemem em maior pobreza de soccorros espirituaes; como tambem de trabalharmos em obrar a nossa com temor, e tremor; pois que se he para nós grande felicidade termos recebido da mão de Deos tão relevantes beneficios, o desprezo destes nos fará sem duvida mais culpados diante do mesmo Senhor, e a nossa condemnação virá a ser muito mais rigorosa."

2.ª *Reflexão.*

"Aqui vou com os olhos fitos sobre o Amazonas, rio por certo o mais consideravel de todo o mundo, não só pela sua extensão pasmosa, mas ainda pela largura, e profundeza do seu leito. Que magnifico espectaculo offerece aqui a Natureza! De huma parte Serras altissimas, não, como as da Europa, fragosas, e calvas; mas vestidas de arvorêdo sempre fresco, e viçoso até o seu cume. A outra banda, apaulada, e toda igual; cingida do mesmo arvoredo, e de hum fêno tão verde, e mimoso, que enleia a vista. Mas eu só considero agora o rio em si mesmo. Como corre pomposo, e soberbo revolvendo em suas empoladas ondas madeiros pezadissimos, e ameaçando estrago a tudo, que se lhe põe diante! Rico do cabedal immenso das agoas, que tem recebido de outros muitos rios; sempre insaciavel, não se demora jámais; mas continúa cada vez a ad-

quirir novos augmentos até espraiar em fim no Oceano, e confundido com elle, não ter mais nome, nem gloria differente da sua."

"Imagem sensivel de huma alma fiel, que procurou sêllo desde os primeiros annos, e teve a dita de se conservar na justiça até á morte. Ah! Que espectaculo tão bello aos olhos da Fé! Como esta alma se adianta, como corre com passo seguro para o seu Deos, centro adoravel de todos os seus desejos! Não tem desperdiçado o patrimonio das graças, que recebeo no Baptismo; fiel aos talentos, que o Senhor poz em suas mãos, rica de hum vantajoso thesouro de justiça, que procurou ajuntar pela pratica das obras Christãs, espera em paz a ultima hora; esta hora que nunca jámais se tirou da sua vista, e á qual referio sempre todos os trabalhos, todas as violencias, e todos os acontecimentos da vida mortal."

"Talvez revolve ella na lembrança os combates, e perigos da vida passada; ou ainda as suas quedas, e infidelidades antigas: mas, ó doce consolação! são quedas expiadas pelos gemidos da penitencia; quedas felizes pela renovação do fervor, e da fidelidade, de que forão seguidas; quedas em fim, que lhe avivão as misericordias do Senhor para com ella, o qual por hum effeito da sua eterna predilecção fez servir os seus crimes á sua penitencia, suas paixões ao seu arrependimento, e suas fragilidades á sua maior firmeza, e perseverança. A dôr, que ella sente das suas faltas, não he amargosa; mas temperada de huma doçura inexplicavel: chora; porém lagrimas de alegria, e de reconhecimento; porque as

antigas misericordias do seu Deos, enchendo-a de confiança, lhe fazem esperar outras de novo, até mesmo a coroa de todas, que he a final perseverança."

"E na verdade que he o que póde impedir esta alma feliz de voar continuamente para o seio do Creador? Que obstaculos se porão diante ao seu amor generoso, que os não vença, e leve arrastados em triunfo? Serão os encantos seductores do mundo? Ah! de hum mundo, onde ella se considera como estrangeira, onde não tem encontrado senão escandalos, que affligem a sua fé, e precipicios, que fazem estremecer a sua innocencia? Serão os bens, e as riquezas? Mas o seu thesouro está no Ceo, e com elle está tambem o seu coração. Pois que? Será o apego ao seu corpo, que a retarde nesta gloriosa carreira? Mas ella o castiga, e crucifica; considerando-o como seu maior inimigo: ella deseja com S. Paulo a dissolução desta casa de barro, que a retem captiva, e prolonga os dias do seu desterro, e da sua escravidão."

"Santa Sião, patria immortal dos Escolhidos, que o Senhor enche da sua gloria, e da sua presença; Cidade do Povo de Deos; doce habitação dos Justos, só tu roubas a flor dos desejos, e dos suspiros desta alma bemdita: para tudo o mais olha com indifferença, e desprezo; porque em fim está bem convencida pela propria experiencia, que tudo o mais não he senão vaidade, e afflicção de espirito, ou, como lhe chamava Santo Agostinho, falsa felicidade, e verdadeira miseria."

"Eis-aqui porque quando os Ministros da Igreja lhe vem annunciar que está chegada a ultima hora, em que he preciso deixar o mundo para sempre; longe de imitar as almas criminosas, que espantadas, e interdictas a esta nova, apegão-se a todos os objectos, que as rodeião, e não os largão senão murmurando da Providencia, que assim as obriga a deixar o que sómente occupava o seu coração: ah! ella levanta a cabeça ao Ceo, e repete suavemente com a Mulher da Escritura: Sim, bem sei, que todos morremos, e, como a agoa, corremos para o mar da eternidade: morro; ainda bem que não estarei já exposta a perder o meu Deos: prendello-hei, e não o deixarei sahir de meus braços: morro; pois fecharei por huma vez os olhos a todos os escandalos, que me contristão, e a todas as agitações da vida; que me dissipão: morro; que alegre nova! Oh! acabai, meu Deos, acabai já de destruir estes restos de mortalidade, estas fracas cadeias, que ainda me retém captiva: eu espero em paz o doce effeito das vossas promessas: Vós mesmo o disseste, que o servo fiel entrará no gôzo de delicias ineffaveis; que sentado no vosso mesmo trono com a propria mão lhe enxugareis as lagrimas, e o alimentareis da iguaria dos Anjos. Não quero mais nada: fecho com alegria os olhos a todas as creaturas do mundo: no seio de meu Creador vou perder-me, como os rios no Occeano, onde embriagada da torrente dos divinos prazeres terei mais razão de dizer com outra alma, ainda quando estava nesta vida mortal: Vós sois eu, Senhor, e eu sou Vós: ou mesmo com o Apos-

tolo: Eu vivo, mas não sou eu já a que vivo; he Jesus Christo quem vive em mim."

3.ª *Reflexão.*

"Que differentes, e agradaveis paineis descobre a vista pelas margens deste grande rio! Ora, coração meu, esquece-te hum pouco dos incommodos inseparaveis de huma tão longa, e penosa viagem; surge da profunda melancolia, que te opprime: vem; e pelos vestigios, que a Belleza increada deixou impressos nestes seres innocentes, procuremos subir á contemplação das suas perfeições ineffaveis, e de que pela Divina misericordia esperamos ser eternos espectadores. Vem; não recees: aqui podes espraiar a vista com desafôgo: he hum vasto Certão muito apartado das bellezas funestas á virtude: todas as que o povôão são simplices, levão estampado o cunho da innocencia: afoutamente podes subir por estes degráos visiveis ás grandezas invisiveis do Creador."

"Eis-ahi logo á primeira vista essas duas alamêdas sempre frescas, e viçosas, que acompanhão o grande rio constantemente em toda a sua longa extensão: ah! de que variedade admiravel se não revestem! Aqui o arvorêdo frondoso, e cerrado, convidando o encalmado navegante a respirar á sua sombra: lá abrindo-se hum pouco, e dando lugar aos olhos, para se dilatarem pelas espaçosas campinas, que terminão o horizonte: para huma parte cédros elevadissimos de huma grossura espantosa, o tronco meio desarraigado pela força da corren-

te, e ameaçando ruina com a sua queda imminente: para outra differentes arbustos copados, e florídos enleião a vista pela diversidade das suas côres. Repara para a multidão de aves, que já parecem toldar o Ceo; já matizão os campos com o engraçado da sua pintura; já finalmente sobre verdes ramos, abrindo as azas aos raios do Sol, explicão por mil gorgeios a alegria, que sentem nestes lugares amenos."

"Não vês, coração meu, como brilhão lá ao longe as alvas arêas, de que está semeada aquella praia? Eis-ahi voando em torno della nuvens de passaros, e fazendo ver por seus redobrados gritos, que lá tem o mais amavel domicilio. Cardumes de peixes de differente grandeza apparecem tambem volteando sobre as agoas, que banhão aquella situação encantadora. Mais adiante olha como surgem do leito do grande rio barreiras empinadas, e sublimes, que pelas diversas côres da materia, de que se compõem, servem de baliza ao atrevido navegante. Mas não te enche de assombro essa perenne, e intrincada cadeia de montanhas altissimas correndo ao longo da margem septentrional? Olha como parece querem desafiar as nuvens, e vão esconder nellas a sua mais alta superficie."

"Pois as caudalosas correntes, que cortão estas mesmas serras; como se despenhão com furioso impeto por cima de alcantiladas rochas até virem confundir-se com as agoas do grande rio! Vê para outro lado os placidos ribeiros, que lá correm murmurando por entre espessos e frondosos bosques, fazendo bulir

mansamente a branca arêa. Ahi tens huma nova Ilha, que a Natureza vai formando no meio do rio, para servir de recurso aos vasos atacados da furiosa tormenta. Que lindo quadro! tenras vergonteas sobresahem á superficie d'agoa; dirias que della tirão toda a sua substancia: outras já profundamente arraigadas na terra, abrindo os ramos, e enfeitando-se de flores engraçadissimas: todo aquelle fresco terreno como está alcatifado de huma relva verde, e mimosa, que encanta o espirito!"

"Não paremos aqui, coração meu; nestas noites serenas, e claras subamos ao mais alto da tolda; e em quanto a Natureza se acha em profundo silencio, alarguemos a vista por essa dilatada esféra dos Ceos; contemplemos de vagar a grandeza immensa desses luminosos pregoeiros da gloria do Altissimo, a armonia dos seus movimentos, essas distancias quasi infinitas, consideradas cá da terra, e ao mesmo passo reduzidas a hum pequeno ponto, quando se compárão com a grandeza de Deos. Ah! Que espectaculo magnifico! Quem foi o que disse á Lua: Apparece, e dissipa as trevas da noite? Quem deo o ser, e o nome a essa multidão de estrellas, que decórão o firmamento? Que mão prodigiosa pôde toldar todo esse augusto palacio de immensos pavilhões de azul, semeallos de luz, e de gloria, e revestillos de huma belleza, que arrebata os olhos do mortal? Oh! Como deve ser rica, e pomposa a mão donde brotão todas essas maravilhas!"

"Mas dize, coração meu, se esta mão adoravel ostenta com os homens tanto luxo, e

profusão, ainda quando peregrinão no desterro, que será na Patria? Se assim quiz adornar a morada, onde habitão indifferentemente os bons e os máos, os amigos e inimigos, que terá feito naquelle lugar felicissimo destinado sómente para os seus amigos? Oh! Como deve ser grande a multidão de doçuras, que o Senhor tem preparado para os que o temem, e amão em verdade! Se os bocadinhos de ouro despegados da mina eterna; os pequenos raios, que escapão do Sol da Justiça; as limitadas gotas, que trasbordão do mar da Formosura increada; (que não são outra cousa as bellezas mais encantadoras da terra) se tudo isto agora tanto nos enleia, e enfeitiça, que será ver ás claras, e lograr imperturbavelmente toda a riqueza dessa Mina, todos os resplendores desse Sol, e toda a abundancia desse mar; não já bebendo gota a gota os celestiaes deleites como cá no mundo; mas chegando a boca mesmo á fonte até ficar o coração embriagado, e á maneira da esponja, todo embebido nas suas torrentes!"

"Coração meu, não desanimes: assim he que agora lutando comtigo mesmo andas quasi sempre sequioso, e mirrado: as creaturas, longe de matarem a tua sêde, o que fazem he accendella mais: sempre em trabalho, e continuo desassocego, sem achar nunca perfeito descanço de qualquer lado para que te voltes, bem tens conhecido pela experiencia, que só quem te creou póde satisfazer teus vastos desejos; e que tudo o mais não serve senão de augmentar a tua miseria. Assaz estás convencido, que não foste formado para o mundo;

pois que todo elle com os seus attractivos deixa sempre em ti hum vazio insondavel, que nenhuma cousa creada póde encher. Essas mesmas bellezas innocentes, que agora vas admirando, ai, como he breve, e instantaneo o prazer, com que te convidão! Apenas elevas o vôo á sua contemplação, eis, sem saber como, te achas novamente atolado no pégo das tuas miserias."

"Porém consola-te; chegará hum dia, em que arrancado deste mar turbulento de inquietações, e de dor, no seio do teu Deos acharás huma inteira satisfação. Oh! então sim, coração meu, então he que ficarás plenamente saciado: *tunc videbis et afflues*... então verás o que os olhos cá no mundo nunca virão, nem os ouvidos ouvírão, nem coração algum mortal pôde presentir: verás não já em espelho, ou enigma; mas face a face, e como he em si mesma a Summa Essencia, a Summa Vida, a Summa Formosura, a Summa Gloria, a Summa Grandeza. Verás clara, e intuitivamente o Compendio ineffavel de todos os bens, a Fonte da eterna alegria, o Centro da tua verdadeira felicidade. Verás.... ah! e trasbordando em jubilo serás ainda como forçado a alargar teu vasto seio com ancia de ficar sumido inteiramente nos gostos do Creador. O' dia feliz, porque tardas tanto? vem já."

"Coração meu, espera em paciencia os momentos do Senhor: e para que não fique frustrada a tua esperança, toma agora o saudavel conselho do Principe dos Apostolos, e não o tires nunca diante dos olhos: *Charissimi, obsecro vos, tamquam advenas, et peregri-*

nos, abstinere vos a carnalibus desideriis, quæ militant adversus animam: Filhos muito amados, eu vos exhorto de vos abster, como desterrados, e viageiros que sois, dos desejos sensuaes, que combatem contra a alma. Já vês, coração meu, que o viageiro, que caminha para a sua Patria, não se apega a nada do que acha no Paiz estranho; não se demora senão para se informar do caminho mais breve e seguro; se come, ou bebe, ou dorme, he sómente por necessidade, para não succumbir ao sansaço da jornada: huma cousa unica deseja com ardor; adiantar-se, e chegar cêdo á amada Patria: por isso he que nada deplora tanto, como os passos, que tem dado fóra do caminho; porém cuida sinceramente em reparar esta perda por meio de huma vigilancia mais exacta sobre si, e de hum novo e mais generoso vigor em vencer todos os obstaculos, que se lhe põem diante. Eis-aqui o que faz o viageiro, que caminha para a sua Patria. Pois, coração meu, façamos isto, e viviremos."

4.ª *Reflexão.*

"Eis-aqui torna a ferir a alma muito mais profundamente o estimulo, que já fica apontado na primeira Reflexão. Ai, meu Deos, que tristissimo espectaculo! Tantos infelizes sentados á sombra da morte, envoltos em trevas, e cegueira, sem deixarem ver alguma pequena faisca daquelle lume, com que os assignalou a vossa Divina Mão! Que crime commettêrão elles, de que eu não fosse culpado? ou que mais achastes em mim para me distin-

guir com o caracter luminoso de huma tão ineffavel predilecção? Que fiz eu, Senhor, (permitti que com a boca em terra vos falle eu, que não sou mais do que pó, e cinza) que fiz eu ainda quando não tinha ser, nem nome, nem vida, por onde merecesse attrahir as vossas complacencias, e com ellas hum privilegio singularissimo, que só á luz da vossa face poderei conhecer, e gratificar dignamente? Ai que privilegio, Deos meu!"

"Em quanto hum numero quasi infinito de sêres meus semelhantes, nascidos, e educados no fundo dessas brenhas sem nunca chegarem a ver arvorado hum Santo Crucifixo, nem terem alguma noticia do Evangelho:.... que digo? a mesma luz da razão natural tão obscurecida, que nem ainda parece avisallos da existencia da primeira causa: em quanto cegos, brutaes, insensiveis a tudo o que se não refere ao corpo, e só dissemelhantes das feras na figura exterior, lançados como á discrição, vão correndo desgraçadamente á sua perda, sem haver huma mão benigna, que os sustenha, eis-me aqui posto, sem saber como, na região da luz, em caminho direito para a eterna felicidade: e ainda que não deixo de descobrir precipicios, e esquadrões terriveis de adversarios, que reciprocamente conjurados, de continuo me disputão a passagem, mil soccorros efficacissimos especão a minha fragilidade. Eu os acho dentro de mim mesmo nesta abundancia de luzes assim naturaes, como reveladas, que esclarecem o meu entendimento, e me fazem conhecer em toda a extensão a nobreza do meu destino, e o que devo obrar, pa-

ra não decahir dos seus felizes direitos: acho-os nestes toques saudaveis do meu coração, que o incitão a olhar com indifferença para os bens caducos, e ao mesmo tempo arder em desejos dos eternos: neste vazio immenso, que sempre deixão em mim as creaturas por maiores que sejão os gostos, com que me alliciem: até entre as mesmas ruinas das paixões os encontro; nestes remorsos, quero dizer, nestes espinhos, e amarguras, triste, mas justa herança, que sempre resta depois do peccado. Acho-os fóra de mim: os Ceos me annuncião altamente a gloria do Senhor: a terra, o mar, as aves, as plantas, os peixes, os quadrupedes, tudo me grita com voz muda, mas assaz intelligivel á minha razão: Ama, ó mortal, áquelle que te creou. Templos, altares, livros devotos, Ministros sagrados, Principes Christãos, exemplos edificativos de toda a sorte. . . .

Meu Deos, tão liberal, e magnifico para comigo, e tão escasso com os barbarosinhos, que povoão todos esses matos! Eu rico de mimos do Ceo; elles morrendo á pura fome! Donde vem pois tão pasmosa differença? Já sei: sois Senhor; podeis formar do mesmo barro vasos de gloria, ou de ignominia: escolheis quem vos agrada; nem fazeis injuria aos que deixais excluidos deste numero."

Ignorante mortal, cala-te: acaso pertendes sondar as profundezas do mysterio da predestinação, ou discernir a conducta impenetravel da minha providencia sobre a sorte dos homens? Talvez que o nome desses barbaros, de quem agora deploras a desgraça, esteja

escrito no Livro da Vida, e o teu riscado. Adverte que muitos são chamados ao gremio da Igreja, e não deixão de participar a graça dos Sacramentos ; mas poucos entrão em o numero feliz dos escolhidos, poucos são condecorados com a gloriosa marca do Cordeiro: para que se não gloríe o soberbo mortal que a salvação he do que quer, ou ainda do que corre; não sendo senão hum puro favor de Deos, que se compadece da miseria do homem."

"Senhor, sumido até o centro do meu nada confesso que sois justo, e que vossos juizos, sempre cheios de quidade, são abismos sem fundo: sondallos não pertendo; mas adorallos. Com tudo, sem nunca deixar de obrar a minha salvação com susto, e tremor, eu cantarei as vossas eternas misericordias; convidando, com o Santo Rei David, em espirito de reconhecimento a todos os que vos temem, para que oução, e admirem os singulares beneficios, que tendes feito á minha alma. E por isso mesmo que me he impenetravel o destino eterno dos homens ; e por outra parte instruido da vossa palavra, sei que derramastes o sangue por todos, e anciosamente desejais que venhão á luz da verdade, que se convertão, e vivão, empenharei as minhas debeis forças em procurar a salvação destes barbarosinhos, que em certo modo tendes encarregado ao meu zello."

"He verdade que em tão grandes distancias, e desarmado de todos os soccorros humanos pouco poderei fazer ; porém recorrerei a vós, que sois origem de toda a fortaleza: re-

correrei, digo, não só por meus frios gemidos; mas ainda solicitando por meio deste papel as supplicas de outras almas mais fervorosas, e mais dignas de merecer a vossa attenção. Nem receio que, tendo hum verdadeiro zelo pelos interesses da vossa gloria, e hum coração generoso, e sensivel á vista dos males alheios, deixará de as tocar vivamente huma narração tão triste, feita por huma voz, que lhes não he desconhecida. Ah! que se ninguem poderia ver tranquillamente a hum homem correndo com os olhos abertos a precipitar-se no meio das lavaredas, como seria possivel que ellas senão movessem, sabendo que, não hum infeliz sómente, e esse com a vista clara, mas innumeraveis, e ás cegas, vão rolando de precipicio em precipicio até despenhar-se nos fogos do abismo?"

"Longe de mim hum tão odioso pensamento: antes me parece que as vejo correr ao lugar da Oração; e ahi, com a face em terra, e o coração rebentando em suspiros offerecerem a victima adoravel, Jesus Christo, pedindo-vos que á vista della cesseis de vibrar a espada da vossa Justiça sobre os barbaros do Pará. Como Moysés no monte alcançando por suas supplicas esforço aos guerreiros de Israel, eu as vejo sobre o monte santo da Clausura, as mãos erguidas, os olhos fitos no Ceo, empenhando-se comvosco, para que ajudeis os vossos Ministros nesta difficil empreza, e os façais triunfar dos esquadrões do abismo. São corações humildes; impossivel he que vos negueis aos seus clamores; affirmando-nos o vosso mesmo espirito, que a

supplica do humilde penetra os Ceos, chega ao Throno do Altissimo, e não se retira sem despacho favoravel. São almas, que sinceramente procurão a justiça, e a santidade: tudo promette a vossa Escritura á força das suas orações. Em fim são almas mimosas; repousão em vosso seio; tendes com ellas as vossas delicias; que lhes podereis negar?"

"Animado pois deste soccorro não temo difficuldades, nem recuso trabalhos: a tudo me exporei alegremente pela utilidade publica, e pela salvação das almas, que remistes com o vosso sangue; estando certo, como assevera hum grande Santo, que de todas as occupações do homem sobre a terra esta he a que mais vos agrada, e penhora a vossa affeição: *Itaque siquis voluerit Deo commendatus esse, curam habeat ovium illius, publicam quærat utilitatem, fratrum suorum saluti prospiciat; nullum enim officium hoc Deo charius est.* S. Joan. Chrisost. Orat. de B. Philig."

5.ª *Reflexão.*

"Esta digressão, por ser assaz prolongada, e por isso mesmo me facilitar o trato, e ainda a noticia do procedimento de muitas pessoas, tem subministrado a meu espirito grande numero de provas, para me confirmar em huma verdade tão espantosa, que confesso já mais passou pela minha imaginação, que lhe não deixasse, como raio, vestigios os mais profundos, e terriveis. Quero expôr primeira-

mente o motivo, que me incitou a esta reflexão; depois a materia me conduzirá a dizer algumas palavras sobre aquella funesta verdade."

"Tenho encontrado muitas pessoas (sem fallar agora dos Gentios, nem ainda dos nossos Indios baptizados) de huma vida dissolutissima, afogadas no atoleiro dos vicios por espaço de muitos annos; algumas desde a primeira luz da razão, sem nunca terem feito em toda a vida huma confissão genuina, conforme he necessario para alcançar o perdão das culpas: pessoas, que devendo ser pelo seu caracter, e authoridade a edificação dos Povos, e verdadeiros guias, que os encaminhem nas veredas do Evangelho; pela sua vida escandalosa corrompem os costumes dos mesmos Povos, fazem amortecer a Fé, e esfriar a Charidade nas almas; e bem semelhantes ao Anjo prevaricador arrastão ao precipicio eterno a maior parte dellas enlaçadas na funesta cadeia do seu máo exemplo: pessoas, verdadeiros filhos de Belial, isto he, sem jugo, sem Deos, e sem consciencia: o peccado bebem-no como agoa; o seu Deos não he outro senão o deleite da carne, ou o proprio interesse: nenhum respeito ás Leis da Igreja; nenhum temor das Censuras; mostrando huma tal insensibilidade a respeito da outra vida, que nem os toca a compunção, nem os enternece a piedade, nem se movem por supplicas, nem por ameaças; antes endurecidos debaixo da vara, e dos açoutes do Ceo, cada vez mais se deixão ver ingratos a Deos, sem vergonha do mundo, nem susto do Inferno. E assim passão a vida mui satis-

feitos, rindo, folgando, comendo, e dormindo a somno solto: isto muitas vezes em distancia de tres, quatro, e mais dias de viagem ao Lugar, donde lhe podem vir os soccorros Ecclesiasticos no caso de molestia repentina: como se tivessem a mão de Deos preza por huma cadeia, para não despedir o raio da morte, senão quando elles muito quizerem."

"Que he isto, digo a mim mesmo? Que prodigio de cegueira, que assim chega a extinguir todas as luzes no espirito do homem? Ah! que certamente este he o estado da dureza do coração; estado o mais funesto e deploravel, a que huma alma póde ser reduzida neste mundo, se quizermos attender ao que refere a Escritura de Faraó, de Saul, e dos perfidos Judeos; aos quaes nada foi capaz de attrahir á penitencia, e todos os favores, que recebêrão da mão de Deos, só servirão para os fazerem mais criminosos."

"Mas perguntareis, almas justas: Porque degráos fatalissimos chegarião esses Christãos a tamanha miseria? Ou donde póde vir hum tal estado de dureza e obstinação? Ouvi, e tremei: vem da malicia da creatura, e da Justiça de Deos. Da malicia da creatura, que resiste aos auxilios do Ceo; deixa-se cegar voluntariamente da corrupção do seu coração; entrega-se á impetuosidade dos seus desejos sensuaes; e bem como animal immundo, que apenas se lava, volta outra vez a revolver-se no lôdo, ou como cão, que sem nojo lambe e traga o mesmo que acaba de vomitar, assim, depois de ter alcançado o perdão das culpas no Sacramento da Penitencia, torna logo a de-

negrir-se com ellas; e deste modo consome parte da vida, ou a vida inteira, rolando em hum continuo giro de confissões, e de recahidas."

"Vem em segundo lugar da parte de Deos, que á vista de tanta perfidia, e ingratidão diminue, ou suspende de todo as suas graças, e abandona o peccador a si mesmo: então eillo ahi, qual pedra que se desata do alto do edificio, correndo cegamente de peccados em peccados até chegar ao mais profundo da malicia; profundo, onde o peccador ouve os avisos do Ceo, como se não os ouvisse, e se vê luzir sobre sua cabeça a espada da ira Divina, he como se não visse: n'huma palavra, anda cego, impudente, desatinado, rî, e zomba de tudo o que respeita á outra vida, como diz a Escritura: *Impius, cum in profundum malitiæ venerit, contemnit.*"

"E reparai, almas fieis, que esta cegueira do peccador não se forma de repente: he hum veo negro, que se tece de muitos fios: ordinariamente principia por algumas pequenas negligencias: despreza-se a oração, o jejum, outro qualquer exercicio de piedade: Deos nos chama a huma vida mais perfeita; diznos ao interior d'alma, que fujamos de certas companhias, que nos perdem; cortemos certo costume, que nos arrasta a mil defeitos; degolemos certa paixão, que tem sido origem das nossas maiores miserias. Fechamos os ouvidos; tratamollo com descortezia: retira-se, vendo-se desprezado: e eis logo a tibieza; depois a insensibilidade; por fim a dureza do coração, e a cegueira do entendimento."

"Oh quem dará agoa á minha cabeça, e huma fonte de lagrimas a meos olhos, para deplorar os exemplos, que todos os dias se offerecem desta triste verdade! Tenho conhecido almas perfeitissimas, de huma delicadeza de consciencia, que fazia pasmar: modestia rara; humildade profunda; amor do recolhimento, e da Cruz em alto gráo; summa exactidão, e fervor nas cousas de Deos: não parecião correr, mas voar para o Ceo: erão como estrellas brilhantes nas sociedades, onde existião. Senão quando começão a esfriar; largão pouco e pouco a rédea aos sentidos; abrem o coração a mil pensamentos vaidosos, e inuteis; entrão os desejos de agradar; formão-se laços fataes á virtude, ao principio ainda disfarçados debaixo de huma côr de politica; mas logo despidos até dessa casca especiosa: desapparece inteiramente o pêjo de cima da face: que reparem os bons; que aconselhem os amigos; que avisem e reprehendão os Superiores; que clamem no Pulpito, e no Confessionario os Ministros de Deos: rochas: nada faz abalo nos seus corações: e qual bruto indomito, que tomando o freio nos dentes, não ha quem o sustenha na carreira, que o conduz ao precipicio: não de outro modo parecem correr obstinadamente ao abismo eterno estas almas, em outro tempo ovelhinhas do rebanho de Christo tão mansas, e humildes, que erão o mimo dos seus Conductores espirituaes."

"Queira o Senhor por sua misericordia abrir-lhes os olhos: e no caso que este papel chegue ás mãos de alguma, rogo-lhe que o não

despreze; leia-o com sentido, e pondere bem huma passagem do Profeta Is., onde Deos fallando com a alma infiel debaixo da figura de huma vinha a ameaça, que pois tem esperado tanto tempo que ella produza fructos de penitencia; e ao contrario continúa a brotar espinhos de iniquidades: não tardará muito que o Ceo se torne de bronze sobre sua cabeça; e assim punida por huma total esterilidade de auxilios, que a deixará correr de objecto em objecto, multiplicando flagellos; accumulando cadeias, e enthesourando ira para o dia da ira; depois do que não lhe restará senão a partilha dos réprobos; isto he, huma morte péssima, seguida de eternos supplicios."

"Vós, porém, almas justas, continuai em ser fieis á graça: pedi ao Senhor hum coração docil, e flexivel, como lhe pedia o Rei Salomão: pedi-lhe com David que alumie as vossas trevas; e com o cego do Evangelho dizei-lhe muitas vezes: Senhor, fazei que eu veja. Mas não vos contenteis sómente de pedir; trabalhai ainda com todas as forças por diminuir os vossos defeitos: são espinhos, que multiplicando-se, e crescendo, em pouco tempo afogão a virtude: necessario he andar sempre com a fouce na mão para desbastallos. Se o Senhor por sua misericordia vos conduzio a hum lugar de silencio, e de quietação, longe do reboliço do seculo; não olheis para traz, nem vos embaraceis com cuidados temporaes; que he, como diz S. Bernardo escrevendo ao Papa Eugenio, caminho direito, e talvez o mais trilhado, por onde se chega á dureza do coração. Em fim para concluir com

ıma palavra do mesmo Santo Padre (palavra ıe sería justo nunca se riscasse da nossa lembrança) vigiemos, e vigiemos todos, e vigienos sempre, e vigiemos sobre as mais pequenas imperfeições, porque: *Paulatim in cordis duritiam itur.*"

6.ª *Reflexão.*

"Quando eu considero a espantosa destruição, que este grande rio vai fazendo por todas as suas margens. Ver não algumas poucas braças de terra minada, e cahida; mas legoas, e legoas; de sorte que tardes, e manhãs inteiras não descobrem os olhos senão huma cadeia continuada destas ruinas. Ver montanhas elevadissimas abertas em formidaveis roturas, aqui já de todo desabadas; lá desatando-se por momentos, e ameaçando imminente risco aos passageiros, que por força se hão de demorar quanto he preciso para vencerem á corda o que não podem com o remo. Ver campinas deleitosissimas; arvoredos viçosos, e amenos, totalmente destroçados, sem deixarem apparecer senão alguns fracos vestigios do que forão. Vêr madeiros de enorme grandeza, que antes enleavão os olhos com a sua excessiva eminencia, e com a verdura dos seus ramos; agora huns descarnados, e carcomidos: outros com as raizes ao Sol, e as folhas meias sêcas: estes já inclinados profundamente até varrer a praia com as suas ramas: aquelles de todo derribados, e estendidos no leito do rio, ou arrastados pelo fio da corren-

despreze; leia-o com sentido, e pondere b
huma passagem do Profeta Is., onde De
fallando com a alma infiel debaixo da figu
de huma vinha a ameaça, que pois tem esp
rado tanto tempo que ella produza fructos d
penitencia; e ao contrario continúa a brota
espinhos de iniquidades: não tardará muito
que o Ceo se torne de bronze sobre sua cabeça; e assim punida por huma total esterilidade de auxilios, que a deixará correr de objecto em objecto, multiplicando flagellos; accumulando cadeias, e enthesourando ira para o dia da ira; depois do que não lhe restará senão a partilha dos réprobos; isto he, huma morte péssima, seguida de eternos supplicios."

"Vós, porém, almas justas, continuai em ser fieis á graça: pedi ao Senhor hum coração docil, e flexivel, como lhe pedia o Rei Salomão: pedi-lhe com David que alumie as vossas trevas; e com o cego do Evangelho dizei-lhe muitas vezes: Senhor, fazei que eu veja. Mas não vos contenteis sómente de pedir; trabalhai ainda com todas as forças por diminuir os vossos defeitos: são espinhos, que multiplicando-se, e crescendo, em pouco tempo afogão a virtude: necessario he andar sempre com a fouce na mão para desbastallos. Se o Senhor por sua misericordia vos conduzio a hum lugar de silencio, e de quietação, longe do reboliço do seculo; não olheis para traz, nem vos embaraceis com cuidados temporaes; que he, como diz S. Bernardo escrevendo ao Papa Eugenio, caminho direito, e talvez o mais trilhado, por onde se chega á dureza do coração. Em fim para concluir com

huma palavra do mesmo Santo Padre (palavra que sería justo nunca se riscasse da nossa lembrança) vigiemos, e vigiemos todos, e vigiemos sempre, e vigiemos sobre as mais pequenas imperfeições, porque: *Paulatim in cordis duritiam itur.*"

6.ª *Reflexão.*

"Quando eu considero a espantosa destruição, que este grande rio vai fazendo por todas as suas margens. Ver não algumas poucas braças de terra minada, e cahida; mas legoas, e legoas; de sorte que tardes, e manhãs inteiras não descobrem os olhos senão huma cadeia continuada destas ruinas. Ver montanhas elevadissimas abertas em formidaveis roturas, aqui já de todo desabadas; lá desatando-se por momentos, e ameaçando imminente risco aos passageiros, que por força se hão de demorar quanto he preciso para vencerem á corda o que não podem com o remo. Ver campinas deleitosissimas; arvoredos viçosos, e amenos, totalmente destroçados, sem deixarem apparecer senão alguns fracos vestigios do que forão. Vêr madeiros de enorme grandeza, que antes enleavão os olhos com a sua excessiva eminencia, e com a verdura dos seus ramos; agora huns descarnados, e carcomidos: outros com as raizes ao Sol, e as folhas meias sêcas: estes já inclinados profundamente até varrer a praia com as suas ramas: aquelles de todo derribados, e estendidos no leito do rio, ou arrastados pelo fio da corren-

te irem boiando sobre as ondas, como leve palha. Confesso que ponderando algumas vezes com attenção este destroço tão extraordinario, acho dentro de mim não sei que sentimentos novos, e desusados: parece-me que vejo menos os estragos da violencia de hum rio, que de algum trovão subterraneo, que haja abalado, e sacudido todo este espaço de terra.

"Mas sem me demorar em considerações fisicas, que não são do meu intento: direi o que me occorre relativamente á ordem moral. Estas ruinas me representão huma imagem das que causa na alma o peccado. Meu Deos, como fica esta alma, que era tão linda e formosa quando a coroavão os resplandores da graça, desde que a fere o raio do peccado mortal! Vosso Profeta o declara na pintura que forma da triste Jerusalem: toda a gloria e belleza desappareceo repentinamente da face da filha de Sião; enlutou-se, e cobrio-se de feias manchas o ouro mais fino da sua innocencia; desfigurada horrivelmente, e despojada de todas as vantagens, que tinha recebido do Ceo, ficou mais negra que o mesmo carvão: *Denigrata est super carbones.*"

" O peccado lhe rouba a amizade do seu Creador; e por conseguinte a priva das suas mais doces, e íntimas communicações; priva-a de todas as suas graças especiaes: o peccado a precipita na escravidão mais vergonhosa, e infame, qual he a do demonio; repassa-lhe o coração de tristezas, e agudos remorsos; e até chega muitas vezes a esbulhalla dos bens temporaes: n'huma palavra, com o peccado fica a alma morta, e sem vida: não que elle a

destrua inteiramente, pois he immortal; mas, diz Santo Agostinho, porque a priva de Deos, que he a sua vida; assim como ella o he do corpo. Oh, que ruinas tão deploraveis! magoa grande he não as vermos com os olhos do corpo, para as sentirmos dignamente; mas conhecemollas pela luz da Fé, testemunho sem duvida menos equivoco. Não sabes, dizia o Anjo do Apocal. a certo peccador, que és pobre, nú, e cego? oh! adverte, que ainda que tens nome de vivo, estás na realidade morto."

"Porém, Senhor, onde estão as virtudes, que esta alma praticou no decurso de tantos annos? que he feito de tantas macerações da carne, de tantas esmolas, de tantos exemplos edificantes? que he feito das torrentes de lagrimas, com que ella costumava banhar vossos Divinos pés; daquelles suspiros abrazados, e continuos, que enviava ao Ceo, e com que attrahia tão efficazmente as mais ternas complacencias do vosso coração? Tantos actos finissimos de caridade; tantos trabalhos emprendidos pela salvação das almas; tantos esforços generosos contra as maximas erradas do mundo, e contra as proprias paixões: aquella viva alegria, com que voava para tudo o que era do Ceo; aquelle desprezo, aquelle desgosto mortal, com que olhava para a terra, e para todos os objectos caducos: acaso diremos, que tudo isto desbaratou hum só peccado mortal; e que a alma que sahe do mundo sem o haver detestado legitimamente não terá de Vós outra recompensa senão fogo, e miseria eterna?"

" Que? Vós com o coração tão generoso e magnifico, que não deixais de pagar hum pucaro d'agoa fria dado por vosso amor; que até os mesmos desejos fazeis timbre de recompensar liberalmente quando são puros, e sinceros: só para esta infeliz alma sereis escasso? e tão escasso, que nem huma gôta d'agoa, quanto escorre de hum dedo, lhe concedereis para refrigerar a sede, ainda que volla esteja pedindo por toda a eternidade? E esse monte de boas obras, que enchêrão talvez a maior parte dos seus dias; esses penhores tão seguros, e multiplicados, que ella recebeo do vosso amor, he possivel que nunca mais sejão lembrados de Vós? Nunca mais, diz o Senhor pelo seu Profeta Ezeq. : *Non amplius recordabuntur.*"

" Embora tivesse huma fé, com que chegasse a transferir as montanhas de hum lugar para outro ; huma paciencia invencivel no meio das mais agras tribulações ; huma compaixão tal das miserias alheias, que lhe fizesse repartir todos os seus bens em esmolas : embora huma luz Divina lhe tivesse descuberto toda a profundeza das Sciencias, e dos Mysterios ; e que seu coração fosse o deposito de todas as graças ; de sorte que chegasse a fallar a lingua dos Anjos, a curar todas as enfermidades, e converter todas as Nações do mundo : em fim, para o dizer de huma vez, ainda que nesta alma se achassem amontoadas todas as riquezas espirituaes, que com mão liberal tenho derramado sobre os Justos de todos os seculos : logo que ella se precipitou no peccado mortal, todo esse thesouro immenso

de preciosidades desappareceo das suas mãos, e ficou tão pobre, como se nada tivesse possuido. E posto que o merecimento das boas obras, por hum effeito da minha misericordia, se não perde, antes revive todo inteiro com o sincero arrependimento do coração: para a alma peccadora, que espirou neste infeliz estado sou inexoravel; estancárão-se para ella as fontes da minha doçura: não terá já mais outra partilha senão os raios da minha colera: todas as suas Justiças, ou virtudes ficarão sepultadas em hum eterno esquecimento: *Justitiæ ejus non amplius recordabuntur.*"

"Ah! que agora acabo eu de conhecer a razão, por que os Justos tanto se receião do peccado: esclarecidos da luz da Fé vem a extrema fealdade, e horror deste monstro; vem os effeitos terribilissimos, que produz na alma, e que com a amizade de Deos lhe rouba tudo o que ella tem de mais desejavel, riqueza, formosura, gloria, descanço, em fim a mesma vida: alterrão-se; o sangue lhes foge todo ao coração só de olhar para a sua cara. Pois se achão em si algumas suspeitas bem fundadas de que terão incorrido nelle! meu Deos, que trabalho, que afflicção para a pobre alma! os remorsos a crucificão; a tristeza, e a desconfiança a abatem; apertão as saudades; vai a procurar o antigo repouso; e em lugar delle não acha senão inquietação e desassocego. Assim abismada em hum pelago turbulento de amargura, me parece que a estou ouvindo suspirar com o Profeta: Meu Deos, eu ponho na vossa presença toda a minha saudade, e os meus gemidos não vos podem ser occultos:

Vós sabeis que o meu coração está atribulado, e que toda a minha fortaleza se dissipou; por recear que vos tenho perdido a Vós, que sois a verdadeira luz dos meus olhos."

"Com effeito o Senhor mostra compadecer-se da triste alma; hum pequeno raio de luz rompe a densa nuvem, que lhe cobre o coração: já lhe parece que não peccou; e que o seu medo he fantastico. Então huma doce alegria banha todo o seu interior: levanta a cabeça humilhada; desata da garganta a cadeia do temor; e desafoga neste suspiro: graças a Deos que não pequei. Mas ainda o Senhor nào está satisfeito; he preciso que com a prova se prolongue o merecimento desta alma. Em quanto ella ainda hum pouco espavorida revolve na lembrança as ondas da passada tormenta; eis novos remorsos, como dragões, erguendo as pullulantes cabeças do fundo do seu interior: ella clama, grita, chora rios de lagrimas; mas em vão: o Ceo se tolda outra vez de nuvens negras; o Divino Esposo se retira; seccão-se para ella todas as origens da consolação: faminta, sequiosa, e mirrada corre a applicar a boca aos canaes dos Sacramentos, donde em outro tempo tirava todo o seu conforto; mas acha-os agora entupidos: solicita os Ministros sagrados, que lhe digão se por ventura o seu Deos está mal com ella: nenhum a tira da funesta duvida; todos se calão. Em fim não vendo mais diante dos olhos senão a lugubre imagem do peccado, ella succumbe á dôr, e fica novamente sumida em hum pégo de tristezas; até que o Pai das misericordias compadecido de sua

afflicção ordena ao mar, e aos ventos que acalmem de todo."

"Assim he, ó meu Deos, que a luz da vossa graça descobrindo á alma justa todo o horror, e enormidade do peccado, lhe faz insupportavel até a mais pequena duvida de o ter commettido: em quanto o impio ferido de cegueira se lisongea de achar descanço, e alegria no meio dos maiores crimes: infeliz! accostumado ao veneno, já lhe não faz repugnancia, antes gosto: com a consciencia cauterizada, e denegrida á força de peccar, nada he capaz de lhe dar abalo: infeliz! a alma cadaverica, e hedionda; e o corpo enfeitado de joyas: sentenciado ao Inferno; e rindo. Póde haver mais funesta insensibilidade!"

FIM DO TOMO I.

INDICE

Dos Livros, e Capitulos deste Tomo I.

Pag.

ERRATAS.

Pag.	Lin.	Erros.	Emendas.
60	7	infidelidade	infelicidade
112	24 25	o que que restar	o que restar
114	4	pretexto, frivolo	pretexto frivolo
153	22	accrescentado	accrescentando
181	2	mencioda	mencionada
192	6	5 legoa	5 legoas
213	17	em que, juntamos	em que juntamos
239	27	recebrem	receberem
307	34	offreo	soffreo
351	24	decadencia as Leis &c.	decadencia; as Leis &c.
440	13	sansaço	cansaço
443	14	de quidade	de equidade